

REQUERIMENTO D COM PROCESSO

08 - 0024 / 2005

DE

2005

MATÉRIA LEGISLATIVA:

RDP

08 - 0024 / 2005

DE

23/02/2005

PROMOVENTE:

VEREADOR

CLAUDINHO DE SOUZA

E M E N T A:

REQUER CONSTITUIÇÃO DE COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APIRJAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO
NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO
PAULO.

VOLUME - 01

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
18/10/2010 12:53:54

00000005374-03



ARQUIVADO EM 03 08, 2006

Juciane SP.

CHEFE DE SEÇÃO

UNIDADE FEIPEIRA PE
SUPERVISOR
257-22



Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005).

TERMO DE ABERTURA DE VOLUME DE PROCESSO

ÀS FOLHAS 01. FICA INAUGURADO

O VOLUME 01. DO PROC. Nº 024/2005

CPI-TESC

23/02/2005

Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário de Comissões
Reg. 101.204



Câmara Municipal de São Paulo

DEFERIDO

02-MAR-2005

PRESIDENTE

Folha nº 01 do proc.

Nº 24/2005

Adm. Câmara - Ass. Parlamentar

Nº 100.406

Folha nº 001 do

REQUERIMENTO "D" Nº

08 - RDP

08-0024/2005

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

RF 101.204

Requer a constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas, regular ou irregularmente instaladas em São Paulo.

PUBLIQUE-SE

*

23 FEV 2005

*

PRESIDENTE

CONSIDERANDO que a escravidão é absolutamente repudiada pelo Sistema Internacional de Direitos Humanos através de instrumentos como, e.g., a Convenção Relativa à Escravidão (1926), Convenção sobre o Trabalho Forçado (1930), Convenção suplementar relativa à Abolição da Escravidão (1956), Convenção sobre Abolição do Trabalho Forçado (1957), e a recente Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho – especialmente seu art. 2º (1998);

CONSIDERANDO que o arcabouço dos Direitos Fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro também não tolera a escravidão nem as condutas a ela assemelhadas, haja vista a eleição concomitante dos princípios da dignidade da pessoa humana e do valor social do trabalho como fundamentos de nossa República (art. 1º, III e IV da Constituição Federal de 1988);

CONSIDERANDO que, apesar dessa contrariedade ao Direito e à Moral, várias têm sido as denúncias, por entidades, movimentos sociais e imprensa, de redução de seres humanos a condição análoga a de escravo mesmo na maior cidade brasileira,

REQUEREMOS, com fundamento no artigo 33 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, a constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito com 5 (cinco) membros e com duração de 90 (noventa) dias para apuração da exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas, regular ou irregularmente instaladas em São Paulo.

Sala das Sessões, em

Núcleo Técnico de Registro

SGP-1

* 4 MAR 2005

Ver. Claudinho

AVAP SDB

REGISTRO DE INSCRIÇÃO

23 FEV 2005

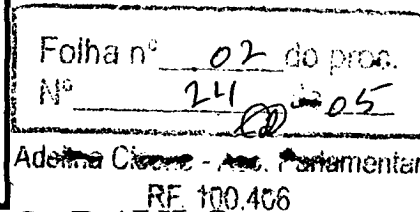
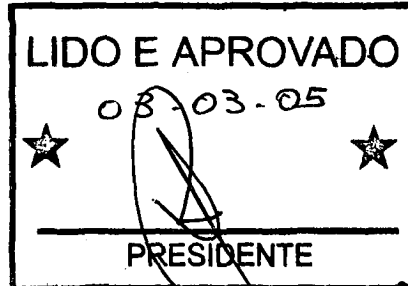
SGP 43

112 100.406

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SEGUE(M) (número(s) nesta data documento(s) rubricado(s)
sob nº 20-41 e folha de informação sob nº
25 04/03/05-3 Ad)

Adelina Ciccone.
Assistente Parlamentar
Registro 100.406

1



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SUBSECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO

Folha nº 002 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204

REQUERIMENTO

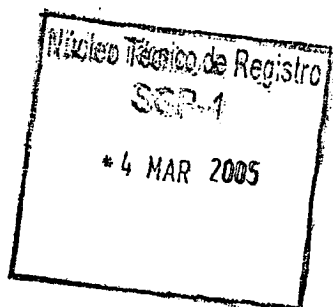
/2005

Sr. Presidente:

Requeiro destaque e preferência do Requerimento

RDP 24/05, de autoria do Ver. Claudinho, que
visa a constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito.

Sala das Sessões, em



[Signature]
jucelino

C M S P - A T M - 03-MAR-2005-15:49-009271

Emissão em: 03/03/05 - 17:30



Folha nº 04 do proc.
Nº 241 do 05

Adm. Câmara - Leg. Parlamentar
VOTAÇÃO NOMINAL

AMPLIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DOS MEMBROS DA CPI (RDP 24/05)

Folha nº 004 do

14ª SESSÃO ORDINÁRIA

Nº Sessão: 14

Nº Vot.: 9

Data Sessão: 03/03/2005

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.

Partido	UF	Nome do Vereador	Voto	Partido	UF	Nome do Vereador	Voto
PL	SP	A. CARLOS RODRIGUES	SIM				
PCDOB	SP	ADEMIR DA GUIA	SIM				
PSDB	SP	ADOLFO QUINTAS	SIM				
PMDB	SP	ANTONIO GOULART	SIM				
PT	SP	ARSELINO TATTO	SIM				
PP	SP	ÁTILA RUSSOMANNO	SIM				
PL	SP	AURÉLIO MIGUEL	SIM				
	SP	BETO CUSTÓDIO	SIM				
PSDB	SP	CARLOS ALBERTO BEZERRA JR.	SIM				
PDT	SP	CARLOS APOLINÁRIO	SIM				
PTB	SP	CELSO JATENE	SIM				
PT	SP	CLAUDETE ALVES	SIM				
PSDB	SP	CLAUDINHO DE SOUZA	SIM				
PDT	SP	CLAUDIO PRADO	SIM				
PFL	SP	DOMINGOS DISSEI	SIM				
PT	SP	DONATO	SIM				
PTB	SP	FARHAT, JOSÉ ROGÉRIO	SIM				
PT	SP	FRANCISCO CHAGAS	SIM				
PT	SP	FRANCISCO MACENA	SIM				
PSDB	SP	GILSON BARRETO	SIM				
PT	SP	JOÃO ANTONIO	SIM				
PMDB	SP	JORGE TADEU	SIM				
PT	SP	JOSÉ AMÉRICO	SIM				
PSDB	SP	JOSÉ ANIBAL	SIM				
PT	SP	JOSÉ FERREIRA - ZELAO	SIM				
PSDB	SP	JOSÉ POLICE NETO	SIM				
PSDB	SP	JUSCELINO	SIM				
PFL	SP	LENICE LEMOS	SIM				
PSDB	SP	MARCOS ZERBINI	SIM				
PTB	SP	MÁRIO DIAS	SIM				
PS	SP	MYRYAN ATHIÉ	SIM				
	SP	NOEMI NONATO	SIM				
PT	SP	PAULO FIORILO	SIM				
PT	SP	PAULO TEIXEIRA	SIM				
PSDB	SP	SEBASTIÃO FARIAS	SIM				
PT	SP	SONIA FRANCINE	SIM				
PSDB	SP	WILLIAM WOO	SIM				

Núcleo Técnico de Registro
SGP-4
* 4 MAR 2005

Presid.: ROBERTO TRIPOLI

1º Vice.: *

1º Secr.: *

Votos Sim: 37

Votos Não: 0

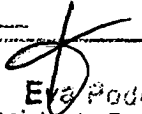
Votos Abst: 0

Total: 37

Operad.: PAINEL ELETRÔNICO

Emissão em: 03/03/05 - 18:12

Segue(m) juntado(s), nesta
data, documento(s) e folha de
informação autôgrafos sob
nº 597
Em 16 / 03 / 08
Ass: _____


Eva Podolski
Assistente Parlamentar
RF. 100.453



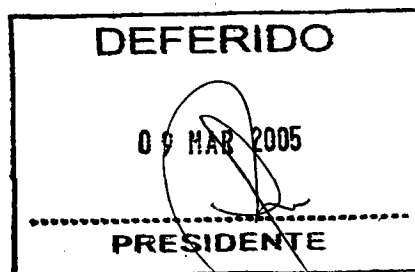
Folha nº 5 do pro.
nº 08-24 de 2005
Eva Padellari
Assistente Parlamentar
RF 100.453

Assistente Parlamentar
Eva Padellari
RF 100.453
de 20
do proc.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha nº 005 do

Senhor Presidente,



Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204

Na qualidade de Líder do PP, estou cedendo a vaga que cabia ao meu partido na CPI, que foi constituída para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas, regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, à Vereadora Noemi Notato, Líder do PSB.

São Paulo, 09 de março de 2005.

Vereador Wadih Mutran
Líder do PP

CMS P - A T M
-09-MAR-2005-16:02-009304



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR

Folha nº 6 do proc.
nº 24 de 2005

Luiz A. Leite

RF 10.738

Folha nº 006 de

Proc. nº 24/2005 CPI-TES

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

RF 101.204

COMISSAO PARLAMENTAR DE INQUERITO (RDP 24/05)
(Trabalho Escravo nas Empresas)

PT Soninha

PSDB Claudinho de Souza (Presidente)

PTB cedeu para Ademir da Guia (PCdoB)

PT João Antonio

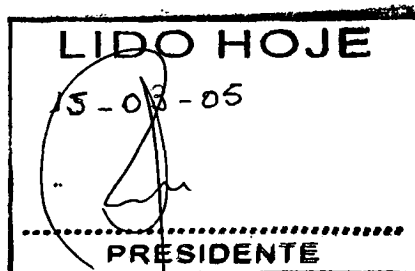
PSDB cedeu para Cláudio Prado (PDT)

PP cedeu para Noemi Nonato (PSB)

PMDB Jooji Hato

PFL Marta Costa

PL Toninho Paiva





Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

RF 101.204

Papel para informação, rubricado como folha nº 7

do processo n.º 08-24/05 16 / 03 / 2005 (a)

Eva Podolski
Assistente Parlamentar
RF. 100.453

À SGP - 16 - Sr. Supervisor,

Encaminho os presentes autos nos termos do art.90 e seguintes do RI.

15/03/2005

Ângela Bordin Andreoni
Subsecretária de Apoio Legislativo
SGP 2

Srs. CLÁUDIO QUINTINO, INAMAR ALVES DE SOUSA JR.

E MAURÍCIO PONTES AGUIAR,

Ficam V.Sas. designados para secretariar a Comissão
Parlamentar de Inquérito "do Trabalho Escravo".

15.3.2005

FERNANDO JOSÉ A. ARUTA
Supervisor de SGP.16

Cientes. Aruta, Quintino, Podolski



Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.

RF 101.204

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)

ATA DA REUNIÃO DE INSTALAÇÃO DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005) - Aos dezesseis dias do mês de março de 2005, às 19h40min, no Plenário 1º de Maio, 1º andar desta Edilidade, reuniram-se os Vereadores Ademir da Guia, João Antonio, Soninha, Cláudio Prado, Noemi Nonato, Jooji Hato e Marta Costa, sob a presidência do Vereador Claudinho de Souza, para instalar a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas regular ou irregularmente instaladas em São Paulo (Processo nº 0024/2005). Foi registrada a ausência do Vereador-membro Toninho Paiva. O Presidente anunciou que a Secretaria será exercida pelos srs. Maurício Pontes Aguiar, Inamar Alves de Sousa Jr. e Cláudio Quintino, e leu os dispositivos legais que regem a CPI. Passou-se à eleição de Vice-presidente e Relator. O Vereador João Antonio indicou para Vice-presidente o Vereador Cláudio Prado, que foi eleito por unanimidade. Também por indicação do Vereador João Antonio, a Vereadora Soninha elegeu-se para a Relatoria com votação unânime. Ficou definido que as reuniões ordinárias ocorrerão todas as terças-feiras, às 10 horas, no Plenário 1º de Maio. Nada mais havendo para ser tratado, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, cuja íntegra consta da transcrição da gravação que é o teor da presente ata. Eu, Maurício Pontes Aguiar, Secretário, lavrei o presente termo que vai assinado por todos os membros presentes e por mim.

Claudinho de Souza, Presidente

Cláudio Prado - VP

Soninha - Relatora

Ademir da Guia

João Antonio

Jooji Hato

Marta Costa

Noemi Nonato

Maurício Pontes Aguiar, Secretário



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Jair Mesquita de Sousa Jr.
RF 101.204



**COMISSÃO PARLAMENTAR DE
INQUÉRITO PARA APURAR A
EXPLORAÇÃO DE TRABALHO
ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS
EMPRESAS REGULAR OU
IRREGULARMENTE INSTALADAS EM
SÃO PAULO.**

PRESIDENTE: CLAUDINHO DE SOUZA

TIPO DE EVENTO: Reunião de Instalação

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 16 de março de 2005

OBSERVAÇÕES:

Há intervenções simultâneas ininteligíveis.
Há manifestações fora do microfone.

Recebido
21/3/05
2005

7406



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 010 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: W01 fl.:1 taq.:MARCIA

rev.:

evento: 74061.20 data: 16-03-05

Orador(es):

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Em obediência aos dispositivos regimentais, na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, Processo nº 0024/2005, com a presença dos Vereadores-membros Cláudio de Souza, na presidência, Ademir da Guia, João Antônio, Soninha, Cláudio Prado, Noemi Nonato, Jooji Hato; ausentes da comissão...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - ...Marta Costa, declaro abertos os presentes trabalhos e declaro instalada a presente CPI.

A secretaria dos trabalhos contará com o Sr. Cláudio Quintino, Maurício Pontes e Inamar de Souza.

Esta comissão reger-se-á pelas disposições previstas na Constituição da República, insertas no Artigo 58, em especial seu Parágrafo 3º; pela Lei Federal nº 1.579, de 18/03/1952; pelas normas contidas na Lei Orgânica do Município de São Paulo, Artigo 33, com Incisos II, IV, IX e XII do Parágrafo 2º do Artigo 32, e pelo Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, em seus Artigos 89 e seguintes, aplicando-se no que couber as condições relativas às Comissões Permanentes.

Aplicam-se no que couber as normas do Código de Processo Penal e também, subsidiariamente, as disposições contidas nos Regimentos Internos da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, no que for omissos o Regimento Interno desta Edilidade.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 011

Proc. nº 24/2005 CPI-TES

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: W01 fl.:2 taq.:MARCIA
Orador(es):

rev.:

evento:7406-101 data: 16-03-05

O SR. JOÃO ANTÔNIO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, Vereador.

O SR. JOÃO ANTÔNIO - Sr. Presidente, indago de V.Exa. se nessa sessão iremos eleger o Vice-Presidente e o Relator desta CPI.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Será eleito nesta sessão.

O SR. JOÃO ANTÔNIO - Sr. Presidente, eu queria indagar para Vice-Presidente o Cláudio Prado, e para Relatora desta CPI, a Vereadora Soninha.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Separadamente, primeiro...?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pergunto aos membros da Mesa se concordam com a indicação do nome do Vereador Cláudio Prado para ocupar o cargo de Vice-Presidente.

Como vota a Vereadora Marta Costa? Pela esquerda.

A SRA. MARTA COSTA - Vereador Cláudio Prado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Ademir da Guia?

O SR. ADEMIR DA GUIA - Vereador Cláudio Prado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador João Antônio?

O SR. JOÃO ANTÔNIO - Vereador Cláudio Prado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Cláudio Prado, como vota?

O SR. CLAUDIO PRADO - Voto em Cláudio Prado.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

PI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Ilamar Alves de Sousa Jr.

RE 101.202

rod.: W01 fl.:3 taq.:MARCIA

rev.:

evento:7406

data:16-03-05

Orador(es):

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Eu, presidente, voto também no Vereador Cláudio Prado. Jooji Hato?

O SR. JOOJI HATO - (inaudível)

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Noemi?

A SRA. NOEMI NONATO - (inaudível)

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Como vota o Vereador Jooji Hato?

O SR. JOOJI HATO - Voto no Vereador Cláudio Prado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Como vota a Vereadora Noemi?

A SRA. NOEMI NONATO - Voto Cláudio Prado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Soninha?

A SRA. SONINHA - Vereador Cláudio Prado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Não havendo manifestação de outros vereadores, eu próprio, presidente, sugiro o nome da Vereadora Soninha para Relatora desta comissão.

Como vota a Vereadora Marta Costa?

A SRA. MARTA COSTA - Vereadora Soninha.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Ademir da Guia?

O SR. ADEMIR DA GUIA - Vereadora Soninha.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador João Antônio?

O SR. JOÃO ANTÔNIO - Vereadora Soninha.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Cláudio Prado?

O SR. CLAUDIO PRADO - Vereadora Soninha.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 013 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Amador Alves de Sousa Jr.

rod.: W01 fl.:4 taq.:MARCIA

rev.:

evento: 74061.204 data: 16-03-05

Orador(es):

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Esta Presidência vota também na Vereadora Soninha. Vereador Jooji Hato?

O SR. JOOJI HATO - Vereadora Soninha.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Noemi?

A SRA. NOEMI NONATO - Vereadora Soninha.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Soninha?

A SRA. SONINHA - Vereadora Soninha.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Eu, presidente, voto duas vezes, então: Vereadora Soninha.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - De acordo com a manifestação, então fica aprovado o nome da Vereadora Soninha para ser a Relatora da comissão.

Eu gostaria de pedir aos membros que indiquem à secretaria o nome de assessores, de seus assessores, que deverão acompanhar esses trabalhos da CPI.

Também como proposta, eu pergunto aos senhores se concordam que as nossas reuniões sejam todas as terças-feiras, às 10h, neste plenário? Pergunto à Vereadora Marta Costa.

- Falas concomitantes.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Todos de acordo? Permaneçam como estão... Aprovado.

Então, eu declaro encerrada esta reunião após essa manifestação de concordância com a data das reuniões. Obrigado.

- Manifestação fora do microfone.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Folha nº 014 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Flamar Alves de Sousa Jr.

rod.: W01 fl.:5 taq.:MARCIA

rev.:

evento:74061.204 data:16.03-05

Orador(es):

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Já fica a convocação para a próxima terça-feira, então, às 10h, neste plenário, a primeira reunião. (Palmas)

SAN REVISÃO DA TAQUIGRAFIA



COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)

Criação: 3.3.2005

Instalação: 16.3.2005

Prazo original: 120 dias

Composição

Claudinho de Souza - PSDB - Presidente

Ademir da Guia - PCdoB

João Antonio - PT

Soninha - PT - Relatora

Cláudio Prado - PDT - Vice-Presidente

Noemi Nonato - PSB

Jooji Hato - PMDB

Marta Costa - PFL

Toninho Paiva - PL

Secretaria

Cláudio Quintino

Inamar Alves de Sousa Júnior

Maurício Pontes

Reuniões ordinárias

As terças-feiras, às 10h, no Plenário 1º de Maio

ATA DA REUNIÃO DE INSTALAÇÃO DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005) - Aos dezesseis dias do mês de março de 2005, às 19h40min, no Plenário 1º de Maio, 1º andar desta Edilidade, reuniram-se os Vereadores Ademir da Guia, João Antonio, Soninha, Cláudio Prado, Noemi Nonato, Jooji Hato e Marta Costa, sob a presidência do Vereador Claudinho de Souza, para instalar a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas regular ou irregularmente instaladas em São Paulo (Processo nº 0024/2005). Foi registrada a ausência do Vereador-membro Toninho Paiva. O Presidente anunciou que a Secretaria será exercida pelos srs. Maurício Pontes Aguiar, Inamar Alves de Sousa Jr. e Cláudio Quintino, e leu os dispositivos legais que regem a CPI. Passou-se à eleição de Vice-presidente e Relator. O Vereador João Antonio indicou para Vice-presidente o Vereador Cláudio Prado, que foi eleito por unanimidade. Também por indicação do Vereador João Antonio, a Vereadora Soninha elegeu-se para a Relatoria com votação unânime. Ficou definido que as reuniões ordinárias ocorrerão todas as terças-feiras, às 10 horas, no Plenário 1º de Maio. Nada mais havendo para ser tratado, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, cuja íntegra consta da transcrição da gravação que é o teor da presente ata. Eu, Maurício Pontes Aguiar, Secretário, lavrei o presente termo que vai assinado por todos os membros presentes e por mim.

Claudinho de Souza - Presidente

Cláudio Prado - Vice-Presidente

Soninha - Relatora

Ademir da Guia

João Antonio

Jooji Hato

Marta Costa

Noemi Nonato

Maurício Pontes Aguiar - Secretário

Publicado no DIÁRIO OFICIAL

de 18 MARÇO de 2005

página 69 coluna 2

Conferido: _____

Fernando José Alfonso Aruta
Supervisor de Equipe - SGP.16

Proc. nº **24/2005** CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204 *[assinatura]*



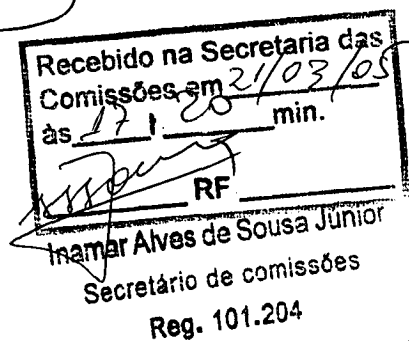
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

REQUERIMENTO

REQUEIRO, nos termos regimentais, à Comissão Parlamentar de Inquérito instalada para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, que seja encaminhado ofício ao Exmo. Sr. Procurador Geral de Justiça, Dr. Rodrigo César Rebello Pinho a indicação de um representante do Ministério Público para acompanhar os trabalhos da Comissão, no que se refere (ou na área) da exploração de imigrantes ilegais na capital.

Sala da Comissão, em 21 de março de 2005.

CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR - PSDB



Viaduto Jacaré, 100 – 4º andar, sala 415 – Bela Vista – Cep 01380-900
Tel.: 3111.2255 / 3111.2661 – Fax 3111.3062
e-mail: claudinho @camara.sp.gov.br

ofício e entregue
29/03



Proc. nº **24/2005** CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204

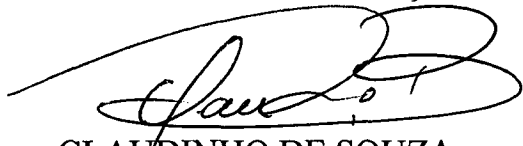
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO **GABINETE VEREADOR CLAUDINHO**

REQUERIMENTO

REQUEIRO, nos termos regimentais, à Comissão Parlamentar de Inquérito instalada para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, que seja juntado aos autos do Processo nº0024/2005 os seguintes documentos:

- Revista da Folha (São Paulo) – 20/03/04 – Terra estrangeira
- Folha São Paulo (02/12/04) – Título: Brasil negligência combate à escravidão em São Paulo, diz New York Times
- Folha São Paulo (03/12/04) – Bolivianos em SP são tema de reportagens
- The New York Times (uol – 02/12/04) Imigrantes são submetidos à escravidão em SP
- Folha São Paulo (19/07/04) – Migrantes latinos também são explorados
- Folha São Paulo (21/08/04) – Procuradoria flagra trabalho escravo em SP.

Sala da Comissão, em 21 de março de 2005.


CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR - PSDB

Recebido na Secretaria das Comissões em <u>21/03/05</u> às <u>17</u> h <u>20</u> min. RF <u>101.204</u>
--

Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário de comissões

Reg. 101.204

Viaduto Jacareí, 100 – 4º andar, sala 415 – Bela Vista – Cep 01380-900
Tel.: 3111.2255 / 3111.2661 – Fax 3111.3062
e-mail: claudinho @camara.sp.gov.br

*Arquivado em
2.0 de 22/03/05*

12

Terra estrangeira

CERCA DE 1,5 MILHÃO
DE IMIGRANTES
VIVEM DE FORMA

● IRREGULAR NO BRASIL,
A MAIORIA EM SÃO PAULO

Para el migrante, la patria es la tierra que le da el pan", diz o cartaz amarelado na porta do Centro da Pastoral do Migrante, no bairro da Liberdade. Cerca de 5.000 estrangeiros ilegais cruzam por ano aquela porta, em busca daquilo que a nova pátria ainda não conseguiu lhes prover –ajuda para pôr fim à própria clandestinidade.

Para o senso tupiniquim, talvez não seja compreensível que, entre tantos lugares do mundo, um estrangeiro escolha um país subdesenvolvido e mundialmente reconhecido como injusto e socialmente excludente para apostar suas esperanças de construir um futuro melhor –ainda mais nos últimos tempos, quando o Brasil passou de importador de mão-de-obra a exportador de sua própria gente.

Estima-se que 1,5 milhão de estrangeiros vivam de forma irregular no Brasil. Das safras migratórias mais recentes, cerca de 80% dos que »

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
[por Deborah Giannini / fotos Rachel Guedes] **capa**
RF 101.204

Acham que somos ladrões

"Cheguei ao Brasil há um ano, em busca de algo melhor. Parecia um país tão grande, com tantas promessas. Foram sete dias de ônibus. Meu filho veio na barriga, nasceu aqui, em um hospital público. Em Lima, eu trabalhava no balcão de um restaurante, e o meu marido com pintura industrial. Vir para cá era um sonho antigo, aí eu engravidei, minha mãe ficou brava e isso foi como um empurrão.

Viemos com visto de turista e pouco dinheiro, uns R\$ 1.000. Quando chegamos a São Paulo, a primeira coisa foi procurar um lugar para ficar. A gente queria morar no centro e fomos direto para a praça da Sé, achando que poderia ser por lá. Aí falaram: 'Vai à direita, atravessa dois viadutos e você chega ao Brás.' Vimos uma placa de aluga-se apartamento, era um hotel, e decidimos ficar. Pagávamos R\$ 300 por mês.

Foi muito duro. Juan demorou um pouco para arrumar emprego. Como fala português, conseguiu emprego para vender purificador de água de porta em porta em uma empresa que pediu documentação. Mas não deu certo e decidimos ir para Santos, já que ele tinha experiência em pintura industrial e poderia arrumar um emprego no porto. Não conseguiu, porque estamos praticamente ilegais, nosso visto de turista venceu faz tempo.

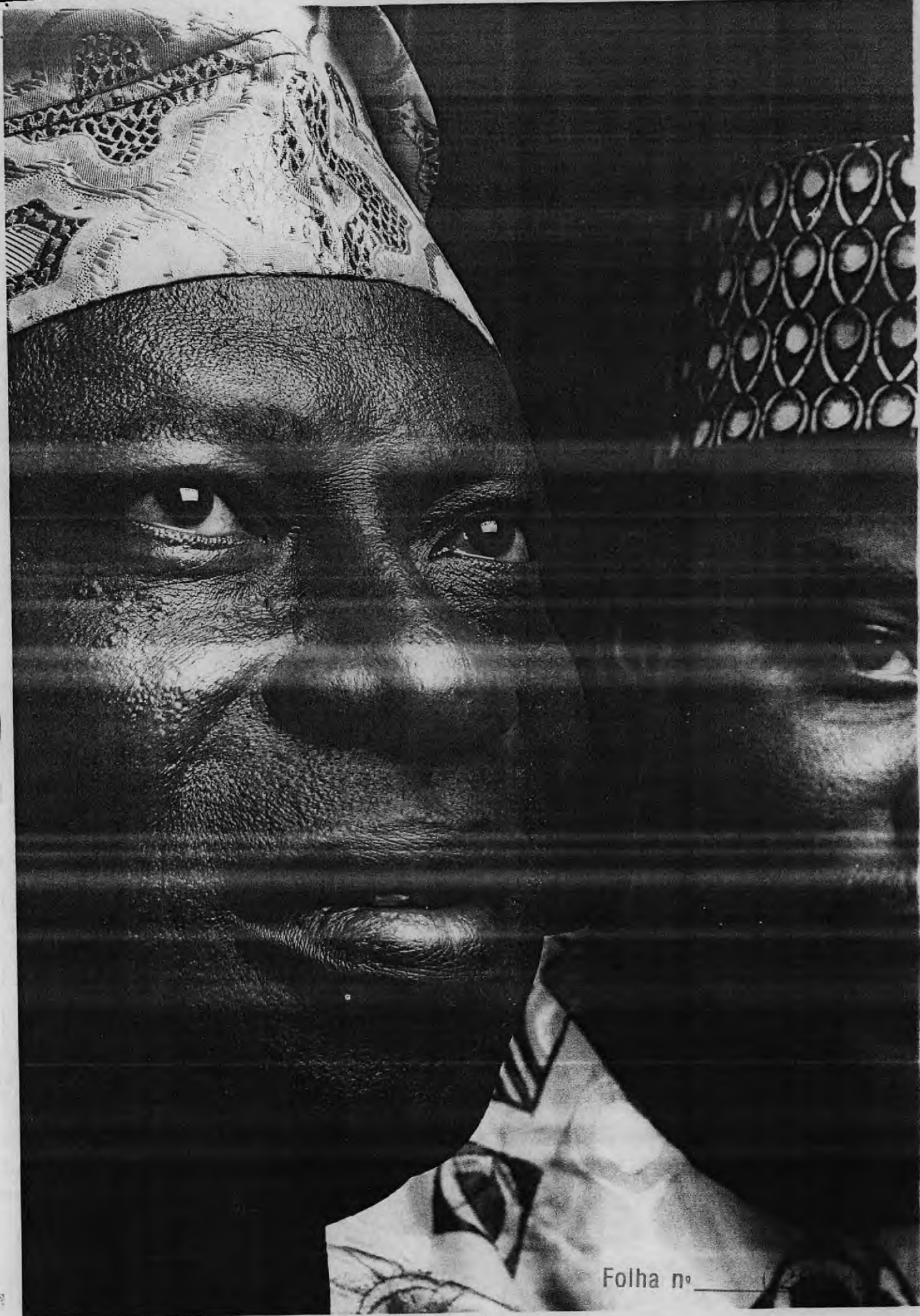
Voltamos para São Paulo e o meu marido arrumou trabalho num salão de festas de peruanos, faz a limpeza. Estamos pensando em entrar com pedido de permanência, já que temos filho nascido no Brasil. Mas temos de pagar as multas, muito caras para nós. Também não temos certeza se o melhor mesmo é nos naturalizarmos brasileiros, porque perderíamos a cidadania peruana. E se a gente decidir voltar, como fica?

Há preconceito no Brasil contra peruanos, acham que somos ladrões, já ouvi muitas coisas assim. Fui trabalhar em Itanhaém, e minha patroa falou 'Fiquei com dúvidas de te contratar porque tenho uma vizinha que foi roubada por uma empregada peruana'. Acho que em qualquer país há pessoas boas e más.

Hoje, estou trabalhando como babá, faço serviço doméstico, mas não foi fácil achar emprego. Tenho muitos sonhos. Quero trabalhar e juntar dinheiro para montar um negócio próprio. Gostaria de ter uma oficina de costura ou uma pequena loja de roupas, mas, sabe como é, todo imigrante vem atrás de um sonho e acorda com água gelada na cara.

Sofia*, 20, e Miguelito*, 8 meses • Lima, Peru • um ano no Brasil





Folha nº _____

Proc. nº 24/2005 CPI-TESE
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204

Quero seguir o meu caminho

[por Roberto de Oliveira]

"Sabia pouco sobre o Brasil, antes de chegar aqui, em janeiro de 1992. Como boa parte dos estrangeiros, conhecia futebol, Carnaval e a história do envio de escravos nigerianos para cá, a partir do século 17. Antes de embarcar, na minha cidade natal, Abeokuta, no Estado de Ogun, vieram me contar que no Rio crianças eram assassinadas na rua, as chamadas chacinhas. Fiquei assustado, mas mesmo assim peguei o avião.

Minha intenção era fazer um curso de pós-graduação em química. Seis meses antes havia me formado em uma faculdade paga em Lagos, antiga capital da Nigéria, e sabia que poderia fazer intercâmbio no Brasil e me aperfeiçoar de graça, que existiam boas universidades públicas. No meu país, elas são pagas e caras. Só descobri aqui que deveria ter feito o caminho inverso: tinha que ter conseguido a documentação na Nigéria.

O problema é que não havia como voltar atrás. Trabalhava como técnico em bioquímica na área de agricultura, um bom emprego, mas tinha pedido licença e raspado minhas economias, num total de US\$ 900 (cerca de R\$ 2.500).

Existia um outro fator de peso maior, a questão moral. Voltar para casa com as mãos vazias seria uma vergonha. Meu pai era empresário no setor de materiais para construção, minha mãe, dona de um pequeno supermercado. Sou o décimo-primeiro filho. Meu fracasso seria uma vergonha para todos.

Tentei alugar um apartamento, mas as pessoas me perguntavam como um negro iria conseguir dinheiro para pagar o aluguel. Não tive outra opção se não morar numa pensão. Foi preciso muita humildade para encarar os problemas. Cheguei a dividir por seis meses o quarto com 12 pessoas, entre estrangeiros de diferentes partes da África e sul-americanos. Pensei em desistir, mas o dinheiro estava acabando, não dava para pagar a passagem de volta. Durante esse período, fiquei quase dois anos de forma irregular no Brasil. Nunca fui pego.

Usava mirinica para me comunicar com as pessoas, mas fui aprendendo sozinho o português. Minha sorte foi conseguir um emprego como professor de inglês, idioma oficial do meu país, apesar de existir cerca de 250 grupos étnicos com línguas e culturas diferentes. Comecei dando de duas a cinco aulas por dia. Dois meses depois, estava trabalhando 12 horas como professor. Foi isso que me salvou. No final de 93, consegui viajar para a Nigéria e comunicar à minha família que o Brasil seria minha nova pátria.

No ano seguinte, viajei para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Paraná. Acabei descobrindo que o brasileiro tem um fascínio muito grande pela cultura africana. Foi então que comecei a me sentir em casa.

Sempre morei em São Paulo. Me casei com uma nigeriana, Falilat Toyin Aderonmu, 35, que encontrei aqui através de um parente que havia conhecido Falilat na Nigéria e nos apresentou aqui. Tenho três filhos, Bruno, 10, Letícia, 4, e Brenda, hoje com dois meses. E os meus filhos se sentem brasileiros. Só falo com eles em português e inglês. Hoje, vivemos em Perdizes.

Me revezava entre as aulas de inglês e cursos de cultura africana, religiosidade, culinária e vestiário em que eu era convidado a ministrar em diferentes pontos. Em 99, fundei o meu centro cultural, onde ensinamos português, línguas africanas, como o iorubá, danças, culinária, artesanato, cultura e religião.

Fiquei muito triste quando li sobre as prisões envolvendo nigerianos há cerca de 15 dias, supostamente ligados ao tráfico de drogas. Infelizmente, as laranjas podres acabam estragando as boas. Houve um período da minha vida em que brasileiros faziam sinal, como se aspirassem cocaína, quando descobriam que eu era nigeriano. Mas com o tempo conquistei respeito e credibilidade.

Não quero ficar lembrando do sofrimento que passei. Isso gera mágoa, raiva e rancor. Quero esquecer o preconceito e seguir o meu caminho aqui, no Brasil."

Adekunle Aderonmu, 40 (à dir.), com o amigo Salau Adisa Arogundade, 56, que chegou há duas semanas "para ficar"

» entram ilegalmente no país são bolivianos, seguidos de peruanos, chineses e africanos de diferentes países, mas, principalmente, da Nigéria.

"O Brasil é a 'América' para muitos estrangeiros. É como o brasileiro que vai para os EUA ou o Japão: 'Vou ganhar US\$ 2.000 por mês', comemoram. Na visão de americanos, isso não é nada, mas para ele e seu sonho de ajudar a família, é muito", compara Luiz Eduardo Machado, chefe do setor de Registro de Estrangeiros na Polícia Federal de São Paulo. No caso dos bolivianos, há mais um paralelo: a relação entre o dólar americano e o real é praticamente a mesma entre o real e o peso: um para três.

Só que o perfil do brasileiro que deixa o país "para fazer a América" é bem diferente do do boliviano que vem tentar a sorte aqui. "Entrar ilegalmente nos Estados Unidos exige uma reserva de, no mínimo, US\$ 15 mil, para pagar o passaporte falso e o 'coiote' que vai guiar o ilegal na travessia da fronteira México/EUA. Portanto esse brasileiro sai da classe média. Já o boliviano é quase sempre miserável. Muitas vezes vem sem dinheiro nenhum, orientado por 'coiotes' pagos pelo dono da oficina de costura de São Paulo, com quem criam uma dívida a ser paga com meses e meses de trabalho", afirma o padre Roque Renato Pattussi, coordenador do Centro da Pastoral do Migrante e que já trabalhou também do lado de lá, acolhendo brasileiros ilegais nos Estados Unidos.

O boliviano M.A., 25, é um deles. Desembarcou por aqui há um ano, atraído pelo anúncio de emprego com direito a "moradia, comida e salário de US\$ 100" (R\$ 270, considerado de classe média na Bolívia). Entrou no país pela fronteira do Paraguai, que cruzou a pé. Quando chegou a São Paulo, no entanto, não encontrou exatamente o que imaginava: a moradia, na verdade, era um cortiço no Bom Retiro, onde tinha direito a um apenas banho por semana; o cardápio se restringia a arroz com sal-sicha e o salário não passava de R\$ 200. Mesmo assim, ficou. "Pelo menos aqui há emprego", diz.

D.C., 30, caiu em conto semelhante, mas, no caso dele, o explorador foi o próprio tio, que se instalou aqui 15 anos atrás e montou sua própria oficina. Durante um ano, D.C. trabalhou praticamente sem ver a cor do dinheiro. "Eu ganhava R\$ 1,20 por peça; descontando moradia e comida, me sobriam R\$ 0,40. Mas fiquei sem receber nada, só vales. Como estou ilegal no país, não tinha como reclamar", diz o costureiro, que deixou o emprego e recorreu à Pastoral em busca de ajuda para continuar no país.

As jornadas extensas não chegam a assustar, diz ele. "Somos um povo trabalhador, estamos »

Encontrei liberdade

"Estou no Brasil há dois meses. Aqui há liberdade, me sinto segura. Antes, tentei viver no Equador, mas lá existe muito preconceito contra colombianos, principalmente, os negros. Aqui, não sinto isso.

Consegui refúgio por meio das Nações Unidas. Não tive escolha, vim parar em São Paulo porque é a maior cidade da América Latina. Minha filha de 13 anos já está na escola, mas teve que recuar um ano por causa do idioma. A outra, de 15 anos, ficou com a avó paterna. Meu marido é enfermeiro e está desaparecido.

Aqui no Brasil também há violência, mas é diferente. Na Colômbia jogam bombas do seu lado, matam 30, 50 pessoas de uma vez."

Yanny Gumbon
Choco Quibdo, Colômbia



5 questões sobre ilegais

Fontes: Luiz Eduardo Machado, chefe do setor de Registro de Estrangeiros da Polícia Federal em São Paulo, e Ruth Camacho Kadluba, advogada da Pastoral do Migrante.

Um estrangeiro pode trabalhar legalmente no Brasil?

Só se conseguir visto permanente ou temporário (dois anos) aut atividade no Brasil ou permanência definitiva ao casar com brasileiro ver filho brasileiro sob sua guarda e dependência econômica. Outra possibilidade é entrar no país com contrato de trabalho mão-de-obra especializada em empresa aqui sediada. O contrato é de dois anos, renováveis por mais dois. A partir disso, se interesse da empresa e do governo, pode-se requerer permar

O que acontece com o imigrante ilegal que é descoberto?

Ele será imediatamente conduzido à Polícia Federal, onde ser do por estar irregular (R\$ 8,28 por dia de clandestinidade, c máximo de R\$ 828, mais taxas) e notificado para deixar o Brasil oito dias. Caso não saia, então será deportado. Se não tiver o governo fornece a passagem, mas a pessoa só pode retornar depois de quitar multa e dívida.

Folha nº 022 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204



Proc. nº 24/2005 CPI-TESS

» acostumados a trabalhar das 7h às 22h, o problema é que lá não há emprego”, completa.

Segundo a advogada Ruth Camacho Kadluba, do Centro da Pastoral do Migrante, apenas 10% dos imigrantes bolivianos ilegais acabam em regime de semi-escravidão. “Mesmo sabendo que a vida aqui será difícil, eles vêm. É a Flórida deles”, afirma.

Há uma diferença de perfil entre os ilegais latino-americanos e os que vêm de países da África. Enquanto os “hermanos” chegam com a família, os segundos costumam emigrar sozinhos ou com amigos. A maioria vem da Nigéria: há 1.382 nigerianos legalizados no país, segundo a Polícia Federal, mas entidades ligadas à cultura africana acreditam que, incluindo os ilegais, a comunidade chegue a 5.000 imigrantes. Há ainda estrangeiros vindos de lugares como Congo, Angola e Libéria.

Muitos vêm de avião, com a intenção de usar o Brasil como ponte para entrar nos Estados Unidos. Outros de navios, onde embarcam clandestinamente, com o objetivo de tentar pedido de refúgio. Mas, como fogem de guerras tribais, sem repercussão internacional, geralmente têm seus pedidos negados. Vão parar na área de comércio de calçados e de ouro. Uma parcela, sem conseguir emprego, passa a ser utilizada como “mula” no tráfico de drogas.

Mudanças De olho na mudança do panorama migratório ocorrido nos últimos anos, já existe uma comissão interministerial formada para discutir a reforma do Estatuto do Estrangeiro, criado em 1980. Por ser anterior à atual Constituição, de 1988, o texto diverge dela em alguns pontos, como saúde e educação. O estatuto não permite acesso do estrangeiro a esses serviços públicos; já a Constituição assegura tratamento igual a todos.

“O estatuto foi elaborado na época do regime militar, não contempla o cenário atual. Vamos tratar os imigrantes com direitos humanos, na contramão do mundo, mas, claro, sem abrir o país indiscriminadamente”, afirma Luiz Paulo Barreto, secretário-executivo do Ministério da Justiça e presidente da comissão, que deve entregar a proposta do novo estatuto para consulta pública nos próximos dias, antes de ser enviada para o Congresso Nacional.

As principais mudanças são a criação de novas categorias de vistos, como para professores, cientistas e empresários, a fim de incentivar a entrada de mão-de-obra qualificada; facilitar emissão de vistos e documentos para imigrantes sul-americanos, o que significa regras menos rígidas e barateamento de custos (regularizar a situação ilegal chega a custar R\$ 828 por pessoa); e estabelecer critérios mais ágeis para deportação ou expulsão de es- »

Quando o ilegal é expulso?

Quando cometeu algum delito criminal –mas isso não vale se o imigrante tiver filho nascido aqui sob sua dependência ou um cônjuge brasileiro com quem esteja casado há mais de cinco anos

Qual a diferença entre expulsão e extradição?

A extradição é um ato de cooperação internacional que consiste na entrega de uma pessoa, acusada ou condenada por um ou mais crimes, ao país que a reclama, não necessariamente o seu de origem. A extradição deve ser solicitada com base na reciprocidade de tratamento para casos análogos. Já a expulsão ocorre quando o delito tiver sido praticado no Brasil

E os refugiados, como entram no país?

Quem quer refúgio tem que se apresentar à Polícia Federal e solicitar o benefício ao entrar no país. O caso será analisado pelo Conare (Comitê Nacional para os Refugiados). Se o pedido for negado, deve deixar o país ou será considerado ilegal.



Aqui, pelo menos há emprego

"Estamos no Brasil há um ano. Deixamos dois filhos, um de três anos e outro de cinco, em La Paz, com a avó. Vendemos tudo para vir para cá, todos os móveis. A economia está muito ruim na Bolívia, não há emprego, e fomos recrutados para trabalhar em uma oficina de costura de outro boliviano em São Paulo. Ofereciam casa, comida e salário de R\$ 300. O Brasil representava oportunidade.

Pegamos um ônibus em Santa Cruz de La Sierra e desembarcamos em Ciudad del Este, no Paraguai. Atravessamos a ponte da Amizade caminhando; por causa do grande volume de gente, é o meio mais fácil de entrar no Brasil. De lá, pegamos um ônibus até São Paulo.

Chegamos com US\$ 300 no bolso e fomos para a costura. Trabalhávamos das 7h à 1h da manhã, ganhando R\$ 0,40 por peça. O horário normal era das 7h às 22h, mas, para ganhar mais dinheiro, ficávamos até a 1h. Estamos acostumados a trabalhar bastante. Na Bolívia temos a mesma carga horária, a diferença é que lá ganhamos o equivalente a R\$ 50 por mês. Aqui, pagam R\$ 300.

Só que tivemos muito problemas. O ambiente era muito pequeno e fechado e pegamos tuberculose ganglionar, tive que ficar sem trabalhar. Fui atendido no hospital público, mas eles só deram o diagnóstico, não quiseram fazer o tratamento. Pedi ajuda à igreja e me encaminharam à Pastoral do Imigrante, que me ajudou a conseguir tratamento médico e nos levou para a Casa do Migrante, onde comemos e dormimos hoje.

É tudo difícil, mas pelo menos aqui há emprego. Em último caso, dá para vender refrigerante na rua. E R\$ 1 vale 3 bolivianos (moeda local) —é muito para nós.

Meu sonho é ficar no Brasil legalmente, trazer meus filhos. Não quero mais aquelas condições de trabalho que tinha na fábrica de roupas, quero um emprego digno e para isso preciso dos documentos. Sei que, para tirar o visto permanente, precisaríamos ter um filho no Brasil, mas, quando minha mulher teve o segundo filho na Bolívia, o médico falou que ela não poderia engravidar nos próximos dez anos. Então, essa é a nossa situação."

Gabriela*, 25, e Dario*, 24 • La Paz, Bolívia

Revista da Folha, 20 de março, 2005

» estrangeiros que cometem crime no Brasil

Hoje, conseguir permanência definitiva não é difícil: basta casar com um local ou aqui sob sua guarda e dependência econômica (quadro na pág. 16). Até por isso, muitos se ao visto de permanência brasileiro como "para a alegria". A questão é que a grande maioria dos imigrantes não se preocupa em obtê-lo por enquanto, pretende, de início, viver "para sempre" no Brasil.

"Todo imigrante tem o princípio moral no. 'Eu vou, fico dois, três anos e volto'. É o mundo diz, inclusive o brasileiro que vai aqui. Mas o retorno acaba se tornando um problema demorado porque ele não alcança o que queria naquele período", afirma o padre Roque.

Luiz Paulo Barreto, do Ministério da Justiça, afirma que nossa história foi construída com a presença dos estrangeiros. "Em geral os imigrantes são empreendedores. Vamos tentar regularizar os ilegais e, se não for possível, iremos deportá-los de maneira digna", afirma.

Na visão de quem vem de fora, o que se vê é a generosidade. "O Brasil continua sendo um país enorme. É tão grande que cabe todo mundo. Os brasileiros não podem se esquecer de que aqui há muitas abelhas, haverá mais mel", filosofa Carlos, 25 anos, clandestino, que vende produtos na praça da República.

* os nomes foram trocados

Folha nº 024 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204



ASSINE

BATE-PAPO

BUSCA

CENTRAL DO ASSINANTE

E-MAIL

SHOPPING UOL

ÍNDICE PRINCIPAL

FOLHA ONLINE
BRASIL

FOLHA DE S. PAULO

Em cima da hora

Brasil
Mundo
Dinheiro
Cotidiano
Esporte
Ilustrada
Informática
Ciência
Educação
Galeria
Manchetes
Especiais
Erramos

SCA

Buscar

CANAIS

Almanaque
Ambiente
Equilíbrio
Folhainvest em Ação
FolhaNews
Fovest
Guia da Folha
Horóscopo
Ooops!
Pensata
Turismo
SERVIÇOS
A cidade é sua
Arquivos Folha
Banking
Classificados
Fale com a gente
Folha Online Móvel
FolhaShop
Loterias
Mapas
Sobre o site
Tempo

JORNAIS E REVISTAS

Folha de S. Paulo
Revista da Folha
Agora SP
Alô Negócios



O que é isso?

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u66047.shtml>

02/12/2004 - 10h14

Brasil negligencia combate à escravidão em SP, diz "New York Times"

VINICIUS ALBUQUERQUE
da Folha Online

O governo brasileiro tem sido efetivo no combate ao trabalho escravo no interior do país, mas dedica pouca atenção ao trabalho comparável "à escravidão moderna" nas grandes cidades brasileiras, principalmente em São Paulo, diz a edição de hoje do jornal americano "The New York Times".

O "NYT" afirma que os inspetores do governo federal aumentaram operações policiais em fazendas, operações de extração de madeira e minas para combater situações de servidão e trabalho escravo, mas "pouco tem feito para impedir os severos abusos de trabalho em São Paulo".

O jornal destaca a condição dos bolivianos que vivem em São Paulo --mais de 50 mil pessoas, concentradas em bairros como Bom Retiro, Brás e Pari (centro da cidade), segundo estimativa da Igreja Católica.

"A maioria destes imigrantes, diz a Igreja, trabalha nas cerca de 8 mil confecções destas áreas (...) Muitas destas confecções não apresentam indicações e ficam escondidas do olhar público para evitar serem detectadas pela polícia", diz o "NYT".

Segundo promotores federais e grupos de direitos consultados pelo diário americano, a jornada de trabalho desses imigrantes começa "às 7h da manhã e prossegue até a meia-noite, com um intervalo curto para o almoço e outro para o jantar".

"Em média, os trabalhadores ganham R\$ 0,40 por cada peça de roupa que montam. Estes itens costumam ser vendidos nas lojas da região por até R\$ 60. Se os trabalhadores danificam uma peça, eles devem pagar o preço de varejo do item, não os R\$ 0,40 que custou." Os promotores federais se queixam, segundo o "NYT", de falta de recursos para investigar os casos de escravidão nas cidades e da rigidez das leis de imigração do Brasil, que dificultam a obtenção de permissões de trabalho pelos imigrantes.

"Infelizmente, nós dependemos de queixas formais, então não há muito o que fazer se alguém não se apresenta para denunciar a situação", disse a promotora Cristina Ribeiro Brasileiro ao jornal.

Atualmente a lei classifica o trabalho como "semelhante à escravidão" quando o trabalhador é submetido a "trabalhos forçados" ou a "dia de trabalho exaustivo" em "condições degradantes". Além de serem multados, os infratores podem pegar de dois a oito anos de cadeia.

Com agências internacionais

Publicidade



MORUMBI.



Gol Linhas Aéreas
Compre aqui sua passagem.

Folha de S. Paulo
Assine a Folha com um superdesconto!

Marisa
Lançamento Coleção Outono Inverno.

Star Computer
Computadores em promoção.

Farahs informática
Micros, impressoras, câmeras. Consulte-nos!

FGV Online
Cursos on-line: Gestão, Direito e Docência

Flores Online
Coelhos, chocolates e flores para todo Brasil

Ecurso
Cursos oficiais e certificação Microsoft

Videokestore
Lançamento! Cartucho 53 p/ todas as versões

Manager Online
Cadastre seu currículo por até 7 dias grátis!

CURSOS ON-LINE

Englishtown

Deutsche Welle

FGV Online

Folha nº 025 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa 21/3/2005
RF 101.204



ASSINE

BATE-PAPO

BUSCA

CENTRAL DO ASSINANTE

E-MAIL

SHOPPING UOL

FOLHA DE S. PAULO | ÍNDICE GERAL

Folha nº 026 do

**MELHORE SEU DESEMPENHO
SEXUAL!****Generic
One®**3 caixas
por:
3x R\$
clique e compre**65**Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.

PF 101.204

cotidiano

São Paulo, sexta-feira, 03 de dezembro de 2004

Envie esta notícia por e-mail para
assinantes do UOL ou da Folha

Texto Anterior | Próximo Texto | Índice

PANORÂMICA

MULTIMÍDIA

Bolivianos em SP são tema de reportagem

O diário "The New York Times" de ontem trouxe em sua seção de negócios uma reportagem sobre abusos contra bolivianos ilegais em São Paulo.

O jornalista Todd Benson informa que, em contraste com a campanha para erradicação do trabalho escravo no campo, o governo federal tem feito pouco para impedir os abusos em São Paulo, "onde milhares de imigrantes ilegais da Bolívia e de outros países vizinhos vivem e trabalham em confecções de pequena escala, em condições que grupos de direitos humanos e um número crescente de autoridades dizem ser comparáveis a escravidão moderna".

Enquanto no interior a prática de trabalho forçado tende a envolver apenas brasileiros, em São Paulo o debate em torno das condições de trabalho transcorrem em um território étnico. Os promotores e os grupos de direitos, por exemplo, dizem que as confecções costumam ser dirigidas por gerentes bolivianos que trabalham para lojistas coreanos.

"Basicamente, o que temos é um grupo imigrante explorando outro", disse Vera Lúcia Carlos, uma promotora federal que esteve investigando as práticas de trabalho nas confecções da cidade, no ano passado. "Os bolivianos estão na linha de frente, fazendo todo o trabalho sujo. Mas são os coreanos que comandam toda a operação."

Segundo a Associação Brasileira dos Coreanos, que representa a comunidade coreana aqui, cerca de 40 mil a 50 mil imigrantes coreanos vivem em São Paulo, a maioria trabalhando na indústria do vestuário. O presidente da associação, Chul Un Kim, se recusou a comentar as acusações de trabalhos forçados envolvendo imigrantes bolivianos, assim como vários lojistas coreanos na bairro especializado da cidade.

Mas um advogado da associação, que falou sob a condição de não ser identificado, disse que as acusações eram injustas, argumentando que os coreanos são meros lojistas e que as práticas de trabalho nas fábricas são de responsabilidade dos bolivianos que supervisionam os locais. Tais supervisores, que tendem a se manter tão discretos quanto suas fábricas,

não puderam ser contatados para comentários ou se recusaram a discutir o assunto.

Escravidão urbana

O Brasil foi o último país nas Américas a abolir a escravidão, em 1888. Atualmente a lei classifica o trabalho como "semelhante à escravidão" quando o trabalhador é submetido a "trabalhos forçados" ou a "dia de trabalho exaustivo" em "condições degradantes". Além de serem multados, os infratores podem pegar de dois a oito anos de cadeia.

A repressão do governo ao trabalho forçado libertou mais de 7 mil trabalhadores escravizados nas áreas rurais desde que Lula -um ex-líder sindical que já trabalhou como engraxate- assumiu o governo. Mas a polícia realizou batidas em apenas um punhado de confecções.

Em um recente caso em agosto, um casal coreano foi preso por empregar 11 imigrantes -a maioria bolivianos, mas também paraguaios e peruanos- em um porão em São Paulo com ventilação mínima. Os trabalhadores foram libertados, mas como não tinham vistos de trabalho, eles foram multados em R\$ 300 cada e ordenados a deixar o país.

Enquanto isso, os proprietários foram multados em R\$ 2.483 por cada trabalhador e estão aguardando julgamento por acusações criminais de contratação de imigrantes ilegais.

Funcionários do Ministério do Trabalho reconheceram que a campanha antiescravidão do governo se concentrou quase exclusivamente na vasta fronteira agrícola da Amazônia, e disseram que os abusos nas áreas urbanas são mais bem resolvidos pela polícia e promotores.

Os promotores federais disseram, entretanto, que carecem dos recursos dos inspetores do governo que investigam os abusos no interior, e assim dependem dos próprios trabalhadores, que freqüentemente relutam em denunciar seus empregadores.

Os promotores também se queixam que seus esforços para combater o trabalho forçado na cidade tem sido atrapalhado pelas rígidas leis de imigração do Brasil, que dificultam a obtenção de permissões de trabalho pelos imigrantes.

"Infelizmente, nós dependemos de queixas formais, então não há muito o que fazer se alguém não se apresenta para denunciar a situação", disse Cristina Ribeiro Brasiliano, uma promotora federal que está investigando as práticas de trabalho nas confecções.

"Estas pessoas não pensam em si mesmas como escravos", disse a promotora Brasiliano. "Elas querem trabalhar, mas muitas delas não percebem que as condições nas quais trabalham são degradantes e contra a lei."

Texto Anterior: Trânsito: Pista da Nove de Julho é liberada para carro

Próximo Texto: Jovem infrator: 82 fogem pela porta da frente da Febem

Índice

Folha nº 027 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.20\$



The New York Times

02/12/2004

Imigrantes são submetidos à escravidão em SP **Brasil combate servidão no campo, mas é negligente com a urbana**

Todd Benson
Em São Paulo

Paulo Fridman/The New York Times



Boliviana tenta encontrar trabalho nas confecções do centro da cidade

O governo do primeiro presidente da classe trabalhadora do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, libertou mais trabalhadores escravos do que nos oito anos anteriores. O dado impressiona porque, desde que Lula anunciou um plano ambicioso para erradicar o trabalho forçado até 2006, passaram-se menos de dois anos.

Os inspetores do governo federal aumentaram as batidas policiais em fazendas, operações de extração de madeira e minas que atraem à situação de servidão camponeses brasileiros pobres e frequentemente analfabetos.

Entretanto, o governo tem feito pouco para impedir os severos abusos de trabalho em São Paulo, o centro industrial do Brasil, onde milhares de imigrantes ilegais da Bolívia e de outros países vizinhos vivem e trabalham em confecções de pequena escala, em condições que grupos de direitos humanos e um número crescente de autoridades dizem ser comparáveis a escravidão moderna.

"É certamente admirável o governo ter criado uma força-tarefa para abolir a escravidão nas fazendas no interior do país, mas ter esquecido de olhar para a situação nas cidades", disse Roque Pattussi, um padre católico cuja congregação no centro de São Paulo é composta em grande parte de bolivianos e outros imigrantes de língua espanhola.

"De certa forma, o problema aqui é ainda pior do que no interior", ele acrescentou. "Pelo menos no interior você pode respirar ar puro. Estas pessoas aqui na cidade estão enfiadas em porões lotados, realizando continuamente os mesmos movimentos repetitivos em uma máquina de costura. Elas raramente vêem a luz do dia."

Apesar da dificuldade em se obter números oficiais, a Igreja Católica estima que entre 50 mil e 60 mil bolivianos estejam vivendo em São Paulo, a maioria em bairros de imigrantes como Bom Retiro, Brás e Pari, na divisa norte do centro da cidade.

A maioria destes imigrantes, diz a Igreja, trabalha nas cerca de 8 mil confecções destas áreas, juntamente com uns poucos milhares de paraguaios e peruanos. Muitas destas confecções não apresentam indicações e ficam escondidas do olhar público para evitar serem detectadas pela polícia.

Promessas vazias

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.20*

Como seus pares escravos brasileiros nas áreas rurais remotas, os operários de fábricas costumam ser atraídos para a servidão com falsas promessas de bons salários e benefícios. Mas devido à sua condição ilegal no Brasil, os imigrantes não costumam protestar quando seus empregadores renegam suas promessas, os tornando presas fáceis para os donos de fábricas em busca de mão-de-obra barata.

Folha nº 029 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

RF 101.204

Segundo promotores federais e grupos de direitos, a maioria dos trabalhadores começa a trabalhar às 7 horas da manhã e prossegue até a meia-noite, com um intervalo curto para o almoço e outro para o jantar. Em média, os trabalhadores ganham 40 centavos por cada peça de roupa que montam. Estes itens costumam ser vendidos nas lojas da região por até R\$ 60. Se os trabalhadores danificam uma peça, eles devem pagar o preço de varejo do item, não os 40 centavos que custou.

Em casos extremos, os trabalhadores ficam presos em um ciclo vicioso de dívida-servidão, trabalhando por períodos longos sem pagamento para cobrir o custo da viagem para o Brasil.

Foi isto o que aconteceu com Juana Velasco, uma boliviana de 37 anos que deixou para trás seu único filho em La Paz, há dois anos, em busca da promessa de um emprego de costureira com remuneração decente em São Paulo. Ela disse que ficou sem receber por mais de um ano, trabalhando 17 horas por dia com outros 14 imigrantes bolivianos em um porão apertado que também servia como residência improvisada.

"Quando eu cheguei aqui, o proprietário tomou meu passaporte e disse que eu só o receberia de volta quando terminasse de pagar minha dívida", disse Juana, acrescentando que relutou em procurar a polícia por temer que seria deportada por trabalhar ilegalmente no país.

Quando ela finalmente foi paga, o salário mensal equivalente a cerca de US\$ 65 era bem menor do que os US\$ 100 por mês que, segundo ela, lhe foi prometido quando ela partiu da Bolívia.

"Todo mundo lá em casa dizia que era possível ganhar muito dinheiro aqui, mas eu não consegui economizar nada", disse Juana, que deixou o emprego e está grávida de seu segundo filho. Ele conseguiu recuperar seu passaporte e agora está tentando voltar para a Bolívia.

Exploração étnica

Enquanto no interior a prática de trabalho forçado tende a envolver apenas brasileiros, em São Paulo o debate em torno das condições de trabalho transcorre em um território étnico. Os promotores e os grupos de direitos, por exemplo, dizem que as confecções costumam ser dirigidas por gerentes bolivianos que trabalham para lojistas coreanos.

"Basicamente, o que temos é um grupo imigrante explorando outro", disse Vera Lúcia Carlos, uma promotora federal que esteve investigando as práticas de trabalho nas confecções da cidade, no ano passado. "Os bolivianos estão na linha de frente, fazendo todo o trabalho sujo. Mas são os coreanos que comandam toda a operação."

Segundo a Associação Brasileira dos Coreanos, que representa a comunidade coreana aqui, cerca de 40 mil a 50 mil imigrantes coreanos vivem em São Paulo, a maioria trabalhando na indústria do vestuário. O presidente da associação, Chul Un Kim, se recusou a comentar as acusações de trabalhos forçados envolvendo imigrantes bolivianos, assim como vários lojistas coreanos no bairro especializado da cidade.

Mas um advogado da associação, que falou sob a condição de não ser identificado, disse que as acusações eram injustas, argumentando que os coreanos são meros lojistas e que as práticas de trabalho nas fábricas são de responsabilidade dos bolivianos que supervisionam os locais. Tais supervisores, que tendem a se manter tão discretos quanto suas fábricas, não puderam ser contatados para comentários ou se recusaram a discutir o assunto.

Escravidão urbana

O Brasil foi o último país nas Américas a abolir a escravidão, em 1888. Atualmente a lei classifica o trabalho como "semelhante à escravidão" quando o trabalhador é submetido a "trabalhos forçados" ou a "dia de trabalho exaustivo" em "condições degradantes". Além de serem multados os infratores podem pegar de dois a oito anos de cadeia.

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal do São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

RF 101.204

A repressão do governo ao trabalho forçado libertou mais de 7 mil trabalhadores escravizados nas áreas rurais desde que Lula --um ex-líder sindical que já trabalhou como engraxate-- assumiu o governo. Mas a polícia realizou batidas em apenas um punhado de confecções.

Em um recente caso em agosto, um casal coreano foi preso por empregar 11 imigrantes --a maioria bolivianos, mas também paraguaios e peruanos-- em um porão em São Paulo com ventilação mínima. Os trabalhadores foram libertados, mas como não tinham vistos de trabalho, eles foram multados em R\$ 300 cada e ordenados a deixar o país.

Enquanto isso, os proprietários foram multados em R\$ 2.483 por cada trabalhador e estão aguardando julgamento por acusações criminais de contratação de imigrantes ilegais.

Funcionários do Ministério do Trabalho reconheceram que a campanha antiescravidão do governo se concentrou quase exclusivamente na vasta fronteira agrícola da Amazônia, e disseram que os abusos nas áreas urbanas são mais bem resolvidos pela polícia e promotores.

Os promotores federais disseram, entretanto, que carecem dos recursos dos inspetores do governo que investigam os abusos no interior, e assim dependem dos próprios trabalhadores, que freqüentemente relutam em denunciar seus empregadores.

Os promotores também se queixam que seus esforços para combater o trabalho forçado na cidade tem sido atrapalhado pelas rígidas leis de imigração do Brasil, que dificultam a obtenção de permissões de trabalho pelos imigrantes.

"Infelizmente, nós dependemos de queixas formais, então não há muito o que fazer se alguém não se apresenta para denunciar a situação", disse Cristina Ribeiro Brasileiro, uma promotora federal que está investigando as práticas de trabalho nas confecções.

"Estas pessoas não pensam em si mesmas como escravos", disse a promotora Brasileiro. "Elas querem trabalhar, mas muitas delas não percebem que as condições nas quais trabalham são degradantes e contra a lei."

Links úteis:

- ▶ Procuradoria flagra trabalho escravo em SP

Tradução: George El Khouri Andolfato

Visite o site do The New York Times

 ÍNDICE DE NOTÍCIAS

 IMPRIMIR

 ENVIE POR E-MAIL

esquema.

Oficialmente, há 18 mil bolivianos legalmente em São Paulo, contabilizados em 1998, quando houve uma anistia aos estrangeiros ilegais no Brasil. Entidades ligadas aos bolivianos, como a Pastoral do Migrante (da Igreja Católica), estima em até 70 mil os ilegais na cidade.

O processo em São Paulo guarda semelhanças estruturais com o trabalho escravo no campo.

Há a figura do "gato" (agenciador da mão-de-obra temporária no campo), que atua no Brasil -com os ilegais que vieram por conta própria -ou ainda na Bolívia. Lá, promete emprego com bons ganhos. Banca os custos da viagem -que devem ser pagos com o trabalho: é chamado vínculo por dívida.

Já aqui, o esquema é quase de confinamento. Mora-se na própria oficina. Não há coerção armada, mas ameaças: se saírem, podem ser pegos e deportados. "Não recebia salário.

A dona da lavanderia em que trabalhava me dava vales de vez em quando", conta Maria (nome fictício), que ficou dois anos trabalhando mais de 16 horas por dia. Hoje, legalizada, tem carteira assinada.

"Eu nunca saía, com medo de ser pega. A dona falava isso. Em dois anos, o que eu conhecia da cidade era o Barateiro", lembra.

Em média, uma peça de roupa produzida custa de R\$ 1 a R\$ 1,40. O costureiro recebe cerca de R\$ 0,40 por peça -por mês, dependendo da produção, em torno de R\$ 300, R\$ 400.

Combate esporádico

As investidas contra o problema são esporádicas e movidas por denúncias. Por se tratar de trabalho irregular com mão-de-obra ilegal, a situação fica ainda mais complexa. "O trabalho é muito difícil. O que fazer? A gente notifica, os ilegais têm de pagar uma multa e oito dias para sair do país", descreve o delegado Márcio Lemos, da Delegacia de Imigrantes da Polícia Federal.

Como a PF não tem albergues nem dinheiro para deportá-los, os bolivianos são soltos e não raro voltam a trabalhar praticamente no mesmo esquema.

Já o Ministério do Trabalho fala da dificuldade de fiscalização, já que as oficinas funcionam em casas -onde só se pode entrar com mandado judicial.

(FLÁVIA MARREIRO)

Texto Anterior: Deputado do Rio confessa que cometeu erro

Próximo Texto: Entrevista da 2ª - Aloizio Mercadante:

Governo Lula reverte lógica da receita neoliberal, diz senador

Índice

Folha nº 031 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

RF 101.204

Os Romanos aproveitavam o **2005** Ano do Rato para vender suas bigas.

ClubeFolha

brasil

São Paulo, segunda-feira, 19 de julho de 2004

Envie esta notícia por e-mail para assinantes do UOL ou da Folha



Texto Anterior | Próximo Texto | Índice

Folha nº 032 do**SÃO PAULO ARCAICA****Eles são recrutados para jornadas de até 16 horas por dia e salários baixos ou inexistentes****Migrantes latinos também são explorados**Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204

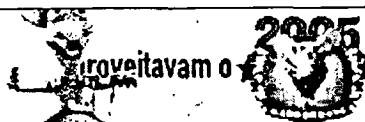
Antônio Gaudério/Folha Imagem

*Em praça no Pari (centro de SP), onde acontece uma feira de artigos e comida bolivianos aos domingos, imigrante lê publicação***DA REDAÇÃO**

"Oficina de costura necessita de retistas (casados). Overlorquista. Urgente. "Sábado não trabalha." Bom Retiro." Aos domingos, anúncios como esse, a maioria em espanhol, estão em um mural, à vista das cerca de 3.000 pessoas que vão à praça Kantuta, no Pari, em São Paulo. À noite, mais ofertas de emprego. Homens em Kombis circulam pelo local convidando para trabalho. Início imediato.

A inusitada fartura de vagas na cidade com quase 20% de taxa de desemprego esconde longas jornadas de trabalho (15, 16 horas por dia), sem registro em carteira, salários baixos - quando não deixam de ser pagos-, ameaças e situações precárias de moradia e alimentação. É a versão urbana do trabalho análogo à escravidão -embora em casos encontrados em que as condições são menos rigorosas o Ministério Público do Trabalho qualifique de trabalho forçado. O alvo dos anúncios é o imigrante ilegal latino, em sua maioria boliviano -por isso a escolha da praça onde ocorre há dois anos, em espaço regulamentado pela prefeitura, uma feira de artigos da Bolívia.

Nem a Polícia Federal nem o Ministério do Trabalho tem números sobre o problema, mas o que sai das oficinas de costura, espalhadas na região central (Pari, Bom Retiro e Canindé) e até em Guarulhos, movimenta parte do mercado de roupa na cidade. Grupo de lavanderias também integram o

UOL ASSINANTE BATE-PAPO BUSCA CENTRAL DO ASSINANTE DISCADOR E-MAIL ÍNDICE SHOPPING
FOLHA DE S. PAULO ÍNDICE GERAL

Ano do Rato para vender suas bigas.



brasil

São Paulo, sábado, 21 de agosto de 2004

Envie esta notícia por e-mail para assinantes do UOL ou da Folha



Texto Anterior | Próximo Texto | Índice

Folha nº 633 do

SÃO PAULO ARCAICA**Donos de confecção no Bom Retiro responderão criminalmente por manter 11 estrangeiros em condição degradante**Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204**Procuradoria flagra trabalho escravo em SP**

Fernando Donasci/Folha Imagem

*Subsolo de confecção do Bom Retiro onde ilegais trabalhavam; parte deles dormia no mesmo local***FLÁVIA MARREIRO**
DA REDAÇÃO

O Ministério Público do Trabalho surpreendeu ontem em flagrante donos de uma confecção que empregavam ilegalmente 11 estrangeiros -entre bolivianos, paraguaios e peruanos- no bairro do Bom Retiro, em São Paulo. Sem registro, os funcionários eram submetidos a condições degradantes e a uma jornada exaustiva (das 7h às 21h30). Os proprietários vão responder criminalmente por manter trabalhadores em regime análogo à escravidão.

Os donos da empresa, um casal de coreanos, e os empregados foram detidos pela Polícia Federal para prestar esclarecimentos. Os 11 funcionários foram liberados mas terão de apresentar até segunda-feira documentos que comprovem estar no Brasil legalmente, caso contrário serão multados e terão prazo para sair do país (a multa pode chegar a R\$ 828 e o prazo máximo para deixar o Brasil é oito dias). Passado o prazo, a PF terá de deportá-los. Dez deles informaram à Folha não possuir os papéis.

Diferentemente do que ocorre em casos do gênero com mão-de-obra brasileira, os estrangeiros ilegais sob regime análogo à escravidão não recebem indenização ou direitos trabalhistas

devidos. Os empregadores terão de pagar multa de R\$ 2.483 por cada trabalhador ilegal mais fiança para serem liberados. A Procuradoria vai acionar o Ministério do Trabalho e Emprego, e a confecção deve ser fechada.

No subsolo

Quando a blitz da Procuradoria chegou à confecção, o boliviano Adriano Huanca, 25, costurava o que seria mais um dos vestidos espalhados pelo local (na etiqueta, "So & Jung - Fabricado no Brasil"). Por peça produzida, Huanca contou receber de R\$ 0,80 a R\$ 1 -em média, R\$ 350 por mês. Na rua José Paulino, perto dali, vestidos semelhantes saem por R\$ 20 e até R\$ 25. "É muito tempo de trabalho. Mas quis mesmo assim. Pelo menos [no Brasil] tem trabalho todo dia", disse Huanca, há dois anos no país.

O salão onde estavam o boliviano e os demais trabalhadores estrangeiros fica no subsolo do prédio da confecção, em local monitorado pelos donos por circuito de TV. Na semana, ele dormia em um dos quartos em área contígua à oficina (seis cômodos de 2 m2 separados por paredes de compensado).

Outros sete trabalhadores e uma criança de seis anos dividiam o local. Os demais, só esporadicamente dormiam ali. Na parte mais recuada, havia uma cozinha precária, de onde saíam refeições dadas pelos patrões, e dois banheiros, com portas danificadas, e instalações elétricas expostas.

Ainda sem saber que seria detido pela PF, Huanca, sem visto, já planejava buscar outra confecção. "Emprego não falta. Se acabar esta costura, tem outra", afirmou o boliviano, que disse mandar cerca de US\$ 50 para mãe em La Paz todos os meses.

Segundo o Sindicato das Costureiras de São Paulo e Osasco, os problemas trabalhistas no setor não atingem apenas estrangeiros ilegais, mas se agravam entre eles. Há 7.500 empresas de confecção regularizadas na região, empregando 70 mil brasileiros formalizados e cerca de 70 mil informais. Entre os estrangeiros, os salários e as condições de trabalho são piores que a dos brasileiros.

Foi do sindicato que partiu a denúncia para o flagrante de ontem. Foi a primeira operação do gênero da Procuradoria do Trabalho em 2004. "O acompanhamento é difícil, mas nós queremos fechar o cerco. Notificamos todas as confecções do Brás, e elas terão de apresentar quantas pessoas trabalham e se terceirizam o serviço. Depois, será o Bom Retiro", diz a procuradora Vera Lúcia Carlos.

A investigação esbarra na situação social dos países vizinhos e no medo dos explorados ilegais. Acuados, não costumam delatar os patrões. Muitos, segundo a Procuradoria, nem sequer imaginam estar sendo explorados. "Todos que ouvi dizem que preferem trabalhar no Brasil a trabalhar na Bolívia", diz a procuradora Cristina Ribeiro, que vê nos bolivianos um dos grupos mais atingidos.

Entre os migrantes latinos em São Paulo, a comunidade maior é a de bolivianos -18 mil legais na contagem oficial de 98. A Pastoral do Migrante estima que, com os ilegais, são 70 mil. com os ilegais, eles podem chegar a 70 mil.

Folha nº 034 doProc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.RF 101.20\$ 

Texto Anterior: Secretário de Lula defende "limites" para jornalistas

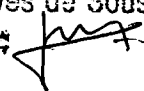
Próximo Texto: Caso Unai: 6 acusados de morte de fiscais vão para BH

Índice

UOL **ASSINE** **BATE-PAPO** **BUSCA** **CENTRAL DO ASSINANTE** **DISCADOR** **E-MAIL** **ÍNDICE** **SHOPPING**

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Agência Folha.

Folha nº 035 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204 



Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005) - Aos vinte e dois dias do mês de março de 2005, às 10h30min, no Plenário 1º de Maio, 1º andar desta Edilidade, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas, regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, com a presença dos vereadores Claudinho de Sousa – Presidente, Soninha, Claudio Prado, Noemi Nonato, Marta Costa e Toninho Paiva. O Presidente, Vereador Claudinho de Sousa, solicitou que a Secretaria da Comissão obtivesse, junto à TV Câmara, cópia da entrevista dada pelo Padre Roque ao próprio Vereador Claudinho de Sousa, veiculada por aquela emissora. Foram deliberados os convites a autoridades e personalidades que possam enriquecer, através de seus depoimentos, os trabalhos desta CPI. Nada mais havendo para ser tratado, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, cuja íntegra consta da transcrição da gravação que é o teor da presente ata, como determinado pela Presidência. Eu, Claudio Quintino da Silva, Secretário, lavrei o presente termo que vai assinado por todos os membros presentes e por mim.

Claudinho de Sousa – Presidente

Cláudio Prado –Vice Presidente

Soninha – Relatora

Marta Costa

Noemi Nonato

Toninho Paiva

Claudio Quintino – Secretário



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO – SGP-4

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204



**COMISSÃO PARLAMENTAR DE
INQUÉRITO PARA APURAR A
EXPLORAÇÃO DE TRABALHO
ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS
EMPRESAS REGULAR OU
IRREGULARMENTE INSTALADAS EM
SÃO PAULO**

PRESIDENTE: CLAUDINHO DE SOUZA

TIPO DE EVENTO: Reunião Ordinária
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 22 de março de 2005

OBSERVAÇÕES:

Há orador não identificado.
Há intervenções simultâneas ininteligíveis.
Há manifestações fora do microfone.



Câmara Municipal de São Paulo

T A Q U I G R A F I A

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

rod.:D01 fl.:1 taq.:DALVA
Orador(es):

rev.:

evento:7415

data:22-03-05

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Esta aberta a primeira reunião ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito, para apurar exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, com a presença da Vereadora Soninha; Vereadora Marta Costa; Vereador Cláudio Prado e Vereador Claudinho de Souza, na Presidência.

Antes de passar aos componentes da Mesa, gostaria de fazer um breve pronunciamento.

O Brasil sempre...

Folha nº 038 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

rod.:D02 fl.:1 taq.:DALVA
Orador(es):

rev.:

evento:7415

data:22-03-05

O Brasil sempre foi visto como o País das oportunidades para o estrangeiro e a Capital de São Paulo sempre foi um berço esplendido para todas as correntes migratórias que aqui aportaram. Tantas levaas de povos acreditaram nisso e de fato conseguiram realizar aqui seus sonhos e também contribuíram para o crescimento e desenvolvimento dessa cidade.

Mas agora, em pleno século XXI, vimos uma nódoa manchar essa história. A imprensa, inclusive estrangeira, a pastoral do migrante da igreja católica, a Polícia Federal e o Ministério Público tem colecionado denúncias de exploração de trabalho análogo ao de escravo, por empresas de confecções, muitas delas, irregularmente instaladas, explorando imigrantes em situação irregular.

É inadmissível...carla

Folha nº 039 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.20\$



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 040 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:D03 fl.:1 taq.:CARLA

rev.:

evento: 741501.20 data: 22-03-05

Orador(es):

É inadmissível que essa exploração de trabalho perdure em nossa cidade. Esta Comissão Parlamentar de Inquérito terá a nobre incumbência de criar condições para que cesse imediatamente a escravidão de irmão de outros países, que aqui aportaram com seus sonhos e perspectivas de uma vida melhor. Teremos de garantir a todos os mesmos direitos e fazer prevalecer a lei, assim como devo também chamar a atenção de todos para os poucos recursos de que a Polícia Federal dispõe para combater essa forma vil de exploração humana.

Registro da imprensa, inclusive do *New York Times*, Estados Unidos, América, já juntados aos autos do processo dessa CPI, mostram a situação de servidão a que estão expostos esses irmãos bolivianos e também paraguaios e peruanos, em oficinas de costura do Bom Retiro, Pari e Brás, onde trabalham em condições subumanas, em oficinas insalubres, por 17 horas diárias ou mais, chegando a ganhar por peça de vestuário produzida, ínfimos 0,40 centavos, e que são vendidas nas lojas por até R\$ 60,00. Entretanto, se danificam algumas dessas peças, tem descontado pelo seu preço de varejo. Cria-se aí uma relação de dívida com o empregador de difícil pagamento.

Segundo o Padre Roque Renato, da Pastoral do Imigrante, em depoimento dado ao programa Sala de Visitas, da TV Câmara São Paulo, desta Casa, a maioria dos bolivianos vêm a São Paulo recrutados pelos chamados coiotes, agentes também bolivianos que recrutam essas pessoas em seu próprio país, a mando de certos donos de oficinas, normalmente coreanos, que, ao chegarem aqui, já devem a viagem e acabam também tendo de pagar pela sua alimentação, e, por isso, acabam sempre devendo ao patrão. Quando conseguem receber alguma coisa, é bem menos



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 041 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:D03 fl.:2 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

evento:7415101.20 data:22.09.05

do que um salário mínimo. Como estão ilegais no país, estes imigrantes não têm como ou a quem reclamar.

Sabemos que a comunidade coreana de São Paulo é formada, na sua ampla maioria, por pessoas laboriosas e honestas, que trabalham regularmente. Cabe a esta CPI também provar esta verdade, que é apenas uma parcela dessa comunidade a responsável por essa barbárie.

Enfim, iremos nos empenhar para que esta CPI jogue luz sobre essa questão, colocando às claras todos os fatos, e que o Ministério Público e a Polícia Federal possam, enfim, esclarecer e acabar com a exploração do trabalho escravo em nossa capital.

É certo que há outras faces dessa exploração, que certamente aparecerão com o andar dessa CPI.

Gostaria de perguntar aos componentes da Mesa, os Vereadores que compõe esta CPI a sugestão de encaminhamento para a próxima reunião.

Tem a palavra a nobre Vereadora Soninha.

A SRA. SONINHA - Muita obrigada, Sr. Presidente. Em primeiro lugar, queria fazer algumas considerações sobre as nossas dificuldades nessa CPI. Claro que são muito evidentes, mas é bom enumerá-las.

Trata-se de um problema que é, literalmente, subterrâneo. Nós sabemos que existe, mas não é muito visível, até porque, de fato, esses trabalhadores que estão em condição de trabalho análogo à escravidão ficam longe dos nossos olhos, trabalhando em porões, oficinas indevassáveis. Então, temos, mesmo, dificuldades.

Alguns problemas desta cidade são muito visíveis, saltam aos olhos, esse é um pouco mais subterrâneo. Como tivemos a oportunidade



Câmara Municipal de São Paulo
T A Q U I G R A F I A
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:D03 fl.:3 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

evento:7415101.208 data:22-03-05

de discutir antes mesmo desta reunião, muitas vezes a própria vítima da exploração do trabalho escravo, análogo à escravidão, não se considera uma vítima. Essa é uma dificuldade a mais. Claro que trabalham em condições inumanas, como V.Exa. relatou muito bem, tem certos problemas emocionais e de saúde decorrentes disso - a incidência de tuberculose nessa população, por exemplo, é muito alta - tem problemas domésticos, de alcoolismo, de violência, decorrentes das péssimas condições de trabalho.

Na verdade, as vítimas do trabalho escravo não são só aqueles que estão sendo tratados como escravo, mas todo cidadão brasileiro, todo munícipe, podemos dizer, porque é uma concorrência desleal com o comércio, propriamente estabelecido, é toda uma atividade econômica que não recolhe os tributos devidos, e são postos de trabalho que são roubados dos cidadãos brasileiros, ou não, enfim, que disputam uma vaga de trabalho dentro da estrutura amparada legitimamente.

Então, são muitos os desafios desta CPI. Além do problema em si, a exploração do trabalho análogo à escravidão, tem o fato de as pessoas sequer se darem conta do tamanho do problema, da sua extensão, de todas as suas consequências.

Então, gostaria de sugerir (Segue Carla)



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 043 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:D04 fl.:1 taq.:CARLA

rev.:

evento:74151.204 data:11-03-05

Orador(es):

Então, gostaria de sugerir, Sr. Presidente, que esta Comissão solicitasse uma cópia da entrevista do Padre Roque ao programa da TV Câmara São Paulo para que todos nós pudéssemos assistir a essa fita antes ainda da próxima reunião, para ganharmos tempo. E como boa parte do problema conhecemos através de algumas iniciativas da mídia, através de reportagens, acho que seria muito enriquecedor que na próxima reunião tivéssemos a presença de um ou mais repórteres que já tenham feito matérias sobre esse tema para nós passarem o que eles viram em primeira mão.

Talvez alguns já tenham sugestão de nome. Do contrário, podemos levantar nas próximas horas matérias já foram feitas na mídia sobre o assunto para convidarmos os seus autores a darem o seu depoimento.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Antes de dar continuidade, acho que omiti o nome da Vereadora Noemi Nonato na abertura dos trabalhos, e também registro a presença do Vereador Toninho Paiva.

Considero oportuna a sugestão da Vereadora Soninha, gostaria que ficasse registrada a solicitação à TV Câmara São Paulo de fornecimento de uma cópia para cada componente desta CPI, para que possa assistir e obter nesta fita um pouco das informações do trabalho escravo que hoje ocorre.

Com relação ao convite de personalidades para a próxima reunião, também deixaria a própria Vereadora Soninha incumbida de fazer esse levantamento. A minha assessoria de imprensa já tem alguma



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 044 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:D04 fl.:2 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

evento:7435101 data:11-03-05

informação que poderá ser útil e abriria para os outros Vereadores que quisessem fazer alguma sugestão. Nobre Vereador Marta Costa.

A SRA. MARTA COSTA - Assisti, não sei em qual canal, vi uma reportagem muito forte sobre isso, e acho que V.Exa. também deve ter visto, pois mencionou a tuberculose. E tinha, de fato, o depoimento de um casal boliviano que estava tuberculoso e estava saindo do emprego, devendo ainda para os patrões, porque estavam pagando a comida e a casa. Eles moravam em um lugar horroroso, onde trabalhavam também. Estavam com dívidas, doentes e estavam na rua.

Acho que deve ter sido essa reportagem. Não sei em que canal, mas achei muito interessante. Acho que poderíamos ir atrás disso. É uma reportagem muito bem-feita sobre o assunto.,

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Nobre Vereadora, aqui na TV Câmara São Paulo há um programa chamado Sala de Visitas. Eu gravei o programa Sala de Visitas no qual o Padre Roque, da Pastoral do Imigrante, é entrevistado. Teríamos facilidade de acessar essa fita tendo em vista que está na Casa.

Essa outra, teríamos de ver como acessar.

A SRA. MARTA COSTA - Acho que esse levantamento que a Vereadora Soninha fará, acho interessante procurar esse repórter, pois foi muito forte essa matéria.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Claudio Prado.

O SR. CLAUDIO PRADO - Sr. Presidente, gostaria de colocar algumas sugestões que considero importante para a continuidade dessa CPI.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 045 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:D04 fl.:3 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

evento:7415101.204 data:11-03-05

Parece-me que temos aqui uma CPI que conflita com alguns órgãos, algumas instituições que estão posicionadas dentro de São Paulo. Poderíamos pedir ajuda, temos alguns locais... obviamente esses trabalhos ocorrem em espaços localizados. Então, os movimentos sociais, acredito, deveremos chamar para se posicionarem aqui. Muitas comunidades das adjacências dos locais sabem o que ocorre, poderíamos ter esses depoimentos.

Queria sugerir também, não nesse primeiro momento, mas que fizéssemos já um contato principalmente com as organizações sindicais. Por exemplo, sindicato dos comerciários, sindicato das costureiras, que são onde estarão localizados os principais conflitos. Acredito que possam dar depoimentos de locais que poderíamos visitar, ou até se posicionando em termos do que está ocorrendo.

Minha sugestão é que possamos convocar, de maneira geral, esses movimentos sociais, essas comunidades próximas e o movimento sindical, convocar verificando quais são seus posicionamentos e se têm alguma identificação sobre isso.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Gostaria de informar aos membros da Comissão que esses requerimentos, mesmo quando pronunciados na reunião, deverão ser feitos por escrito para que a assessoria possa providenciar.

Vereadora Noemi.

A SRA. NOEMI NONATO - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, gostaria de indicar para a próxima reunião a convocação do Sr. Pedro Antônio, presidente do Comitê da Paz, mesmo porque é um homem que tem lutado em defesa dos trabalhadores, a maioria imigrantes, aqui em São



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 046 de

PROC. Nº 24/2005 CPI-TES

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:D04 fl.:4 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

evento:7415 101 data:11-03-05

Paulo. Nós o conhecemos há algum tempo, e considero que é importante a presença dele na próxima reunião.

Gostaria de destacar que na revista América, deles, temos uma matéria que diz que cerca de 1 milhão de imigrantes vivem de forma irregular no Brasil, a maioria em São Paulo. Eles fazem uma observação dizendo "acham que somos ladrões".

Então, gostaria de indicar esse nome para estar conosco e, com certeza, estaremos juntos e nosso trabalho será um trabalho de honra. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Toninho Paiva.

O SR. TONINHO PAIVA - Bom dia, Sr. Presidente, demais Vereadores e Vereadoras. Esta comissão é importante e tem um aspecto muito bonito, porque tem a participação, quase na maioria, das mulheres. Então, dá um aspecto de firmeza. Sabemos que onde há participação da mulher as coisas, realmente, caminham para a frente.

Sr. Presidente, gostaria de endossar as palavras do companheiro Claudio Prado de que possamos convocar presidentes de sindicatos, entidades, principalmente ligados ao segmento de confecções, porque a exploração, a clandestinidade dos funcionários, dos empregados na maioria das vezes se dá nessa área de confecções.

Então, além de me desculpar pelo atraso - estava no pólo cultural do Cambuci, com a Comissão de Idosos - quero afirmar que iremos nos dedicar muito mais ao trabalho desta Comissão e sugerir, futuramente, por requerimento escrito, como V.Exa. falou, para que



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO – SGP-4

Folha nº 047 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:D04 fl.:5 taq.:CARLA

rev.:

evento:7415101.26 data:11-03-05

Orador(es):

possamos trazer pessoas que nos dêem embasamento para começarmos

(Segue Luiz)

SEM REGISTRO DA TAQUIGRAFIA



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-1

Folha nº 648 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marcelo Alves de Sousa Jr.

rod.: D05 fl.:1 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:

evento: 7415.204 data: 22.03.05

Orador(es):

... embasamento para começarmos realmente, e a gente poder caminhar com firmeza e alcançar um resultado positivo que tenho certeza que todos nós esperamos, não só esta Comissão, mas a cidade de São Paulo também.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Fica deliberado, então, o convite a algum repórter a ser definido pela Vereadora Soninha.

Nesses requerimentos devem constar o endereço da pessoa convidada, para facilitar o encaminhamento, e os requerimentos têm que ter um mínimo de fundamento, para que, se no convite houver alguma ausência, depois, na continuidade dos trabalhos, a gente faça a convocação, se necessário.

A SRA. SONINHA - Presidente, gostaria de tirar uma dúvida aqui, com o auxílio da nossa Assessoria. Então, como não temos agora, durante a reunião, o nome do repórter ou dos repórteres a serem convidados para a próxima sessão, o requerimento pode ser assinado, nos próximos dias, pelos membros da Comissão?

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pode, pelo fato de já ter sido deliberado. Pode ser assinado a posteriori.

Gostaria de perguntar aos membros se teria mais algum assunto a ser tratado. (Pausa) Se não houver, eu daria como encerrada a reunião.

Mas, antes de dar por encerrada, gostaria que os componentes se manifestassem. (Pausa)

- Conversas fora do microfone.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 049 do

Proc. nº 24/2003 OPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: D05 fl.: 2 taq.: LUIZ_BARBOZA

rev.:

evento: 7415 data: 22.03.05

Orador(es):

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Tem que ser por votação, para ser deliberada a presença do repórter, de um repórter, a ser definido pela Vereadora Soninha, para a próxima reunião; e, também, a presença de um representante do Movimento pela Paz.

Então, a princípio, coloco em votação a convocação de um representante do Movimento pela Paz.

Vereador?

O SR. TONINHO PAIVA - Pela ordem, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, eu desatentamente não ouvi a colocação de V.Exa. quando V.Exa. cita o repórter que a nobre Vereadora Soninha irá colocar. Ela não tem o nome ainda?

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Não, já existem nomes; a Assessoria já tem nomes, que tem matérias publicadas.

O SR. TONINHO PAIVA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Em fase posterior, vamos convidar.

- Manifestação simultâneas.

O SR. TONINHO PAIVA - Mas ...(ininteligível)... esta Comissão não possui ainda?

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - ... Vamos convidar alguém que tenha feito uma matéria mais profunda, para que ele nos... As informações que ele tenha nos sirvam de balizamento, inclusive para determinar procedimentos.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 050 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: D05 fl.:3 taq.: LUIZ_BARBOZA

rev.:

evento: 74151.20 data: 22.03.05

Orador(es):

O SR. TONINHO PAIVA - Sim, mas nós já temos o nome, então?

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Já.

O SR. TONINHO PAIVA - Então, V.Exa. tem de citar o nome, para a gente votar.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Já tem?

A SRA. SONINHA - (Manifestação fora do microfone) A gente tem algumas opções.

- Conversas fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vamos votar, primeiro, a convocação da Pastoral; em seguida, a do repórter.

O SR. TONINHO PAIVA - De acordo com a convocação.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Noemi?

A SRA. NOEMI NONATO - De acordo.

O SR. - Sou favorável.

A SRA. SONINHA - De acordo.

A SRA. - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Esta Presidência também manifesta o acordo.

Fica, então, deliberada a convocação de um representante de alguém do Movimento Pastoral da Paz, sugerido pela Vereadora Noemi.



Câmara Municipal de São Paulo
PRO. nº 27/2004 CFI-TESC
T A Q U I G R A F I A
Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP
Lamar Alves de Sousa Jr.

rod.: D05 fl.:4 taq.: LUIZ_BARBOZA
Orador(es):

rev.:

evento: 7415 data: 22.03.05

Para deliberação, agora, a convocação de um repórter, a princípio, da *Revista da Folha*, o Repórter Roberto de Oliveira, que também poderá, deverá ser convidado para a próxima reunião.

Em votação o convite para o Repórter Roberto de Oliveira.

Vereador Toninho Paiva?

O SR. TONINHO PAIVA - Roberto de Oliveira pertence a...?

... (D06)

REGISTRO DA TAQUIGRAFIA



Folha nº 052 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
T A Q U I G R A F I A
Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP 4
Mamar Alves de Sousa Jr.

rod.: D06 fl.:1 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:
Orador(es):

evento: 7415.204 data: 22.03.05

O SR. TONINHO PAIVA - Roberto de Oliveira pertence a...?

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Revista da Folha.

O SR. TONINHO PAIVA - Folha. Com certeza, a minha aprovação.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Noemi?

A SRA. NOEMI NONATO - OK, a minha aprovação também!

O SR. - Aprovado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Marta?

A SRA. MARTA COSTA - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Soninha?

A SRA. SONINHA - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Esta Presidência também manifesta o de acordo para o convite ao Repórter Roberto de Oliveira, considerando, então, deliberado para que seja feito o convite.

Para conduzir para o encerramento, gostaria de perguntar aos componentes se alguém tem mais alguma sugestão, colocação, manifestação. (Pausa)

Não havendo nenhuma...

Pois não.

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem.

O SR. - Gostaria de ter uma informação - eu acho que é importante: se o repórter da *Folha*, por algum motivo, não puder estar presente, eu gostaria que esta Comissão pudesse deliberar sobre um outro repórter de tal importância, que tivesse feito uma matéria também, porque, senão, impediria o trabalho dessa CPI.



Folha nº 053 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
T A Q U I G R A F I A
Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4
Márcio Alves de Sousa Jr.

rod.: D06 fl.:2 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:
Orador(es):

evento: 7415207 data: 22.03.05

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Se houver concordância da Mesa, ficaria em aberto, na impossibilidade do Repórter Roberto, a Vereadora Soninha ter a liberdade de convidar um outro repórter, que tenha também feito algum trabalho tão profundo quanto esse do Repórter Roberto.

Acredito que seja regimental ter essa liberdade. Se a Assessoria pudesse falar alguma coisa a respeito.

- Conversas fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - A Assessoria nos informa que, por estarmos ainda nesta fase de convite, que a formalidade é amena, não é tão rígida.

Então, se houver a concordância aqui dos componentes, a gente já poderia deliberar essa liberdade à Vereadora Soninha.

Alguma objeção dos componentes?

O SR. TONINHO PAIVA - Pela ordem, Sr. Presidente.

Eu só gostaria de fazer uma observação: se isso acontecer que realmente o Repórter da Folha, Roberto...

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Roberto de Oliveira.

O SR. TONINHO PAIVA - ... O Roberto de Oliveira não possa comparecer, ao ser convidado, que a gente seja informado com antecipação aí de um, dois dias, só; só para a gente ter conhecimento.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - De acordo? (Pausa)

OK, Vereador.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 054 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: D06 fl.:3 taq.: LUIZ_BARBOZA

rev.:

evento: 741501.20 data: 22.03.05

Orador(es):

O SR. TONINHO PAIVA (PL) - (Manifestação fora do microfone)

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Não tendo mais nenhum assunto a ser tratado, dou por encerrada esta reunião, e ficam os senhores membros convocados para a próxima reunião, na terça-feira, dia 29 de março, neste plenário, às 10h da manhã.

Muito obrigado.

SEM REGISTRO DA TAQUIGRAFIA



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 055 do
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

São Paulo, 23 de março de 2005.

Exmo. Sr. Presidente

Requeiro seja convidada a Sra. Déborah Giannini, com endereço à Rua Barão de Limeira, 401, 1º andar - REVISTA FOLHA, para prestar esclarecimentos referentes ao assunto, em virtude de ter realizado uma reportagem na Revista Folha (de 20/03/2005 – ano 13 – nº 661) sobre o tema da CPI, podendo trazer informações de grande relevância e ajuda para o bom andamento das investigações, na reunião do dia 29 de março próximo, terça-feira, às 10 horas, no Plenário “1º de Maio”, no 1º andar desta Edilidade, ou, caso a convidada não esteja disponível nesta data, que seja escolhida uma nova.

Atenciosamente,

Sônia Marinho
VEREADORA SONINHA
Membro da CPI - TESC

Recebido na Secretaria das	
Comissões em 23/03/05	
às 16	15 min.
RF	
Inamar Alves de Sousa Júnior	
Secretário de comissões	
Reg. 101.204	



Câmara Municipal de São Paulo

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005) - Aos vinte e nove dias do mês de março de 2005, às 10h30min, no Plenário 1º de Maio, 1º andar desta Edilidade, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas, regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, com a presença dos vereadores Claudinho de Sousa – Presidente, Soninha, Claudio Prado, Noemi Nonato, Marta Costa e Ademir da Guia. Foram lidos e deliberados os requerimentos para que se formulem convites a autoridades e indivíduos que possam enriquecer, através de seus depoimentos, os trabalhos desta CPI. Nada mais havendo para ser tratado, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, cuja íntegra consta da transcrição da gravação que é o teor da presente ata, como determinado pela Presidência. Eu, Claudio Quintino da Silva, Secretário, lavrei o presente termo que vai assinado por todos os membros presentes e por mim.

Claudinho de Sousa – Presidente _____

Cláudio Prado – Vice Presidente _____

Soninha – Relatora _____

Marta Costa _____

Noemi Nonato _____

Ademir da Guia _____

Claudio Quintino – Secretário _____



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO – SGP-4

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

RF 101.204

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

COMISSÃO PARLAMENTAR DE
INQUÉRITO PARA APURAR A
EXPLORAÇÃO DE TRABALHO
ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS
EMPRESAS REGULAR OU
IRREGULARMENTE INSTALADAS EM
SÃO PAULO

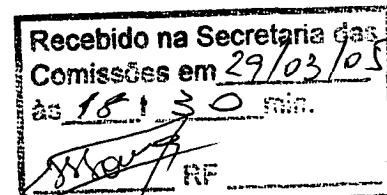
PRESIDENTE: CLAUDINHO DE SOUZA

TIPO DE EVENTO: Reunião Ordinária

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 29 de março de 2005

OBSERVAÇÕES:



Inamar Alves de Sousa Júnior

Secretário de comissões

Reg. 101.204



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 058 de

T A Q U I G R A F I A

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Proc. nº 24/2003 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

SGP - Amar Alves do Sousa Jr.

rod.:X01 fl.:1 taq.:MARCELO

rev.:

evento: 74250 data: 29.03.05

Orador(es):

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Bom dia a todos. Com a presença dos Vereadores Ademir da Guia, Claudio Prado, Soninha, Noemi Nonato e Marta Costa, declaro aberta esta reunião.

A princípio gostaria de abrir a palavra para alguns dos Vereadores que gostariam de manifestar algum fato ou algo que tenha ocorrido da última reunião para cá.

A SRA. SONINHA - Sr. Presidente, queria dizer que tínhamos duas sugestões de nomes de pessoas que poderiam estar presentes a esta reunião, que poderiam ser convidadas a participar deste reunião com as informações que tem porque conhecem este tema, mas não conseguimos a confirmação da presença delas para esta reunião até por causa do feriado. Então os procedimentos ficaram um pouco prejudicados, mas está mantido o convite para essas pessoas e nós pretendemos ouvi-las na próxima reunião desta Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Então fica transferida a presença do repórter, que na realidade não será o nome sugerido na reunião anterior, visto ter uma pessoas mais qualificada ou que tenha participado mais do processo daquela reportagem. Então a Assessoria já nos informa que já foi oficiado a esse repórter para que venha na próxima reunião.

A SRA. NOEMI NONATO - Eu só quero fazer minhas as palavras da Vereadora Soninha. Da mesma forma, na próxima reunião nós vamos estar com tudo adequado e certo para darmos prosseguimento à nossa CPI.

A SRA. MARTA COSTA - Nós também estamos providenciando alguns requerimentos para convocar algumas pessoas para virem depor nesta CPI.



Câmara Municipal de São Paulo
 T A Q U I G R A F I A
 NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Proc. nº 27.333 CPI-TESC
 Câmara Municipal de São Paulo
 Iamar Alves de Sousa Jr.
 RF 101-20*

rod.:X01 fl.:2 taq.:MARCELO
 Orador(es):

rev.:

evento: 7425 data: 29.03.05

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Fica registrada a entrega das fitas, que será protocolada pela Assessoria. A minha já está em meu poder, já a assisti. Realmente o padre dá algumas informações interessantes no depoimento dele.

Gostaria de, também, registrar o requerimento entregue pela Vereadora Noemi Nonato: "Requeiro, nos termos regimentais, seja convidado o Exmo. Sr. Pedro do Nascimento, Presidente do Comitê da Paz e Líder de Direitos Humanos para prestar informações junto à Comissão do Trabalho Escravo sobre sua experiência e seu trabalho desenvolvido com referência ao assunto em pauta." Então também será protocolado e encaminhado ao Pastor.

O SR. CLAUDIO PRADO - Sr. Presidente, também estamos entregando um requerimento convocando dois sindicatos de trabalhadores que havíamos proposto, um deles é o Sindicato das Costureiras do Estado de São Paulo, que tem muito a ver com esta CPI, e outro é o Sindicato dos Comerciários, que a gente acredita também possa ter algo a contribuir com esta CPI.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Gostaria de solicitar à Assessoria o requerimento do Vereador Claudio Prado para que eu faça a leitura.

Requerimento do Vereador Claudio Prado: "Requeiro, nos termos regimentais, seja oficiado ao Sindicato dos Comerciários de São Paulo, cito à Rua Formosa nº 40, através de seu presidente, Sr. Ricardo Patá, e Sindicato das Costureiras de São Paulo, cito à Rua Florêncio de Abreu nº 305, 2º andar, através de sua presidente, Sra. Eunice Cabral, para que possam comparecer perante esta Comissão Parlamentar de



Câmara Municipal de São Paulo

T A Q U I G R A F I A

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 060 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marimar Alves de Sousa Jr.

rod.:X01 fl.:3 taq.:MARCELO
Orador(es):

rev.:

evento: 7425207 data: 29.03.05

Inquérito para apurar a exploração do trabalho análogo ao escravo nas empresas regular ou irregularmente instaladas em São Paulo para prestarem esclarecimentos sobre ocorrências de trabalho escravo havidas no município de São Paulo." Também será encaminhado através da Assessoria.

Se não houver nenhum outro assunto a ser tratado gostaria de consultar os Vereadores da possibilidade de encerrarmos esta reunião e já convocar para a próxima, na terça-feira próxima, no mesmo horário, aqui neste plenário.

O SR. ADEMIR DA GUIA - Concordo.

O SR. CLAUDIO PRADO - De acordo.

A SRA. MARTA COSTA - De acordo.

A SRA. NOEMI NONATO - De acordo.

A SRA. SONINHA - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Então declaro encerrada esta reunião e até a próxima terça-feira.

Estão encerrados os nossos trabalhos.



Câmara Municipal de São Paulo

CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
DE 101.204

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO
NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO
PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)

São Paulo, 29 de março de 2005.

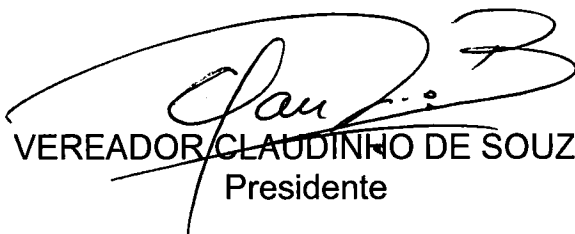
Of. CPI-TESC Nº 001/2005

Exmo. Sr. Procurador Geral,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito em epígrafe, em cumprimento ao deliberado nesta data e tendo em vista a melhor condução de nossos trabalhos, solicito a V.Ex^a que indique REPRESENTANTE do Ministério Público, familiarizado com questões envolvendo exploração de imigrantes ilegais, para acompanhar nossas reuniões que ocorrem todas as terças-feiras, às 10 horas, no Plenário 1º de Maio.

Aproveito-me do ensejo para transmitir a V.Ex^a os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA
Presidente

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROTOCOLO: 0032439/05

Data : 31/03/2005

Hora: 15:51:01

14050502

Local de Entrada:

SUB-ÁREA DE APOIO ADMIN. - PROTOCOLO GERAL

Assunto:

PEDIDO DE PROVIDÊNCIAS

Interessado:

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO



A Sua Excelência o Senhor
Doutor RODRIGO CESAR REBELLO PINHO,
Digníssimo Procurador Geral de Justiça



Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.20\$

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA ARURAR A
EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVOS NAS
EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS
EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

São Paulo, 29 de março de 2005.

Of. CPI-TESC Nº 002/2005

Exmo. Sr.,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito em epígrafe, em cumprimento ao deliberado nesta data e tendo em vista a preciosa contribuição que V.Sª poderá oferecer tendo em vista sua LARGA experiência com referência ao assunto em pauta, venho CONVIDÁ-LO a prestar informações junto a esta comissão na próxima terça-feira, 05 de abril p.p., às 10 horas.

Aproveito-me do ensejo para transmitir a V.Sª os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA
Presidente

Ilmo. Senhor PEDRO DO NASCIMENTO
Presidente do Comitê da Paz
Av. Ipiranga, 750 – 2º Andar – Grupo 22
República – Centro



Câmara Municipal de São Paulo
Gabinete da Vereadora Noemi Nonato

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 28 de Março de 2005

RE 101.204

[Handwritten signature]

REQUERIMENTO

REQUEIRO, nos termos regimentais, seja convidado o Ilmo Sr. Pedro do Nascimento – Presidente do Comitê da Paz e Líder de Direitos Humanos, para prestar informações junto à Comissão do Trabalho Escravo sobre sua experiência e seu trabalho desenvolvido com referência ao assunto em pauta.

São Paulo, 28 de Março de 2005

[Handwritten signature]
Vereadora Noemi Nonato
Líder do PSB

Ofício de 29/3/05
Impossível entrega *[Handwritten signature]*

Comitê da Paz

Av. Ipiranga, 750 – 2º Andar – Grupo 22
República – Centro
Telefone. 3338.0131 / 9588.5249

Recebido
29/03/05
[Handwritten signature]
R.F. 101.060



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Cláudio Prado

Folha nº 65 do

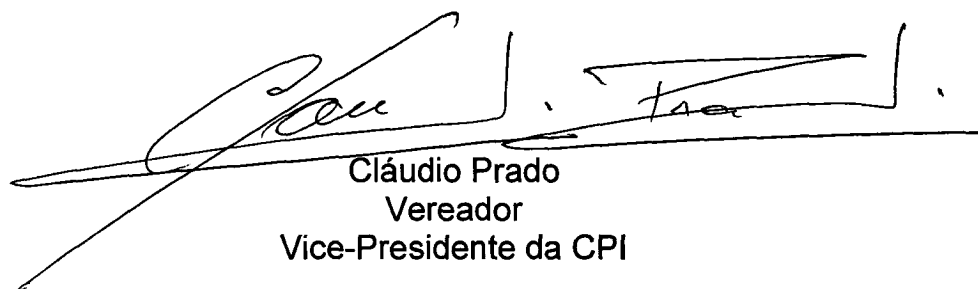
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204

RDS

/2005

REQUEIRO, nos termos regimentais, seja oficiado ao Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, sito a rua Formosa nº 40, através de seu presidente sr. Ricardo Patah e Sindicato das Costureiras de São Paulo, sito à rua Florêncio de Abreu nº 305 – 2º andar, através de sua presidente sra. Eunice Cabral, para que, possa comparecer perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito para Apurar a Exploração de Trabalho Análogo ao de Escravo nas Empresas, Regular ou Irregularmente instaladas em São Paulo, a fim de prestarem esclarecimentos sobre ocorrências de trabalho escravo havidas no município de São Paulo.

Sala das Sessões,


Cláudio Prado
Vereador
Vice-Presidente da CPI

Recebido
29/3/05
Rafael Jan. 093



TID.321196

Câmara Municipal de São Paulo

Vereador Ademir da Guia

São Paulo, 28 de março de 2005

Folha nº 66 do

Memo.11°GV/n° 092/2005

Ref.: JUSTIFICATIVA

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

RF 101.204

Ao

Exmo. Vereador Roberto Trípoli

Presidente da C.M.S.P.

Requeiro a justificação de falta, conforme art. 111, parágrafos 1º e 2º do Regimento Interno, tendo em vista minha ausência, por motivo justo, na reunião do dia 16.03.05, ref. à instalação da CPI do Trabalho Escravo.

Atenciosamente,

ADEMIR DA GUIA

Vereador

Defiro, ____/____/____.

Vereador Roberto Trípoli
Presidente da CMSP

Recebido
29.3.05
Tesc



Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)

ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005) - Aos cinco dias do mês de abril de 2005, às 10h30min, no Plenário 1º de Maio, 1º andar desta Edilidade, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas, regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, com a presença dos vereadores Claudinho de Sousa – Presidente, Soninha, Claudio Prado, Noemi Nonato, Marta Costa e Ademir da Guia. Foram lidos e deliberados os requerimentos para que se formulem convites a autoridades e indivíduos que possam enriquecer, através de seus depoimentos, os trabalhos desta CPI. Nada mais havendo para ser tratado, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, cuja íntegra consta da transcrição da gravação que é o teor da presente ata, como determinado pela Presidência. Eu, Claudio Quintino da Silva, Secretário, lavrei o presente termo que vai assinado por todos os membros presentes e por mim.

Claudinho de Sousa – Presidente

Cláudio Prado – Vice Presidente

Soninha – Relatora

Marta Costa

Noemi Nonato

Ademir da Guia

Claudio Quintino – Secretário



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

SEM REVISÃO

TAQUIGRAFIA

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

RF 101.204

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE
INQUÉRITO PARA APURAR A
EXPLORAÇÃO DE TRABALHO
ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS
EMPRESAS REGULAR OU
IRREGULARMENTE INSTALADAS EM
SÃO PAULO**

PRESIDENTE: CLAUDINHO DE SOUZA

TIPO DE EVENTO: Reunião Ordinária

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 05 de abril de 2005

OBSERVAÇÕES:

Recebido na Secretaria das Comissões em <u>05/04/05</u> às <u>17h 05</u> min.
 RF _____

Inamar Alves de Sousa Júnior

Secretário de comissões

Proc. 101.204



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFI

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP - Amar Alvos de Sousa Jr.

rod.:F01 fl.:1 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

evento:7444-205 data:05-04-05

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Bom dia a todos. Com a presença da nobre Vereadora Noemi e dos nobres Vereadores Claudio Prado, Soninha, Marta Costa declaro aberta a reunião da CPI do Trabalho Análogo ao Escravo, sob a presidência deste Vereador.

Para informação dos vereadores presentes, o requerimento apresentado pela nobre Vereador Soninha, convidando a jornalista Débora Jeanine deu origem ao ofício TESC 003-2005.

O requerimento apresentado pelo nobre Vereador Claudio Prado, convidando a Sra. Eunice Cabral, Presidente do Sindicato das Costureiras de São Paulo e o Sr. Ricardo Patá, Presidente do Sindicato dos comerciários de São Paulo deu origem aos ofícios TESC -004-2005 e TESC -005-2005, respectivamente.

Todos os ofícios foram encaminhados e aguardam respostas dos convidados acerca de suas participações em nossa próxima reunião.

A Secretaria informa ainda que as notas taquigráficas referentes às nossas reuniões serão enviadas a todos os gabinetes através dos emails.

O ofício TESC-002-2005, convidando o Sr. Pedro do Nascimento, não pôde ser entregue por conta da mudança do endereço do comitê da paz. O ofício TESC-001-2005, solicitando ao Ministério Público que designasse um representante para acompanhar nossos trabalhos foi devidamente entregue e aguardamos a indicação do Ministério.

Gostaria de passar a palavra aos Vereadores que tiverem alguma solicitação ou manifestação a fazer. Vereadora Soninha.

A SRA. SONINHA - Sr. Presidente, queria sugerir um pedido oficial de informações para alguns órgãos do poder público que, de



Folha nº 070 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
T A Q U I G R A F I A
Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4
Inimar Alves de Sousa Jr.

rod.:F01 fl.:2 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

evento:7444 data:05-04-05

alguma forma, já lidam com problema análogo à escravidão. Nós já temos conhecimento disso por meio de reportagens, do trabalho da mídia, temos ainda a possibilidade da presença da jornalista e de outros convidados, temos a sua entrevista com o Padre Roque, que também tem bastante conhecimento do assunto, mas tudo isso está baseado em depoimento das pessoas. É certo que já existe um trabalho oficial, de vários órgãos, sobre esse assunto.

Então, gostaria de sugerir que solicitássemos, por exemplo, ao Ministério Público Oficial de que dados dispõem sobre o tema do trabalho análogo à escravidão na cidade de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Que essa documentação fosse enviada à Comissão, não necessariamente com a presença de um representante do Ministério.

A SRA. SONINHA - (Segue Carla)



Câmara Municipal de São Paulo
TAQUIGRAFIA
 NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP
 Câmara Municipal do São Paulo
 Amar Alves de Sousa Jr.

rod.:F02 fl.:1 taq.:CARLA
 Orador(es):

rev.:

evento:7444-04 data:05-04-05

A SRA. SONINHA - Não, não seria o caso, não há necessidade. Claro que se eles encaminharem o representante, como nós já solicitamos, seria interessante, pois acompanharia o desenvolvimento do trabalho. Mas ele certamente dispõe de informações oficiais que podem ser repassadas para esta Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Peço à assessoria que registre o pedido da Vereadora Soninha e tome as medidas necessárias para que o requerimento feito pela Vereadora seja encaminhado ao Ministério Público, através do Procurador Geral, para que essa documentação chegue às mãos de todos os participantes desta Comissão.

Vereadora Marta Costa.

A SRA. MARTA COSTA - Sr. Presidente, poderíamos também fazer o mesmo pedido para a Procuradoria Regional do Trabalho. Os dados que eles têm, o trabalho feito sobre o trabalho escravo.

Estamos procurando alguma coisa no PETI, programa de erradicação do trabalho infantil. É federal, mas eles têm muitas coisas, muitos dados sobre os quais poderíamos trabalhar.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Peço à assessoria que tome as providências em relação a esse requerimento, para que a Secretaria do Trabalho nos envie a documentação pertinente ao assunto.

Vereadora Noemi Nonato.

A SRA. NOEMI NONATO - Sr. Presidente, gostaria de passar algumas informações via internet, que temos aqui. São informações do Dr. Luiz Antônio Camargo de Melo, que é subprocurador geral do trabalho em exercício, coordenador nacional de combate ao trabalho escravo do Ministério Público de Trabalho.



Câmara Municipal de São Paulo

T A Q U I G R A F

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Folha nº 072 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo
Primar Alves de Sousa Jr.

rod.:F02 fl.:2 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

evento:7444-207 data:05-04-05

Acredito que estas informações, com certeza, acrescentarão ao trabalho dessa Comissão, pois são importantíssimas e, a meu ver, honrarão nosso trabalho, possibilitando que façamos um trabalho exemplar.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Também gostaria que a Secretaria recebesse das mãos da Vereadora Noemi documentação com informações pertinentes ao assunto, e que fosse feita cópia para ser entregue a todos os vereadores da comissão.

A SRA. NOEMI NONATO - Sr. Presidente, também gostaria de fazer um pedido. Gostaria de saber se há possibilidade de mudarmos o horário para as 10h30min.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - A princípio, não, por conta de este Vereador pertencer à Comissão de Educação, cuja reunião começa às 11h. Haveria um conflito de horário. Depois, podemos discutir com os participantes se há um horário que atenda, de forma mais adequada, a todos.

Vereador Claudio Prado.

O SR. CLAUDIO PRADO - Sr. Presidente, queria saber também sobre a possibilidade de a Secretaria Municipal do Trabalho, já que estamos fazendo uma CPI do município... acredito que eles têm alguma informação sobre a questão da CPI.

Se possível, a presença do secretário, ou alguém, para vir a esta CPI para colocar todas as informações que têm, pesquisas feitas nesse período para que esta CPI se desenvolva da melhor maneira possível.



Folha nº 673 de
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2005 CPM-TESC
T A Q U I G R A Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SESP
Sergio Alves de Sousa Jr.

rod.:F02 fl.:3 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

evento:744404

data:05-04-05

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Gostaria de deliberar que após o requerimento feito pelo Vereador Claudio Prado, que a secretaria convidasse o Secretário ou que S.Exa. indicasse uma pessoa que estudasse o assunto antes de vir para a reunião. Como é início de governo, as pessoas provavelmente não detêm as informações que gostaríamos de ouvir. Teriam de buscá-las nos arquivos da Secretaria. Poderá ser o Secretário ou um profissional da Secretaria com conhecimento do assunto, para dialogar com esta Comissão.

O Vereador Claudio Prado encaminhará o requerimento.

A SRA. SONINHA - Sr. Presidente, acrescento à minha sugestão inicial que também solicitemos informações do Ministério Público Federal, do Ministério do Trabalho e da própria Polícia Federal, dados sobre operações conduzidas no município para nos subsidiar.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Nobre Vereadora, eu gostaria de discutir um pouco essa solicitação. Acho que ainda temos muito poucas informações sobre o assunto. É aquela história, às vezes pedimos erradamente e somos atendidos erradamente.

Nós iremos nos abastecer com informações da Secretaria Municipal, do Ministério Público, conforme pedido por V.Exa., por meio da Procuradoria, com as informações solicitadas pela Vereadora Marta Costa. Depois disso, determinaríamos mais, senão chegarão tantas informações de uma só vez que, de repente, podemos atropelar os trabalhos. Com essas primeiras informações que estamos pedindo, poderemos decidir em que instância pediremos mais informações.

A SRA. SONINHA - Só para eu me organizar, ficam aprovados os pedidos de informações a quais órgãos?



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 674 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TJSC

Câmara Municipal de São Paulo

Thamir Alves de Sousa Jr.

rod.:F02 fl.:4 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

evento:74441.204 data:05-04-05

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Ao Ministério Público Estadual, à Procuradoria Regional do Trabalho, à Secretaria Municipal do Trabalho. A princípio, foram esses os deliberados.

Temos o poder municipal, representado pela Secretaria, o Ministério Público, por meio do pedido da Vereadora Soninha, e a Procuradoria Regional do Trabalho, através da solicitação da Vereadora Marta.

A SRA. SONINHA - Gostaria de colocar, Sr. Presidente, que a nossa equipe, independente do que for deliberado na Comissão, pode continuar buscando informações, porque existe, por exemplo, um conselho interministerial em Brasília, preparando assinaturas de um pacto contra o trabalho escravo, em âmbito nacional, se não me engano para o dia 18, 19 de abril. Claro que essas informações, no que estiverem abertas a qualquer um que por elas se interesse, podem ser pesquisadas pela nossa equipe. Podemos nos adiantar.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - V.Exa. tem total liberdade de continuar a pesquisa. De repente, de acordo com alguma leitura desses documentos obtidos dessa forma, poderemos até dar um norte para uma decisão formal da comissão.

Gostaria de abrir a palavra aos vereadores da Mesa. Se não houver manifestações, vamos encerrar a reunião.

Declaro encerrada a reunião, convidando todos para próxima reunião, terça-feira, no mesmo local e horário.

Muito obrigado.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 075 do
Processo nº 0024/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
DF 101.204

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVOS NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)

São Paulo, 05 de abril de 2005.

Of. CPI-TESC Nº 003/2005

Exma. Sra. Déborah Giannini,

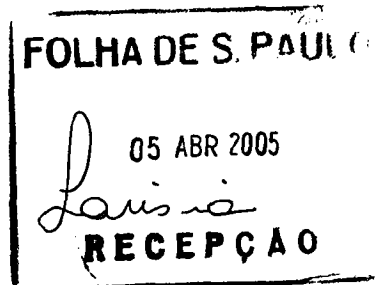
Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito em epígrafe, em cumprimento ao deliberado em reunião e tendo em vista a preciosa contribuição que V.Sª poderá oferecer tendo em vista sua experiência com referência ao assunto em pauta, venho CONVIDÁ-LA a prestar informações junto a esta comissão na próxima terça-feira, 12 de abril p.p., às 10 horas.

Aproveito-me do ensejo para transmitir a V.Sª os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA
Presidente

Senhora Déborah Giannini
Jornalista – Revista da Folha
Rua Barão de Limeira, 401 – 1º andar
São Paulo - Capital





Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 676 do
Processo nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
PF 101.204

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVOS NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)

São Paulo, 05 de abril de 2005.

Of. CPI-TESC Nº 004/2005

Exma. Sra. Eunice Cabral,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito em epígrafe, em cumprimento ao deliberado em reunião e tendo em vista a preciosa contribuição que V.Sª poderá oferecer dada a sua experiência com referência ao assunto em pauta, venho CONVIDÁ-LA a prestar informações junto a esta comissão na próxima terça-feira, 12 de abril p.p., às 10 horas.

Aproveito-me do ensejo para transmitir a V.Sª os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


VEREADOR CLAUDINEO DE SOUZA
Presidente

Senhora Eunice Cabral
Presidente – Sindicato das Costureiras de São Paulo
Rua Florêncio de Abreu, 305 – 2º Andar
São Paulo - Capital

recebi em 05/04/05
Catha



Câmara Municipal de São Paulo

CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RE 101.204

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVOS NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)

São Paulo, 05 de abril de 2005.

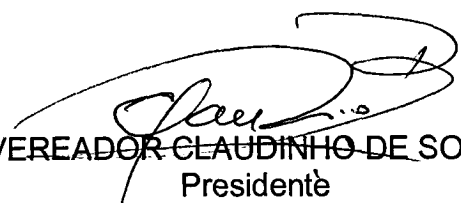
Of. CPI-TESC Nº 005/2005

Exmo. Sr. Ricardo Patah,

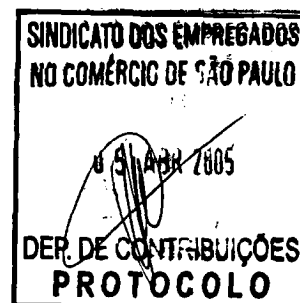
Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito em epígrafe, em cumprimento ao deliberado em reunião e tendo em vista a preciosa contribuição que V.S^a poderá oferecer dada a sua experiência com referência ao assunto em pauta, venho CONVIDÁ-LA a prestar informações junto a esta comissão na próxima terça-feira, 12 de abril p.p., às 10 horas.

Aproveito-me do ensejo para transmitir a V.S^a os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA
Presidente

Senhor Ricardo Patah
Presidente – Sindicato dos Comerciantes de São Paulo
Rua Formosa, 40
São Paulo - Capital





Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESS
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005) - Aos doze dias do mês de abril de 2005, às 10h35min, no Plenário 1º de Maio, 1º andar desta Edilidade, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas, regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, com a presença dos vereadores Claudinho de Sousa – Presidente, Soninha, Claudio Prado, Noemi Nonato, Marta Costa, Toninho Paiva e Ademir da Guia. Em atendimento ao convite enviado através do Ofício CPI-TESS nº 004/2005, compareceu perante esta CPI a Sra. Eunice Cabral, Presidente do Sindicato das Costureiras do Estado de São Paulo, que trouxe seu depoimento e respondeu às perguntas formuladas pelos membros desta Comissão. Foram lidos e deliberados os requerimentos para que se formulem convites a autoridades e indivíduos que possam enriquecer, através de seus depoimentos, os trabalhos desta CPI. Nada mais havendo para ser tratado, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, cuja íntegra consta da transcrição da gravação que é o teor da presente ata, como determinado pela Presidência. Eu, Claudio Quintino da Silva, Secretário, lavrei o presente termo que vai assinado por todos os membros presentes e por mim.

Claudinho de Sousa – Presidente _____

Cláudio Prado –Vice Presidente _____

Soninha – Relatora _____

Marta Costa _____

Noemi Nonato _____

Toninho Paiva _____

Ademir da Guia _____

Claudio Quintino – Secretário _____



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO – SGP-4

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamir Alves de Sousa Jr.

RF 101.204



**COMISSÃO PARLAMENTAR DE
INQUÉRITO PARA APURAR A
EXPLORAÇÃO DE TRABALHO
ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS
EMPRESAS REGULAR OU
IRREGULARMENTE INSTALADAS EM
SÃO PAULO**

PRESIDENTE: CLAUDINHO DE SOUZA

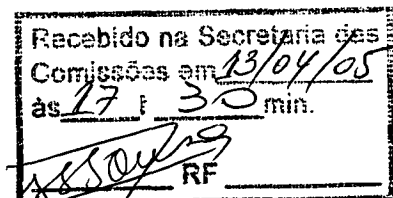
TIPO DE EVENTO: Reunião Ordinária

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 12 de abril de 2005

OBSERVAÇÕES:

Há orador não identificado.



Inamir Alves de Sousa Júnior

Secretário de comissões

Reg. 101.204

7457



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Folha nº 030 do
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Mar Alves de Sousa Jr.

rod.:D2 fl.:1 taq.:VALERIA P.
Orador(es):

rev.:

evento:7457204 data:12-04-05

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Bom dia a todos. Está aberta a quarta reunião ordinária desta CPI, com a presença da nobre Vereadora Soninha, Noemi Nonato, Marta Costa e dos Vereadores Cláudio Prado e Claudinho de Souza, na Presidência.

Eu gostaria que o Vereador Claudio Prado se manifestasse sobre o convite feito à Presidência do Sindicato das Costureiras, a Sra. Eunice Cabral, com relação à presença ou não dela nesta reunião.

O SR. CLAUDIO PRADO - Sr. Presidente, foi feito um convite à Presidente do Sindicato das Costureiras, Eunice Cabral, e ela, pelo contato que nós tivemos recentemente, está se deslocando pra cá. Então, eu pediria, se possível, que a gente pudesse ou suspender ou aguardar, porque esse depoimento é importante para esta CPI.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vamos conduzir até o momento que tivermos assunto, e no momento oportuno nós suspendemos para aguardar a Sra. Eunice Cabral.

Vereador Soninha, gostaria que se manifestasse com relação ao convite feito à jornalista Débora Gianini da Revista da Folha.

A SRA. SONINHA - Ela não chegou a confirmar presença, por causa da própria falta de rotina no trabalho de jornalista, é muito difícil para ela prever ou reservar um horário para estar aqui na CPI, já que os próprios horários dela dependem da disponibilidade dos entrevistados da matéria que ela estiver fazendo naquela semana. Então, infelizmente, nós não conseguimos... segue Valéria Pinheiro



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 081 do

Proc. nº 24/2003 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamer Alves de Souza Jr.

rod.:D3fl.:1taq.:VALERIA P.
Orador(es):

rev.:

evento:7457.204 data:12-04-05

Então, infelizmente, nós não conseguimos confirmar a presença da repórter aqui. E, na verdade, desconfiamos de uma certa resistência. As pessoas parecem que têm um certo temor em comparecer à Câmara para falar em uma CPI. Ela chegou a dizer que o que ela tinha a acrescentar sobre esse assunto é o que saiu publicado na matéria. Então, não vejo... e claro que como é um convite, não é uma convocação, a gente não pode exigir a presença dela aqui. Mas também se percebe que não há muito esforço, muita disposição em fazer a agenda dela no jornal, na revista se adequar à nossa necessidade aqui na CPI.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - A Vereadora Marta Costa tinha requerido a presença de alguém?

A SRA. MARTA COSTA - Eu tinha sobre o PET, né? E nós ligamos lá e, a nível de Município, ele não está totalmente instalado ainda, né. Então, nós também sentimos uma certa resistência. Eu ia até sugerir se a gente pudesse marcar uma audiência com o Secretário Floriano, da Ação Social, para a gente estar vendo em que pé estão as coisas em relação ao PET.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Também consta o requerimento do Vereador Cláudio Prado com relação ao Ricardo Patah, do Sindicato dos Comerciantes. Gostaria que o Vereador se manifestasse.

O SR. CLAUDIO PRADO - Nós estivemos em contato com o Presidente do Sindicato dos Comerciantes, ele se dispôs a vir. Mas, para esta, exatamente hoje, dia 12, ele não pôde vir. Mas está



Câmara Municipal de São Paulo
 Proc. nº 24/2003 CFI-TESC
T A Q U I G R A F I A
 NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGR: Mar Alvo do Sousa Jr.

rod.:D3fl.:2taq.:VALERIA P.
 Orador(es):

rev.:

evento:74574 data:12-04-05

disposto; e a gente, numa próxima reunião, talvez, confirme a presença dele aqui.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - A Vereadora Noemi Nonato também estava solicitando a presença de alguém do Movimento da Paz.

A SRA. NOEMI NONATO - Isso, Presidente, do Comitê da Paz. Até comentei com a Vereadora Martinha, infelizmente não encontramos, vamos procurar em novo endereço. Acho que eles, com certeza, devem estar em outro lugar. Mas é importante para nós também, o depoimento do pastor.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Eu gostaria de que a Vereadora Soninha fizesse as considerações com relação... Com relação à Dona Eunice Cabral, ela está para chegar. Então, seria uma questão só de adequar o horário. Com relação ao Ricardo Patah, também, de acordo com a manifestação do Vereador Cláudio Prado, não há resistência, é só uma questão de adaptação, de agendar. Com relação, Noemi, a um problema que eles mudaram de endereço, o movimento, teria que haver essa localização. Da Marta Costa, pediríamos à assessoria, então, que agendasse uma ida ao Secretário Floriano. A Vereadora então depois faça o requerimento solicitando esse agendamento. E eu gostaria de saber da Vereadora Soninha se ela considera oportuno, para que seja deliberado, a convocação da jornalista, ou eventualmente mudar a personagem, o profissional. (Pausa) Seria intimação, já que não foi atendido pelo convite.

A SRA. SONINHA - Sinceramente, Vereador, acho que não é o caso - nem de uma intimação nem de se pensar em outro jornalista. Porque,



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 083 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Hamar Alves de Souza Jr.

rod.:D3fl.:3taq.:VALERIA P.
Orador(es):

rev.:

evento: 745704 data: 12-04-05

de fato, a mídia traz muitas informações sobre esse tem. A própria entrevista que o senhor fez com o Padre Roque aqui na TV Câmara acrescenta outras informações. Quer dizer, claro que seria muito bom ter a jornalista pessoalmente contando coisas que ela presenciou, que, por algum motivo, não entraram na matéria, às vezes até por falta de espaço, por nenhum outro motivo mais grave. Então, seria bom, seria enriquecedor. Mas eu não acho que é o caso de insistir nisso. De fato, as informações que nós já encontramos nos diversos veículos já servem um pouco como subsídio para a gente começar o trabalho. Acho que não depende disso para nós avançarmos. Seria bom ter a presença dela aqui. Mas já que, por um motivo ou por outro, ela não pôde vir até agora, acho que nós podemos desistir desse convite.

Mas queria aproveitar a ocasião, Presidente, para fazer uma consulta aqui à CPI. Na verdade, é um pedido de autorização. Nos materiais que nós temos pesquisado o tema do trabalho escravo... Aliás, recebemos documento já do Ministério Público do Trabalho, muito interessante, com a definição de trabalho escravo segundo a OIT, por exemplo, e dados - várias informações importantes mesmo para caracterizar o trabalho escravo, especialmente o trabalho escravo urbano, porque tem uma série de dificuldades. Como a gente disse aqui várias vezes, o próprio trabalhador não se considera escravo. Ele sofre coação psicológica, moral e não reconhece isso como forma de coação. Então, a gente informações super úteis, super importantes aqui. Mas, baseado nesses documentos do Ministério Público e em alguns outros que nós temos estudado, eu concluí pela necessidade ou pela adequação de procurar a Coordenadoria Nacional de Combate ao Trabalho



Câmara Municipal de São Paulo
 Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
TAQUIGRAFIA Câmara Municipal de São Paulo
 NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGT. 4.º mar Alves de Sousa Jr.

rod.:D3fl.:4taq.:VALERIA P.
 Orador(es):

rev.:

evento:7457207 data:12-04-05

Escravo e a Conatrae, a Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo, da Secretaria Especial de Direitos Humanos, onde se está debatendo isso muito seriamente em todo um plano nacional de erradicação do trabalho escravo. Então, existem algumas propostas de consenso, existem outras sobre as quais há muita polêmica, e acho que esta CPI tem obrigação de participar desse processo, até porque, nessa Comissão Nacional, se discute muito mais o trabalho escravo rural do que o urbano. Mas isso é um capítulo importante e que nós, especialmente, temos de chamar a atenção para ele. Então, eu gostaria de pedir ao senhor autorização para ir a Brasília para reuniões com essas Comissões especiais, acompanhada de um assessor do meu gabinete e de alguém indicado pela assessoria técnica da própria CPI, alguém que pudesse nos fazer companhia e auxiliar nos detalhes da negociação jurídica.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Eu considero oportuno... segue Valéria Pinheiro



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 685 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marimar Alves de Sousa Jr.

rod.:D4fl.:1taq.:VALERIA P.
Orador(es):

rev.:

evento:7457204 data:12-04-05

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Eu considero oportuno acho que a presença da Vereadora lá em Brasília com o acompanhamento de alguém da assessoria jurídica desta Comissão. Eu só questionaria a importância de alguém do seu próprio gabinete acompanhá-la, por questão de custos. Se só sua presença com alguém da assessoria, se isso já não seria suficiente para essa coleta de informações.

A SRA. SONINHA - Como no gabinete nós temos estudado esse assunto exaustivamente, eu me sentiria... Claro que eu tenho todas as condições de viajar sem acompanhamento de um assessor meu. Mas eu ficaria muito mais amparada tendo alguém que está estudando, até mais do que eu, alguns dados, algumas informações bem específicas sobre esse tema. Claro que, se não for aprovada a ida de um assessor meu também a Brasília, eu não vou cancelar o meu pedido por causa disso, eu quero ir de qualquer maneira. Mas eu entendo que seria muito útil.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Eu gostaria então que a assessoria da CPI orientasse a Vereadora dos procedimentos pra que seja feito o pedido à Mesa Diretora da Casa, da autorização para a viagem, na forma como foi solicitado.

A Vereadora Noemi tem alguma sugestão, alguma solicitação à Presidência? (Pausa)

Chegou às minhas mãos um requerimento do Vereador Cláudio Prado. "Requeiro, nos termos regimentais, seja oficiada a Secretaria do Trabalho, sito à Avenida São João, 4.734, 5º andar, através de seu Secretário, Sr. Gilmar Viana Conceição, para que nos informe se há dados registrados nessa Secretaria sobre o trabalho análogo ao de escravo, para enriquecer esta CPI". Gostaria de submeter o



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 086 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marimar Alves de Sousa Jr.

rod.:D4fl.:2taq.:VALERIA P.
Orador(es):

rev.:

evento: 745204 data: 12-04-05

requerimento à aprovação dos Srs. Vereadores. Vereadora Noemi,
favorável ao envio?

A SRA. NOEMI NONATO - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Cláudio Prado.

O SR. CLAUDIO PRADO - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Marta.

A SRA. MARTA COSTA - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Soninha.

A SRA. SONINHA - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Esta Presidência
também é favorável. Está deliberado, então, o envio do requerimento.

A SRA. SONINHA - Entendo, mas acho que nós devemos deliberar
sobre a sugestão da Vereadora Marta Costa sobre ou o convite ao
Secretário Floriano Pesaro ou ida à Secretaria...

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Nós podemos colocar em
apreciação. Na realidade, como não houve manifestação contrária, eu
considerarei aprovado.

A SRA. SONINHA - Ok.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Porque, como é uma
visita, a Vereadora só teria que depois manifestar para que seja a
Comissão inteira, ou se seria necessário só a sua ida, acompanhada da
assessoria técnica da Comissão.

Vereador Cláudio Prado, tem alguma sugestão, algum
pronunciamento a fazer?

O SR. CLAUDIO PRADO - Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Soninha.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 687 do
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marcelo Alves de Sousa Jr.

rod.:D4fl.:3taq.:VALERIA P.

rev.:

evento:7457204 data:12-04-05

Orador(es):

A SRA. SONINHA - Gostaria de aproveitar a ocasião, Vereador, então, pra ler alguns trechos selecionados desse documento que nos foi enviado pelo Ministério Público do Trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pois não.

A SRA. SONINHA - Então, nós temos aqui a definição do trabalho escravo e a distinção entre trabalho escravo, forçado e degradante. "Quando se fala em trabalho escravo, a primeira imagem que vem à mente da maioria das pessoas é do escravo negro preso a correntes e vivendo em senzalas, situação comum na sociedade escravocrata do século XIX. Tal impressão inicial (...) tem causado sérias dificuldades na aplicação eficaz das medidas coercitivas aos infratores, até mesmo por parte dos Agentes Públicos encarregados do combate a esta aviltante forma de exploração do ser humano. (...) ao associarmos a expressão trabalho escravo àquela figura oitocentista, incorremos no grave risco de tornarmo-nos pouco sensíveis às formas modernas de escravidão. Estas últimas travestidas das mais diversas formas de 'licitude'".

Então, é transcrita aqui uma análise feita por João Carlos Alexim, sociólogo que foi Diretor da Organização Internacional do Trabalho no Brasil.

"Como a escravidão, tal como é entendida regularmente, está proibida em basicamente todos os países,... segue Luiz Carlos



Folha nº 688 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. TP 24/2005 CPI-TESC
T A Q U I G R A F I A
Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SECRETARIA ALVES DE SOUSA JR.

rod.: D05 fl.:1 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:
Orador(es):

evento: 7457-7 data: 12-04-05

... tal como é entendida regularmente. Está proibida basicamente em todos os países. Surgem formas de dissimulação que causam efeitos talvez menos escandalosos ou ostensivos, mas resultam, na prática, em formas muito semelhantes.

Existem muitas maneiras de impedir que um trabalhador exerça seu direito de escolher um trabalho livremente ou, ainda, que abandone seu emprego, quando julgar necessário ou conveniente. A própria Organização Internacional do Trabalho utilizou-se da expressão "trabalho forçado ou obrigatório", na Convenção OIT nº 29, da qual o Brasil é signatário".

Portanto, consta no artigo 2º dessa Convenção. Ela tem, nessa Convenção, a expressão: 'O trabalho forçado ou obrigatório compreenderá todo o trabalho ou serviço exigido de uma pessoa sob a ameaça de sanção e para o qual não se tenha oferecido espontaneamente'.

"Artigo 149: Reduzir alguém à condição análoga à de escravo, quer submetendo a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto".

Isso inclui quem cerceia o uso de qualquer meio de transporte por parte do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho, ou quem mantém vigilância ostensiva no local de trabalho, ou se apodera de documentos ou objetos pessoais do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho. E essa menção específica 'ao se apoderar de documentos ou objetos pessoais do trabalhador' se aplica muito no



Câmara Municipal de São Paulo

T A Q U I G R A F I A

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGE-411

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

SGE-411 Alves de Sousa Jr.

evento: 7457 data: 12-04-05

rod.: D05 fl.:2 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:
Orador(es):

caso aqui do trabalho análogo à escravidão no Município de São Paulo, porque, quando é o caso dos imigrantes possuírem passaporte, o documento fica retido pelo empregador, que passa a utilizar isso como forma de ameaça, de sanção, dizendo que, se o trabalhador se ausentar por alguma maneira, ele pode ser detido na forma da lei e pode ser deportado.

"O trabalho escravo ou forçado não será somente aquele para o qual o trabalhador não tenha se oferecido espontaneamente, porquanto há situações em que esse é engodado por falsas promessas de ótimas condições de trabalho e salário. Esta situação, inclusive, é a que mais se verifica atualmente.

Imprescindível, porém, para a caracterização do trabalho escravo ou forçado, que o trabalhador seja coagido a permanecer prestando serviços, impossibilitando ou dificultando, sobremaneira, o seu desligamento".

E aqui faz referência, então, às três formas principais de coação: moral, psicológica e física.

"Será moral quando o tomador dos serviços, valendo-se da pouca instrução e do elevado senso de honra pessoal dos trabalhadores, geralmente pessoas pobres e sem escolaridade, submete estes a elevadas dívidas, constituídas fraudulentamente, com o fito de impossibilitar o desligamento do trabalhador.

Será psicológica quando o trabalhador for ameaçado de sofrer violência. Tais ameaças dirigem-se, normalmente, à integridade física do trabalhador.



Câmara Municipal de São Paulo
 PIOC. Nº 24/2005 CM-TESC
TAQUIGRAFIA Câmara Municipal de São Paulo
 NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGT. Mar Alves de Sousa Jr.

rod.: D05 fl.:3 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:
 Orador(es):

evento: 7457 data: 12-04-05

E existe ameaça de abandono do trabalhador à sua própria sorte, em determinados casos; isso se constitui em um poderoso instrumento de coação psicológica.

Portanto, ousamos estabelecer uma definição sobre trabalho escravo ou forçado. Considerar-se-á trabalho escravo ou forçado toda modalidade de exploração do trabalhador em que este esteja impedido, moral, psicológica e/ou fisicamente, de abandonar o serviço, no momento e pelas razões que entender apropriados, a despeito de haver, inicialmente, ajustado livremente a prestação dos serviços".

Portanto, acho que não resta dúvida de que o tipo de trabalho a que nós nos referimos nesta Comissão se encaixa nossas modalidades de trabalho escravo ou forçado, o que, claro, nos serve de subsídio de justificativa para esse nosso trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Esta Presidência informa que, atendendo ao deliberado pelo Ofício 004/2005, Ofício T.E.S.C., temos a honra de receber a Sra. Eunice Cabral, Presidente do Sindicato das Costureiras do Estado de São Paulo.

Gostaria que a Assessoria colocasse a Sra. Eunice de forma confortável; para iniciarmos um debate e as perguntas, visando a fortalecer as informações desta Comissão. (Pausa)

Gostaria de agradecer à Sra. Eunice pela gentileza de ter atendido nosso convite, que a sua presença, com certeza, nos trará informações que, por consequência, nos darão nortes para o encaminhamento desse trabalho, na busca da solução do trabalho escravo na cidade de São Paulo.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 691 do
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Memor. Aivos de Sousa Jr.

rod.: D05 fl.:4 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:

Orador(es):

evento: 7457

data: 12-04-05

Gostaria de abrir a palavra aos Srs. Vereadores, para iniciar esse bate-papo com a Sra. Eunice. Eu acredito que a Soninha poderia iniciar.

A SRA. SONINHA - Bem, em primeiro lugar, agradecer a sua presença.

Desde o começo, desde que esta CPI foi instalada, nós sabemos muito bem que, quando se fala em trabalho forçado, trabalho análogo à escravidão em São Paulo, se refere, basicamente, ao trabalho em confecções, clandestinas ou não completamente clandestinas - algumas podem ter a situação parcialmente regularizadas, no que diz respeito à sua existência jurídica, mas explorando um grande número de trabalhadores de forma irregular e ilegal. Por isso, o convite à senhora, para falar a esta CPI.

Então, em primeiro lugar, gostaria de saber se o Sindicato tem algum trabalho formal nesse sentido; se já fez alguma pesquisa, ou se já recebeu alguma denúncia formalmente nesse sentido; ou se tem mais a preocupação - que até existe, de uma forma difusa na sociedade de um modo geral - mas não dados concretos sobre isso.

A SRA. EUNICE CABRAL - Bem, primeiramente, eu queria ... (D06)



Câmara Municipal de São Paulo
TAQUIGRAFIA
 NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

rod.: D06 fl.:1 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:
 Orador(es):

Proc. nº 24.200-00 CPI-TTSC
 Câmara Municipal de São Paulo
 SGP - Mar Alvo de Sousa Jr.
 evento: 7457 data: 12-04-05

FA SRA. EUNICE CABRAL - Bem, primeiramente, eu queria me desculpar pelo atraso. É porque a gente está aí numa manifestação com os companheiros da construção civil. Até eu estava brincando com o Claudio Prado que eu acabei caindo, estou toda suja, mas tudo bem, faz parte, não é? Bem, e agradecer a preocupação dos nobres Vereadores com essa questão, que é uma questão que nos aflige muito.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Sra. Eunice, ...

R - Pois não.

P - ... Antes de a senhora iniciar a resposta, eu gostaria que a senhora dissesse seu nome, seu cargo, a associação que a senhora representa.

R - Eu me chamo Eunice Cabral, eu sou Presidente do Sindicato das Costureiras e Trabalhadores nas Indústrias de Vestuário de São Paulo e Osasco e também uma das Vice-Presidentes da Força Sindical.

Nós, na realidade, a gente vem com essa preocupação desde 97. Inclusive, nós temos algumas matérias aqui do jornal, que nós achamos esse local, e é lógico que o Sindicato não tem poder de polícia, ele não pode invadir uma residência, porque, geralmente, na maioria das vezes, esses trabalhos se dão no local onde a gente passa, e ali você não diz que existe nada. São portões totalmente fechados, não é verdade? Mas, com denúncias anônimas, porque, nessa questão do trabalho conhecido como trabalho escravo, eles, essas pessoas, na maioria que está nessa situação, eles são pessoas de outros países; na maioria, são bolivianos, e eles têm receio de falar, porque eles estão ilegais no país.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 093 do
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marimar Alves de Sousa Jr.

evento 7457; data: 12-04-05

rod.: D06 fl.:2 taq.: LUIZ BARBOZA rev.:
Orador(es):

Temos várias... Já conseguimos detectar vários lugares, desde 97, junto com o Ministério Público do Trabalho, com a Polícia Federal, com o Ministério do Trabalho, mas que, depois, acaba dando assim - como eu diria? -, fica um pouco decepcionante, porque a única coisa que se faz é devolver essas pessoas para o seu país e, daqui a pouco, eles estão aqui novamente, na mesma situação. É isso o que nos deixa um pouco aflitos nessa questão, certo?

E, quando eles vêm, não vem só o homem ou a mulher. Geralmente, vêm o homem, a mulher, o filho. Em alguns casos, já chegamos a entrar num local desses, junto com a polícia, com ordem judicial e tudo, de que aqueles trabalhadores, o seu passaporte estava dentro de uma caixinha de sapato, junto com a pessoa que era a responsável daquela oficina, e a pessoa não tinha acesso. E eles têm muito medo de falar, porque a pressão é muito forte, e vem crescendo. Eu não tenho dados concretos, mas, na nossa avaliação, já tem aqui, mais ou menos, uns 70 mil trabalhadores nessa condição.

E o que nos deixa também um pouco apreensivos é que, muitas vezes, existiam algumas pessoas nessa situação, trabalhando em algumas empresas de coreanos; aí, nós íamos lá, como sindicato, fazíamos aquela empresa pagar todos os direitos daqueles trabalhadores. Aí, aquela pessoa que saiu daquela situação voltava lá no seu país e trazia outros companheiros, para fazer a mesma coisa, entende?

Então, essa é uma preocupação que nós temos, e confesso, sinceramente, que a gente faz, muitas vezes, um pouco o trabalho de investigar, o trabalho de polícia: a gente fica de campana, arriscando, às vezes, até a nossa vida; ficamos de campana, porque



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SCS - Câmara Alvaro de Sousa Jr.

Folha nº 094 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Alvaro de Sousa Jr.

rod.: D06 fl.:3 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:
Orador(es):

evento: 745704 data: 12-04-05

tiramos foto e tal, para, depois, levar a denúncia - porque eu, também, para levar uma denúncia, eu tenho que levar com certeza; eu também não posso ser irresponsável. E todas as vezes que nós levamos a denúncia ao Ministério do Trabalho, ao Ministério Público, a Polícia Federal nos acompanhou, e encontrou.

Ultimamente, fizemos assim, mais ou menos, uma parceria com a Dra. Vera Lúcia, do Ministério Público do Trabalho, e enviamos a ela todo o nosso cadastro de empresa, e ela começou a convocar as empresas, para dizerem quantos trabalhadores tinha naquela empresa, certo? Porque a Vereadora tem razão, quando ela coloca que não é somente esse tipo de trabalho. Pode ter lá a companheira, o companheiro que está lá, sem registro, que também é um trabalho forçado; pode estar lá aquela companheira que, por estar sem registro, para ela ir ao banheiro, ela tem de pedir licença, enfim.

E nós estamos esperando que tenha um resultado positivo. Continuamos, estamos aí em vigília numa empresa, que não vou citar agora, porque pode espantá-los. E, com certeza, logo, logo, vamos ter mais um que vai ser constatado o tipo de trabalho que essas pessoas fazem.

E o que mais me angustia é não ter uma solução para isso. Eu gostaria de ter uma solução para isso, entende? Porque, eu, como trabalhadora, não tenho nada contra as pessoas que vêm de outro país para o Brasil. Eu só me preocupo é que essas pessoas que vêm desta forma, além de ela não ter nada, dela viver numa condição subumana, ela trabalha, muitas vezes, das sete à meia-noite; ela... Já entrei em lugares assim: a máquina está aqui, o colchão está ali, comida



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 695 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: D06 fl.: 4 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:

Orador(es):

evento: 7457204 data: 12-04-05

trancada e, dependendo da peça... quando é um jeans, ela ganha zero, 40 centavos para fazer; mas, disso, ela tem de pagar a condução em que ela veio; ela tem de pagar a alimentação; ela tem de pagar a moradia. Quer dizer, não sobra nada, não é verdade? Não sobra nada.

E ela já está se expandindo para o Interior. Tenho uma companheira de Americana, e ela me ligou, falando: "Eunice, o pessoal está vindo tudo para cá". Porque nós, aqui, a gente fica ali; a gente vai, procura daqui, procura dali, não é verdade? Então, eles estão se afastando.

No início, era só no Bairro do Bom Retiro. Agora, já existe muito na Zona Leste, também, em casas. E, agora, está indo para o Interior. Então, está expandindo.

E, além do mais, qual é a nossa preocupação também? Que, se uma empresa ela produz desta forma, ela faz uma concorrência desleal com aquela empresa que procura cumprir as leis do nosso país.

Então, não tenho nada contra ninguém que vem de outro país. A única coisa que eu acho é que a gente tem que buscar uma forma de essas pessoas poderem ter uma vida digna, e a gente poder trabalhar em paz, e o nosso setor não se acabar.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Sra. Eunice, desculpe interrompê-la... (D07)



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 096 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

evento: 7457 data: 12-04-05

RF 101.204

rod.: D07 fl.: 1 taq.: DENISE

rev.:

...e a gente poder trabalhar em paz e o nosso setor não se acabar.

P - Sra. Eunice, desculpe interrompê-la. Como o departamento de imigração se posiciona? Ele tem algum tipo de participação? Por exemplo, a senhora falou da promotora, procuradora Vera Lúcia? Eu acho que deveríamos pedir as informações que essa doutora tem, porque entendo que ela está convocando as empresas mesmo legais e fazendo a pesquisa dos trabalhadores que estão ou não registrados, não é isso? Por esse número também já ouvimos falar que o número de bolivianos no Brasil de forma irregular superava os 60 mil. A senhora já está inclusive chegando em mais um, 70 mil. A imigração, ela tem participado durante esse período todo de envolvimento que o sindicato teve sobre esse assunto?

R - Olha, em 97 inclusive quando achamos várias oficinas nessa situação, procuramos não o departamento de imigração, nós procuramos o consulado boliviano, mas eles disseram que não poderiam fazer nada. Porque nós queríamos através disso fazer uma interseção junto ao governo para que a gente pudesse encontrar uma alternativa para isso. Agora, com o departamento de imigração, se eu disser para os senhores eu estou mentindo. Não, eu não fiz essa integração com o departamento de imigração. O que nós procuramos foi o consulado boliviano, nós nos preocupamos com isso, mas não houve nenhum interesse. E outra coisa, também as pessoas que são, desculpe a expressão que vou usar, os mandantes no caso, que estão lá para fazer o trabalho, para buscar o trabalho, enfim, certo? Quando acontece de você achar e adentrar, eles pressionam muito os trabalhadores que estão nessa situação para que



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP 4

Folha nº 097 do
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Admar Alves de Sousa Jr.

rod.:D07 fl.:2 taq.:DENISE
Orador(es):

rev.:

evento:745204 data:12-04-05

eles não falem, que o sindicato só quer destruí-los, que o sindicato quer devolvê-los para a Bolívia, se aqui estão nessa situação na Bolívia eles vão passar fome. É deprimente.

P - Primeiro, Eunice, agradecer a sua presença, toda a sua diretoria. Eu sei que você tem muitos afazeres, muito obrigado pela a presença aqui. Para complementar isso que você está fazendo, saber duas questões. Primeiro, quem são os donos dessas empresas? Se eles são brasileiros, ou bolivianos ou de outra nacionalidade? E como os trabalhadores recebem isso, o trabalhador da tua categoria, como eles estão recebendo essa situação? Se eles são favoráveis, se são desfavoráveis? O que pode prejudicá-los? Primeiro, quem são? Quem são esses donos dessas empresas?

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Sra. Eunice, só um minutinho, gostaria de registrar a presença do Vereador Ademir da Guia, que acabou de chegar.

A SRA. EUNICE - Numa época, as oficinas que davam trabalho para essas outras oficinas, quer dizer não é mais a terceirização é a quarteirização, não é verdade? - na maioria eram coreanos. Mas como a gente ficou numa pressão muito forte, eles passaram a exigir que eles não trabalhassem mais com oficinas que não fossem formalizadas, que tem nota. Mas não adianta ela ser formalizada. Agora, na maioria das vezes quem está no comando desses trabalhadores são os seus próprios patrícios. Dói muito falar, mas é a verdade. Que alguns chegam aqui no Brasil se casam, se naturalizam, podem se manter no país, certo? Estou aqui falando de uma coisa que quando eu me lembro fico até assim muito apreensiva, que aconteceu na zona Leste, nesse caso que era um casal



Câmara Municipal de São Paulo
 Mob. nº 24/2003 CPI-TESC
 Câmara Municipal de São Paulo
 NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP
 Câmara Alves de Sousa Jr.

rod.:D07 fl.:3 taq.:DENISE
 Orador(es):

rev.:

evento:7457 data:12-04-06

que era dono daquela oficina de bolivianos, que as suas filhas estudavam em colégios particulares, a vida deles. Agora, os seus trabalhadores eram nessa situação. A forma de pagamento, eles fazem por peça. O que eles dizem que não sobra quase que nada, isso são eles que falam, mas eles falam, eles têm receio de fazer essa denúncia pública. Eles têm medo, por conta da situação deles no Brasil. Porque se eu ganho 40 centavos, isso é um jeans, mas vamos supor, eu que sou a dona daquela quarteirização, eu pego a peça por dois reais, eu pago 40 centavos, entendeu? Isso no jeans, tem peça que eles pagam até dez centavos. E eles depois de descontar tudo, a comida, a documentação para eles virem, tudo, é o que vão receber. Então, na realidade não sobra quase que nada. Não é verdade? E é uma coisa interessante porque durante a semana, essas pessoas não saem na rua, não saem. Agora, no sábado e domingo, se a gente for ali no Pari, por ali, olha, em alguns lugares da zona Leste, o que vamos verificar são esses trabalhadores. Quer dizer, eu fico preocupada com isso, entendeu? Respondi a sua pergunta?

P - Sobre a categoria, o que ela sente disso? Justificando um pouco, essa pergunta é porque nós sabemos das dificuldades, não queremos expulsar ninguém, esta comissão, nós queremos regularizar, regulamentar esse trabalho e que seja pago dignamente. Então, o que a categoria, os trabalhadores, a sua categoria sente disso?

R - Existe uma preocupação muito grande, porque querendo ou não acaba tirando postos de trabalho da legalidade, não é verdade? Então, é por isso que a gente fica insistindo nessa questão, porque nossos trabalhadores que em 98, na formalidade, nós éramos 140 mil,



Folha nº 099 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
T A Q U I G R A F I A
Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO
Inês Alves de Sousa Jr.

rod.:D07 fl.:4 taq.:DENISE
Orador(es):

rev.:

evento:7457

data:12-04-06

hoje nós somos 70 mil. E dentro dessa questão, na realidade, nós temos quase 80 mil trabalhadores, mais ou menos nessa situação de trabalho escravo, de trabalho em domicílio, enfim, todo esse tipo de coisa de não registro em carteira, que a gente vive questionando. E a nossa categoria tem uma preocupação muito grande. A nossa categoria também pensa como o vereador, nós não queremos tirar ninguém daqui. Nós queremos que seja criada uma situação como é em outros países, que têm um percentual, que essas pessoas que estão aqui possam se organizar dentro de seus sindicatos, junto conosco, que eles possam ter uma condição mínima de trabalho, que eles possam ter dignidade. Quando ficam doentes, eles não tenham de ficar aí, se nós que estamos no Brasil, que somos brasileiros, a nossa situação já é crítica nessa questão da saúde, o que dirá eles que estão numa situação irregular. É muito pior. E como vêm com a família, eles ficam muito mais vulneráveis. E a nossa categoria tem uma preocupação muito grande, inclusive, quando algum trabalhador nosso mora em local que existe esse tipo de coisa, eles trazem até nós, como já aconteceu, eles cedem a sua casa para que a gente possa ficar observando e trazer a denúncia com segurança, com certeza, para que realmente para quando vá lá exista aquela situação e a gente até não perca a credibilidade.

A SRA. SONINHA - O sindicato tem algum cadastro ...D08



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 100 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:D08 fl.:1 taq.:DENISE
Orador(es):

rev.:

evento:74571.204 data:12-04-05

A SRA. SONINHA - O sindicato tem algum cadastro das empresas estabelecidas e de quantos trabalhadores elas dizem que empregam?

R - Sim, nesses 70 mil, estou colocando aqui para os vereadores, 7.500 empresas e dentro dessas empresas, na formalidade, agrupa 70 mil trabalhadores. E é uma coisa muito interessante que o nosso setor também tem muita rotatividade. Que nem até o mês agora começa a dar uma aquecida, isto é, se os juros abaixarem, enfim, se houver algumas coisas. Se realmente como o nosso Presidente colocou, se ele reconhece a China como economia de mercado é um outro problema que vamos enfrentar. Já estamos começando a enfrentar. Então, ele agora começa a aquecer. Quando chega em dezembro a fevereiro, existe uma demissão.

P - Demissão?

R - É. Porque até dezembro, até o dia 22 de dezembro, as empresas já entregaram tudo que elas tinham de entregar. Já fizeram a sua próxima coleção. Aí elas só vão esperar o pedido para produzir.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Só uma interrupção, durante esse período de demissão, o trabalhador permanece no Brasil ou volta para a Bolívia?

R - Não, hoje em dia eles permanecem, a maioria permanece. Porque quando a gente tem oportunidade, às vezes, a gente se enfia no meio deles não dizendo que é do sindicato, até para conversar, eles falam que com tudo aqui no Brasil, mesmo na situação, eles estão melhores do que lá no seu país. É esse o problema maior da situação. Antes era interessante que eles iam e vinham, hoje eles permanecem, a maioria permanece. O que acontece de voltar é quando acham essa



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 101 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marimar Alves de Souza Jr.

rod.:D08 fl.:2 taq.:DENISE
Orador(es):

rev.:

evento: 745204 data:12-04-05

situação e aí eles são deportados, eles são devolvidos, mas também eles entram com muita facilidade, porque eles entram pelo Mato Grosso, nas fronteiras não tem nenhum tipo de fiscalização. Então, eles entram e saem a hora que eles quiserem. A facilidade é muito grande.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Eu gostaria de perguntar a senhora se, em função dessa larga experiência que o sindicato tem com o assunto, se o sindicato teria como formular um relatório sinalizando os pontos críticos e as deficiências das operações que têm sido feitas até hoje para o combate desse trabalho escravo?

R - Com certeza, será um prazer, porque para nós tudo que vier para buscar um norte, uma solução positiva, estamos à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Gostaria de solicitar ao Vereador Claudio Prado que ficasse incumbido de apresentar esse relatório num momento oportuno quando a presidente do sindicato o elaborasse. Que ficasse o Vereador Claudio Prado incumbido de trazer esse relatório à comissão.

O SR. CLAUDIO PRADO - Tudo bem, Presidente.

A SRA. - Eu queria fazer uma pergunta. Se a polícia federal já foi acionada, porque a senhora falou do Ministério Público, falou do Ministério do Trabalho. A polícia federal?

R - Sim, porque para eu adentrar, no início eu fui clara quando eu disse que não tenho poder de polícia, até os fiscais do trabalho. Até porque não sabemos o que vamos encontrar, qual vai ser a reação. E geralmente, na maioria das vezes, quem acompanha tanto do Ministério do Trabalho, quanto a Dra. Vera, que é a procuradora, elas



Folha nº 102 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
T A Q U I G R A F I A Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP Amor Alves de Sousa Jr.

rod.:D08 fl.:3 taq.:DENISE
Orador(es):

rev.:

evento:745207 data:12-04-05

são mulheres e a gente não sabe o que vamos encontrar lá dentro. É claro que é acionada a polícia federal e às vezes a polícia militar. E aí é aquilo que acontece, chega na polícia federal, essas pessoas que são ilegais, elas são deportadas. E daqui a pouco elas retornam, quer dizer, não é uma solução.

A SRA. SONINHA - Agora, é claro que o primeiro degrau da exploração muitas vezes é mesmo por parte de um boliviano que já chegou aqui como escravo, que de alguma maneira conseguiu lá montar a sua oficina e hoje se ele paga 40 centavos por peça, ou não paga, transforma isso em dívida e vende a peça por dois reais, mas essa peça ainda está muito longe da ponta do consumo. Essa calça não vai ser vendida por dois reais, pode ser 20, pode ser 200. O que me preocupa é o seguinte: qualquer um de nós pode ser consumidor de uma peça de roupa produzida por mão-de-obra escrava e nem saber disso. E geralmente na cobertura de mídia, por exemplo, o flagrante é sempre lá na ponta da produção, na ponta da oficina. A denúncia anônima, muitas vezes, se refere também à oficina. É como a senhora falou, é a vizinhança que percebe a movimentação estranha. Então, os flagrantes são desse tipo, lá na ponta da produção. Vocês recebem também informações ou denúncias para onde vão essas peças produzidas? Quer dizer, onde elas chegam ao consumidor?

R - Nós estamos tentando buscar isso inclusive nessa questão que coloquei para os senhores que nós temos uma empresa num local - eu não chamaria de empresa, um local que trata os trabalhadores dessa forma, eu não considero como empresa - nós temos umas informações que estamos guardando para termos absoluta certeza de uma empresa



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 103 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Souza Jr.

rod.:D08 fl.:4 taq.:DENISE
Orador(es):

rev.:

evento:7457 data:12-04-05
RF 101.204

formalizada. Como pegamos isso? Na hora em que eles deixaram a mercadoria, que só desceram duas pessoas, pegaram a mercadoria, devolveram a mercadoria que estava pronta e já pegaram novas peças. E nós tivemos o cuidado de pegar a placa do carro e para nossa surpresa é uma empresa do nosso setor que tem 200 funcionários. Então, ainda nós estamos mantendo....D09

SEM REGISTRO DA TAQUIGRAFIA



Câmara Municipal de São Paulo
TAQUIGRAFA
 NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Mar Alvos de Sousa Jr

rod.:D09 fl.:1 taq.:PAULA
Orador(es):

rev.:

evento:745707 data:12-04-05

Então, ainda estamos mantendo um pouco sigiloso porque se não vamos espantar. Fizemos questão de fotografar tudo porque a pessoa vai dizer: "passei em frente e não é verdade. O sindicato está me caluniando". E ainda mover uma ação por danos morais contra o sindicato. Então, tomamos todos esse cuidado. Pelo que me consta, essa empresa, pelo que me consta, produz para a C&A, para o Carrefour, para o Wal-Mart, quer dizer, grandes magazines. Então, estamos nos imbuindo dessa certeza absoluta para que possamos fazer com que isso se torne público. Até dentro da Força Sindical, nós que organizamos o setor, a nível mundial às vezes fazemos algumas campanhas com o consumidor de alguns produtos do nosso setor. É mais ou menos isso que pensamos em fazer. E é claro que gostaria de contar com os nobres Vereadores porque quando...

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Gostaria de interromper um minutinho. Esta Presidência vai deliberar que após esta reunião aberta faremos uma reunião fechada para que não sejam manifestas publicamente as informações que a senhora tem e vamos colocar toda a assessoria que a CPI dispõe com relação a proteção policial para o dia de uma eventual investida, que a CPI esteja presente ajudando para que essa investida seja positiva e traga resultados também para a CPI. Isso será discutido oportunamente ao término da reunião. Pode continuar.

A SRA. EUNICE CABRAL - Fico muito feliz porque se você pega uma questão dessa e começa a levar para o consumidor é muito importante. Já fizemos algumas campanhas a nível mundial nesse sentido, foi positiva e teve sucesso.



Folha nº 105 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
TAQUIGRAFIA Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4
Sônia Alves de Sousa Jr.

rod.:D09 fl.:2 taq.:PAULA
Orador(es):

rev.:

evento:7457 data:12-04-05

A SRA. SONINHA - Pelo conhecimento que vocês têm, a partir do ponto de vista do trabalhador desse setor, é possível dizer que talvez as grandes redes de revendedores, do varejo, não saibam a origem dos seus produtos?

A SRA. EUNICE CABRAL - Eu não poderia afirmar nem que sim e nem que não. Tenho dúvidas porque, aquilo que coloquei, se ela dá para uma empresa que é totalmente formalizada, que tem quase 200 trabalhadores, essa última que estamos fuçando, é possível que ela desconheça, é possível. Quando eu estava dentro da empresa, sou cortadeira, e a empresa em que trabalhei muitos anos ela fabricava para a C&A. A C&A é muito exigente. Ela exige qualidade, ela é exigente. Pode ser que ela não saiba, mas é importante que ela tenha um pouco mais de preocupação da forma como o produto que ela está colocando no mercado está sendo produzido. Porque o que os empresários do setor formalizado reclamam muito é que a C&A só falta tirar o sangue deles. Às vezes, eles nem têm condições de produzir. Se não quiser, eles pegam e levam para outro lugar. Partindo desse princípio pode ser que eles não saibam, mas não tenho muita certeza a esse respeito.

A SRA. NOEMI NONATO - Querida Srta. Eunice, queremos parabenizá-la pelo seu carinho, desempenho, força, sua coragem também de estar aqui com a gente dando um reforço a esta CPI e também pelo trabalho prestado na defesa dessas pessoas. Agradeço e digo que és bem-vinda. Com certeza nos unimos aqui para tomar conhecimento a respeito desta CPI e dizer que na hora que quiser voltar a esta Casa a receberemos de braços abertos. Muito obrigada pelo seu carinho.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 106 do
Proc. nº 24.2003 CPI-TESC

Arquivo Municipal de São Paulo

Assessor Alvaro de Sousa Jr.

rod.:D09 fl.:3 taq.:PAULA
Orador(es):

rev.:

evento:7457-07 data:12-04-05

A SRA. EUNICE CABRAL - Agradeço.

A SRA. SONINHA - Gostaria de saber se vocês já sofreram algum tipo de ameaça em função dessas providências do sindicato.

A SRA. EUNICE CABRAL - Eu sempre na minha vida, às vezes já aconteceu de uma pessoa me dar uma pancada no carro e acho que isso é normal. Uma época recebi telefonemas anônimos, mas é aquela coisa: se você tem medo você não pode estar na vida pública em nenhum aspecto. Sei de uma coisa: os empresários nossos formais nos falam "vocês são loucos"; "vocês são malucos"; "vocês estão cutucando a onça com vara curta". Mas se alguém não cutucar as coisas cada vez vão piorar. Sei que eles têm receio. Não sei se eles viriam aqui, publicamente expor. Eu acho que não. Acho que eles têm muito receio. Eles dizem que têm receio de que possa acontecer ou com eles ou com sua família. Eu também tenho família, mas por ter família é que eu acho que se quero uma vida digna para a minha família também tenho de buscar uma vida digna para os outros. Essas pessoas não têm uma vida digna. Já aconteceu de entrarmos num local desses e crianças de um ano ficarem assustadas sem entender nada do que estava acontecendo. Como vai ser essa criança amanhã? Então, é mais ou menos nisso que a gente pensa. "Essa coisa de telefonemas anônimos a gente recebe, mas não dou muita bola para isso não, Vereadora. Acho que se você se dispõe como eu, o Vereador Cláudio, que vem do movimento sindical, se a gente se dispõe a estar na condição de dirigente nós temos de saber que tudo é possível.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 107 do
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marimar Alves de Sousa Jr.

rod.:D09 fl.:4 taq.:PAULA
Orador(es):

rev.:

evento:74574

data:12-04-05

O SR. _____ - Sr. Presidente, gostaria que quem fosse fazer perguntas à Eunice dissesse seu nome antes sempre por conta dos registros fonográficos.

O SR. CLAUDIO PRADO - Eunice, nesse depoimento que você está fazendo, está trazendo algo importante e que acho que tem de ser uma luta que deve ser travada pela sociedade. Pelo que você informou aqui da sua categoria se tem 70 mil hoje na formalidade e 70 mil na informalidade essa luta se torna muito importante se é o nosso objetivo trazer esses trabalhadores para a formalidade, para que este País cresça e tenha uma manutenção digna, um salário digno para os seus trabalhadores, Essa luta do seu sindicato não pode permanecer no seu sindicato. Ela tem de ser no Brasil inteiro. Como você vê essa luta no Brasil inteiro, nessa questão? Não só do trabalho escravo, mas da informalidade. Já que você falou que do trabalho escravo você tem 70 mil. Na verdade, é a metade da sua categoria.

A SRA. EUNICE CABRAL - Com certeza. Acho que essa é uma luta muito importante. Vimos discutindo isso dentro da Força Sindical e também buscando, quando coloco que os empresários têm medo de se expor é nessa questão, insisto muito para que eles venham para essa luta. Acho que alguns não vêm porque de certa forma interessa a questão da informalidade, do não registro em carteira, e outros porque temem por suas famílias. Acho fundamental, Vereador Claudio Prado, porque a coisa não pode ficar só num lugar. Chegou um tempo de alguns empresários dizerem: "Eunice, você está - desculpe a expressão - perturbando, enchendo a paciência aqui e eu vou embora. Lá no Norte e Nordeste - desculpe a expressão - não tem sindicato para me encher o

*Câmara Municipal de São Paulo*

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

rod.:D09 fl.:5 taq.:PAULA
Orador(es):

rev.:

evento:7457 data:12-04-05

saco. Eu vou para não sei aonde". Dentro dessa condição que temos dentro da Força Sindical, eu digo: "Não adianta porque vou atrás de você". Acho muito importante. Acho que teria de convocar os sindicatos e outras centrais para essa luta. Acho que é fundamental.

(A SRA. SONINHA - Falamos aqui do quanto...Paula)

SEM REGISTRO DA TAQUIGRAFIA



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 109 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Thamar Alves de Sousa Jr.

rod.:D10 fl.:1 taq.:PAULA
Orador(es):

rev.:

evento:7457.20% data:12-04-05

A SRA. SONINHA - Falamos aqui do quanto a situação parece que tem piorado nos próximos anos com essa expansão, quer dizer, movimentos mais na zona Leste, a outros municípios próximos de São Paulo, aumento do número de imigrantes nessa condição. Mas, teve também algum movimento positivo, quer dizer, de empresários que procuraram regularizar a sua situação ou se informar melhor sobre os seus fornecedores, ou mudar as condições de trabalho?

A SRA. EUNICE CABRAL - Sim, já teve. Não nessa situação de trabalho escravo, dentro da questão da informalidade. Dentro da questão a informalidade sim. Como hoje o Governo Federal está jogando um pouco pesado quanto a essa questão. Hoje o não registro em carteira é crime. Não é verdade? O Ministério Público, a Delegacia Regional do Trabalho, inclusive a Carmelita está aqui. Ela é a nossa tesoureira e faz parte do conselho. A gente vai e leva a denúncia. A nossa idéia é convocar aquele empresário para mostrar para ele que na informalidade ele acaba perdendo. Então, já teve empresas que dentro dessa discussão buscou por seus trabalhadores na formalidade e cumprir a nossa convenção coletiva, os nossos pisos. Hoje, no caso de um ajudante geral, é 415 reais, e os trabalhadores, a cortadeira, a costureira, o mínimo é 545 reais.

A SRA. NOEMI NONATO - Srta. Eunice, onde o sindicato não encontra auxílio nos órgãos do governo. Queremos saber se na prática quais órgãos do governo, e se há algum, que vem dando apoio ao sindicato.

A SRA. EUNICE CABRAL - O Ministério do Trabalho através de suas delegacias regionais do trabalho; o Ministério Público, com a



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP4

Folha nº 110 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

rod.:D10 fl.:2 taq.:PAULA
Orador(es):

rev.:

evento:7457 data:12-04-05

Dra. Vera Lúcia, que é a responsável por essa questão do trabalho escravo. Temos tido apoio, sim. Se eu disser que não, quando temos essas denúncias procuramos fazer as coisas sigilosamente porque hoje é muito fácil pegar uma máquina daqui e levar embora, a máquina de costura é fácilimo. Temos encontrado apoio, sim. Um pouco também é que esses órgãos às vezes não têm pessoas suficientes. Às vezes é difícil para eles também estarem numa cidade como São Paulo, que é uma loucura, para poder atender todas as categorias. Eles não estão exclusivamente para a nossa; eles estão para todas as categorias.

(Mas, sempre eles ... Regina)

SEM REGISTRO ORTAQUIGRAFIA



Câmara Municipal de São Paulo

T A Q U I G R A F I A

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Folha nº 111 do

Proc. nº 24/2009 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Camila Alves de Sousa Jr.

rod.:D11 fl.:1 taq.:REGINA
Orador(es):

rev.:

evento:7457204 data:12-04-05

Mas sempre eles, quando nós estamos lá levando as reivindicações, levando as denúncias, eles sempre estão prontos a nos ouvir, a chamar as empresas, a discutir e buscar uma solução.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - A Presidência gostaria de fazer uma pergunta à Sra. Eunice: a senhora tem alguma sugestão para esta comissão de alguma ação objetiva pela sua experiência, de algo que possamos fazer objetivamente para obter algum tipo de resultado com relação a esse segmento do trabalho escravo no ramo da costura?

A SRA. EUNICE CABRAL - Eu penso que não só aqui na esfera municipal, estadual, mas também federal, nós teremos que primeiro fazer um trabalho de conscientização muito grande com a população, até com essas oficinas que "quarteirizam" o trabalho escravo para que elas entendam a situação degradante que é isso, e que se elas estiverem legais, formadas, elas também vão ter lucro, talvez não tenha os lucros que elas tenham, mas vão ter, não é verdade? E buscar uma alternativa - e se não tiver isso fica difícil - a nível de ministério dos órgãos internacionais governamentais para ver uma forma de ter, primeiro, um percentual que possa as pessoas estarem aqui legalizadas. Porque se elas estiverem aqui legalizadas não terão porquê de aceitar esse tipo de situação. Elas fazem isso porque também estão praticamente, assim, desorientadas, sem saber. Se lá no país delas está ruim, acham com tudo isso aqui estão melhor do que lá? Acho que a gente tem de buscar uma forma disso, e trabalhar a consciência mesmo. E até como disse a Vereadora Soninha nessa questão, se tem a certeza que uma roupa com uma etiqueta, com um magazin, utilizando



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

PI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

RE 101.203

rod.:D11 fl.:2 taq.:REGINA

rev.:

evento:7457

data:12-04-05

Orador(es):

essa mão-de-obra, é denunciar nos órgãos de imprensa, fazer aquela campanha com o consumidor para não comprar esse tipo de roupa, porque isso está gerando um trabalho escravo, deixando as pessoas sem dignidade, está gerando a informalidade, está tirando dos cofres públicos e, além disso, está fazendo uma grande concorrência desleal com os trabalhadores e com os empresários do setor.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Tem a palavra a nobre Vereadora Marta Costa.

A SRA. MARTA COSTA - Esse trabalho tão abrangente que esse sindicato tem feito, tão bom, quanto a parte do trabalho escravo, queria perguntar o seguinte: vocês já encontraram crianças nesse meio trabalhando também, e se sim, qual é a porcentagem dentro desses 70 mil que a senhora citou?

A SRA. EUNICE CABRAL - Olha, nessa situação, quando você entra, geralmente se tem criança você não percebe porque eles são muito rápidos. Agora, o que eu sei que, às vezes, gera o trabalho infantil nesse setor é o trabalho em domicílio que é uma outra situação. É aquela mulher que está na sua casa, começa a pegar o trabalho de uma empresa para levar para casa, só que ela tem um horário para entregar, ela tem um dia certo, e se ela não entrega aquela empresa não dá mais trabalho para ela. E aí é claro, é muito fácil uma criança cortar uma linha, dobrar uma peça, revisar. E isso a gente tem constatado que, além de gerar o trabalho infantil, acaba gerando também a evasão escolar, porque se existe isso, se aquela mulher tem de entregar o trabalho, ela acaba falando para a criança:



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP4

Folha nº 113 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

rod.:D11 fl.:3 taq.:REGINA
Orador(es):

rev.:

evento:7457 data:12-04-05

R#101204

olha, hoje você não vai na aula, nós temos que entregar isso aqui. São duas coisas...

A SRA. MARTA COSTA - Então nós encontramos o trabalho infantil dentro dessa...

A SRA. EUNICE CABRAL - Sim... O trabalho escravo eu não posso afirmar, mas o trabalho em domicilio tem.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Queria consultar a assessoria sobre requerer a presença daquela fundação, da Abrinq, que eu acho poderia ter informações sobre essa pergunta. Seria a Marta Costa, a Vereadora Marta Costa foi incumbida de requerer informações junto à Abrinq.

A SRA. SONINHA - Gostaria de sugerir também... (D12)



Câmara Municipal de São Paulo

T A Q U I G R A F I A

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGPM

Folha nº 114 do
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Mamar Alves de Sousa Jr.

rod.:D12 fl.:1
Orador(es):

taq.:REGINA

rev.:

evento:7457.204 data:12-04-05

A SRA. SONINHA - Gostaria de sugerir também a presença de alguém do Instituto Ethos, que trata da questão da responsabilidade social das empresas, para saber se já existe um trabalho por parte dele de exigir das empresas o conhecimento da origem de seus produtos, se já existe alguma determinação, alguma ação nesse sentido por parte do Instituto Ethos.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Eu gostaria de colocar em votação três... O primeiro requerimento sugerido pela Vereadora Soninha, que foi a solicitação da Mesa Diretora da ida à Brasília. Gostaria de saber como votam os Vereadores?

A SRA. NOEMI NONATO - Favorável, Sr. Presidente.

O SR. CLAUDIO PRADO - Favorável.

A SRA. MARTA COSTA - Favorável.

A SRA. SONINHA - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Esta Presidência também é favorável. Vamos também colocar em votação o requerimento sugerido pela Vereadora Marta Costa, com relação à informações junto à Abrinq. Como votam os Srs. Vereadores?

A SRA. NOEMI NONATO - Favorável.

O SR. CLAUDIO PRADO - Favorável.

A SRA. SONINHA - Favorável.

A SRA. MARTA COSTA - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Esta Presidência também vota favorável. Em votação a solicitação da Vereadora Soninha com relação a convidar representantes do Instituto Ethos. Como votam os Srs. Vereadores?



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 115 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves do Nascimento

rod.:D12 fl.:2
Orador(es):

taq.:REGINA

rev.:

evento: 745701.20 data:12-04-05

A SRA. NOEMI NONATO - Favorável.

O SR. CLAUDIO PRADO - Favorável.

A SRA. SONINHA - Favorável.

A SRA. MARTA COSTA - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Esta Presidência também vota favorável. Se não houver nenhuma pergunta... Tem a palavra a Vereadora Marta Costa.

A SRA. MARTA COSTA - Queria fazer uma sugestão para chamarmos alguém do Instituto Aprendiz, do jornalista Roberto Dimenstein, para que ele fale sobre isso.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Coloco em votação a solicitação da Vereadora Marta Costa, com relação a convidar alguém do Instituto Aprendiz. Como votam os Srs. Vereadores?

A SRA. NOEMI NONATO - Favorável.

O SR. CLAUDIO PRADO - Favorável.

A SRA. SONINHA - Favorável.

A SRA. MARTA COSTA - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Esta Presidência também vota favorável. Tem a palavra pela ordem a nobre Vereadora Noemi.

A SRA. NOEMI NONATO - É se existe algum movimento entre países para coibir o trabalho escravo, não sei se já foi feita essa pergunta...

A SRA. MARTA COSTA - Eu não entendi a pergunta, Vereadora.

A SRA. NOEMI NONATO - Se existe algum movimento entre países para coibir o trabalho escravo.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Folha nº 116 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Almar Alves de Sousa Jr.

rod.:D12 fl.:3
Orador(es):

taq.:REGINA

rev.:

evento:7457.204 data:12-04-05

A SRA. MARTA COSTA - Sim, dentro da nossa central internacional do setor, sim, existem documentos nesse sentido, para a gente trabalhar essa questão de coibir o trabalho escravo, porque é aquela coisa, hoje em dia com a globalização não tem fronteira, está aqui, ali. Na América Latina, não só no Brasil, tem muito essa questão, então estamos discutindo dentro da internacional, da nossa central. E aonde coloquei quando a nível internacional se alguma empresa está fazendo esse tipo de abuso, e de nós fazermos a campanha com os consumidores a nível de país. Então vamos supor, que aqui tem uma marca que está em outro país escravizando, e está aqui no Brasil, então no país em que está, essa organização manda e marca-se um dia da gente panfletar na loja e tal, orientando aquele consumidor.

A SRA. NOEMI NONATO - OK, muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Se não houver mais manifestações do Srs. Vereadores, vou sugerir o encerramento da reunião.

Gostaria que os requerimentos citados fossem manifestados por escrito à assessoria da comissão, com endereço, inclusive, para que haja a formalização do convite.

Não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada a reunião, agradecendo à Sra. Eunice pela gentileza de ter atendido ao convite desta comissão, e reafirmando a nossa disposição de ajudá-la no que for necessário.

Está encerrada a reunião.



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Cláudio Prado

Folha nº 117 do

~~RDS~~ /2005

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves do Souza Jr.
RF 101.204

REQUEIRO, nos termos regimentais, seja oficiada a Secretaria do Trabalho, sita à Avenida São João nº 473 -4º e 5º andares, através de seu Secretário, Gilmar Viana Conceição, para que nos informe se há dados registrados nesta Secretaria sob trabalho análogo ao de escravo, para enriquecer esta CPI.

Sala das Sessões

Claudio Prado
Vereador

À
Comissão Parlamentar de Inquérito
Para apurar trabalho análogo ao de
Escravo.

Recebido na Secretaria
das Comissões em
07/04/2005, às 18h25.
[Handwritten signature]

Apresentado em Reunião
12/04/05 [Handwritten signature]



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 118 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)

São Paulo, 23 de março de 2005.

Ex.mo Sr. Presidente

Requeiro seja convidada a **Sra. Zuleica Goulart, Assessora para Assuntos Institucionais do Instituto Ethos Empresas e Responsabilidade Social, com endereço na Rua Francisco Leitão, 469, Conj. 1407 – Telefone (11) 3897-2400 – Fax (11) 3897-2424 – CEP 05414-020, São Paulo/SP**, para trazer informações referentes ao assunto, expondo à comissão os dados à disposição do referido Instituto, haja vista se tratar de entidade notória no que diz respeito ao debate e análise da matéria desta CPI, quanto ao que o depoimento seguramente fornecerá subsídios imprescindíveis para o desenvolvimento de nosso trabalho. Requer seja enviado convite para a reunião do dia 19/04/2005, às 10:00, no Plenário "1º de Maio", no 1º andar deste edifício, ou, caso a convidada não esteja disponível nesta data, seja escolhida uma nova.

Atenciosamente,

Sonia Marinho
SONINHA – VEREADORA/PT
Membro da CPI - TESC

Recebido na Secretaria das
Comissões em 13/04/05
às 16h 45 min.
RF _____
Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário de comissões
Reg. 101.204

Ofício Redigido em 14/4/05. Peto



Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 0024/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVOS NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)

São Paulo, 05 de abril de 2005.

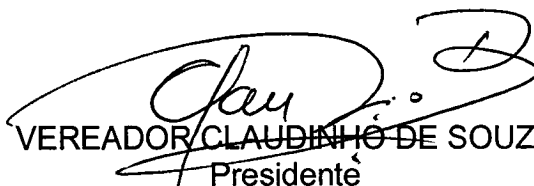
Of. CPI-TESC Nº 006/2005

Exmo. Sr. Gilmar Viana Conceição,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito em epígrafe, em cumprimento ao deliberado em reunião e tendo em vista a preciosa contribuição que V. Exª poderá oferecer por sua posição à frente dessa Secretaria, venho SOLICITAR de v. Exª que envie a esta CPI quaisquer registros referentes a trabalhos análogo a escravo que porventura estejam disponíveis nessa Secretaria.

Aproveito-me do ensejo para transmitir a V.Sª os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA
Presidente

Exmo. Senhor Gilmar Viana Conceição
Secretário Municipal do Trabalho
Avenida São João, 673 – 4º e 5º Andares
São Paulo - Capital

Recebido em 15/04/05
15:40 h
MARINA ALBANESE
15/04/05 17:00
Chefe de Unidade Regional / SDTS



Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 007/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVOS NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)

São Paulo, 05 de abril de 2005.

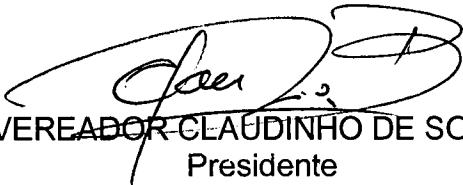
Of. CPI-TESC Nº 007/2005

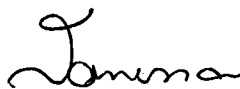
Sra. Zuleica Goulart,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito em epígrafe, em cumprimento ao deliberado em reunião e tendo em vista a preciosa contribuição que V. S^a poderá oferecer ao representar essa prestigiosa instituição, venho CONVIDAR V. S^a a comparecer à próxima reunião desta CPI, a realizar-se às 10hs do dia 19 de abril próximo, no Plenário 1º de Maio, 1º andar desta Câmara Municipal ou, se impossibilitada nesta data, para que entre em contato com a Secretaria desta comissão no contato abaixo para agendamento de sua visita..

Aproveito-me do ensejo para transmitir a V.S^a os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA
Presidente


15/04/05

Exma. Senhora Zuleica Goulart
Assessora para Assuntos Institucionais
Instituto Ethos Empresas e Responsabilidade Social
Rua Francisco Leitão, 469, conj. 1407
CEP 05414-020 - São Paulo - Capital



A/C Vitorino
Doutor
Câmara Municipal de São Paulo

CMSP
TID 351809

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A
EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVOS NAS
EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS
EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

São Paulo, 05 de abril de 2005.

Of. CPI-TESC Nº 006/2005

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo

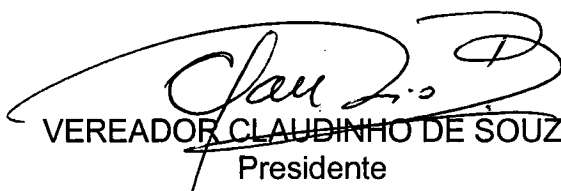
Exmo. Sr. Gilmar Viana Conceição,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquirição

Inquirição em epígrafe, em cumprimento ao deliberado em reunião e tendo em vista a preciosa contribuição que V. Exª poderá oferecer por sua posição à frente dessa Secretaria, venho SOLICITAR de v. Exª que envie a esta CPI quaisquer registros referentes a trabalhos análogo a escravo que porventura estejam disponíveis nessa Secretaria.

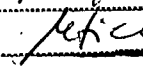
Aproveito-me do ensejo para transmitir a V.Sª os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

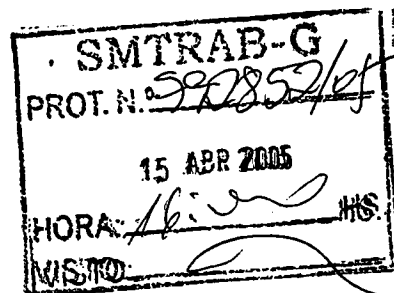

VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA
Presidente

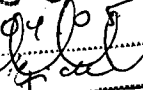
SDTS-G

Data 18/04/05

Recebido 

Exmo. Senhor Gilmar Viana Conceição
Secretário Municipal do Trabalho
Avenida São João, 673 – 4º e 5º Andares
São Paulo - Capital



Data 18/04/05
Recebido 

CMSP 354.6 Unidade Protocolo 27/04/2005 16:49 034674



Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CFI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inaury Alves de Sousa Jr.
RF 101.204

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005) - Aos dezenove dias do mês de abril de 2005, às 10h30min, no Plenário 1º de Maio, 1º andar desta Edilidade, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas, regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, com a presença dos vereadores Claudinho de Sousa – Presidente, Soninha, Claudio Prado, Jooji Hato, Marta Costa, Toninho Paiva e Ademir da Guia. Foram lidos e deliberados os requerimentos para que se formulem convites a autoridades e indivíduos que possam enriquecer, através de seus depoimentos, os trabalhos desta CPI. Nada mais havendo para ser tratado, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, cuja íntegra consta da transcrição da gravação que é o teor da presente ata, como determinado pela Presidência. Eu, Claudio Quintino da Silva, Secretário, lavrei o presente termo que vai assinado por todos os membros presentes e por mim.

Claudinho de Sousa – Presidente _____

Cláudio Prado – Vice Presidente _____

Soninha – Relatora _____

Marta Costa _____

Jooji Hato _____

Toninho Paiva _____

Ademir da Guia _____

Claudio Quintino – Secretário _____



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP 4

Proc. nº 24/2005 CFI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves da Costa Jr.
RF 101.204



**COMISSÃO PARLAMENTAR DE
INQUÉRITO PARA APURAR A
EXPLORAÇÃO DE TRABALHO
ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS
EMPRESAS REGULAR OU
IRREGULARMENTE INSTALADAS EM
SÃO PAULO**

PRESIDENTE: CLAUDINHO DE SOUZA

TIPO DE EVENTO: Reunião Ordinária

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 19 de abril de 2005

OBSERVAÇÕES:

Grafias não confirmadas: Rui Cavaleiro.

Há manifestações fora do microfone.

Há palavras ou expressões ininteligíveis.

Há texto lido: fazer encaixe.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Folha nº 124 do

Proc. nº 24/2005 CPM-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

de Amar Alves de Souza Jr.

RF 101-204

evento:7479 data:19-04-05

rod.:X01 fl.:1 taq.:CARLA

rev.:

evento:7479

data:19-04-05

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Está aberta a quinta reunião ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas regular ou irregularmente instaladas em São Paulo. Temos a presença dos Srs. Vereadores Toninho Paiva, Ademir da Guia, Jooji Hato, Soninha e Claudinho de Souza, na Presidência.

A Secretaria desta Comissão informa que conforme deliberado em reunião, foram enviados os seguintes ofícios:

É lido o seguinte: (ofício TSC 006/05; TSC 007/05)



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 125 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Souza

rod.:X01 fl.:2 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

evento: 7479

data: 19-04-05

Nº 101.204

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - A Secretaria da Comissão informa que em ambos os casos não houve ainda resposta.

Gostaria de abrir a palavra aos Srs. Vereadores. Tendo em vista o não comparecimento de nenhum convidado, gostaria de ouvir eventuais sugestões ou encaminhamentos de requerimentos para a próxima reunião.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - Sr. Presidente, pedi pela ordem para que pudéssemos convocar o chefe da Polícia Federal no setor de imigração, para fazer nesta comissão uma explanação e depois enviar os documentos.

Gostaríamos que esta Comissão convocasse o diretor responsável pelo setor de imigração.

Gostaria também, Sr. Presidente, que esta Comissão convocasse o Presidente da associação e também do sindicato patronal no setor de confecções.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Para deliberação, gostaria da manifestação do Vereador Toninho Paiva, para saber se é favorável ao requerimento do Vereador Jooji Hato.

O SR. TONINHO PAIVA - Perfeito. Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Ademir da Guia.

O SR. ADEMIR DA GUIA - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Marta Costa.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 126 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Souza

ev. nº 7479 data 19-04-05

rod.:X01 fl.:3 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

- Resposta fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Soninha.

A SRA. SONINHA - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Claudio Prado.

O SR. CLAUDIO PRADO - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Fica deliberado favoravelmente. Solicito ao Vereador Jooji Hato que providencie os requerimentos de acordo com a orientação da assessoria técnica a fim de intimarmos representantes da Polícia Federal e do Presidente do sindicato patronal de confecções e de alguma associação pertinente a essa atividade.

Tem a palavra, pela ordem, o Vereador Claudio Prado.

O SR. CLAUDIO PRADO - Sr. Presidente, não entendi o que o nobre Vereador Jooji Hato falou, mas não acredito que seja uma intimação e sim uma convocação, É um convite, e não uma intimação. É bom ficar claro para não...

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Na realidade, gostaria de colocar em apreciação ou discussão a questão da intimação ou convite. Dos convites que temos feito, até agora só foi atendido o da Presidente do Sindicato das Costureiras, Sra. Eunice.

Com relação à jornalista, a própria Vereadora Soninha desconsiderou a necessidade de intimação, visto considerar que, na condição de intimado, o posicionamento dela não seria tão espontâneo como se a pessoa viesse espontaneamente.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 27 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves da Silva Jr.

rod.:X01 fl.:4 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

Evento: 2479

data: 19-04-05

Da mesma forma, estou considerando manter o convite ao Sr. Ricardo Patah, Presidente do Sindicato dos Comerciários, por ser sugestão do Vereador Claudio Prado.

No caso do chefe da Polícia Federal e do Presidente do Sindicato, a sugestão do Vereador Jooji Hato foi de intimação. Se houver uma discordância quanto a isso, podemos deliberar.

Tem a palavra, pela ordem, o Vereador Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - Sr. Presidente, eu presidi a CPI dos Postos de Combustíveis, da área contaminada, um dos grandes trabalhos desta Casa, porque descobrimos um posto artesiano que tinha Drins e estava envenenando a Região da Vila Carioca. Só em um condomínio, mais de 600 famílias estavam tomando água envenenada.

Essa CPI teve muito sucesso, teve uma divulgação muito boa, um trabalho relevante, porque nós queremos proteger principalmente a água pluvial, o lençol freático, e essa substância, o petróleo, contamina através do BTX - benzeno, Tolueno e Xileno - que dá câncer e temos hoje na água bruta presença de BTX, o que nos deixa muito preocupados.

Digo isso (Segue Carla)



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGT

Folha nº 128 do

PROC. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marcelo Alves de Sousa Jr.

rod.:X02 fl.:1 taq.:CARLA

rev.:

evento:7479204 data:19-04-05

Orador(es):

Digo isso exatamente porque nessa CPI nós sempre convidamos. Raras vezes intimamos ou convocamos. Tivemos muito sucesso com a colaboração. Desejo também que essa CPI tenha a colaboração de todos os órgãos, entidades que possam ajudar esta CPI. Espero que não precisemos convocar.

Acredito plenamente, Sr. Presidente, que, de início, V.Exa pode convidar, como foi o costume da CPI anterior, que recebeu muita cooperação. Sem cooperação, a CPI não tem sucesso. Até porque a função da CPI não é prender ninguém, mas sim investigar, coletar dados e levar aos órgãos competentes, como levei ao Ministério Público Estadual, Federal, que tomou providências e levou a Shell, a poderosa Shell, cuja maior acionista é a Maria Elizabeth, essa é uma empresa anglo-holandesa, às barras dos tribunais.

Todos nós sabemos que a Shell contaminou a Europa, matou gente na África, América, e, em todos esses lugares, ficou sempre impune. Foi a primeira vez que neste país, no mundo, uma CPI, local, municipal, para a qual ninguém dava valor, de repente levou às barras dos tribunais a maior empresa petrolífera.

Então, Sr. Presidente, teremos, sim, cooperação. Só assim teremos sucesso, porque coletando dados, enviaremos ao Ministério Público Estadual, Federal, aos órgãos competentes, que irão nos ajudar.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - De acordo com a solicitação do Vereador Claudio Prado, e a concordância do Vereador Jooji Hato, fica deliberado que tanto o representante da Polícia



Folha nº 129 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
T A Q U I G R A F I A
Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGM
Socimar Alves de Sousa Jr.
RE 101-204
evento: 74794

rod.:X02 fl.:2 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

data:19-04-05

Federal quanto o Presidente do Sindicato Patronal da Classe sejam convidados e não intimados. Havendo concordância, fica deliberado dessa forma. O nobre Vereador Jooji Hato fará o requerimento nessa linha.

Nobre Vereadora Marta Costa, a assessoria me informou que não recebeu o requerimento de V.Exa., convidando a Abrinq.

A SRA. MARTA COSTA - Entramos em contato com a Abrinq e eles nos informaram para falar com o pessoal da fundação Abrinq, que cuida do direito da criança e do adolescente. Eles nos declararam, e fiquei até assustada, que eles nunca receberam nenhuma denúncia sobre o trabalho escravo de crianças. A Abrinq não tem nenhum registro sobre isso. Eles nos indicaram a Fundação Paulista de Erradicação do Trabalho Infantil. Nós entramos em contato e eles têm alguma coisa. Queria pedir para esse pessoal para falar sobre a exploração do trabalho infantil. Na Abrinq não há nada.

Sobre a Instituição Aprendiz, do Gilberto Dimenstein, falamos com o coordenador Rubens Naves. Lá tem exploração do trabalho infantil doméstico apenas, e do trabalho infantil urbano. Tem registro desses dois tipos de denúncia.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora, na realidade, a exploração do trabalho infantil descaracteriza um pouco o objetivo dessa CPI que é o trabalho análogo ao de escravo. Se entrarmos para esse lado, acho que vamos descaracterizar o trabalho, porque a exploração do trabalho infantil foge, a meu ver, do objetivo da CPI, que é o de trabalho análogo ao de escravo, que tem uma configuração diferente do trabalho infantil. Acho que poderíamos



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Pico. nº 27.221-1-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Lamar Alves de Sousa Jr.

RE 101.207

rod.:X02 fl.:3 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

evento:7479

data:19-04-05

desconsiderar, ou não, o convite. Poderia ser discutido agora a respeito da presença ou não desses representantes aqui.

A SRA. SONINHA - Sr. Presidente, acho que é um dado a mais

(Segue Marcelo)

SAO PAULO 19-04-05 14:00



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 131 do

Proc. nº 24/2023 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alvos da Costa Jr.

rod.:X03 fl.:1 taq.:MARCELO

rev.:

evento: 7479204 data: 19.04.05

Orador(es):

A SRA. SONINHA - Sr. Presidente, acho que é um dado a mais.

Dentro do que a gente conhece como trabalho análogo à escravidão as crianças estão incluídas, muitas vezes são famílias inteiras que prestam serviços dessa forma. Talvez não seja o caso de convidar essas pessoas para vir até aqui, mas de fornecerem os dados que elas têm.

A SRA. MARTA COSTA - Eu acho que onde tem uma criança que está trabalhando de escravo normalmente a família toda está nessa condição, a criança é simplesmente levada a contribuir com esse tipo de trabalho.

O SR. JOOJI HATO - Sr. Presidente, eu tenho uma lei que proíbe qualquer atividade nos cruzamentos e semáforos. Infelizmente essa lei não está sendo cumprida na cidade de São Paulo e aí no cruzamento não há segurança de trabalho, as pessoas que trabalham lá provavelmente tem que trabalhar, nós vivemos num país de milhões de desempregados, eu entendo isso, mas não é isso que vai resolver o problema desse pessoal porque eles ficam expostos a atropelamento, respirando um ar totalmente cancerígeno, um ar impuro e com fuligem, resíduos de petróleo que dá câncer, como eu disse anteriormente. Vejo, também, nos cruzamentos a coisa mais grave que existe, que é a exploração de uma criança pelo pai e pela mãe de rua. Como nós podemos aceitar essas condições vendo as autoridades competentes não tomando providências, até porque existe uma lei aprovada nesta Casa. Vejo essa exploração e digo que é uma exploração escrava porque não é mãe biológica ou o pai natural que está lá. Na maioria das vezes é o pai de rua, que compra droga e ensina essa criança a ir para a FEBEM, lá é uma escola.



Câmara Municipal de São Paulo

T A Q U I G R A F I A

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 132 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marimar Alves do Carmo Jr.

rod.:X03 fl.:2 taq.:MARCELO
Orador(es):

rev.:

evento: 7479 data: 19.04.05

Então temos que fazer com que esta CPI tenha o sucesso de pelo menos só tirar essas crianças dos cruzamentos, porque lá aprendem só o que não presta, lá só aprendem o que não deve, essas crianças são os futuros habitantes da FEBEM. Aí o Governador fica preocupado com as rebeliões, tem que construir mais prédios da FEBEM para colocar essas pessoas, quando poderíamos estar fazendo uma educação preventiva evitando esse tipo de fatos que acontecem corriqueiramente e a todo instante.

Se o Sr. Presidente ou esta Comissão quiser ir comigo na Avenida Salim Maluf cruzamento com a Padre Avelino, por exemplo, vai encontrar menores lá. Eu um dia passando quase levei uma estileitada de uma criança que não conseguia chegar nem na altura do espelho retrovisor. Isso é um absurdo e nós estamos na Grande São Paulo, na cidade de São Paulo que deveria exportar tecnologia, know-how e, principalmente, bons costumes.

Então acredito que o pedido da nobre Vereadora Marta Costa vai ao encontro não só da minha lei, mas ao encontro dos objetivos de uma CPI, porque nós sabemos como ela começa, mas não como termina. Quando comecei a CPI dos Postos de Combustíveis era para investigar as documentações, a localização dos postos de combustíveis. Quando começamos vimos que 95% dos postos de combustíveis não tinham documentação. Teríamos que fechar praticamente todos os postos de combustíveis. Aí fui e atuei na parte daquilo que é o mais importante no homem e no ser humano, a proteção à saúde, exatamente a proteção ao nosso lençol freático, que estão contaminando até hoje e que existe



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 133 do
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Plenário, 19.04.05

rod.:X03 fl.:3 taq.:MARCELO
Orador(es):

rev.:

evento: 74797 data: 19.04.05

vários projetos de lei da CPI que, infelizmente, este Plenário ainda não aprovou.

Ontem estive com o Secretário Walter Feldman e pedi a ajuda da Bancada do PSDB para que possamos aprovar essas leis para trazer melhor qualidade de vida. Então, a nobre Vereadora Marta tem razão e votaria, se o Sr. Presidente colocar em votação, para que se convoque sim o Secretário das Subprefeituras, os subprefeitos mais atinentes ao caso, no caso o Subprefeito Matarazzo, que é aqui da região central, o do Ipiranga, o do Tatuapé para que dessem informações do motivo de permitirem a exploração escrava de uma criança num cruzamento, por exemplo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - A minha observação ela, na realidade, se prende ao fato de desde o início da CPI estarmos de acordo com as reportagens que originou a criação da CPI, na busca dos imigrantes bolivianos que estão ilegalmente no Brasil trabalhando sob forma análoga a escrava nas oficinas de costura numa região que foi caracterizada como a região do Pari, Brás e José Paulino. Então nosso enfoque estava voltando mais, durante todas as outras reuniões, para esse segmento. Então a minha observação é se nós desfocarmos isso e abrirmos vamos ter que abrir para taxistas que trabalham em cooperativas de forma a pagarem sua mesada e quando não pagam também caracteriza um trabalho análogo ao escravo. A presença da criança nos semáforos, acho que é um tema extremamente abrangente, é longo e descaracteriza um pouco do início do que nós iríamos discutir dentro da CPI.



Câmara Municipal de São Paulo

T A Q U I G R A F I A

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - Sd. Amar Alves do Sousa Jr.

Folha nº 134 do

Proc. nº 24.000.000 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

rod.:X03 fl.:4 taq.:MARCELO

rev.:

evento: 747904 data: 19.04.05

Orador(es):

Mas, obviamente, fica aceita a observação do Vereador Jooji Hato. Se tiver de forma objetiva alguém que deva ser convocado é só colocar, ou convidado a falar sobre o assunto, ou enviar informações, como a nobre Vereadora Marta Costa e a nobre Vereadora Soninha sugeriram, que venha acrescentar alguma informação para o andamento da CPI, com certeza, é bem vinda. A nobre Vereadora Marta Costa pode providenciar o requerimento solicitando ou convidando para que venha ou para que envie documentação pertinente ao assunto.

A SRA. MARTA COSTA - ...

SEM REGISTRO DA TAQUIGRAFIA



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP4

Folha nº 135 do

Proc. nº 200557-091-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamer Alves da Silva Jr.

rod.:X04 fl.:1 taq.:MARCELO

rev.:

evento:7479 data:19.04.05

Orador(es):

RF 101.20*

A SRA. MARTA COSTA - Quando o subprefeito da Sé esteve aqui, naquela reunião conjunta com outras Comissões, fiz essa pergunta a ele: "Qual o programa a respeito das crianças que estão nesse trabalho escravo, que tem até cota para levar para casa, se não levar não pode entrar em casa?". Ele falou que a subprefeitura em si não tem esse problema. São as secretarias que fazem esse programa e repassam para as subprefeituras e elas vão fazendo. Então temos que pegar, eu acredito que seja, a Assistência Social, que deve estar trabalhando com isso, e a Educação, acho que essas duas Secretarias.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vou sugerir então que esta Presidência convide o Secretário Floriano, da Ação Social, para falar sobre os programas que eventualmente estejam trabalhando nesse sentido. Se houver concordância da Comissão farei o convite para que o Secretário Floriano venha na próxima reunião. Os Vereadores concordam?

O SR. JOOJI HATO - Perfeito.

O SR. ADEMIR DA GUIA - Eu realmente concordo, mas gostaria de estar opinando que são coisas distintas, porque como a nossa cidade é muito grande esse problema que temos com esse trabalho escravo que seria mais assim de estrangeiros, acho que é uma coisa mais ou menos organizada, com as crianças já envolve, sabemos, problemas nos faróis, problemas com os pais que às vezes estão com eles, problema, muitas vezes, com outros garotos que são maiores. Então é um problema que talvez tenhamos que estar pensando um pouco mais adiante. Acho que poderíamos estar tentando liquidar com esses problemas que são assim mais organizados, que estão nas empresas e depois tentar então resolver esse outro problema porque na realidade são coisas que vão



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 136 do
Proc. nº 24/2007 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marimar Alves de Sousa Jr.

rod.:X04 fl.:2 taq.:MARCELO
Orador(es):

rev.:

evento: 07479 data: 19.04.05

nos trazer dor de cabeça porque vamos ter que trazer pessoas que convidadas não virão. Então acho que é importante tocar nesses dois temas, mas talvez tentar primeiramente resolver este que já foi começado e depois o outro.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Acho que volta a minha primeira sugestão de pedir só informações com relação às crianças. Podemos pedir também ao Secretário que nos mande alguma literatura do que está fazendo, da mesma forma como as entidades que a Vereadora sugeriu.

A SRA. MARTA COSTA - Sr. Presidente, eu não gostaria que nós encerrássemos esta CPI sem nem colocar no relatório nada sobre o trabalho escravo infantil. Eu não sei se a pessoa sendo chamada ou não, mas devemos colocar dados sobre esse assunto também no nosso relatório, não necessariamente que as pessoas tenham que vir aqui e fazer a explanação, só acho que devemos pesquisar alguma coisa e colocar, porque existe na nossa cidade o trabalho escravo infantil. Eu acho que devemos colocar no relatório da nossa CPI, não necessariamente que essas pessoas tenham que vir aqui, mas acho que devemos colocar.

O SR. TONINHO PAIVA - Sr. Presidente, eu gostaria de aproveitar, primeiramente, para cumprimentar a Vereadora Marta Costa por essa preocupação com as crianças. A CPI apesar de ser pontual temos que fazer como já aconteceu outras vezes com outras CPIs, desvirtuar um pouco o foco e buscar o que vem de acordo com a CPI, com o motivo para o qual ela foi criada, que é a escravidão do trabalho. Não deixa de ser da exploração do menor, da criança. Até como V.Exa.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP4

Folha nº 137 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamer Alves

rod.:X04 fl.:3 taq.:MARCELO

rev.:

evento: 7479 data: 19/04/05

RF 101.204

colocou, a exploração dos taxistas que têm na cidade de São Paulo. São escravos do volante. Há totalmente uma indústria sobre os motoristas. Com o desemprego que está aí muitas vezes o motorista não consegue nem pagar o combustível. Nós temos um problema sério, porque esta Comissão vai buscar e temos que parar de ser gentil, eu observei bem a colocação do Vereador Claudio Prado, mas o convite tem que ser feito uma vez só, na segunda tem que ser realmente intimado, convocado. A CPI tem esse direito. Caso contrário não adianta nada nós fazermos a CPI, virmos aqui nas terças-feiras pela manhã e tal. Acho que realmente temos que nos aprofundar, pedir primeiramente para o Secretário de Assistência Social as informações, posteriormente, se não mandar, convocá-lo realmente para que a gente possa começar a fazer um trabalho um pouco mais forte e pegar um universo maior desta cidade, porque tem tanto universo sendo explorado que vem ao encontro do trabalho desta CPI, que é o trabalho escravo.

Sobre o menor eu li, na semana passada, uma denúncia feita por um jornal de São Paulo, em página inteira, de um depósito na nossa cidade, o Diário de S. Paulo publicou, é só levantar a informação, que tem um dos maiores depósitos tanto na nossa cidade, como na cidade do Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, que são essas balas que são colocadas nos retrovisores dos veículos. Depósito de doce. Parece que a fabricação é em Ribeirão Preto. Eu vou pegar os dados. Mas temos que nos aproveitar disso porque vamos dar uma satisfação para a população de São Paulo porque a gente sabe como é constrangedor estar sendo abordado num semáforo, numa esquina pelas crianças. Além de a gente ter a parte sentimental e social, também tem a parte de correremos o



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 138 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:X04 fl.:4 taq.:MARCELO

rev.:

evento: 7479

data: 18.04.05

Orador(es):

risco de estarmos no meio de marginais. Acho que devemos avançar e no caminho vamos focalizar, como V.Exa. falou, para estar atingindo mais esse segmento que é de confecções, caso em que trabalham muito mais os bolivianos. Mas vamos chegar a esse ponto, tenha certeza de que vou me empenhar nisso, mas podemos ir tocando nessa outra direção, com uma abrangência maior.

O SR. JOOJI HATO - ...

SEM REGISTRO DA TAQUIGRAFIA



Câmara Municipal de São Paulo

T A Q U I G R A F I A

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Folha nº 139 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Hamam Alves de Sousa Jr.

rod.: X05 fl.:1 taq.: LUIZ_BARBOZA

rev.:

evento: 7479.207 data: 19.04.05

Orador(es):

O SR. JOOJI HATO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, o Vereador Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - Sr. Presidente, numa CPI, nós podemos ir por vários caminhos, objetivando aquilo que nós nos propusemos a fazer. Então, nada impede que a gente investigue a exploração dos bolivianos, paraguaios, chilenos e tantas pessoas que vêm para cá; e, paralelamente, estarmos investigando, por exemplo, nos cruzamentos, no caso (?), o trabalho da exploração infantil, que todo mundo sabe, todo mundo vê o dia inteiro.

Infelizmente, ... Aliás, quero fazer justiça ao Secretário da Assistência Social: ele disse que, agora, no mês de abril, iniciaria a retirada dessas crianças. Foi estampado na mídia, nos jornais; eu fui à tribuna, elogiei o Sr. Secretário, e espero que ele traga, que ele já esteja aplicando essa medida de retirar essas crianças dos cruzamentos, que acho extremamente constrangedor, eu, num carro, vejo uma criança que não alcança no retrovisor, pedindo dinheiro...

No Japão, por exemplo, lá não damos esmola para ninguém; os japoneses não dão; e nem gorjeta. Lá, os japoneses dão para a instituição financeira, aliás, instituição assistencial, para o instituto; e, de lá, eles conseguem resolver os problemas de menores e de outros setores.

Então, Sr. Presidente, gostaria de colocar em votação a proposta da nobre Vereadora Marta Costa. Gostaria de dar o meu voto favorável, para que nós possamos conseguir maiores dados possíveis, até porque, na CPI que eu presidi, a gente estava investigando os



Folha nº 140 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
T A Q U I G R A F I A
Câmara Municipal do São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4
Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: X05 fl.:2 taq.: LUIZ BARBOZA rev.:
Orador(es):

evento: 7479204 data: 19.04.05

postos de combustíveis e, daí, sabe onde fui parar? Fui parar até na Nuclemon, aqui em Santo Amaro, que é um depósito de materiais radiativos, de rádio, de césio e outras coisas mais, e que eles demoliram todo um galpão e mandaram para Itaquera, sem nenhum controle.

Estive com o Professor José Goldemberg, Secretário do Meio Ambiente, na Cidade Universitária, e fiquei assustado: lá tem um depósito em que está armazenado o césio de Goiânia; e lá, nesse depósito no galpão, a parede é quatro milímetros de zinco, que é a parede lá na Cidade Universitária.

E aí eles disseram que estão tentando procurar uma cidade, para fazer um depósito atômico, desse lixo atômico, que até hoje acho que não resolveu esse problema, porque nenhuma cidade quer - assim como o presídio, nenhum Prefeito deseja um presídio na sua cidade.

Então, é isso, Sr. Presidente; é isso, nobres companheiros desta Comissão, nós precisamos investigar tudo.

Eu, quando estive, por exemplo, nessa CPI, o que tinha que ver a Sabesp com posto de gasolina? Mas eu fui porque nós encontramos a presença de BTX na água bruta na represa, e fico sabendo como é que a Sabesp tira esse BTX da água. Aí falaram de uma tecnologia de carvão ativado, que é discutível isso aí.

Aí, descobri ...(ininteligível)..., lá na Estação de Tratamento do Guaraú, que é a responsável por 50% do tratamento de água da cidade de São Paulo. Eu perguntei: "Quando vocês limpam essa água, sobra um lixo. Para onde vai? Qual a destinação desse lixo?". Aí não quiseram me falar. Aí, convoquei o Secretário Márcio (?) Arce - se



Câmara Municipal de São Paulo

T A Q U I G R A F I A

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 41 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: X05 fl.:3 taq.: LUIZ BARBOZA

rev.:

evento: 274791.204 data: 19.04.05

Orador(es):

não me engano é o nome dele -, Presidente da Sabesp também, e ele disse o seguinte: "Nós jogamos na natureza; nós jogamos na represa; nós jogamos no córrego; devolvemos para a natureza" - 30 a 35 toneladas por dia de lodo do lixo que limpa, da limpeza da água que vem lá de Minas Gerais, aqui na Cantareira...

Então, é isso, Presidente. Quero externar meu sentimento de que a proposta da nobre Vereadora Marta é pertinente, é importante, e esta CPI, se conseguir retirar somente as crianças da rua, nós já estamos fazendo um grande trabalho.

O SR. CLAUDIO PRADO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, o Vereador Claudio Prado.

O SR. CLAUDIO PRADO - Queria também colocar à nobre Vereadora Marta Costa: eu acredito que nós precisamos realmente aprofundar mais, expandir (?) mais essa CPI.

No último depoimento feito aqui, pelo Sindicato das Costureiras, ela disse também do trabalho lá, doméstico, infantil. Então, mesmo que não consigamos impedir o trabalho doméstico infantil, é obrigação desta CPI, acho que é obrigação nossa estar conscientizando, para que isso não ocorra, para que não haja uma evasão escolar em detrimento a esse trabalho.

Então, essa questão dos faróis também acredito ser importantíssima a gente fazer. E vamos, nos faróis, principalmente na questão não só infantil, como a questão da segurança que o nobre Vereador Jooji Hato coloca; e, se nós não fizermos nada, não estivermos conseguindo atingir isso, acredito que essa CPI pára, falta



Folha nº 142 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
T A Q U I G R A F I A Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4
Mamar Alves de Sousa Jr.

rod.: X05 fl.:4 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:
Orador(es):

evento: 7479204 data: 19.04.05

alguma coisa para ela. Então, nós precisamos, sim, expandir todos os níveis, todas as possibilidades, para que a gente saia vitoriosos nesta CPI.

O SR. JOOJI HATO (PMDB) - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, O Vereador Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - Sr. Presidente, eu não quero ser muito persistente, ... (X06)

EXEMPLO DE TEXTO



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 143 do

Proc. nº 24/2003 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: X06 fl.:1 taq.: LUIZ_BARBOZA

rev.:

evento: 174791.20 data: 19.04.05

Orador(es):

O SR. JOOJI HATO - Sr. Presidente, eu não quero ser muito persistente, mas veja bem, se nós começarmos a investigar a exploração da criança no cruzamento, pode ter certeza, Presidente, eu posso não ser um adivinho, mas meu sexto sentido diz o seguinte: que nós iremos encontrar outro tipo de exploração do trabalhador ou das pessoas, que atenta, ou, pelo menos, atinge o objetivo desta CPI.

Por exemplo, como disse o nobre Vereador Toninho Paiva, um depósito de doce, de balas, doce e tal, que fica vendendo lá. Quantos menores não vendem lá, por exemplo, as balas e tal? Quantas pessoas não vendem sucos contaminados, produtos contrabandeados? E, aí, tem uma máfia.

O Estado de S. Paulo publicou, em duas páginas, se não me engano, não sei, uns cinco anos atrás, *O bazar das esquinas*. Nesses cruzamentos, se não me engano, se não me falha a memória, o jornalista fala até em exploração do trabalhador, de menores e de maiores. Uma máfia que se apodera daquele espaço que todos nós temos direito de ir e vir, sem ser molestados - porque você não sabe quem é o assaltante e quem é o ambulante, quem é o vendedor de flor e quem é o assaltante, e você fica refém -, dando má qualidade a esta cidade, desempregando, porque uma cidade violenta desemprega.

A cidade que tem a sensação de segurança ela atrai investimento, gera emprego, dá a qualidade de vida que todos nós queremos, que esta Casa tem a obrigação de conquistar.

Agora, Sr. Presidente, eu acredito que, se nós começarmos a investigar a exploração do trabalho infantil escravo nos cruzamentos, nós encontraremos outro tipo de escravidão nos cruzamentos. Existe uma



Câmara Municipal de São Paulo

T A Q U I G R A F I A

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 144 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Admar Alves de Sousa Jr.

rod.: X06 fl.:2 taq.: LUIZ_BARBOZA

rev.:

evento: 747904 data: 19.04.05

Orador(es):

máfia nos cruzamentos, que controla, como disse o nobre Vereador Toninho Paiva; empresários que estão atrás disso, fomentando; ou até vamos saber se há, por que que há uma fechada dos olhos das autoridades que ficam na esquina, e vendo; e existe uma lei que não pode.

E quero fazer aqui uma homenagem ao Juiz Dr. Rui Cavaleiro (?), que ele prendeu dois "flanelinhas", duas pessoas, num cruzamento, porque constrangeram uma moça, uma estudante de 21 anos, que não pediu para limparem o pára-brisa, e foram lá os dois "flanelinhas" e limparam o vidro, o pára-brisa dessa moça, e pediram que ela pagasse 30 reais, ou 20 reais. Ela disse que não pediu para limpar, e que não tinha esse dinheiro. Um deles falou: "Não, se você fosse bonita, eu deixaria por dois reais, por um real...".

Então, esse tipo de delito que nós temos de coibir também. Acho que esta CPI vai ser profícua, vai ter resultado extremamente importante para todos nós e para a cidade de São Paulo principalmente.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Só para informação dos ouvintes e da Comissão, para que a gente não tenha uma próxima reunião, de repente, congestionada: temos aqui, em aberto, o convite ao Dr. Rodrigo César Rebelo Pinho, que nós solicitamos para que ele indicasse alguém lá da Procuradoria, para acompanhar a CPI. Ele ainda não respondeu. Vamos pedir à Assessoria que reforce essa solicitação.

Do Comitê da Paz, o Pastor Pedro do Nascimento: nós não encontramos, porque essa entidade mudou de endereço, e a Vereadora



Folha nº 145 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
TAQUIGRAFIA
Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGR-4
Ilmar Alves de Sousa Jr.

rod.: X06 fl.:3 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:
Orador(es):

evento: 747904 data: 19.04.05

Noemi, que ficou responsável de convidá-lo, não conseguiu fazê-lo ainda.

A Sra. Débora Gianini, Jornalista da *Revista da Folha* - que foi sugerido o convite pela Vereadora Soninha: ela declinou ao convite, e a Vereadora não considerou oportuno intimá-la, se ela não quisesse vir. Ela pediu que nós lêssemos as matérias, que o que ela poderia dizer já estava, na realidade, publicado.

A Sra. Eunice Cabral, Presidente do Sindicato das Costureiras de São Paulo, que foi sugerida pelo Vereador Claudio Prado, compareceu e, realmente, acrescentou a esta Comissão uma série de informações. E também foi feito, após a reunião da CPI, uma reunião, não aberta, entre os Vereadores, visto uma ação que o Sindicato está averiguando, da possibilidade de grandes magazines estarem comprando a produção desse pessoal que está trabalhando de forma irregular em São Paulo.

Então, ela não poderia falar abertamente, porque poderia atrapalhar a averiguação que o Sindicato está fazendo, mas ela se comprometeu de informar a esta CPI, no momento oportuno, para que, quando de uma blitz autorizada na empresa, a Comissão esteja presente, inclusive com força policial, para dar segurança a esse trabalho.

O Sr. Ricardo Patah, Presidente do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, ainda não respondeu, e vamos reencaminhar. O Vereador Claudio Prado vai providenciar o requerimento para reencaminhar o convite ao Presidente do Sindicato.

Temos aqui, entregue na semana passada, que ainda não houve a manifestação, convidando o Sr. Gilmar Viana Conceição, Secretário



Câmara Municipal de São Paulo

T A Q U I G R A F I A

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 146 do

Proc. nº 24/2003 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Amador Alves de Sousa Jr.

rod.: X06 fl.:4 taq.: LUIZ_BARBOZA

rev.:

evento: 74791.20 data: 19.04.05

Orador(es):

Municipal do Trabalho. Esse é para enviar informações, não para o comparecimento.

E para a Sra. Zuleica Goulart, Assessora para Assuntos Institucionais do Instituto Ethos, este também para enviar informações. Esse é o convite à Sra. Zuleica.

Então, nós teremos, já, para a semana que vem, o convite da Sra. Zuleica; do Sr. Ricardo, Presidente do Sindicato; de um representante da Polícia Federal; e de um Sindicato Patronal da classe.

A SRA. SONINHA (PT) - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pois não, Vereadora Soninha.

A SRA. SONINHA (PT) - Que eu me lembre, na semana passada, a Presidente do Sindicato das Costureiras *chegou a mencionar a possibilidade de nós ouvirmos...* (Camilo)



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 147 do

Proc. nº 2472005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:X07 fl.:1 taq.:CAMILO

rev.:

evento: 7479204 data:19-04-05

Orador(es):

...chegou a mencionar a possibilidade de nós ouvirmos a Dra. Vera, se não me engano, Lagoa, que é da Procuradoria Regional do Trabalho, que tem uma atuação muito forte nessa área, das denúncias do trabalho escravo. Eu não sei se nós não chegamos a deliberar e aprovar formalmente, mas eu gostaria de refazer essa sugestão então, para que ela, para que ela também venha à CPI, falar sobre as investigações que eles têm em curso. Claro, no que puderem compartilhar publicamente conosco.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Então, eu gostaria de colocar em votação e deliberar, em função dessas pessoas que nós estamos aguardando para a próxima reunião, se já não seria em número suficiente ou se alguém gostaria de insistir em mais alguma colocação.

Então, nós temos, só para memória, temos o Sr. Ricardo Patah, presidente do sindicato, temos a Sra. Zuleica, do Instituto Ethos, temos a Polícia Federal, setor imigração, Sindicato Patronal, e agora a Sra. Vera, da Procuradoria.

O SR. JOOJI HATO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, Vereador.

O SR. JOOJI HATO - Eu gostaria que convocasse também ou convidasse o delegado da Polícia Civil da região, no caso o Brás, não é?

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Eu acho que teria ser da seccional, da primeira seccional.

O SR. JOOJI HATO - É, convidar o seccional. É muito interessante. Eu acho que a Polícia Civil tem mais dados. Então, eles darão os dados sobre os BOs...



Folha nº 148 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
TAQUIGRAFIA Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGE - Mar Alves de Sousa Jr.

rod.:X07 fl.:2 taq.:CAMILO
Orador(es):

rev.:

evento:74794 data:19-04-05

A SRA. SONINHA (?) - Autuações. (fora do microfone)

O SR. JOOJI HATO - ...os eventos que, eventos não, as ocorrências que aconteceram naquela região.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Então, vou abrir votação, para quem concorda manter a convocação, só nesses níveis que estão aqui, que são, aumentou mais uma pessoa aqui.

A SRA. SONINHA (?) - O convite. (Fora do microfone)

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - O convite para a Polícia Federal, para o presidente do Sindicato Patronal, para a Sra. Vera, da Procuradoria, para o delegado da seccional, aonde envolve o maior número de bairros, para o presidente... Nós podemos fazer o seguinte: Faz o convite e a assessoria, em função da confirmação da presença, faz o cronograma.

O SR. TONINHO PAIVA - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, nobre Vereador Toninho Paiva!

O SR. TONINHO PAIVA - Só para aproveitar a oportunidade, eu acho que V. Exa., com assessoria, pode escalonar, porque o depoimento de 40, uma hora, dois ou três pessoas que vêm aqui depor em cada reunião nossa da CPI é um número suficiente. Também não podemos pôr demais, porque não temos nem condição. Uns três eu acho que daria.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Tá. Então, em votação, convidar essas pessoas, a princípio, de acordo com o cronograma a ser feito pela assessoria técnica, para a próxima reunião.

Em votação. Como vota a nobre Vereadora Marta Costa?

A SRA. MARTA COSTA - De acordo.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 149 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marimar Alvo de Sousa Jr.

rod.:X07 fl.:3 taq.:CAMILO

rev.:

evento:7479* data:19-04-05

Orador(es):

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Claudio Prado.

O SR. CLAUDIO PRADO - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Soninha.

A SRA. SONINHA - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - Eu voto "sim".

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Ademir da Guia.

O SR. ADEMIR DA GUIA - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Toninho Paiva.

O SR. TONINHO PAIVA - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - É, não havendo mais nenhum assunto em pauta.

A SRA. SONINHA - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, nobre Vereadora Soninha.

A SRA. SONINHA - Gostaria de insistir aqui uma recomendação meio redundante, mas que houvesse máxima presteza no envio desses requerimentos, e alguma insistência, pelo menos, na véspera da próxima reunião, para que as pessoas confirmem a presença na, na nossa próxima sessão aqui, da CPI.

O SR. TONINHO PAIVA (PL) - Pela ordem, Sr. Presidente. Eu estava terminando aqui. Eu estou vendo se localizo o Ricardo Patah. O



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 150 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TCSC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:X07 fl.:4 taq.:CAMILO

rev.:

evento:7479204 data:19-04-05

Orador(es):

Ricardo é uma pessoa que eu tenho uma amizade com ele já por longos anos. Eu conheci o Ricardo aí quando ele ainda trabalhava numas lojas.

A Soninha falou que, a nobre Vereadora, que eles teriam que a assessoria confirmar na véspera?

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Na realidade é o seguinte...

O SR. TONINHO PAIVA - Isso é muito importante que se faça, porque realmente eu volto a frisar, Sr. Presidente. A gente vai ter, por parte minha, eu tenho certeza que, por parte de todos, o empenho, para que realmente não aconteça isso.

Então, há necessidade que realmente, eu peço a colaboração da assessoria, que realmente, se precisar, que a gente também entre, ligue também, possa contar conosco.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Para mim, para ficar claro o procedimento, o Vereador Jooji Hato encaminhará o requerimento à assessoria, convidando um representante da Polícia Federal. Nesse requerimento, ele tem que dar subsídios à assessoria, para que ela faça o encaminhamento. Da mesma forma, os outros requerimentos. A Sra. Vera, da Procuradoria, ficaria, a Vereadora Soninha incumbida?

A SRA. SONINHA - Hum, hum.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - E a Vereadora Marta Costa fica incumbida de fazer o requerimento à entidade citada.

Não havendo mais nada a tratar, se não houver a manifestação de nenhum dos Srs. Vereadores, eu declaro encerrada esta reunião. Ficam os senhores membros convocados para a próxima reunião na próxima terça-feira, dia 26, às 10 horas da manhã, neste plenário.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

rod.:X07 fl.:5 taq.:CAMILO
Orador(es):

rev.:

evento:7479

data:19-04-05

Muito obrigado.

Folha nº 151 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

RF 101.204

SEM REGISTRO DA TAQUIGRAFIA

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204



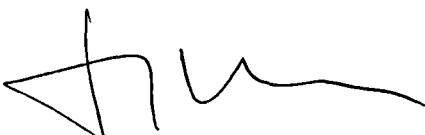
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Gabinete do Vereador JOOJI HATO

São Paulo, 19 de Abril de 2005.

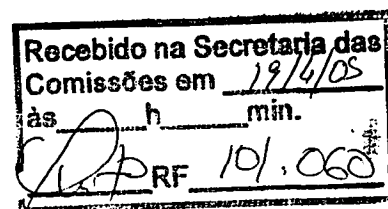
À
C.P.I. do Trabalho Escravo

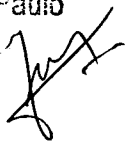
Requeremos convidar o Doutor LUIZ EDUARDO MACHADO – Chefe do Estrangeiro – NRE/Delemig sito na Rua Hugo Dantola – Terceiro Pavimento – Lapa de Baixo – telefone 3616.5107.

Atenciosamente,



Vereador Jooji Hato



Proc. nº 24/2005 CPI-TESE
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr. 
RF 101.204



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Gabinete do Vereador JOOJI HATO

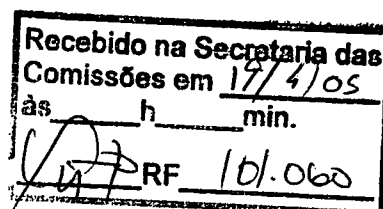
São Paulo, 19 de Abril de 2005.

À
C.P.I. do Trabalho Escravo

Requeremos convidar a Doutora APARECIDA MARIA LUIZA MOTTA
– Delegada Titular da 1ª Seccional de Polícia da Capital, sito na Rua Bittencourt
Rodrigues, 200 – Praça da Sé - telefone 3241.2263.

Atenciosamente,


Vereador Jooji Hato





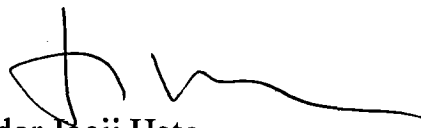
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Gabinete do Vereador JOOJI HATO

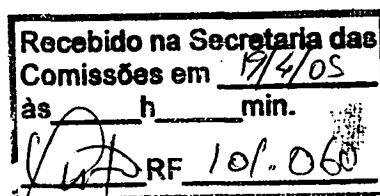
São Paulo, 19 de Abril de 2005.

À
C.P.I. do Trabalho Escravo

Requeremos convidar o Senhor HEITOR ALVES FILHO – Presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário, sito na Alameda Santos, 2224 – 4º andar – conjunto 41 – Bairro Cerqueira César – Telefones: 3081.2273 / 3085.9724.

Atenciosamente,


Vereador Jooji Hato





CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

Proc. nº 24/2003 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204

REQUERIMENTO

REQUEIRO, a Douta Comissão Parlamentar de Inquérito que nos termos regimentais, seja convidado o sr. Antonio Floriano Pereira Pesaro, Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Rua Libero Badaró, 561, tel. 3291.9774, para participar da reunião ordinária desta CPI em 03/05/2005.

Sala das sessões,

CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR - PSDB





Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Instituto de São Paulo
RF 101.204

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005) - Aos vinte e seis dias do mês de abril de 2005, às 10h25min, no Plenário 1º de Maio, 1º andar desta Edilidade, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas, regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, com a presença dos vereadores Claudinho de Sousa – Presidente, Soninha, Claudio Prado, Jooji Hato, Marta Costa, Toninho Paiva e Ademir da Guia. Atendendo ao convite encaminhado através do Ofício CPI-TESC nº 005/2005, compareceu perante esta Comissão o Sr. Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, que prestou seu testemunho e respondeu às perguntas formuladas pelos Vereadores membros desta CPI.. Foram lidos e deliberados os requerimentos para que se formulem convites a autoridades e indivíduos que possam enriquecer, através de seus depoimentos, os trabalhos desta CPI. Nada mais havendo para ser tratado, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, cuja íntegra consta da transcrição da gravação que é o teor da presente ata, como determinado pela Presidência. Eu, Claudio Quintino da Silva, Secretário, lavrei o presente termo que vai assinado por todos os membros presentes e por mim.

Claudinho de Sousa – Presidente _____

Cláudio Prado –Vice Presidente _____

Soninha – Relatora _____

Marta Costa _____

Jooji Hato _____

Toninho Paiva _____

Ademir da Guia _____

Claudio Quintino – Secretário _____



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO – SGP-4

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo
Manoel Avelar de Sousa Jr.

RF 101.204

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE
TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS
EMPRESAS REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO**

PRESIDENTE: CLAUDINHO DE SOUZA

TIPO DE EVENTO: Reunião Ordinária
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 26 de abril de 2005

OBSERVAÇÕES:

Transcrição "ipsis verbis"
Há orador não identificado.
Há intervenções simultâneas ininteligíveis.
Há palavras ou expressões ininteligíveis.

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 158 do

Proc. nº 24/2035 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:S01 fl.:1 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

evento:7487 data:26-04-05

RF 101.204

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Bom dia a todos. Está aberta a 6ª reunião ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas regular ou irregularmente instaladas em São Paulo.

Contamos com a presença dos Srs. Vereadores Ademir da Guia, Jooji Hato, Soninha, Claudio Prado, Marta Costa e Claudinho de Souza, na presidência.

Hoje contamos com a visita do Sr. Ricardo Patah, Presidente do Sindicato dos Comerciantes. Gostaríamos de agradecer a gentileza do Sr. Ricardo de ter atendido ao nosso convite para, com suas informações, dar mais dados a essa comissão para que o trabalho continue a ser desenvolvido.

Quero colocar aos membros desta CPI algumas pendências, para que sejam tomadas providências em relação ao andamento dos requerimentos.

Para o ofício que solicita informações ao Secretário Municipal do Trabalho ainda não obtivemos resposta. O convite à Sra. Zuleica Goulart também não foi respondido. Há algumas pendências que dependem dos vereadores da Comissão. Já foi encaminhado à assessoria um requerimento de minha autoria, convidando o Secretário da Assistência e Desenvolvimento Social, Antonio Floriano Pereira Pesaro. S.Exa. deverá responder brevemente, mas já se manifestou disposto a vir. É só agendar, um problema de acerto de agenda, mas S.Exa. virá a esta Comissão.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 159 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:S01 fl.:2 taq.:CARLA

rev.:

evento:7487204 data:26-04-05

Também já foi encaminhado à Mesa da Câmara pedido de liberação de verba e autorização para que a Vereadora Soninha vá a Brasília, de acordo com o deliberado na reunião anterior.

Esta presidência reforça, mais uma vez, a necessidade regimental de que os gabinetes dos Vereadores membros forneçam, com presteza, os dados, para que nossa Secretaria elabore os ofícios, agilizando, desta forma, os nossos trabalhos.

As pendências que temos são: o convite ao Chefe do Setor de Imigração da Polícia Federal, para o qual ficou responsável o Vereador Jooji Hato; convite ao Presidente da Associação do Sindicato Patronal no Setor de Confeções, Vereador Jooji Hato; convite ao delegado da Seccional, Vereador Jooji Hato. . . Aqui não era o nobre Vereador Jooji Hato. Deve ser a 1ª Seccional. Brás é a 1ª Seccional; convite à Sra. Vera, da Procuradoria, Vereadora Soninha; e convite ao representante da Abrinq, Vereadora Marta Costa.

Para darmos andamento a essas pendências, dependemos de procedimentos dos Srs. Vereadores.

Se não houver nenhum pronunciamento da Mesa, irei abrir para a participação do Presidente do Sindicato, para que os Srs. Vereadores façam perguntas, e a depender da forma como o andamento das perguntas e respostas for encaminhado, iremos deliberar sim ou não.

Gostaria de novamente cumprimentar o Sr. Ricardo Patah, a quem pediria que fizesse uso do microfone para se identificar e fazer alguma consideração inicial para começarmos essa conversa.

O SR. RICARDO PATAH - Muito obrigado, Sr. Presidente. Bom dia, Sras. e Srs. Vereadores, senhoras e senhores, sou Ricardo Patah,



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 160 do

Proc. nº 24/2003 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Flamar Alves de Sousa Jr.

rod.:S01 fl.:3 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

evento:7487204 data:26-04-05

Presidente do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, e tesoureiro nacional da força sindical.

Venho a esta Casa das Leis do Município com muita alegria e, ao mesmo tempo, muita preocupação. Alegria por perceber que uma atividade tão grave e complexa como a relação laboral, cujas conseqüências chega à questão que se traz como nomenclatura desta Comissão, o trabalho escravo, seja tratada na Câmara Municipal de São Paulo.

Esta cidade é uma das maiores do mundo, mas temos, na realidade, várias cidades dentro da mesma cidade. No Sindicato dos Comerciantes de São Paulo temos, infelizmente, um laboratório dessas relações, dessas experiências e atividades que são um trabalho indecente.

Por que falo isso? Em 1999, o Secretário da OIT, Sr. Somavia, originário do Chile, iniciou o processo de divulgar no mundo a questão do trabalho decente, que nada mais é do que a introdução qualitativa no mundo laboral das pessoas e do cidadão.

Nós, no sindicato, logo em seguida, introduzimos esse trabalho decente, com disque-denúncia, enfim, uma série de situações.

Percebemos uma série de irregularidades (Segue Carla)



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 161 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Memor Alvo de Sampa Jr.

rod.:S02 fl.:1 taq.:CARLA

rev.:

evento:7487204 data:26-04-05

Percebemos uma série de irregularidades. Mas vale ressaltar e dizer que o trabalho escravo, na realidade, tem várias características, é embrulhado de várias formas: a informalidade, o trabalho infantil, o penoso. Não temos de perceber e verificar o trabalho escravo como aquele em que a pessoa fica presa dentro de uma loja, de um ambiente de trabalho com algemas, não é bem assim. É toda situação degradante, que traz às pessoas uma forma humilhante e constrangedora de trabalho. Infelizmente, no comércio temos muito disso. São Paulo tem 70 mil lojas, nas quais trabalham 430 mil pessoas. Talvez seja o maior contingente laboral do país. A nossa responsabilidade se amplia como consequência dessa dimensão.

Temos várias situações. Não vou ainda formalizar, porque ainda preciso ver na DRT, delegacia regional do trabalho. Toda questão que se aflora, o sindicato toma providências nos órgãos oficiais. Nós temos aqui um exemplo que me deixou estarrecido, uma floricultura, cujo dono foi ao nordeste, pegou 8 pessoas humildes, que realmente não tinham o que comer, e as trouxe com a promessa de terem trabalho, salário e qualidade de vida alterada.

Essa denúncia é recente, mas a situação já existe há um ano. Essas pessoas recebem 200 reais, trabalham mais de 14 horas por dia e ainda têm de pagar para dormir e utilizar os cômodos do local, porque não têm onde viver. Esse é um dos exemplos que temos.

Temos também em loja no Brás, no Bom Retiro, onde temos os famosos bolivianos...

O SR. - Essa linha que o senhor vai iniciar, os bolivianos e o trabalho na costura, tem sido o maior alvo da discussão. Não que os



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO

Folha nº 162 do

Proc. nº 24/2005 GPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

evento: 7487 data: 26-04-05

rod.: S02 fl.: 2 taq.: CARLA
Orador(es):

rev.:

outros temas não nos interessem, mas com as informações do padre Roque, da Pastoral do Imigrante, acrescidas das informações da senhora Eunice Cabral, foi-nos colocado que existem hoje mais de 60 mil bolivianos trabalhando de forma indecente no ramo da costura.

Dentro dessa linha, gostaríamos que se o senhor tivesse alguma informação contundente, objetiva, de algum local onde já é caracterizado isso, gostaríamos de ouvir.

O SR. RICARDO PATAH - Na realidade, temos vários. Eu não queria neste momento formalizar o nome, até me disponho a isso, mas gostaria que o nosso setor jurídico, que tem todos os nomes, fizesse isso, para que eu não cometa uma falsa denúncia. Como Presidente de uma entidade tão importante como o Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, não quero incorrer em erro.

Pediria aos nobres Vereadores que entendessem isso. Vim, na realidade, a convite e sinto-me muito feliz, pois é uma situação na qual estamos trabalhando há muito tempo para tentar minorar ou minimizar esse trabalho que São Paulo tem nas suas profundezas. Comprometo-me a repassar para o presidente as denúncias que o Sindicato tem na DRT, para que a comissão tenha acesso. Do ponto de vista político, quero fazer uso da palavra no sentido dessa nossa angústia, ansiedade.

Essa denúncia que trouxe, em fax, já tem o nome desse shopping de flores, vou deixar, pois já é oficial. Mas como não tive resposta da DRT - temos sempre de ouvir as duas partes, pois temos histórias infelizes como a da Escola Base, que foi denunciada e foi comprovado,



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO

Folha nº 163 do

Proc. nº 24/2005 GPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

SGP-4
evento 7487

data: 26-04-05

rod.: S02 fl.: 3 taq.: CARLA
Orador(es):

rev.:

evento 7487

data: 26-04-05

ao final, que não era nada daquilo. Não gostaria de fazer esse tipo de denúncia.

Temos muitas denúncias. Na realidade, a linha que o senhor quer que eu trilhe, e vou atender ao seu pedido, é uma ponta do iceberg, porque toda questão do trabalho escravo tem outras caras. O assédio moral, o assédio sexual, a forma de humilhação da pessoa no trabalho é muito diversificada.

Nessa linha, temos, principalmente, a região do Bom Retiro, Brás, onde os bolivianos e outros estrangeiros trabalham e labutam, vindos dos seus países, onde, certamente, viviam situações muito graves. Esses estrangeiros vêm com expectativas para o Brasil, para São Paulo, que, por ser a maior cidade da América Latina, cria uma série de expectativas de conforto ou melhor qualidade de vida. E são subjugados com salários muito abaixo do piso, com carga extremamente elevada, diagnosticada pelo DIEESE.

Essa situação tem nos preocupado muito, e por isso o Sindicato dos Comerciários de São Paulo, talvez um dos precursores, o único dentro da sua cidade, tenha um setor que chama trabalho decente, que objetiva seguir a mesma linha da OIT.

Temos, nessa linha, também situação de trabalho de certas mercearias e supermercados muito pequenos com mão-de-obra infantil. São pessoas que por obrigação de contribuir com a família, se submetem a trabalhos basicamente de graça, vivendo das gorjetas. Temos trabalhado nessa questão, e na Câmara há projeto para oficializar o trabalho do empacotador. Isso será importante, porque, à medida que se tem obrigação de a pessoa estar estudando, ter mais que 16 anos, e ser



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 164 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marcelo Alves de Souza

rod.:S02 fl.:4 taq.:CARLA
Orador(es):

rev.:

evento:7487* data:26-04-05

registrado. Infelizmente, acontece o contrário: a pessoa tem menos de 16 anos, não tem registro, vive, exclusivamente da caridade da pessoa que está fazendo a compra. Temos muitas denúncias nesse sentido.

E outras relacionadas a mulheres que se submetem a certas humilhações, com salários baixíssimos, basicamente até se prostituem dentro do comércio para sua sobrevivência e da família.

Então, do ponto de vista político, Sr. Presidente, nobres Vereadores, nossa entidade tem essa preocupação, está aliada a essa CPI no sentido de por a mão na ferida, com todos os dados e números que temos dentro do sindicato e com a conscientização da classe trabalhadora do trabalho que está sendo feito na Câmara, para que mais denúncias possam ser afluídas e que a Casa das Leis do Município possa definitivamente adentrar nesse setor que é tão terrível em uma cidade que é, por um lado, rica, e por outro tem essas questões que nos decepcionam.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Com relação à documentação, o senhor acredita que em quanto tempo teríamos essas denúncias do departamento jurídico do sindicato em nossas mãos?

O SR. RICARDO PATAH - Até sexta-feira, porque tem uma questão. Primeiro, temos aquelas denúncias de pessoas que já não têm mais medo de nada e fazem.

Infelizmente (Segue Luiz Carlos)



Folha nº 165 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
T A Q U I G R A F A
Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SECRETARIA ALVES DE SOUZA JR.

rod.: S03 fl.:1 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:
Orador(es):

evento: 748704 data: 26.04.05

... denúncias que as pessoas já não têm mais medo de nada, e fazem.

Infelizmente, nós temos as denúncias daquelas pessoas que, por mais degradante que seja a vivência nas lojas, eles não oficializam. Então, nós temos muitas denúncias anônimas e poucas denúncias que são oficiais.

Até sexta-feira, as poucas que temos oficiais vocês vão receber, porque as anônimas, enquanto não se têm, por parte da DRT - porque, mesmo anônimas, nós vamos na DRT e chamamos a mesa redonda, para que se verifique se tem validade ou não. Mas vou passar aos senhores aquelas que são oficiais, aquelas que as pessoas assinaram em baixo, e que têm efetivamente os problemas que eu estou relatando. São poucas, porque as muitas são aquelas que, infelizmente, as pessoas ainda têm receio de colocar o nome.

P - As anônimas relacionadas a essa linha da costura nos interessam também, mesmo anônimas. Se for possível nos enviar...

R - Então, mas, aí, essas anônimas, sem que tenham o respaldo da veracidade apontada pela DRT, os senhores acham...?

P - Não, porque nós vamos fazer uma investigação, usando os recursos que nós temos aqui na Câmara; mas, pelo menos, termos um norte para poder ir atrás.

R - Pois não, Presidente. Nós vamos, com certeza, as oficiais, até sexta-feira. E eu vou fazer, depois, um trabalho mais amplo. Aí, mais uns dez dias e eu faço chegar às mãos do Presidente da Comissão.

P - Obrigado.

O SR. JOOJI HATO - Pela ordem, Sr. Presidente.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SPP-4

Folha nº 166 do

PROC. Nº 24/2003 CM-TESC

Família Municipal de São Paulo

Marimar Alves de Souza Jr.

rod.: S03 fl.:2 taq.: LUIZ BARBOZA

rev.:

evento: 7487*

data: 26.04.05

Orador(es):

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - A Soninha já tinha pedido.

A SRA. SONINHA - Primeiro, agradecer sua presença. E saber se o senhor tem conhecimento de alguma denúncia que tenha sido, de fato, levada a termo. Quer dizer, comprovada a existência do trabalho indecente, análogo à escravidão, que tipo de providência foi tomada?

R - Temos exemplo de uma loja de calçado aqui no centro: tinha 80 pessoas trabalhando e, das 80, só tinha cinco com registro. Aí, nós fizemos um mutirão, porque já foi feito um trabalho importante também, no começo do ano passado, com a DRT e o INSS, no sentido de buscar as empresas que estavam sendo denunciadas por várias questões entre essas que nós estamos versando. E, aí, o Sindicato acompanhou. Então, nós conseguimos efetivamente que todos os funcionários fossem registrados, e que tivessem, depois do registro, logicamente, a questão do horário, porque quais as questões que nós estamos percebendo como trabalho escravo? Salários bem abaixo ou o piso normativo - no caso dessa outra aqui que é do Shopping de Flores, são 200 reais, ou seja, abaixo do próprio salário mínimo; atividades com jornadas extenuantes, 14 ou 15 horas por dia.

Então, nós tivemos alguns casos que tomamos ciência, fomos com esses institutos, tanto da DRT como da Previdência, no local; as lojas foram multadas e todos os trabalhadores foram registrados. Então, no nosso entender, foi uma atividade que o Sindicato teve acesso e teve a capacidade de mobilizar e resolver.

Então, nós temos casos resolvidos que poderemos, inclusive, também passar às mãos dos Vereadores, caso interesse.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SCP-4

Folha nº 167 do
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marcelo Alves de Sousa Jr.

rod.: S03 fl.:3 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:
Orador(es):

evento: 748704 data: 26.04.05

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Jooji com a palavra.

O SR. JOOJI HATO - Eu gostaria, como membro desta CPI, de não aceitar denúncia anônima, a não ser que essa denúncia alguém mande documentos que comprovem essa denúncia anônima. Acho que só num caso excepcional, porque denúncia anônima vai atrapalhar o trabalho desta CPI, ao invés de ajudar, porque... (ininteligível)... ela vir sentar aqui e conduzir os trabalhos. Mas, de qualquer forma, eu voto contra a presença ou o envio de denúncias anônimas para esta CPI.

Eu queria também propor aos membros desta CPI que todo depoimento, mesmo que seja convite... Porque nós temos duas formas de fazer com que as pessoas nos ajudem nessa CPI: através do convite e também da intimação. É claro que, democraticamente, é sempre melhor fazer a convite. Mas esta CPI deveria, talvez, manter uma rotina em que, mesmo convidadas, as pessoas viessem aqui e lessem o Termo de Compromisso. Essa é minha proposta.

Poderíamos esperar e aguardar o Presidente, para fazer a votação. Mas esse Termo de Compromisso eu acho extremamente importante, porque eu adotei isso na CPI dos Postos de Combustíveis, na área da contaminação. Veio até o Secretário de Estado. Ele fez... A convite. Ele fez um Termo de Compromisso e falou toda a verdade. Aquele caso, por exemplo, da Estação de Tratamento de Guaraú, que eu contei na última sessão.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Primeiro, eu queria agradecer ao Ricardo Patah pela excelente condução que você tem dado ao seu Sindicato, e o grande líder sindical que você é, ...



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 168 do

Proc. nº 24/00055 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Ilmar Alvor da Sousa Jr.

rod.: S03 fl.:4 taq.: LUIZ_BARBOZA

rev.:

evento: 74874

data: 26.04.05

Orador(es):

R - Obrigado.

P - ... Que eu comprovo, que eu tenho conhecimento. E agradecer a sua presença aqui.

Queria só fazer uma pergunta, Ricardo: dentro do seu setor, obviamente tem vários segmentos. Queria saber se, dentro desses segmentos, você teria alguém que realmente pratica esse trabalho análogo à escravidão, em função de que provavelmente poderia esta CPI estar se alinhando, em função de algum segmento que fosse ou que praticasse isso constantemente. Queria saber de você.

R - Obrigado, Vereador Claudio, pelas palavras e pela pergunta.

...(ininteligível)... setor que eu esqueci, e que, inclusive, no domingo passado - não sei se os Senhores e as Senhoras leram na Folha de S. Paulo atividade no comércio naqueles outlets. Não sei se alguns de vocês leram, da palavra da Jornalista Cláudia Rolim (?), e ela vai... Inclusive, ela entrevistou o Sindicato, entrevistou o Deputado Medeiros, porque esses outlets, que são aqueles shoppings de lojinhas muito pequenas, eles têm - nós até fizemos uma verificação - um tipo de atividade análoga a essa que nós estamos versando, porque as pessoas recebem bem menos do que o salário normativo, não são registrados, e existem vícios - esse que é o problema.

Agora, nós não podemos, na verdade, generalizar, mas existe, infelizmente, em vários desses outlets, a prática de venda de produtos pirateados. E mais: agravado com a utilização de mão-de-obra informal ou quase escravo.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 169 do

Proc. nº 21/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

evento: 7487 data: 26.04.05

rod.: S03 fl.: 5 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:
Orador(es):

Então, esses são os segmentos. E, também aquelas lojas de roupas onde já comentamos e foi dito que já esteve aqui presente a Presidente do Sindicato das Costureiras, e que é muito parecido, porque é fabricado dentro da loja praticamente e vendido por comerciários. Então, são locais onde têm comerciários e costureiras. Esses locais, no Brás e região, infelizmente, são setores que têm essa atividade.

E outros, como os que eu citei e vou deixar com os senhores, que são algumas floriculturas, que tem, que é muito grave, que vão no nordeste iludir já aquele povo massacrado, para que eles tenham um sonho que, na realidade, é um verdadeiro pesadelo, quando chegam aqui na cidade de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Com relação à solicitação do nobre Vereador Jooji Hato, eu estava conversando com a Assessoria da CPI. Na realidade, a preocupação... Nós temos duas condições de trazer uma pessoa a depor na CPI: uma, da forma como foi feita com o Presidente Ricardo, que é o convite - na realidade, é uma solicitação de ajuda à CPI.

E, dependendo da situação, teríamos que intimar a presença da pessoa!

Então, no caso do convite, a assinatura de um Termo de Compromisso... (S04)



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 170 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: S04 fl.:1 taq.: LUIZ_BARBOZA rev.:

evento: 7487204 data:26.04.05

Orador(es):

Então, no caso do convite, a assinatura de um Termo de Compromisso ela fica, assim, meio agressiva, por ser a presença espontânea, de forma a vir colaborar.

Então, nós vamos, acho, antes de deliberar, estou pedindo aqui conselho à Assessoria, para ver de que forma também não fique vago o depoimento do convidado; que tenha algum tipo de comprometimento com o pronunciamento. Então, pediria à Comissão que aguardasse um pouco, até que eu conclua.

O SR. RICARDO PATAH - Sr. Presidente,

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pois não.

O SR. RICARDO PATAH - Eu tenho uma sugestão, seguinte: para mim, o que eu falei eu me comprometo. Não tem problema que eu vim aqui... E até agradeço demais. Volto a dizer: estou muito feliz de estar aqui nesta Casa. E, para mim, não tem problema nenhum assinar um compromisso. O que eu falei, eu me comprometo. Não tem problema.

O SR. - É, eu acho, até pegando a linha do Presidente, nós poderíamos deliberar o seguinte: quando a pessoa for convidada nós, antes de iniciarmos a reunião, nós perguntarmos a ele da concordância de ele assinar ou não, para ficar nesse nível de cooperação.

Acho que a pessoa que vier com boa-intenção não vai se negar a assinar.

O SR. JOOJI HATO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pois não, Vereador Jooji Hato.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 171 do

Proc. nº 24/2303 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa

rod.: S04 fl.:2 taq.: LUIZ_BARBOZA

rev.:

evento: 7487

data: 26.04.05

Orador(es):

O SR. JOOJI HATO - Eu vejo que não há nenhuma agressão a alguma pessoa que venha aqui colaborar com esta Casa, como disse o Presidente Ricardo Patah - e quero cumprimentá-lo...

R - Obrigado.

P - ... Dizer um bom dia para o senhor.

R - Obrigado.

P - E, como eu disse há poucos instantes: não há nenhum constrangimento. Vieram aqui várias autoridades, a convite.

Constrangedor, eu acho, é a intimação. Isso constrange. Mas, na medida em que a gente convida, a pessoa vem espontaneamente colaborar com esta CPI. Porque em ser... Na verdade, é uma praxe.

O que não pode fazer também é dois pesos e duas medidas: um assina o Termo de Compromisso e o outro não. E eu gostaria que fosse durante o depoimento esse compromisso, para que seja e fique gravado nas notas taquigráficas e também pelo som, para que a gente possa realizar esse trabalho.

Eu não vejo, Presidente, nenhum constrangimento, até porque eu convidei várias pessoas. A minha CPI só teve que fazer uma intimação. Nós convidamos centenas de pessoas que vieram nos ajudar, depor. Todos eles fizeram sobre o Termo de Compromisso.

- Manifestações simultâneas, ininteligíveis.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vamos colocar em votação.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 172 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inscrição nº 101.204

rod.: S04 fl.:3 taq.: LUIZ_BARBOZA

rev.:

evento: 7487204 data:26.04.05

Orador(es):

Vereadora Marta Costa, com relação à sugestão do Vereador Jooji Hato, de ter essa celebração de compromisso, a senhora vota como?

A SRA. MARTA COSTA - Sr. Presidente, eu, a partir do momento em que a essa nossa reunião é uma reunião oficial, ele está sendo gravada, acho que já é um compromisso de todos nós, não só do depoente como de todos nós.

Eu não vejo necessidade de Termo de Compromisso. Eu acho que é, já é um compromisso de todo mundo que está participando.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - OK.

Vereador Claudio Prado?

O SR. CLAUDIO PRADO - Eu acho que eu concordo com o Presidente: fica de acordo com a pessoa que está sendo convidada; ela pode ser colocada antes, ela concordar ou não.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Nós teríamos que votar.

O SR. CLAUDIO PRADO - Eu sou contrário.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Contrário.

Vereadora Soninha?

A SRA. SONINHA - Eu entendo a preocupação do Vereador Jooji Hato, mas também acho que há uma presunção de honestidade, não é, em relação a todos aqui. Nós mesmos não assinamos nenhum tipo de Termo de Compromisso assegurando que nossa participação aqui será totalmente honesta, verdadeira, porque se presume isso.

Então, eu também não vejo necessidade. Se fosse uma praxe já estabelecida, eu não teria nenhum motivo para me opor também que



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGPIA

Folha nº 173 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marimar Alves de Sousa Jr.

rod.: S04 fl.:4 taq.: LUIZ_BARBOZA

rev.:

evento: 7487.207 data: 26.04.05

Orador(es):

qualquer um que viesse aqui se comprometesse a dizer a verdade. Mas eu acho que não é o caso de se estabelecer isso de agora em diante, como se a gente tivesse algum motivo para duvidar da palavra dos convidados.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Ademir da Guia?

O SR. ADEMIR DA GUIA - Voto, então, com a maioria, Presidente. Estou concordando.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - OK.

O SR. JOOJI HATO - Eu não entendo que a gente esteja desconfiando. Para mim, é uma praxe que acontece na CPI. Pelo que eu tenho de informações, não são só os intimados; mesmo os convidados, que é uma norma que se faz. Eu não sei da CPI no Congresso Nacional...

(S05)



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 174 do

Proc. nº 21/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

evento: 7487 data: 26.04.05

rod.:S05 fl.:1 taq.:MARCELO
Orador(es):

rev.:

evento: 7487
RF 101.204

data: 26.04.05

...mesmos os convidados que é uma norma que se faz. Eu não sei da CPI no Congresso Nacional ou mesmo na Assembléia Legislativa, mas aqui nós usamos em muitas CPIs e nunca tivemos problema. Mas eu fico com meu voto, com minha proposta.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - De acordo com a votação não foi aprovada a sugestão do Vereador Jooji Hato. Mas esta Presidência vai, com relação ao próximo convidado, pedir para que ele, na hora do pronunciamento, faça esse compromisso de uma forma naturalmente.

Com relação a outra sugestão do Vereador Jooji Hato, que foi da denúncia anônima. A opinião desta Presidência é que, obviamente, não podemos, em nenhum momento, considerar válida uma denúncia anônima. A denúncia anônima não tem validade, ela é improcedente, ela pode ser caluniosa, ela pode ser maldosa. No caso dessas denúncias que pedi ao Presidente, na realidade, poderia dessa anônima de repente esta um norte, ter um caminho para averiguação e a constatação se dali poderia buscar mais informações ou não. Mas eu acho que não precisa nem deliberar, denúncia anônima não tem validade, acho que em nenhuma circunstância.

Tem a palavra a nobre Vereadora Soninha.

A SRA. SONINHA - Sr. Presidente, na verdade uma denúncia que não tenha sido totalmente verificada e comprovada é sempre uma denúncia questionável, quer dizer, pode não haver má fé por parte do denunciante, mas pode haver um erro de qualquer maneira. Agora, a denúncia anônima tem uma razão de ser e ela é aceita sim, é aceita no Disque Violência, é aceita na Procuradoria Regional do Trabalho, a



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 175 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:S05 fl.:2 taq.:MARCELO

rev.:

evento: 7487204 data: 26.04.05

Orador(es):

Procuradoria abre um processo de investigação a partir de denúncias anônimas, porque muitas vezes o próprio denunciante se coloca em risco no momento em que faz a denúncia. Então é claro que não podemos, como lembrou o Presidente, tornar pública uma denúncia como se fosse um fato comprovado, por tudo isso que pode acarretar de injusto. Mas a denúncia anônima nesse caso, se ela partir do próprio trabalhador explorado, ela tem toda razão de ser, ela é acatada pela justiça. Acho que seja qual for o caso, o tipo da denúncia que é feita, o importante é ter certeza da correção da denúncia, independentemente dela estar registrada em nome de alguém ou de ser anônima.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Na realidade acho que foi essa a minha interpretação. Ela deve nos servir para um balizamento de procedimentos. Então em função da leitura da denúncia nós podemos decidir em adotar uma determinada postura em relação a essa denúncia.

A consideração que é feita é com relação à validade de tornar ela pública ou fazer dela uma verdade quando eu não tenho o denunciante.

Tem a palavra o nobre Vereador Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - Eu gostaria que nós, nesta CPI, não recebêssemos essas denúncias anônimas. Eu disse só no caso em que trouxesse algum documento, alguma coisa que mostrasse, caso contrário iria até atrapalhar o andamento da CPI. Daqui a pouco está se denunciando qualquer coisa. É por um problema de vizinhança, vai lá e denuncia, faz a denúncia anônima que não tem nenhuma responsabilidade. Ao invés de nos ajudar vai atrapalhar. Então é essa a minha proposta.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 176 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Assessor Alvaro de Souza

evento: 7487 data: 26.04.05

rod.:S05 fl.:3 taq.:MARCELO
Orador(es):

rev.:

evento: 7487 data: 26.04.05

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Eu gostaria de insistir com os Srs. Vereadores, se tiverem alguma outra pergunta objetiva a fazer ao Sr. Ricardo, que façam neste momento.

A SRA. SONINHA - Eu gostaria. Claro que o senhor já colocou à disposição os documentos de conhecimento do setor jurídico do sindicato e tendo acesso a isso vamos poder verificar.

O que vou perguntar agora mais detalhadamente, mas, em todo caso, para já balizar nossas pesquisas, de um modo geral de onde partem essas denúncias? Da parte de outros comerciantes que se vêm prejudicados pela exploração do trabalho indecente, dos próprios trabalhadores, de vizinhos, como pode acontecer? Vocês têm mais ou menos um controle disso?

R - Pelo que nós temos ciência, a quase totalidade vem das próprias pessoas. Você comentou, é até interessante, eu nunca tinha imaginado e pensado que até a concorrência porque como tem um custo baixo no salário pode vender por um preço menor a mercadoria, pode ocorrer isso. Mas, nunca tivemos efetivamente uma origem da denúncia nessa linha. A denúncia vem basicamente da pessoa humilhada, sofrida e constrangida.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Sr. Presidente do sindicato, temos conversado com relação ao produto produzido por essa mão-de-obra análoga à escrava. O sindicato tem algum tipo de informação com relação ao destino dessa produção indevida ou indecente?

R - Essa é uma questão que estava até relatando com relação aos out-lets. Na verdade a origem desses produtos, infelizmente, ou



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 77 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Assessor Alvaro de Souza Jr.

rod.:S05 fl.:4 taq.:MARCELO

rev.:

evento: 7487

data: 26.04.05

Orador(es):

são pirateados ou contrabandeados desses out-lets. Nós temos visto, como saiu na *Folha de S. Paulo* de domingo passado uma reportagem de três páginas a respeito do assunto.

Agora, na questão das lojas de roupas, também existem algumas que têm o destino de vender de forma ilícita, ou seja, é uma cadeia de ilicitude. Basicamente é nesse sentido, ou seja, o comerciante, que para mim não é comerciante, é um bandido, que utiliza de uma mão-de-obra escrava, todo e qualquer tipo de situação que ele instrumentaliza é nessa linha, é um bandido porque não dá para compreender e entender uma pessoa que está num negócio, porque comércio é importantíssimo para o país e é fundamental para as relações, as pessoas, a grande maioria, que trabalham no comércio são pessoas honestas, muitas vezes um comerciante é muito parecido com o comerciário, porque ele trabalha tanto quanto o comerciário, ele abre e fecha a loja, então são pessoas dignas. Então essas pessoas, que para mim não são comerciantes, são verdadeiros bandidos, a utilização, com certeza, de toda sua mercadoria é dessa forma ilícita.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Tem a palavra a nobre Vereadora Marta Costa.

A SRA. MARTA COSTA - Sr. Presidente, eu queria que a Comissão deliberasse que o Sr. Ricardo enviasse para nós o relatório, as denúncias específicas que tem lá no sindicato de trabalho indecente da mulher e infantil especificamente.

R - Eu posso até fazer uma sugestão, se me permitirem?

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pois não.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 178 do

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

rod.:S05 fl.:5 taq.:MARCELO
Orador(es):

rev.:

evento: 7487 data: 26.04.05
RF 101.204

R - Nós fizemos um trabalho recentemente, que foi um dos que mais orgulhou-nos como Presidente do sindicato, a Cléo, inclusive, é diretora do nosso sindicato, que foi a questão do negro, porque o negro no comércio é discriminado e também recebe muito menos que o branco. Eu queria saber se também nessa linha que a senhora está colocando, nós poderíamos mandar.

A SRA. MARTA COSTA -...

SEM REGISTRO DA TAQUIGRAFIA



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGE

Folha nº 179 do

Processo nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

rod.:S06 fl.:1 taq.:MARCELO

rev.:

evento: 7487 arquivos de 26.04.05
RF 101.204

A SRA. MARTA COSTA - Com certeza.

R - Porque nós fomos o primeiro sindicato do Brasil, inclusive por questão dessa situação, a fazer cota de negro no comércio. Nós temos numa convenção coletiva do sindicato, explicitamente por essa questão dessa discriminação odiosa, e o pior, quando trabalha, quando lhe dão emprego, recebe metade do branco. Então nessa linha, se me permitirem, eu mandarei para os senhores e senhoras.

P - Eu gostaria de saber se vocês têm a porcentagem do trabalho indecente em relação a homens e mulheres. Vocês têm essa porcentagem ou não?

R - Nós temos algum trabalho do DIEESE com relação à questão da massa salarial. Eu não tenho certeza se o que nós temos é exatamente o que a senhora está solicitando. De qualquer maneira eu também vou pedir que a Cátia, que é a técnica do DIEESE, aí ela poderia até falar com quem os senhores determinarem, no sentido de ver quais os estudos técnicos relativos a essa situação que nós já temos ou que estão em caminho. Aí com o maior prazer eu passaria para as mãos dos senhores.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Tem a palavra o nobre Vereador Claudio Prado.

O SR. CLAUDIO PRADO - Desculpe-me, eu cumprimentei o Ricardo e não cumprimentei a diretora do sindicato e toda a assessoria, os jornalistas presentes. Obrigado pela presença.

Ricardo, eu gostaria de dizer o seguinte, da última vez que a Eunice esteve aqui ela nos colocou uma situação muito complicada para a sua categoria. Ela disse a nós que a categoria dela tinha 140 mil



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 130 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamir Alves de Sousa Jr.

rod.:S06 fl.:2 taq.:MARCELO
Orador(es):

rev.:

evento:7487 data: 26.04.05

trabalhadores, não na categoria, e desses trabalhadores 70% estavam na informalidade. Eu imagino que fora isso, não só os 70% da informalidade, mas uma grande parcela da mão-de-obra infantil era aplicada lá no trabalho doméstico. Eu queria saber se a sua categoria, porque isso também pode levar a essa situação de escravidão, desses 430 mil que você coloca, quantos estão na informalidade e quantos se utilizam, como a Vereadora Marta Costa colocou, da mão-de-obra infantil que não é um trabalho, obviamente doméstico, mas aquele que monta, aquele mercadinho, aquele barzinho, é essa utilização praticamente doméstica. Dá para quantificar isso?

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Antes do Sr. Ricardo responder, como a Vereadora Marta Costa pediu deliberação do pedido, preciso colocar em votação, apesar do Presidente já ter demonstrado o desejo de nos enviar. Gostaria de saber como vota a Vereadora Marta Costa com relação ao seu próprio pedido.

A SRA. MARTA COSTA - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Claudio Prado?

O SR. CLAUDIO PRADO - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Soninha?

A SRA. SONINHA - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Ademir da Guia?

O SR. ADEMIR DA GUIA - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Jooji Hato?

O SR. JOOJI HATO - De acordo.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 181 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

evento 7487204 data: 26.04.05

rod.:S06 fl.:3 taq.:MARCELO

rev.:

Orador(es):

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Então fica deliberado
(APPROVADO)

o pedido da Vereadora Marta Costa e o Presidente, Sr. Ricardo, nos enviará dentro das suas possibilidades.

Presidente, pode dar continuidade.

R - Pois não, Sr. Presidente. Existe dessa forma do trabalho infantil, como estava especificando, mais em algumas mercearias que utilizam como empacotador aqueles menores e que basicamente só recebem gorjetas, quando recebem. Como disse, existe uma certa simbiose na atividade do comerciante com as costureiras, principalmente naquela região do Brás e Bom Retiro, que muitas vezes não se sabe quem é quem. Muitas vezes é uma indústria pequenina, de dez pessoas, que são as mesmas que também vendem. Então, muitas vezes nós temos até disputa de representatividade dos trabalhadores naquela região. Agora, tem muita informalidade. Eu não estou contando os 430 mil, porque o próprio DIEESE estipula que São Paulo tem mais de 500 mil pessoas trabalhando no comércio, então deve ter um grande contingente, ou na informalidade total ou na informalidade parcial, ou seja, aquela que paga o piso e o resto recebe por fora. Isso tem, infelizmente, muito. Nós estamos tentando, com a conscientização da nossa categoria, com uma massificação na comunicação dos seus direitos e que nos procurem para relatar situações degradantes como essa, que assim, com certeza, vamos conjuntamente, principalmente agora, com um aliado de um poder impressionante, que é a Câmara Municipal de São Paulo, tentar minorar essa situação vivenciada pelos comerciantes paulistanos.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Eu gostaria só de ressaltar aos Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras membros da Comissão



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 182 do

Proc. nº 24/2003 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves da Sousa Jr.

rod.:S06 fl.:4 taq.:MARCELO

rev.:

evento: 7487*

data: 26.04.05

Orador(es):

que existem muitos problemas com relação à mão-de-obra irregular na cidade de São Paulo. Existe a informalidade, existe o trabalho infantil, existe trabalho doméstico de forma indecente, vamos usar esse termo que o Presidente colocou, mas nós não devemos perder o foco do motivo da CPI, que é o trabalho análogo ao escravo. Existe uma diferença muito grande com relação ao trabalho da informalidade, caso contrário o universo vai ficar tão grande que nós não vamos conseguir ter um norte de atuação.

Gostaria de perguntar ao Sr. Ricardo, Presidente do sindicato, se ele poderia nos ajudar nos dando informações sobre algum órgão público que de forma objetiva detém informações para o motivo desta CPI? Algum órgão público que dentro da sua experiência, da vivência com esse assunto, o senhor sinalize, procure o departamento da Polícia Federal de assuntos que não sei o quê, que esse departamento tem informações preciosas para esta CPI, ou alguma secretaria estadual ou municipal, ou mesmo algum órgão de nível federal. Se o senhor tiver alguma informação gostaria que o senhor se pronunciasse.

R: Na verdade, um que com certeza tem, porque vi o trabalho que foi do Delegado Regional do Trabalho, o Delegado Giba(?), que, inclusive, não só na nossa área, como até foi no interior do Estado, como na cidade também deve ter, pessoas na área rural. Mas ele é o detentor de várias denúncias e ele, com certeza, poderá, em sendo convidado, com certeza, enriquecer em muito esta CPI porque ele tem um horizonte muito mais amplo e conhece profundamente todas as questões e muitas vezes concretamente com fiscalização, com multas, com autuações. Eu sugiro aos senhores que convidem o Delegado Giba(?), que



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 183 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves da Sousa Jr.

rod.:S06 fl.:5 taq.:MARCELO

rev.:

evento: 7487

data: 26.04.05

Orador(es):

além do que é uma pessoa muito sensível com o assunto, ele atacou de forma vigorosa em todas as necessidades originárias do nosso sindicato e de quaisquer outros sindicatos.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Ele é de qual órgão?

R - Ele é Delegado Regional do Trabalho do Estado.

P - Do Estado.

R - Mas ele tem uma responsabilidade também pelo município, porque a questão aqui é municipal.

P - O senhor sabe o nome dele completo?

R - É Egberto Giba... Acho que o Vereador Claudio sabe melhor do que eu. É Egberto Giba Della Bella Navarro. Isso.

A SRA. SONINHA - Podíamos deliberar e aprovar convite ao delegado...



rod.: S7 fl.:1 taq.: VIANNA
Orador(es):

rev.:

evento: 7487 data: 26.4.2005
RF 101.204

A SRA. SONINHA - Podíamos deliberar e aprovar, Vereador, o convite ao delegado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Votar o convite ao doutor Delegado Regional do Trabalho.

O SR. ~~CLAUDIO PRADO~~ ^{ADEMIR DA GUA} - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Soninha.

A SRA. SONINHA - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador Claudio Prado.

O SR. CLAUDIO PRADO - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereadora Marta.

A SRA. MARTA COSTA - De acordo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Esta presidência também vota de acordo. Fica deliberado o convite. A Vereadora Soninha se incumbiria de fazer o requerimento?

A SRA. SONINHA - Sim, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, Vereador Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - (Pela ordem) - Eu queria perguntar ao Presidente Ricardo Patah em relação aos estrangeiros que vêm ao Brasil trabalhar principalmente nas confecções do Brás, se são só os bolivianos, se tem outras nacionalidades.

O SR. RICARDO PATAH - Tem outras, tem inclusive africanos também, mas basicamente... Teve um período que tinha paraguaios, no



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 185 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Flamar Alves de Sousa Jr.

rod.: S7 fl.:2 taq.: VIANNA
Orador(es):

rev.:

evento: 748704 data: 26.4.2005

passado. Hoje, bolivianos na sua maior parte e alguns de origem no continente africano.

O SR. JOOJI HATO - O Sindicato tem algum trabalho ou recebeu alguma denúncia em relação a esses bolivianos? Eu queria saber o que foi feito.

O SR. RICARDO PATAH - Uma das lojas de calçados autuadas, elas tinham esses bolivianos. Nós recebemos denúncia, fomos na DRT, formalizamos o trabalho e agora... Isso faz algum tempo, eu não sei dizer aos senhores se hoje eles continuam trabalhando lá, se estão... continuam formalizados de forma adequada. Como o contingente é muito grande... Na realidade nós somos chamados, ou recebemos denúncia anônima ou denúncia oficial, nós vamos imediatamente, incontinenti. E temos trabalhado muito na realidade, Vereador Hato, no sentido da conscientização dos comerciários. Nós temos feito muitas matérias. Por isso que inclusive eu fiz questão de, nesse convite, ter aqui conosco a assessoria da imprensa e a assessoria da televisão comunitária, porque nós pretendemos inclusive fazer matéria mais ampliada a respeito desse tema, porque esse tema é um dos mais sensíveis que nos aflige, aflige muito. Então, nós tomamos ciência, nós resolvemos. Como foi a questão do negro; quando nós soubemos que o negro era discriminado, que o negro recebia a metade do branco, nós fizemos um trabalho nesse sentido. Na questão do trabalho escravo, a mesma coisa.

O SR. JOOJI HATO - A conduta é sempre o DP, ou tem outro órgão que vocês vão e denunciam?

O SR. RICARDO PATAH - A conduta é o...?



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 186 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marcelo Alves de Souza Jr.

rod.: S7 fl.:3 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 7487 data: 26.4.2005

O SR. JOOJI HATO - Se vocês souberem, por exemplo, da exploração de um trabalho escravo de boliviano, aí vocês procuram...

O SR. RICARDO PATAH - A DRT, sempre.

O SR. JOOJI HATO - DRT sempre?

O SR. RICARDO PATAH - Sempre. Em alguns casos, Sr. Vereador, nós até encaminhamos, por muito graves, ao Ministério Público, que eu acho que - acho não, tenho certeza - é um aliado imprescindível nessa batalha, porque o Ministério Público realmente tem promotores ou procuradores que têm determinações e com muita objetividade eles também vão a fundo e são pessoas que resolvem o problema. O Ministério Público também, mas a nossa relação é mais próxima, historicamente e culturalmente, com a Delegacia Regional do Trabalho e é lá que nós sempre vamos em primeiro lugar.

O SR. JOOJI HATO - Teve algum caso que foi resolvido, Presidente?

O SR. RICARDO PATAH - Teve, teve alguns casos resolvidos, como esse que eu estou relatando para o senhor, da casa de calçados. Agora tem um aqui que eu espero... Essa daqui nós mandamos dia 11 de abril. Esse aqui até me permita só ler. Posso ler apenas um trecho dessa denúncia? Porque isso estarreceu profundamente. Diz assim: "Consoante denunciado, o proprietário da empresa, em viagens ao Nordeste, recruta pessoas para trabalhar em São Paulo. São pessoas de origem extremamente humilde. É prometido aos trabalhadores emprego, casa, alimentação, bem como a possibilidade de crescimento profissional e melhoria da vida, pois é dito que os trabalhadores que vieram anteriormente hoje têm inclusive condições de enviar dinheiro para as



rod.: S7 fl.:4 taq.: VIANNA
Orador(es):

rev.:

famílias que ficaram na terra natal", e assim vai. Essa denúncia já está marcada para a DRT. Não tem a data aqui. Na sexta-feira, quando eu trouxer, através do jurídico, eu vou trazer aos senhores também a data dessa reunião, da audiência, que se tiver interesse de algum vereador até acompanhar na DRT essa audiência, talvez fosse até interessante para vocês perceberem in loco o que acontece com a denúncia que nós fizemos, o que efetivamente está ocorrendo.

A SRA. SONINHA - Gostaria de reforçar, então, Presidente, o pedido que já foi feito aqui, para que nos fossem enviadas não só denúncias, mas também exemplos de casos resolvidos. E gostaria de fazer mais algumas perguntas. Se, entre esses casos resolvidos, houve estabelecimentos que foram fechados e não simplesmente autuados ou obrigados a fazer o registro dos seus funcionários. Outra coisa: se houve casos em que os funcionários não só não tinham o registro como empregados, o registro profissional, mas de falta de documentos pessoais também. E o senhor falou da complexidade da questão, de todas as coisas que estão envolvidas nessa relação indecente de trabalho, as diversas formas de pressão, assédio sexual, assédio moral. Eu gostaria de saber se o senhor tem mais informações sobre esse tipo de reclamação nesse sentido.

O SR. RICARDO PATAH - Vereadora, nós temos e podemos passar. Agora, eu tinha entendido, pelo Presidente, para encaminhar as questões mais... analogicamente a essa questão do trabalho escravo.

Mas eu poderia até dividir... (S8)



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 00188 do

Proc. nº 24/2005 OPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Interior Alvaro de Souza Jr.

rod.: S8 fl.:1 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 7487 data: 26.4.2005

Orador(es):

Mas eu poderia até dividir especificamente aqueles que são constatados, dessa forma tão enfática do trabalho escravo, e aquelas que também nós achamos que merecem ser pelo menos vistas pelos senhores, que é a questão do assédio moral, assédio sexual, a discriminação, a questão do trabalho infantil. Eu poderia mandar, vamos dizer, separado, mas mandaria para os senhores. Com relação à questão dos documentos, acho que a pergunta da senhora é mais voltada para ver também se são estrangeiros ou não, se estão adequados no País, não é?

A SRA. SONINHA - Imaginando o que possa acontecer com esses nordestinos, por exemplo, que são trazidos dessa forma.

O SR. RICARDO PATAH - Eu não tenho, no momento... É muito interessante a pergunta da senhora, mas eu não sei responder. Vou até buscar, vou me informar melhor, porque realmente é muito interessante essa colocação que a senhora fez, porque aí dá para fazer um mapeamento também de certas questões. Agora, o resultado, eu sei que algumas lojas, quando teve uma ação muito forte, algumas até chegaram a fechar, porque o interesse na verdade era... eram outros interesses. Agora, existem outros que formalizaram e continuam trabalhando. Eu não tenho os números das lojas e eu não sei dizer à senhora, efetivamente... não sei responder concretamente à pergunta da senhora, não.

A SRA. SONINHA - A gente sabe também que muitas vezes esse trabalho análogo à escravidão é recrutado também por trabalhadores informais - no caso dos bolivianos, os famosos "coiotes" -, quer dizer, tem essa pessoa que faz esse papel de ir buscar a mão-de-obra.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 189 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Wander Alvez de Souza Jr.

rod.: S8 fl.:2 taq.: VIANNA
Orador(es):

rev.:

evento: 7487

data: 26.4.2005

Mas vocês já receberam algum tipo de reclamação em relação a agências de emprego, quer dizer, àqueles que deveriam ser os recrutadores estabelecidos, corretamente estabelecidos, de mão-de-obra?

O SR. RICARDO PATAH - É uma ótima pergunta e também não sei responder. Até a nossa assessoria está aqui, porque é importante... Eu até peço desculpas de não conseguir responder todas as perguntas que os senhores estão fazendo, porque estão me trazendo inclusive até motivo de reflexão e de forma de atuação. Eu estou até muito contente que eu vou fazer com que o Sindicato e a nossa assessoria vão atrás dessas perguntas, que realmente a senhora falando, eu me falo: Puxa, por que eu não pensei nisso? Mas eu acho muito importante. Podemos até ter no Jurídico. Por isso que eu gostaria muito...

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Presidente, pode depois nos mandar isso por escrito, essas perguntas para a assessoria, pode mandar por escrito junto.

O SR. RICARDO PATAH - Eu vou fazer um relatório, Sr. Presidente. Eu vou fazer um relatório, viu Elaine, que é fundamental que essas questões argüidas... De repente nós temos lá todos esses dados, são importantes e é até importante para que nós, diretores, saibamos também, para que haja essa possibilidade da informação. Pois não.

A SRA. _____ - Sr. Ricardo, eu gostaria de saber se, além de receber denúncias, vocês têm um trabalho ou um projeto desenvolvido para conscientizar esse trabalhador, porque muitas vezes ele é explorado e ele não tem consciência de que ele está sendo explorado. Existe algum projeto ou um trabalho em cima disso?



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 190 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Insmar Alves de Sousa Jr.

evento: 7487 data: 26.4.2005

RF 101.204

rod.: S8 fl.:3 taq.: VIANNA

rev.:

Orador(es):

O SR. RICARDO PATAH - Olha, eu fui eleito presidente do Sindicato há quase dois anos, vai fazer em julho próximo, e uma das plataformas que nós acertamos, e fui eleito por ela, foi a questão da comunicação. E nós hoje temos até o nosso site, que é www.comerciarios.org.br, tem mais de quinhentos mil acessos num curto espaço de tempo e lá inclusive tem várias informações até do trabalho decente, da questão da mulher, do negro. Além disso, além da Internet, que tem um acesso limitado apesar de estar muito bem divulgado, agora nós fazemos sessenta mil jornais quinzenais. Por isso está aqui a Daiane, da agência sindical, que ela é a responsável por esse jornal. Nos jornais... e essa inclusive... por isso que tem até um fotógrafo nosso aí, que nós vamos colocar até na capa do jornal, do próximo, porque isso que é fundamental para dar consciência ao trabalhador. Ele vai receber esse jornal porque nós vamos em todas as lojas entregando jornais. Com certeza, muitos dos que estão vivenciando momentos como esse, drásticos, vão receber e vão nos procurar. Vamos ter uma revista trimestral e temos um programa na televisão, no Canal Comunitário. Ou seja, a nossa maior intenção no momento é massificar a comunicação, porque é nessa interação que nós vamos receber as denúncias, os reclamos, as críticas. Essa gestão está, na realidade, focada para a questão social e é através da questão da comunicação que nós vamos conseguir alcançar e contemplar essas questões tão graves como essa que estamos falando.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Presidente Patah, com relação a essa denúncia da floricultura, qual a seqüência de ações que o Sindicato fará?



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 191 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marimar Alves de Souza Jr.

rod.: S8 fl.:4 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 748704 data: 26.4.2005

O SR. RICARDO PATAH - Olha, a primeira, Sr. Presidente, é que nós encaminhamos ao DRT. Por isso até eu estava comentando, porque foi agora em abril, muitas vezes demora um pouco para agendar, porque são muitas as denúncias. Se não ocorreu ainda a mesa redonda, a minha sugestão, Sr. Presidente, era que eu informaria aos senhores e se alguém dos senhores gostaria até de participar da mesa redonda, para ver *in loco* o que ocorre com uma denúncia. Nós tivemos a denúncia formulada à DRT, o que a fiscalização faz, como é que se argüi; de repente pode ser interessante para os senhores. Se não ocorreu, eu avisaria ao senhor.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Eu acho perfeito. É só avisar que nós escolheremos um representante da mesa para estar presente. Eu gostaria de anunciar e registrar a presença do Vereador Toninho Paiva, que com certeza chegou atrasado por algum motivo e eu gostaria que ele fizesse uso da palavra.

O SR. TONINHO PAIVA - Bom dia a todos, prezado Presidente Claudinho, no qual na sua pessoa eu quero aos demais membros dessa comissão me desculpar. Eu tive um compromisso, que hoje é o Dia da Hipertensão, nacional; começou aqui nesta Casa, com uma lei nossa, municipal, e se estendeu pelo Brasil inteiro. Então, eu estava na comemoração da Associação de Hipertensos de São Paulo e houve um atraso lá, portanto me atrasei. Então, minhas desculpas, mas estamos aqui.

Eu quero inicialmente agradecer... (S9)



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 192 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Souza Jr.

rod.: S9 fl.:1 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 7487 data: 26.4.2005

Orador(es):

RF 101.204

Eu quero inicialmente agradecer ao Presidente do Sindicato dos Comerciantes, meu amigo há muitos anos, Ricardo Patah, cumprimentá-lo também pelo grande trabalho que tem feito lá no Sindicato, a evolução que tem tido hoje o Sindicato na sua presidência, na sua gestão. Cumprimentar a todos os presentes aqui e dizer da satisfação de ter aqui na nossa Casa. Espero que... infelizmente no atraso... que a presença da V.Sa. venha colaborar não só neste momento aqui, mas que posteriormente V.Sa. poderá trazer aqui para esta comissão em termos que possamos ter dados esclarecedores, para que possamos trazer para outras pessoas, para que a gente possa desvendar esse trabalho aqui, que tem clandestino na cidade de São Paulo - não só, nós estamos referindo na Cidade, mas neste país inteiro -, em todos os setores, desde o menor ao adulto, que realmente a gente sabe que ainda há um regime de escravidão, principalmente o segmento estrangeiro que vem aqui buscar dias melhores para a sua vida, para ter uma qualidade de ganho, mas realmente então acontece. Então, nós agradecemos a sua presença e quero realmente agradecer o Presidente e os demais membros, para que eu possa depois poder falar novamente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - O Vereador Jooji Hato, por favor.

O SR. JOOJI HATO - Sr. Presidente, eu gostaria de saber se o senhor sabe se esse trabalho escravo dos bolivianos e estrangeiros é somente na área das confecções ou tem uma outra área em que eles também são explorados.

O SR. RICARDO PATAH - Basicamente é na área de lojas cuja origem seja confecções, basicamente é nessa área. Mas eu queria até



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 193 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: S9 fl.:2 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 7487 data: 26.4.2005

Orador(es):

aproveitar, o Vereador Toninho Paiva me fez lembrar de um outro setor que saiu até na reportagem, me parece, do *Diário de São Paulo*, sobre aqueles vendedores de balas nas ruas, que na realidade são vendedores daquelas lojas de balas, ou seja, as lojas de balas são do comércio, são comerciantes. Eu não sei se os senhores chegaram a ver uma reportagem no sentido de que esses donos dessas lojas utilizam dessa mão-de-obra das pessoas... Todos nós estamos muitas vezes nos faróis e vemos essas pessoas colocando aquelas balinhas, um real. Na realidade, isso é uma exploração dessas lojas de balas, que utilizam essas pessoas, muitas vezes até menores de idade, para desviarem a sua conduta e estarem aí nessa atividade ilícita. Mas respondendo concretamente, Vereador Hato, a nossa ilação com relação à questão dos bolivianos é basicamente as denúncias em lojas de roupas.

O SR. JOOJI HATO - Presidente, é a última pergunta. Este país é uma país de desempregados. Nós temos gente aí... milhões de desempregados, um exército enorme, e vêm os estrangeiros e ocupam o lugar de trabalhadores brasileiros. Só que ao invés desse boliviano ter uma qualidade de vida, ele não tem; talvez é até pior do que na Bolívia, não é?

O SR. RICARDO PATAH - É verdade.

O SR. JOOJI HATO - E de repente eles são explorados. Eu queria saber... Normalmente esse pessoal é irregular... se o Sindicato procurou, em algum caso que envolveu estrangeiros, a Polícia Federal, por exemplo, o setor de imigração ou coisa parecida.

O SR. RICARDO PATAH - Vereador, infelizmente não, nós não fizemos. Eu acho até também uma postura que nós devemos adotar daqui



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 194 do

Proc. nº 24/2005 GPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Isamar Alves de Sousa Jr.

rod.: S9 fl.:3 taq.: VIANNA
Orador(es):

rev.:

evento: 7487 data: 26.4.2005
RP 101.204

para frente, para que os outros órgãos que têm essa responsabilidade estejam agregados a essa situação, porque com certeza nós vamos ter mais força para resolver. Mas realmente não, nenhum momento nós fizemos denúncia à Polícia Federal por essa questão que o senhor está relatando.

O SR. JOOJI HATO - Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Eu gostaria, antes de encerrar, não tendo mais nenhum assunto a ser tratado, de agradecer a colaboração do Sr. Ricardo Patah, a gentileza de ter atendido ao nosso convite de vir a esta Comissão e colocar que essa relação não finda ao término desta reunião. Eu gostaria que o senhor se colocasse à nossa disposição, e tenha em nós também uma porta para que conjuntamente consigamos aí alguma ação com o objetivo claro de melhorar a condição de trabalho dentro da linha da CPI do trabalho análogo ao escravo e também, por consequência... Eu sou formado na área técnica, então às vezes nós pegávamos a pesquisa para chegarmos a um determinado tema, lá no Instituto da... no centro de pesquisas da Telebrás, e ao longo da nossa pesquisa principal nós descobríamos uma série de outras coisas que nós não imaginávamos que íamos descobrir, que serviam para outras coisas. Então, de repente, nessa caminhada do trabalho análogo ao escravo, também tenhamos algumas ações que melhorem essa outra situação do trabalho infantil, do trabalho informal ou do trabalho indecente, como o senhor bem colocou. Então, eu gostaria de encerrar esta reunião...

O SR. TONINHO PAIVA - Pela ordem, Sr. Presidente.



Câmara Municipal de São Paulo

T A Q U I G R A F I A

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGR-4

Folha nº 195 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Fórum Municipal de São Paulo

Tramir Alves de Sousa Jr.

rod.: S9 fl.:4 taq.: VIANNA
Orador(es):

rev.:

evento: 7487207 data: 26.4.2005

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, Vereador

Toninho Paiva.

O SR. TONINHO PAIVA - (Pela ordem) - Antes de V.Exa. dar por encerrada esta reunião, eu gostaria de indagar a V.Exa.: hoje não temos mais nenhum convidado, não é isso? Agora, para quarta-feira que vem já tem confirmado alguém?

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador, na realidade, no início da reunião eu coloquei algumas pendências. Da sua parte, Vereador, não há nenhuma, mas ainda permanece o convite ao Delegado Seccional da Polícia Civil da região onde os fatos ocorrem, que é a 1ª Seccional; também tem o convite à Sra. Vera, da Procuradoria; tem o convite do representante da Abrinq; tem o convite do setor de imigração da Polícia Federal, que ainda não foi confirmado. Então, nós já temos aqui quatro pessoas e eu convidei também o Secretário da Ação Social, Dr. Floriano, que ficou também de marcar a data. Então tem seis pendências aqui de pessoas, confirmado não.

A SRA. MARTA COSTA - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem.

A SRA. MARTA COSTA - (Pela ordem) - Em relação ao representante da Abrinq, nós entramos em contato com eles e eles não têm nenhuma denúncia, eles nunca receberam nenhuma denúncia. Eles nos indicaram a Fundação Orsa e nós entramos em contato com a Fundação Orsa.

E eu achei muito interessante... (S10)



Câmara Municipal de São Paulo

T A Q U I G R A F I A

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 196 do

Proc. nº 24/2003 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamer Alves da Costa Jr.

rod.: S10 fl.:1 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 7487 data: 26.4.2005

Orador(es):

E eu achei muito interessante. Eles têm um programa chamado Cata-Vento e é um programa que eles têm um convênio da Orsa com a OIT, que eles trabalham só com o trabalho infantil. Então eu achei muito interessante. Nós falamos com o Sr. Edmilson, que é da Fundação, e a Sra. Terezinha, que ela é a coordenadora geral dessa Fundação Orsa, então nós sugerimos para eles virem aqui e eu queria pedir à Comissão que nós pudéssemos estar convidando essas pessoas para estarem vindo aqui ou mandando dados, não sei, alguma coisa em relação a trabalho infantil.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Coloco em votação a solicitação da Vereadora Marta Costa. Se não houver nenhuma manifestação, eu considerarei aprovado o seu pedido.

A SRA. SONINHA - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, Vereadora Soninha.

A SRA. SONINHA - (Pela ordem) - Acho que são duas sugestões diferentes: o de fazer um convite ou de solicitar o envio de dados. Eu voto pelo envio de dados, pelo envio de informações.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Desculpa, Vereadora Soninha!

A SRA. SONINHA - A Vereadora ofereceu duas possibilidades: de convidar alguém da Fundação Orsa ou de enviar dados. Eu acho que, neste caso, eu voto pela solicitação de informações, não necessariamente pelo convite.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, Vereador Toninho Paiva.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 197 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Danar Alves de Souza Jr.

rod.: S10 fl.:2 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 7487 data: 26.4.2005

Orador(es):

O SR. TONINHO PAIVA - (Pela ordem) - Nobre Vereadora Soninha, Relatora desta comissão, eu gostaria de V.Exa... Você quer que seja informado por dados. E por que você não deseja a presença? Qual a sua posição? Que ângulo você vê para que ele possa dar informações e não estar presente?

A SRA. SONINHA - Porque como é o caso bem específico do trabalho infantil, eu acho que, a partir dos dados que eles nos enviassem, a gente podia deliberar se é o caso de vir pessoalmente para uma entrevista ou não, porque a gente pode concluir que talvez fuja demais do objeto da CPI. Então, acho que seria esse o primeiro passo, receber as informações para ver se realmente nos diz respeito e, se for o caso então, fazer o convite para o representante da Fundação.

O SR. TONINHO PAIVA - Tudo bem.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Eu coloco em votação, por ter sido questionada a proposta. Quem for favorável a que só sejam enviados os dados, que se manifeste...

O SR. TONINHO PAIVA - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Por favor.

O SR. TONINHO PAIVA - (Pela ordem) - Como foi a nobre Vereadora Marta Costa que fez a colocação, eu gostaria de sugerir a V.Exas. que ela poderia se manifestar de qual maneira ela poderia achar melhor o procedimento que V.Exa...

A SRA. MARTA COSTA - Eu acho interessante as duas coisas. Eu achava até mais interessante a gente escutar o que eles têm para falar sobre o trabalho. Eu acho mais interessante que nós escutemos.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 198 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marcelo Alves de Souza Jr.

rod.: S10 fl.:3 taq.: VIANNA
Orador(es):

rev.:

evento: 748704 data: 26.4.2005

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Então acho que pode deliberar. A Vereadora Marta Costa faz o requerimento, encaminha à assessoria, solicitando, convidando a presença de alguém munido de documentos. Se não houver manifestação, considero aprovada, fica deliberada essa solicitação.

O SR. JOOJI HATO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, Vereador Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - (Pela ordem) - Última pergunta. Eu falei agora há pouco. Os senhores do Sindicato, Presidente Ricardo Patah, procuraram a delegacia de polícia?

O SR. RICARDO PATAH - Também não.

O SR. JOOJI HATO - Não teve nenhum caso?

O SR. RICARDO PATAH - Não. Nós sempre, nessas relações capital e trabalho...

O SR. JOOJI HATO - Procuraram a DRT?

O SR. RICARDO PATAH - Sempre a DRT.

O SR. JOOJI HATO - DRT é um órgão federal?

O SR. RICARDO PATAH - É um órgão federal.

O SR. JOOJI HATO - A Secretaria do Trabalho estadual também não?

O SR. RICARDO PATAH - Não, também não. Mas eu acho que, conforme a questão, que tem outros desdobramentos, nós vamos seguir essa orientação. Se tem questões de estrangeiros, como o senhor mesmo colocou, nós já vamos encaminhar uma cópia da denúncia, por exemplo,



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 00199 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Souza Jr.

rod.: S10 fl.:4 taq.: VIANNA
Orador(es):

rev.:

evento: 74871204 data: 26.4.2005

para a Polícia Federal. Se tem outras questões de ilicitudes, cópia para a própria polícia, para que possa apurar as questões.

O SR. JOOJI HATO - Para apurar caso até de assédio sexual, por exemplo, ou outro tipo de...

O SR. RICARDO PATAH - É, também. Mas realmente nós não... A nossa conduta na relação com as denúncias, o órgão sempre foi a Delegacia Regional do Trabalho. Mas a partir de agora.

O SR. JOOJI HATO - Mesmo nesses casos de assédio sexual vocês não procuraram a Polícia Civil?

O SR. RICARDO PATAH - Não. Sempre fomos na... Com algumas exceções, nós fomos no Ministério Público.

O SR. JOOJI HATO - Certo. Obrigado.

A SRA. SONINHA - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, Vereadora Soninha.

A SRA. SONINHA - (Pela ordem) - Antes do encerramento, gostaria de fazer uma última sugestão. Tendo ouvido os comerciários, acho que era importante ouvir também os comerciantes; então gostaria de sugerir que fosse convidado um representante da Associação Comercial de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Se não houver manifestação dos Srs. Vereadores, eu considero aprovado o seu pedido. Fica a Vereadora Soninha incumbida de encaminhar requerimento à assessoria. Então, fica encerrada esta reunião. Antes, lembrar aos Srs. Vereadores da próxima reunião, terça-feira que vem, dia três de maio, neste mesmo local, às dez horas da manhã. E reafirmo a nossa



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 200 de

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: S10 fl.:5 taq.: VIANNA
Orador(es):

rev.:

evento: 74871.204 data: 26.4.2005

gratidão ao Sr. Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos
Comerciários. Muito obrigado.

SAN REGISTRO DA TAQUIGRAFIA



Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Antonio Floriano de Sousa Jr.
RP 101.204

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

São Paulo, 26 de abril de 2005.

Of. CPI-TESC nº 008/2005

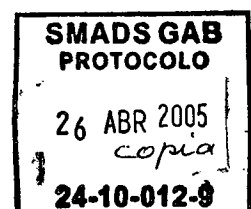
Exmo. Sr. Antonio Floriano Pereira Pesaro,

Na qualidade de Presidente da Comissão parlamentar de Inquérito em epígrafe, em cumprimento ao deliberado em reunião e tendo em vista a preciosa contribuição que V. Exa. pode fornecer por sua posição à frente dessa Secretaria, venho CONVIDAR V. Exa. a participar de nossa reunião ordinária agendada para 03/05/2005, no Plenário '1º de Maio', no primeiro andar desta Edilidade, localizada no Viaduto Jacareí, 100 – Bela Vista, São Paulo, Capital.

Aproveito-me do ensejo para transmitir a V. Exa. os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA
Presidente



Exo. Sr. Antonio Floriano Pereira Pesaro

Dd. Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

Rua Líbero Badaró, 561

São Paulo - Capital

fr. 04
Solange Reis
R.F. 513.359.9.01
AGPP - SMTRAB

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DO TRABALHO

São Paulo, 25 de abril de 2.005.

do Ofício CPI – TESC nº 006/2005
Câmara Municipal de São Paulo

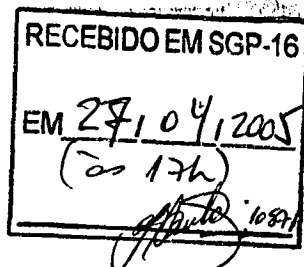
À
CPI – TESC
Senhor Presidente
Vereador Claudinho de Souza

Nada consta dos nossos registros a respeito de quaisquer denúncias referentes a trabalho análogo ao de escravos nas empresas, regular ou irregularmente instaladas em São Paulo.

Aproveitamos o ensejo para transmitir a V. S a. os protestos de estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

VALMIR DANTAS
Chefe de Gabinete
Secretaria Municipal do Trabalho - SMTRAB
Prefeitura do Município de São Paulo



Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DO TRABALHO

São Paulo, 25 de abril de 2.005.

SMTRAB - G
Senhor Chefe de Gabinete

ref.: Ofício CPI – TESC nº 006/2005
Câmara Municipal de São Paulo

A Câmara Municipal de São Paulo definiu no dia 15 de março de 2005, os vereadores que compõem a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar denúncias de prática de trabalho escravo.

Esta CPI para apurar as denúncias de trabalho escravo na cidade de São Paulo foi instalada no dia 16 de março de 2005, com prazo de 120 dias de trabalho, composta por nove membros: Claudinho de Souza (PSDB), presidente; Soninha (PT), João Antonio (PT), Cláudio Prado (PDT), Noemi Nonato (PSB), Jooji Hato (PMDB), Marta Costa (PTB), e Toninho Paiva (PL).

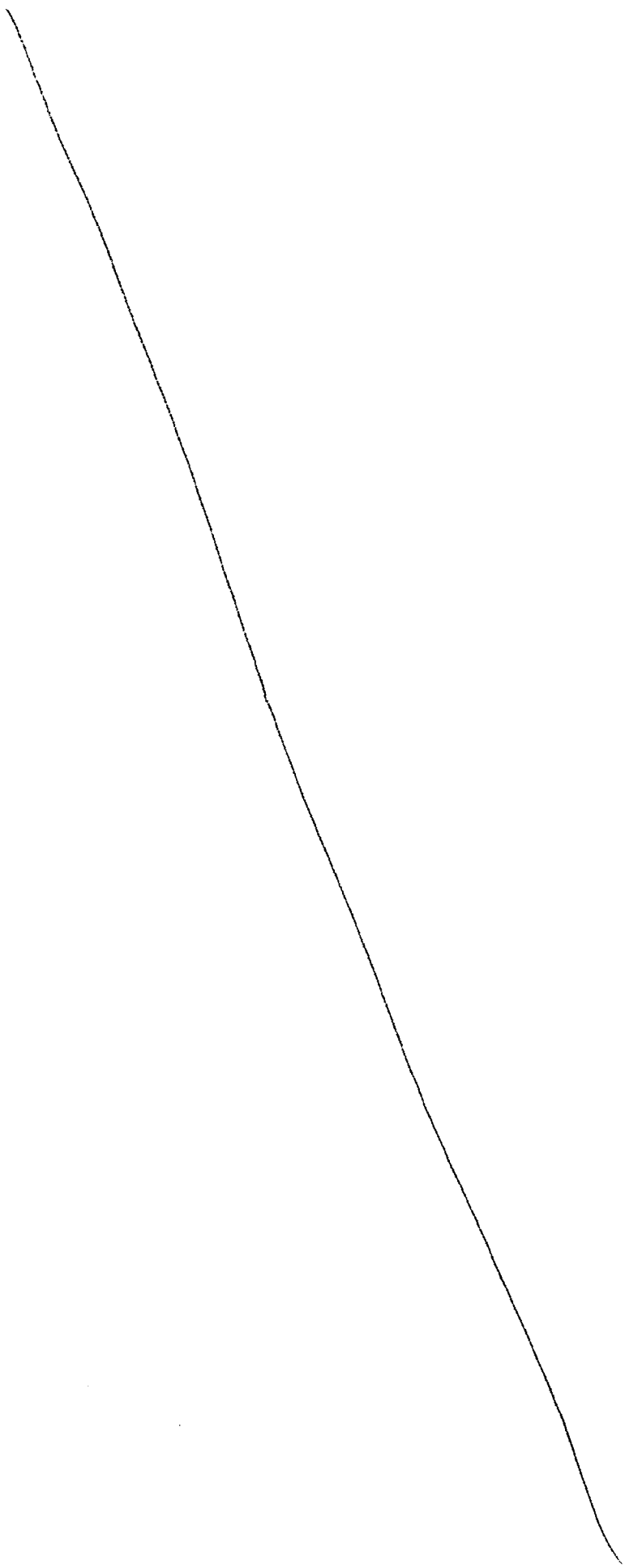
O presidente da Câmara Municipal de São Paulo, vereador Roberto Trípoli, comunicou ao plenário a composição dessa comissão de inquérito e colocou toda a estrutura administrativa da Casa à disposição de seus integrantes para que possam trabalhar nas investigações, de acordo com as informações da Assessoria de Imprensa da Presidência, datada de 15/03/05 – Fone: 3111-290 www.camara.sp.gov.br.

No dia 15 de abril de 2005, deu entrada nesta Secretaria, o Ofício CPI-TESC nº 006/2005, firmado pelo Senhor Vereador Claudinho de Souza, na qualidade de Presidente da CPI para apuração da exploração de trabalho análogo ao de escravos nas empresas, regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, solicitando a respeito, quaisquer registros disponíveis nesta Pasta.

Nesta data, o referido Ofício foi encaminhado para esta Assessoria Jurídica e entendemos, s.m.j., que extrapola o escopo desta Secretaria Municipal do Trabalho, a fiscalização da exploração de trabalho análogo ao de escravos e assim, por consequência, nada consta nos nossos registros, não havendo qualquer denúncia apurada nesta Pasta, inclusive.

À sua apreciação.


Nadja Hayashi
Assistente Jurídica
SMTRAB-AJ



Page 4-04

R.F. 51.00
AGPP - EXTRAB



Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Oliveira de Sousa Jr.

RF 101.204

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

São Paulo, 26 de abril de 2005.

Ex.mo Sr. Presidente,

Requeiro sejam expedidos três ofícios, cada qual endereçado a uma das pessoas abaixo relacionadas, para convidá-las a contribuir com esta Comissão, haja vista o trabalho por elas realizado e sua relação, direta e indireta, ao tema-objeto desta CPI. São elas:

Ruy Pedro de Moraes Nazarian

Presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de São Paulo
Rua Cel. Xavier de Toledo, 99 - 3º andar
São Paulo/SP - CEP 01048-100

Egberto Navarro

Delegado Regional do Trabalho
Ministério do Trabalho e Emprego - DRT/SP
Rua Martins Fontes, 109 - 9º andar
São Paulo/SP - CEP 01050-000

Vera Lucia Paiva

Procuradora Regional do Trabalho
Ministério Público do Trabalho - PRT/SP
Rua Jaguaribe, 194
São Paulo/SP - CEP 01224-000
Fone (11) 3225-0211 (ramal 1702)

Requeiro, pois, constem dos ofícios convite para a reunião do dia 03/05/2005, às 10:00, no Plenário "1º de Maio", no 1º andar deste edifício, ou, caso não haja disponibilidade por parte dos convidados, seja escolhida uma nova.

Atenciosamente,

SONINHA - VEREADORA/PT
 Relatora da CPI - TESC

Recebido na Secretaria das	
Comissões da Câmara	
Municipal de São Paulo em	
27/4/05	às 17h 43 min.
ARAÃO M.	RF 10.980

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Gabinete Vereadora Marta Costa

R5 101/2005

Exmo. Sr. Presidente **CPI – TESC (Trabalho Escravo)**
Câmara Municipal de São Paulo

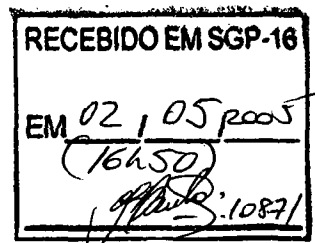
Requeiro seja convidado Sr. Edmilson Selarin Jr. – Coordenador da Fundação Orsa, juntamente com a Sra. Terezinha Mauro - Coordenadoria de Relações Institucionais - para que possam prestar informações no âmbito desta comissão acerca do trabalho escravo infantil no município de São Paulo.

Para tanto informo que a Fundação Orsa encontra-se atualmente no endereço: Av. Dep. Emílio Carlos, nº 821, bairro Santa Terezinha – Carapicuíba. Cep. 06310-160.

Sala das Sessões, em 29 de abril de 2005.

Vereadora Marta Costa

Gabinete Vereadora Marta Costa
Viaduto Jacareí nº 100 – 10º andar – sl. 1016 – CEP 01319-900
Fone: 3111 2303 / Fax.: 3111 3032
São Paulo - SP





Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.

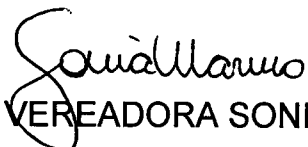
**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

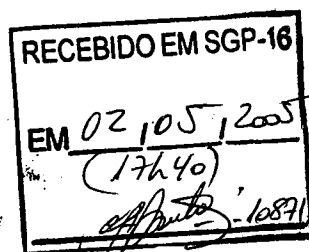
São Paulo, 02 de maio de 2005.

Exmo. Sr. Presidente

Requeiro seja convidado a
Procuradora Dra. Vera Lúcia Carlo, com endereço à Rua Aurora, 955, Prédio
Aurora – PROCURADORIA REGIONAL DO TRABALHO DA SEGUNDA REGIÃO,
para prestar esclarecimentos referentes ao assunto, em virtude de ter realizado
diversas ações jurídicas sobre o tema da CPI, podendo trazer informações de grande
relevância e ajuda para o bom andamento das investigações, na reunião do dia 10 de
maio, terça-feira, às 10 horas, no Plenário “1º de Maio”, no 1º andar desta Edilidade,
ou, caso a convidada não esteja disponível nesta data, que seja escolhida uma nova.

Atenciosamente,


VEREADORA SONINHA
Membro da CPI - TESC





Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Aires de Sousa Jr.

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005) - Aos três dias do mês de maio de 2005, às 10h20min, no Plenário 1º de Maio, 1º andar desta Edilidade, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas, regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, com a presença dos vereadores Claudinho de Sousa – Presidente, Claudio Prado, Jooji Hato, Marta Costa, Toninho Paiva, Noemi Nonato e José Américo, em substituição ao Vereador João Antonio. Definiu-se que cada Gabinete deve indicar um assessor para que, em reuniões prévias, sejam discutidos os pontos a serem abordados em cada reunião desta CPI. Foram lidos e deliberados os requerimentos para que se formulem convites a autoridades e indivíduos que possam enriquecer, através de seus depoimentos, os trabalhos desta CPI. Nada mais havendo para ser tratado, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, cuja íntegra consta da transcrição da gravação que é o teor da presente ata, como determinado pela Presidência. Eu, Claudio Quintino da Silva, Secretário, lavrei o presente termo que vai assinado por todos os membros presentes e por mim.

Claudinho de Sousa – Presidente _____

Cláudio Prado –Vice Presidente _____

Marta Costa _____

Noemi Nonato _____

Jooji Hato _____

Toninho Paiva _____

José Américo _____

Claudio Quintino – Secretário _____



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO – SGP-4

Proc. nº 24/2005 CPM-TLSC
Câmara Municipal de São Paulo
Instituto de Sousa Jr.
RF 101.204

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE
INQUÉRITO PARA APURAR A
EXPLORAÇÃO DE TRABALHO
ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS
EMPRESAS REGULAR OU
IRREGULARMENTE INSTALADAS EM
SÃO PAULO**

PRESIDENTE: CLAUDINHO DE SOUZA

TIPO DE EVENTO: Reunião Ordinária

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 03 de maio de 2005

OBSERVAÇÕES:

Transcrição "ipsis verbis"

Há manifestações fora do microfone.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 209 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Tramitar Alves de Sousa Jr.

rod.:E01 fl.:1 taq.:BETH
Orador(es):

rev.:

evento:7498;1.20 data:03-05-05

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Bom dia a todos. Está aberta a 7ª reunião ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito para Apurar Exploração de Trabalho Análogo ao de Escravo em empresas regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, com a presença dos Srs. Vereadores Jooji Hato, Claudio Prado, Noemi Nonato e Marta Costa.

De acordo com informação da assessoria técnica, hoje nenhum dos convidados confirmou presença.

Estão sendo apresentados hoje alguns requerimentos que peço que a secretaria passe às minhas mãos. (Pausa)

No sábado passado houve um programa sobre trabalho análogo ao trabalho escravo na TV Cultura. Estamos providenciando para que a TV nos envie cópia do programa. Ao assisti-la teremos algumas informações e poderemos fazer encaminhamentos àqueles que participaram do programa que poderão ter alguma informação que venha a acrescentar às que já temos.

De acordo com a solicitação do Vereador Jooji Hato as próximas pessoas convidadas a depor nesta CPI ou a nos trazer algum tipo de informação, assumirão compromisso que é praxe nas comissões parlamentares de inquérito que é assumir responsabilidade pelos depoimentos prestados nesta CPI.

Abrirei a palavra aos Srs. Vereadores em função da ausência de pauta.

Tem a palavra o Vereador Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - Sr. Presidente, voltando ao termo de compromisso é de praxe em toda a CPI da Casa, até porque a CPI tem a



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 210 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:E01 fl.:2 taq.:BETH
Orador(es):

rev.:

evento:7498 data:03-05-05

101.204

função de coletar os dados e enviar aos órgãos competentes que são o Ministério Público e a Justiça.

Independentemente de os depoentes serem convidados ou intimados, eles assinam o termo de compromisso que é rotina.

Como não estava acontecendo nesta CPI foi esta a minha proposta na última sessão que tivemos.

De qualquer forma também quero salientar preocupação muito grande que tenho, assim como a Vereador Marta e de outros membros desta CPI em relação ao trabalho escravo que existe nos cruzamentos.

Acredito que esta CPI tem a obrigação de investigar os cruzamentos, sim. Tanto é que foi convidado o Secretário do Bem-Estar Social que está aplicando na Cidade, em relação às crianças que são exploradas nos semáforos. São crianças que estão em uma escola pois o cruzamento é uma escola.

É lá que eles aprendem e é de lá que saem para ocupar a Febem. O Governador constrói vários prédios da Febem que são depredados. Há rebeliões. Ouvindo ontem e hoje pela mídia o Ministério Público Federal, através do Dr. Sérgio Suiama informou que está reivindicando as indenizações do Estado em relação às crianças e adolescentes que estão na Febem e que receberam agressão daqueles que deveriam cuidar desses adolescentes.

Isso traz um ônus muito grande para os cofres públicos. Se nós, da CPI, investigarmos essas quadrilhas que existem nestes cruzamentos, que exploram até adultos.

O cruzamento é uma escola de malandragem. Sabemos que lá se aprende o que não se deve. Lá se vende em nome do trabalho, em nome do



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 211 do

Proc. nº 24/2305 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves da Sousa Jr.

evento: 7498 data: 03-05-05

rod.: E01 fl.: 3 taq.: BETH
Orador(es):

rev.:

RF 101.204

emprego. Eles ficam lá e é claro que entendemos que é preciso trabalhar.

Este Vereador não entende que lá seja local apropriado para trabalhar pois há o problema da insegurança: podem ser atropelados e sofrer acidentes, assim como ficam respirando um ar impuro, um ar completamente cancerígeno. Como médico sabemos disso e até como cidadão.

Temos de coibir a atividade nesses cruzamentos.

Parece que há uma vontade muito grande.

SEM REVISÃO DA TAQUIGRAFIA



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 212 do

Proc. nº 24/2005 UPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Trinamar Alves de Sousa Jr.

rod.:E02 fl.:1 taq.:BETH
Orador(es):p.claudinho,jooji

rev.:

evento:74987 data:-3-05-05

Parece que há uma vontade muito grande de coibir tais atividades nos semáforos.

Esta lei nasceu nesta Casa e nós, vereadores, temos de exigir que seja cumprida para que possamos ter qualidade de vida. Não dá para aceitar que ao semáforo sejamos abordados por pessoas que facilitam a ação de marginais.

O vendedor ambulante tem de trabalhar, concordo. Mas não é em nome do emprego que vamos oferecer insegurança aos cidadãos que utilizam os cruzamentos. O ambulante tem de trabalhar em local onde possamos ir e comprar as coisas e não ser obrigado a comprar ou oferecer ou ser facilitada a ação desses marginais. Não se sabe quem é o vendedor de flor e quem é o marginal.

Sr. Presidente, quero, portanto, reafirmar mais uma vez que há necessidade de recebermos o mais rapidamente possível o Secretário do Bem-Estar Social para que nos ajude a aplicar esta lei tão importante que foi aprovada por esta Casa de Leis. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Gostaria de registrar a presença do Vereador Toninho Paiva, do Vereador Roberto Tripoli, Presidente desta Casa e do Vereador José Américo.

Com relação à solicitação de informações feita por esta Comissão à Secretaria Municipal do Trabalho a assessoria entrega uma carta-resposta da mesma em que nos informa não ter dados que acrescentem a esta CPI. "Nada consta em nossos registros a respeito de qualquer denúncia referente a trabalho análogo ao de escravo nas empresas regular ou irregularmente instaladas em São Paulo.



Folha nº 1 213 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2003 CPI-TESC
T A Q U I G R A F I A Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4 Arlindo Alves de Sousa Jr.

rod.:E02 fl.:2 taq.:BETH
Orador(es):p.claudinho,jooji

rev.:

evento:74984 data:3-05-05

Aproveitamos o ensejo para transmitir a V.Sa. os protestos de distinta consideração".

A palavra está aberta aos Srs. Vereadores. Não há pauta.

Reforço para que os Srs. Vereadores que estão fazendo requerimento de convite às personalidades ou aos profissionais das áreas que nos interessam a virem a esta CPI, que independentemente do requerimento façam contatos telefônicos no dia anterior à reunião para que, de forma coerente, possam sensibilizar as pessoas interessadas da importância de sua vinda à Comissão.

O Secretário Floriano já confirmou a presença. Pedi para que trouxesse material áudio-visual de programa que está sendo preparado para ser implantado nos semáforos, nos cruzamentos da Cidade. Será uma campanha de educação para o tipo de atividade que é feito normalmente por crianças e adolescentes nos faróis de São Paulo.

Já há a data prevista para a vinda do Secretário. Anunciei na última reunião. Não me recordo agora mas poderei informar antes do final da sessão.

A palavra está aberta.

Tem a palavra o nobre Vereador Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - Sr. Presidente, esta CPI tem um prazo. Podemos até prorrogar a CPI mas estou vendo que não estamos caminhando. Há necessidade de que em todas as sessões tenhamos pelo menos um depoente. Acho que a assessoria de nossa CPI tem de manter informado os Srs. Vereadores.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 01 214 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Memor Alvaro de Sousa Jr.

rod.:E02 fl.:3 taq.:BETH
Orador(es):p.claudinho,jooji

rev.:

evento:74984

data:3-05-05

Não é só os vereadores irem buscar os depoentes. A assessoria tem de telefonar e avisar a todos nós para termos um calendário e sabermos o que está acontecendo.

É ruim chegarmos a uma sessão dessas e não termos nenhum depoente. A sessão fica parada, o tempo está passando e podemos cair no ridículo de termos uma CPI e não termos nenhum resultado.

Acho que se convidamos uma pessoa que não vem temos imediatamente, no segundo, intimar, como já fizemos em outras CPIs. Esta é a minha proposta.

O senhor toninho paiva... (valéria P.)

SEM REGISTRO DA TAQUIGRAFIA



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 215 do

Proc. nº 24/2505 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Interior Alvos de Sousa Jr.

rod.:E03 fl.:1 taq.:VALERIA P.
Orador(es):

rev.:

evento:74984 data:3-05-05

O SR. TONINHO PAIVA - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, Vereador Toninho Paiva.

O SR. TONINHO PAIVA - Bom dia, Sr. Presidente, bom dia, Vereadora, Vereadores presentes. Sr. Presidente, só para reforçar a colocação do Vereador Jooji Hato, realmente nós temos que fazer prevalecer para o que esta Comissão foi constituída, os seus poderes, que ela tem, para que realmente a gente não tenha qualquer constrangimento de convocar mesmo as pessoas. Porque o senhor vê: nós estamos aqui, na manhã de terça-feira, com a maioria dos presentes - aliás, cumprimento por essa responsabilidade -; e ninguém aqui para depor, para nos informar.

Então, gostaria que todos realmente pudessem caminhar segundo uma idéia, um ideal, para a gente convocar as pessoas. Porque o Vereador Jooji falou: "Nós vamos terminar". Eu acho que nós já estamos aí praticamente há mais de 40 dias, não é, Presidente? Por aí. Quarenta dias e pouca coisa nós fizemos. Nós não podemos - os senhores e senhoras que são do primeiro mandato... Eu quero colaborar, fazer os esforços para que realmente venham as pessoas aqui, para que a gente possa tirar algum proveito disso daqui, para depois encaminhar para o Ministério Público. Senão, vai ser uma CPI totalmente vazia.

Aproveito para passar às vossas mãos. Dizem que já está confirmado o Secretário de Desenvolvimento Social, o Sr. Floriano Pesaro. Já está confirmado, não é, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Está confirmado.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 0216 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:E03 fl.:2 taq.:VALERIA P.
Orador(es):

rev.:

evento:7498 data:3-05-05

O SR. TONINHO PAIVA - Quero passar a V.Exa. as denúncias que foram publicadas pelo matutino da Capital, que são denúncias sérias e realmente vêm ao encontro das nossas colocações, que são a exploração do trabalho do menor, principalmente em semáforos. Ainda hoje, tem jornais alardeando que o Executivo vai tomar providências contra flanelinhas e vendedores. Então, era necessário que viesse, realmente, o Secretário pra ver o que foi feito, porque ele declara que está investigando. O Secretário declarou.

Então, eu gostaria que realmente esta Comissão tomasse, sem qualquer motivo maior ou sem qualquer... sem que a gente possa pensar em agredir alguém, mas convocar, e não convidar. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Nós vamos solicitar à assessoria desta CPI que na segunda-feira... Não sei se na segunda-feira seria o tempo hábil, ou até na sexta-feira à tarde. Porque, vejam bem: nossas reuniões são na terça. Aí, sai da reunião, entra para as outras Comissões, entra para Plenário. Aí é que vai fazer os requerimentos, encaminhar para que, um dia antes, sei lá, acho que na sexta-feira à tarde, a assessoria da Comissão nos desse uma relação das pessoas que foram convidadas para a reunião de terça e se houve ou não confirmação. Gostaria de perguntar à assessoria se isso é possível. (Pausa) Não, na sexta-feira até as 17 horas a assessoria passar para cada membro da Comissão a relação do que foi convidado durante a semana e se há confirmação ou não. Então, fica deliberado que a assessoria desta CPI, desta Comissão encaminhará ao gabinete de cada Vereador membro da Comissão os procedimentos ou os encaminhamentos que foram feitos de terça à sexta-feira. Ou seja,



Folha nº 217 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2003 CPI-TESC
T A Q U I G R A F I A
Câmara Municipal de São Paulo
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGT. Amar Alves de Sousa Jr.

rod.:E03 fl.:3 taq.:VALERIA P.
Orador(es):

rev.:

evento:7498204 data:3-05-05

quais os convites que foram feitos e quais as confirmações que houve. Se não houver a confirmação até a sexta-feira, no momento em que nós tivermos essa informação na mão, nós teremos um pedaço da sexta-feira e a segunda-feira para, por telefone também, insistir na presença dos senhores convidados.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - Sr. Presidente, são 45 dias que esta CPI já vivenciou, e praticamente não trouxemos os depoentes. Eu, talvez, sugiro, para que nós possamos ter uma rentabilidade melhor, que cada membro desta CPI indicasse um assessor e que fizesse uma reunião antes, por exemplo, da terça-feira - pode ser na sexta-feira mesmo -, e cada assessor já comunicaria o próprio Vereador. Esse assessor já está sabendo quais os pedidos do Vereador, de cada membro, e nós, quando entrássemos numa sessão desta, nós saberíamos exatamente o que está, quem viria e quem não viria.

Talvez eu tenha aplicado isso na Comissão de Segurança, da qual sou Presidente, e isso ajuda muito. Não sei se essa sugestão valeria a pena aqui nesta CPI. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Tem a palavra o nobre Vereador Cláudio Prado.

O SR. CLAUDIO PRADO - (Longe do microfone) - Eu queria colocar que nós precisaríamos fazer um levantamento de quem já foi convidado por esta CPI. Me parece que tem alguns ainda que foram convidados e não tem resposta alguma. E eu sugiro também que a gente faça uma avaliação do grau de importância desses convites. Porque se a pessoa, em função do grau de importância dela para esta CPI, eu acho



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 218 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:E03 fl.:4 taq.:VALERIA P.

rev.:

evento:7498 data:3-05-05

Orador(es):

que nós deveríamos, como falou o Vereador, nós deveríamos fazer uma convocação, em função do andamento desta CPI, da importância de ter essa pessoa, para que esta CPI realmente dê o resultado que nós, todos os Vereadores gostariam que acontecesse.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, Vereador José Américo.

O SR. JOSÉ AMÉRICO - Em primeiro lugar, Sr. Presidente, queria dizer que o meu Líder, João Antônio, deve comunicar, então, hoje, que eu passo a integrar esta CPI no lugar dele. Em segundo, só uma sugestão - aliás, uma pergunta e uma sugestão. Se esta CPI já convocou - e, se não o fizer, poderia já fazê-lo - o Delegado Regional do Trabalho de São Paulo. Porque a Delegacia Regional do Trabalho deve ter muita informação sobre o tema da nossa CPI. Queria saber se já foi; se não foi, que a gente fizesse para ver se depois do Secretário Pesaro viesse o Delegado Regional.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Vereador José Américo, me parece, pela lembrança - a assessoria poderia confirmar -, eu acho que para o Delegado Regional do Trabalho foi feito o convite na semana próxima passada. Agora, eu pediria à assessoria da CPI que fizesse então e nos entregasse até hoje, ao final do expediente - não sei se o tempo permite -, um resumo de todas as convocações, quem respondeu, quem não respondeu e quem compareceu. É possível, assessoria? (Pausa)

Então, até o final da tarde... segue Valéria Pinheiro



Folha nº 219 do
Câmara Municipal de São Paulo
TAQUIGRAFIA
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Proc. nº 24/2015 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Arnar Alves de Sousa Jr.

rod.:E04 fl.:1 taq.:VALERIA P.
Orador(es):

rev.:

evento:749807 data:3-05-05

Então, até o final da tarde, hoje, os Srs. Vereadores estarão recebendo um resumo de todos os convites, dos que vieram. Na realidade, os que vieram, foram só o Presidente Ricardo Patah e a Eunice Cabral. E, aí, em cima dessas convocações - porque tem convocação do setor de imigrante, tem convocação do Delegado Seccional da 1ª Seccional, que pega essa área do centro, tem do pessoal da migração...

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Da Delegacia Regional, também tem. E, a partir desse resumo, nós nos empenharmos. Quem tiver mais conhecimento, inclusive, às vezes até conhecimento pessoal, fazer como fez o Vereador Toninho Paiva e o Cláudio Prado, que, usando da amizade do Presidente Ricardo, facilitaram bastante a vinda dele.

Pela ordem, Vereadora Noemi.

A SRA. NOEMI NONATO - Eu havia comunicado a solicitação do representante do Comitê da Paz, Sr. Pedro Nascimento. Mas chegou à minha assessoria, nós tivemos a informação de que o escritório mudou para Minas Gerais. Então, nós vamos, depois, solicitar, procurar ver se conseguimos trazer mais alguém.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Obrigado, Vereadora.

Algum Vereador mais quer fazer uso da palavra? (Pausa) Srs. Vereadores, se houver a concordância e não houver a manifestação de nenhum Sr. Vereador, se concordarem com o encerramento, permaneçam como estão. (Pausa) Pela ordem, Vereador Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - Eu não sei se é pertinente, mas eu entendo, como cidadão, que quando o local é impróprio, é inadequado para se



Câmara Municipal de São Paulo
T A Q U I G R A F I A
 Núcleo Técnico de Registro - SGP-4
 Câmara Municipal de São Paulo
 1º andar Alvos de Sousa Jr.

rod.:E04 fl.:2 taq.:VALERIA P.
 Orador(es):

rev.:

evento:7498207 data:3-05-05

exercer determinada função ou trabalho, com insegurança, local insalubre, baixo salário, não oficializado pelo Estado ou pelo Município, portanto, pessoas que sonegam impostos; a gente sabendo que nos cruzamentos existe uma exploração do trabalho infantil, eu gostaria de convocar aqui o Presidente da Associação dos Ambulantes dos Cruzamentos. Porque eles detêm... eles colocam até uma jaqueta, eles cobram uma mensalidade, segundo informação colhida, cobram mensalidade daqueles ambulantes e eu não sei se eles cobram também das crianças. Então, eu queria convocar o Presidente da Associação dos Ambulantes. Lógico que prioritariamente nós temos que deixar aqueles que já foram convocados antes. Então, ficaria na fila de espera.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Olha, eu teria que colocar... Porque, se é irregular, ele não vai estar sindicalizado. Eu acho que é um tipo de exploração que não vai constar na...

O SR. JOOJI HATO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, Vereador.

O SR. JOOJI HATO - É que ele pode dar informações. Embora ele não seja. Mas ele, na verdade, tem uma associação, segundo a imprensa. Já saiu isso, vou ver se consigo buscar nos meus arquivos essa notícia. Essa associação trabalha, recebe inclusive pelos ambulantes; e eventualmente não sindicalizado, irregular ou não, é uma pessoa que talvez pudesse nos trazer algumas informações, inclusive desse trabalho da exploração infantil.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Seria o Presidente do Sindicato...



Câmara Municipal de São Paulo
TAQUIGRA *Fm. 12*
 NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4 Ar Alvos de Souza Jr.

rod.:E04 fl.:3 taq.:VALERIA P.
 Orador(es):

rev.:

evento:7498 data:3-05-05

O SR. JOOJI HATO - Da Associação dos Ambulantes de Cruzamentos.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Coloco em votação. Se os Srs. Vereadores considerarem... Teria que ter... Mas tem como buscar informação correta? (Pausa) Então, se o Vereador Jooji Hato tem a facilidade de identificar quem é o Presidente e o endereço, eu coloco em votação. Se os Vereadores concordarem com o requerimento proposto pelo Vereador Jooji Hato, permaneçam como estão. (Pausa) Então, aprovado.

O Vereador Jooji Hato faça então o encaminhamento através da assessoria, do convite ao Presidente.

Tem a palavra, pela ordem, a nobre Vereadora Marta Costa.

A SRA. MARTA COSTA - Sr. Presidente, eu não me lembro se nós convidamos alguém da Polícia Federal para falar sobre o trabalho dos imigrantes. Eu não me lembro. Se nós fizemos, tudo bem; se não fizemos, eu queria sugerir que nós convidássemos alguém da Polícia Federal para falar sobre isso. Eu não me lembro. O senhor lembra? Não sei se o senhor lembra. Mas foi comentado...

O SR. JOOJI HATO - Pela ordem, Sr. Presidente. Nós fizemos requerimento convocando o responsável da Polícia Federal, deve ser um delegado, portanto, principalmente do setor de imigração, que pudesse falar sobre isso aí.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Não havendo mais manifestações, proponho o encerramento desta reunião, convocando os Srs. Vereadores para a próxima reunião, que acontecerá na terça-feira. (Pausa) Pela ordem, Vereador Cláudio Prado.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 222 do
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marcelo Alves de Sousa Jr.

rod.:E04 fl.:4 taq.:VALERIA P.
Orador(es):

rev.:

evento:74987

data:3-05-05

O SR. CLAUDIO PRADO - Houve um encaminhamento do Vereador Jooji Hato de nós colocarmos uma assessoria aqui até sexta-feira, me parece, junto com a assessoria da CPI, inclusive para verificar qual o andamento da reunião de terça-feira, o que realmente vai acontecer - e nós, inclusive, estávamos preparados para perguntas e todos os encaminhamentos possíveis. Nós não aprovamos, não colocamos horário, não colocamos detalhe nenhum. Eu gostaria que isso fosse encaminhado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Em discussão a proposta do Vereador Jooji Hato de cada gabinete apresentar um assessor para que agende uma reunião com a assessoria da Comissão na sexta-feira anterior à reunião de terça, num horário a ser definido entre eles, para que nos informem com antecedência da pauta e das pessoas que porventura confirmarem a presença para a reunião da CPI.

Coloco em votação a proposta do Vereador Jooji Hato. Os Vereadores que concordarem com a sugestão permaneçam como estão. Se alguém quiser debater o assunto, está aberta a palavra. (Pausa)
Aprovada a proposta do Vereador Jooji Hato.

Então, cada gabinete, por favor, informe a esta Presidência qual o assessor responsável, para que seja feito então esse agendamento com a assessoria da Comissão.

Não havendo mais assunto a tratar, eu declaro encerrada esta reunião, convidando os Srs. Membros da Comissão para a próxima reunião, que será neste mesmo local, na terça-feira próxima, às 10 horas da manhã.

Proc. nº 24/2005 CPI-TESE
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204



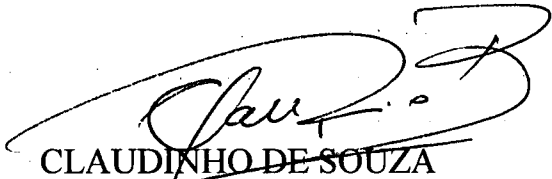
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

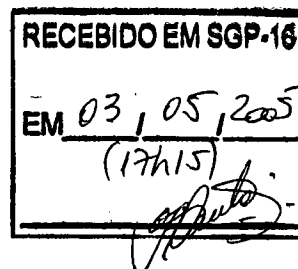
GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

REQUERIMENTO

REQUEIRO, a Douta Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, que nos termos regimentais, seja convidado o sr. Dr. Sérgio Suiama, Procurador da República em São Paulo, Rua Peixoto Gomide, nº768, tel.3269.5000, para participar da reunião extraordinária desta comissão, dia 06 de maio, pf., às 16h.

Sala das sessões,


CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR - PSDB





Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Aires de Sousa Jr.

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

São Paulo, 03 de maio de 2005.

Of. CPI-TESC nº 015/2005

Exmo. Sr. Procurador Geral,

Na qualidade de Presidente da Comissão parlamentar de Inquérito em epígrafe, REITERO junto a V. Exa. o quanto solicitado pelo Ofício CPI-TESC nº 001/2005 – enviado pela Secretaria desta CPI a 31 de março p.p. –, no qual foi solicitada a DESIGNAÇÃO DE UM REPRESENTANTE do Ministério Público familiarizado com questões envolvendo a exploração de imigrantes ilegais, para acompanhar as reuniões desta CPI, que ocorrem todas as terças-feiras, às 10hs, no Plenário '1º de Maio', localizado no primeiro andar desta Edilidade.

Aproveito-me do ensejo para transmitir a V. Exa. os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA

Presidente

Exmo. Sr. Dr. Rodrigo César Rebello F

Dd. Procurador Geral de Justiça

Rua Riachuelo, 115

São Paulo - Capital

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROTOCOLO: 0044075/05

Data : 04/05/2005

Hora: 16:14:50
14050502

Local de Entrada:

SUB-AREA DE APOIO ADMIN. -

Assunto:

PEDIDO DE PROVIDÊNCIAS

Interessado:

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO





Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Leomar Alves de Sousa Jr. *[assinatura]*
RF 191.254

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

São Paulo, 27 de abril de 2005.

Of. CPI-TESC nº 010/2005

Ilma. Dra. Aparecida Maria Luiza Motta,

Na qualidade de Presidente da Comissão parlamentar de Inquérito em epígrafe, em cumprimento ao deliberado em reunião e tendo em vista a preciosa contribuição que V. Sa. pode fornecer por sua experiência com respeito ao tema abordado por esta CPI, venho CONVIDAR V. Sa. a participar de nossa reunião ordinária agendada para 10/05/2005, no Plenário '1º de Maio', no primeiro andar desta Edilidade, localizada no Viaduto Jacareí, 100 – Bela Vista, São Paulo, Capital.

Aproveito-me do ensejo para transmitir a V. Sa. os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

[Assinatura]
VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA
Presidente



Exa. Dra. Aparecida Maria Luiza Motta.

Ds. Delegada Titular da 1ª Seccional de Polícia da Capital

Rua Bittencourt Rodrigues, 200

Sé - São Paulo - Capital

DE DEFESA DA

MULHER

/CENTRO

Recebi 04/05/2005
[Assinatura]
264535001-0



Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
10/05/05

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

São Paulo, 27 de abril de 2005.

Of. CPI-TESC nº 009/2005

Ilmo. Sr. Heitor Alves Filho,

Na qualidade de Presidente da Comissão parlamentar de Inquérito em epígrafe, em cumprimento ao deliberado em reunião e tendo em vista a preciosa contribuição que V. Sa. pode fornecer por sua posição à frente desse Sindicato, venho CONVIDAR V. Sa. a participar de nossa reunião ordinária agendada para 10/05/2005, no Plenário '1º de Maio', no primeiro andar desta Edilidade, localizada no Viaduto Jacareí, 100 – Bela Vista, São Paulo, Capital.

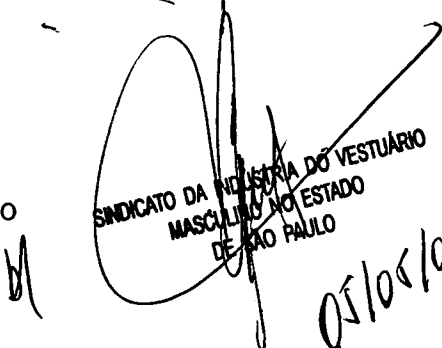
Aproveito-me do ensejo para transmitir a V. Sa. os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA
Presidente

Exo. Sr. Heitor Alves Filho

Ds. Presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário
Alameda Santos, 2224 – 4º Andar Conj. 41
Cerqueira César - São Paulo - Capital


SINDICATO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO
MASCULINO NO ESTADO
DE SÃO PAULO
05/05/05



Câmara Municipal de São Paulo

PS 6 724475 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.

PE 101.208

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVOS NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)

São Paulo, 05 de maio de 2005.

Of. CPI-TESC Nº 018/2005

05 MAI 2005

Exmo. Dr. Sérgio Suiama,

MPF-PR-SP
SCA/002742/2005

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito em epígrafe, em cumprimento ao deliberado em reunião e tendo em vista a preciosa contribuição que V.Exa. poderá oferecer aos trabalhos desta CPI, venho CONVIDÁ-LO a prestar informações junto a esta comissão em reunião extraordinária a realizar-se na próxima segunda-feira, 06 de maio p.f., às 16 horas, no Plenário "1º de Maio", primeiro andar desta Edilidade, localizada no Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista, nesta Capital.

Aproveito-me do ensejo para transmitir a V.Exa. os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA
Presidentê

Exmo. Dr. Sérgio Suiama
Dd. Procurador da República em São Paulo
Rua Peixoto Gomide, 768
São Paulo - Capital



Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

São Paulo, 03 de maio de 2005.

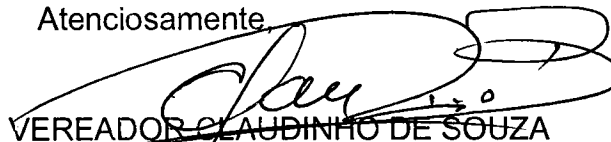
Of. CPI-TESC nº 013/2005

Ilmo. Sr. Egberto Navarro,

Na qualidade de Presidente da Comissão parlamentar de Inquérito em epígrafe, em cumprimento ao deliberado em reunião e tendo em vista a preciosa contribuição que V. Exa. pode fornecer por sua posição à frente dessa Secretaria, venho CONVIDAR V. Exa. a participar de nossa reunião ordinária agendada para 10/05/2005, no Plenário '1º de Maio', no primeiro andar desta Edilidade, localizada no Viaduto Jacareí, 100 – Bela Vista, São Paulo, Capital. Em não havendo possibilidade de comparecer na data mencionada, favor contatar a Secretaria desta CPI ao telefone abaixo, para um agendamento mais conveniente.

Aproveito-me do ensejo para transmitir a V. Exa. os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA
Presidente

Recebido
06-5-05
Rosane de Lima Arango
CABINETE DELEGADO
DRT
SAPE-0255684

Exo. Sr. Egberto Navarro

Dd. Delegado Regional do Trabalho – Ministério do Trabalho e Emprego – DRT/SP

Rua Martins Fontes, 109 – 9º Andar

São Paulo - Capital

*Câmara Municipal de São Paulo*Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

São Paulo, 03 de maio de 2005.

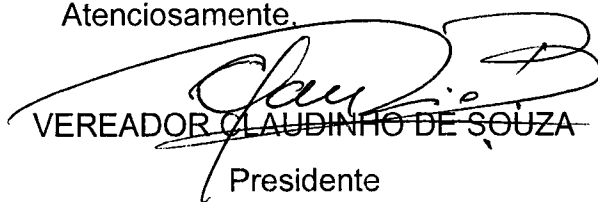
Of. CPI-TESC nº 014/2005

Ilma. Sra. Vera Lucia Carlo,

Na qualidade de Presidente da Comissão parlamentar de Inquérito em epígrafe, em cumprimento ao deliberado em reunião e tendo em vista a preciosa contribuição que V. Sa. pode fornecer por sua posição à frente dessa Secretaria, venho CONVIDAR V. Sa. a participar de nossa reunião ordinária agendada para 10/05/2005, no Plenário '1º de Maio', no primeiro andar desta Edilidade, localizada no Viaduto Jacareí, 100 – Bela Vista, São Paulo, Capital. Em não havendo possibilidade de comparecer na data mencionada, favor contatar a Secretaria desta CPI ao telefone abaixo, para um agendamento mais conveniente.

Aproveito-me do ensejo para transmitir a V. Sa. os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA

Presidente

Exa. Sra. Vera Lucia Carlos

Procuradora Regional do Trabalho - 2ª Região

Rua Aurora, 955

São Paulo - Capital



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.20#

REQUERIMENTO

REQUEIRO, a Douta Comissão Parlamentar de Inquérito que nos termos regimentais, seja convidado o sr. Antonio Floriano Pereira Pesaro, Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Rua Libero Badaró, 561, tel. 3291.9774, para participar da reunião extraordinária desta CPI em 23/05/2005, às 10h.

Sala das sessões,


CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR - PSDB

Recebido na Secretaria das
Comissões da Câmara
Municipal de São Paulo em
24/05/05 às 18 h 01 min.
 RF 101.080
CLAUDIO QUINTINO DA SILVA
Assistente De Comunicação



Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TEC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

Nº 101.204

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005) - Aos seis dias do mês de maio de 2005, às 16h15min, no Plenário 1º de Maio, 1º andar desta Edilidade, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a exploração de trabalho análogo ao de escravo nas empresas, regular ou irregularmente instaladas em São Paulo, com a presença dos vereadores Claudinho de Sousa – Presidente, Soninha, Claudio Prado, Jooji Hato, Marta Costa, Noemi Nonato e José Américo. Em atendimento ao convite encaminhado através do ofício CPI-TEC nº 018/2005, compareceu perante esta Comissão o Dr. Sergio Suyama, Procurador da República em São Paulo, para prestar esclarecimentos, bem como responder às perguntas a ele formuladas pelos membros desta CPI. Foram lidos e deliberados os requerimentos para que se formulem convites a autoridades e indivíduos que possam enriquecer, através de seus depoimentos, os trabalhos desta CPI. Nada mais havendo para ser tratado, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, cuja íntegra consta da transcrição da gravação que é o teor da presente ata, como determinado pela Presidência. Eu, Claudio Quintino da Silva, Secretário, lavrei o presente termo que vai assinado por todos os membros presentes e por mim.

Claudinho de Sousa – Presidente _____

Cláudio Prado –Vice Presidente _____

Soninha _____

Marta Costa _____

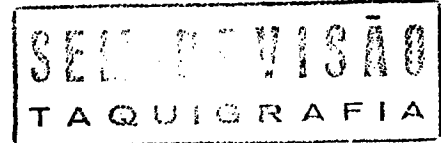
Noemi Nonato _____

Jooji Hato _____

José Américo _____

Claudio Quintino – Secretário _____

Proc. nº 24.2335 CRI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr. 
RF 101.204



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA
APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO
ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS
REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM
SÃO PAULO

PRESIDENTE: CLAUDINHO DE SOUZA

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 06 de maio de 2005

OBSERVAÇÕES:

Transcrição *ipsis verbis*

Orador não identificado



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 233 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Thamer Alves de Sousa Jr.

rod.:L01 fl.:1 taq.:MARCELO

rev.:

evento:7518.204 data: 06.05.05

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Boa tarde a todos.

Está aberta a reunião extraordinária da CPI do Trabalho Análogo ao Escravo na Cidade de São Paulo, com a presença dos Vereadores Jooji Hato, Soninha, Marta Costa, Noemi Nonato, José Américo e na Presidência o Vereador Claudinho de Souza.

É com muito prazer que recebemos o Dr. Sérgio Suyama, digníssimo Procurador da República na cidade de São Paulo. Gostaríamos que o procurador se acomodasse de forma confortável.

Dr. Sérgio, em nome da Comissão, eu, Vereador Claudinho de Souza, na presidência, gostaria de manifestar nosso apreço ao seu trabalho e os nossos agradecimentos pela sua forma espontânea, preocupado com os problemas da cidade de São Paulo, que se colocou à nossa disposição para trazer informações que, com certeza, servirão para dar um norte aos nossos trabalhos.

Abriria a palavra aos Srs. Vereadores da Comissão, para que façam seus cumprimentos ao digníssimo Dr. Sérgio Suyama.

Tem a palavra o nobre Vereador Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - Sr. Presidente, nobres Srs. Vereadores membros desta Comissão, quero cumprimentar o Dr. Sérgio Suyama e ao cumprimentá-lo quero externar o nosso pleito de respeito e de gratidão, em nome da Câmara, uma vez que quando presidimos a CPI dos Postos de Combustíveis e de áreas contaminadas desta cidade nós recebemos um apoio muito grande do Ministério Público Federal, da Procuradoria, a qual ele representa. Lá tive uma impressão muito grata e que me traz hoje essa lembrança de uma pessoa corajosa, um homem público que passei a admirar. O Dr. Sérgio Suyama foi a pessoa que deu



Câmara Municipal de São Paulo
TAQUIGRAFIA
 NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Proc. nº 204.450 CPI-TESC
 Câmara Municipal de São Paulo
 Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:L01 fl.:2 taq.:MARCELO
 Orador(es):

rev.:

evento: 7518.204 data: 06.05.05

uma força muito grande para que a CPI dos Postos de Combustíveis, inclusive no caso da contaminação da Vila Carioca, através da Shell, onde houve a contaminação por drins, por derivados de petróleo também, contaminando e trazendo doenças irreparáveis, como leucemia, cânceres e outros tipos de doenças, inclusive criança anacéfalas e esta CPI teve seu objetivo praticamente assegurado, conseguimos dar todas as informações ao órgãos competentes e ver, pela primeira vez no mundo, uma empresa tão poderosa levada às barras dos tribunais e o Dr. Sérgio Suyama foi um dos responsáveis. Quero agradecer e externar este sentimento de gratidão.

Mas hoje estamos numa CPI do Trabalho Escravo presidida pelo nosso querido Vereador Claudinho de Souza, além de outros membros da Comissão, que está nos deixando muito preocupados porque é um problema que esta grande cidade tem e gostaríamos de ouvi-lo. Embora tenha um outro compromisso, ficarei informado pelo Presidente e outros membros desta CPI. Vou ficar o maior tempo possível, Sr. Presidente, depois vou ter que retirar, é um compromisso inadiável, mas, de qualquer forma, quero externar, Dr. Sérgio Suyama, a nossa gratidão mais uma vez. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Tem a palavra a nobre Vereadora Noemi Nonato.

A SRA. NOEMI NONATO - Queremos, com muito carinho, cumprimentar o nosso querido Dr. Sérgio Suyama, pelo carinho, pela força e coragem também por estar vindo a esta Casa para nos dar uma força, com certeza enorme, como disse o Vereador Jooji Hato, que, como disse, o senhor foi uma pessoa que deu muita força numa CPI que ele



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 235 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal do São Paulo

Marcelo Alves de Sousa Jr

rod.:L01 fl.:3 taq.:MARCELO
Orador(es):

rev.:

evento: 7518 data: 06.05.05

estava fazendo parte. Então agradeço de coração em nome desta Comissão e esta Casa está à sua disposição. Seja sempre bem vindo.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Não havendo mais manifestações vamos conduzir o assunto para o tema da CPI.

Dr. Sérgio, o objetivo principal desta CPI é buscar informações sobre um tema que foi abordado pela grande mídia, pela grande imprensa paulista com relação ao trabalho de bolivianos que se submetem a um trabalho análogo ao de escravo na cidade de São Paulo. Então, a princípio, queria que o senhor se manifestasse especificamente com relação a esse assunto que envolve bolivianos, pelas informações dos jornais, submetidos ao trabalho escravo, por coreanos, que envolvem também uruguaaios e paraguaaios. Obviamente sempre com muito zelo de não caracterizar a raça dos coreanos, ou bolivianos que estão fora da lei, parte, ou pessoas que têm essa nacionalidade que estão infringindo a lei tendo essa atividade de trabalho escravo ou análogo ao de escravo, na cidade de São Paulo. Por favor, fique à vontade.

Tem a palavra o nobre Vereador José Américo.

O SR. JOSÉ AMÉRICO - ...



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 36 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marcelo Alves de Sousa Jr.

rod.:L02 fl.:1 taq.:MARCELO

rev.:

evento: 751804 data: 06.05.05

Orador(es):

O SR. JOSÉ AMÉRICO - Só não queria circunscrever aos bolivianos, que acho que é um pouco os latino-americanos que são explorados por empresários, geralmente da área de confecção, porque embora os bolivianos, como o senhor colocou, sejam a maioria, tem peruanos, paraguaios, chilenos, que a própria imprensa se incumbiu de dizer. Mas é isso, são latino-americanos explorados por empresários na cidade de São Paulo, em alguns casos coreanos, talvez até a maioria de origem coreana, mas de outras nacionalidades também. Tem, inclusive, vi pela imprensa, os próprios latino-americanos que se tornaram empresários e que também estão explorando.

Obrigado.

O SR. SÉRGIO SUYAMA - Gostaria, inicialmente, de agradecer o convite feito por esta honrosa Comissão Parlamentar de Inquérito, agradecer as palavras gentis do Vereador Jooji Hato e da Vereadora Noemi. Queria dizer que o Ministério Público Federal está inteiramente à disposição desta Comissão Parlamentar para ajudar no que for necessário.

Então me foi indagado especificamente sobre a situação do trabalho escravo, uma super exploração da mão-de-obra irregular no Brasil. Vou me permitir falar alguns minutos sobre essa questão e depois estou totalmente à disposição para responder as perguntas. Havia preparado, na verdade, uma exposição em power point, mas parece que a Câmara não dispõe, mas entrego o CD-Room para a Comissão para poder subsidiar os trabalhos da Comissão.

Queria, inicialmente, tentar contextualizar essa questão dos trabalhadores indocumentados e num panorama mais geral que diz



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 237 do

Proc. nº 24/2003 CPl-T-130

Câmara Municipal de São Paulo

4.ª Câmara Alved. de Sousa Jr.

rod.:L02 fl.:2 taq.:MARCELO

rev.:

evento: 7518204 data: 06.05.05

Orador(es):

respeito à situação, me parece, importante que tem que se considerada, que é a situação da globalização. Atualmente, Sr. Presidente, segundo dados da OIT, há um relatório importante da OIT, depois posso passar às mãos de V.Exa., que diz que há 80 milhões atualmente de imigrantes, de pessoas que residem fora do seu país, 80 milhões. Segundo a própria OIT, desses 80 milhões, 10% é composta por trabalhadores irregulares ou indocumentados, como se diz. Parece-me que esse número que tem crescido assustadoramente nos últimos anos é um produto direto da globalização econômica por dois motivos. O primeiro que temos verificado é que houve um aumento muito grande do fosso entre os países mais ricos e os países mais pobres. Infelizmente não estou com os dados aqui, estavam no CD, vão constar lá. Entre a década de 60 e a década de 90 os países mais ricos aumentaram sua renda em mais de 300%, enquanto países pobres aumentaram a renda per capita em cerca de 20%, entre essas três décadas. Então o que nós verificamos é que houve justamente um aumento das desigualdades regionais entre os países, os países mais ricos ficaram mais ricos e os países mais pobres ficaram mais pobres. Esse é um primeiro problema. O segundo problema é a questão do desemprego e do subemprego. Nós temos a globalização econômica, que me parece provocou esse fenômeno, o agravamento desse fenômeno do subemprego e do desemprego. Atualmente no Brasil há 50% dos trabalhadores que não têm registro em carteira. Então quase metade da mão-de-obra brasileira está privada dos seus direitos trabalhistas mais básicos, 13º salário, salário-mínimo, Fundo de Garantia, férias, enfim. A soma desses dois fenômenos, que também acontecem em outros países, tem provocado uma movimentação migratória, aumento da



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 238 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TJSC

Câmara Municipal de São Paulo

Flammar Alves de Sousa Jr.

rod.:L02 fl.:3 taq.:MARCELO
Orador(es):

rev.:

evento: 7518204 data: 06.05.05

movimentação migratória espantosa e é nesse bojo que acho que temos que compreender o problema do trabalho escravo dos estrangeiros.

Esse fenômeno, na verdade, não é um fenômeno exclusivo do Brasil. O Brasil é um país também exportador de mão-de-obra. Ele é um país de origem de muitos trabalhadores. É o que estamos vendo justamente nos jornais de ontem e de hoje e também a própria novela da Globo tem espelhado esse fenômeno, que é o fenômeno de muitos trabalhadores brasileiros que estão sendo ali, diante da crise econômica e diante justamente da promessa de bons empregos e bons salários no estrangeiro, eles são levados ao estrangeiro numa situação muito semelhante, ou até pior, do que os trabalhadores que vêm para o nosso país.

Então houve esse aumento espetacular de trabalhadores brasileiros que vão para os Estados Unidos, estamos enfrentando, também, o problema de tráfico de seres humanos para fins de prostituição para a Europa, sobretudo Portugal e Espanha e também na região norte do país e também para o Suriname e para a Guiana Francesa. Então o Brasil também é um país de origem de muitos trabalhadores que são vítimas do tráfico de seres humanos.

Lembrando ainda que o tráfico...

) Vianna (



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 239 do

Proc. nº 24/2005 CPI-1,30

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: L3 fl.:1 taq.: VIANNA

rev.:

eventq: 7518.20* data: 6.5.2005

Orador(es):

Lembrando ainda que o tráfico de seres humanos é o terceiro maior negócio criminoso lucrativo do mundo. Ele só perde para o tráfico de drogas e para o tráfico de armas, então é um negócio altamente lucrativo e, diferentemente do que acontece com o tráfico de drogas e com o tráfico de armas, esses trabalhadores, as vítimas, são seres humanos que são traficados e não armas e não drogas. Então, a situação dessas pessoas é absolutamente precária. É nesse quadro que me parece que essa questão do trabalho escravo e do trabalho irregular de trabalhadores estrangeiros no Brasil que tem de ser encarado. Da mesma forma como nós temos trabalhadores brasileiros hoje tentando... em situação irregular na Europa e nos Estados Unidos, nós temos também aqui em São Paulo, principalmente - São Paulo é o principal destino desses imigrantes -, temos também algumas centenas de milhares de trabalhadores atualmente, aqui em São Paulo, em situação irregular, trabalhadores estrangeiros em situação irregular. E essa situação irregular, da mesma forma como acontece com os brasileiros no exterior, ela está na origem da superexploração da mão-de-obra. As empresas e as pessoas que exploram essa mão-de-obra, elas se valem da situação irregular desses trabalhadores para poder superexplorá-los. Estou convicto de que se não houve uma proibição definida pelo Estatuto do Estrangeiro de esses trabalhadores poderem obter uma carteira de trabalho, poderem trabalhar regularmente, certamente não haveria essa situação de trabalho escravo em relação a esses trabalhadores. Bem, qual é a situação, então, deles aqui em São Paulo? Calcula-se, estima-se que haja hoje duzentos mil bolivianos aqui em São Paulo. A grande maioria deles está em situação irregular. E, como



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 240 do

Proc. nº 20/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Amador Alves do Sousa Jr.

rod.: L3 fl.: 2 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 7518.20 data: 6.5.2005

Orador(es):

o Vereador José Américo disse, há também, além dos bolivianos, o Brasil é país de destino de peruanos, de paraguaios, alguns poucos, em número menor, chilenos e, em número menor também, argentinos. Esses bolivianos, no país de origem, eles... há anúncios de rádio, anúncios em jornais, de pessoas ali que se dispõem a remeter esses bolivianos para São Paulo. Esses bolivianos vêm para São Paulo e normalmente eles integram sistemas muito próximos de famílias, então se têm conhecidos aqui. A situação é muito semelhante à dos brasileiros. Assim como tem brasileiros no exterior que estão lá e acabam chamando outras pessoas, também aqui os bolivianos, a mesma coisa. Então eles vêm para cá, eles entram no Brasil em situação irregular, principalmente através de Foz do Iguaçu. Eles esperam às vezes dois, três dias para poder mudar ali o fiscal e aí para poder subornar esse fiscal e para poder entrar no Brasil, e eles vêm nesses ônibus e acabam chegando na Barra Funda e aqui eles acabam sumindo ali na multidão. Eles se concentram normalmente na região do Pari, na Vila Maria e na região do Bom Retiro, ali na Rua José Paulino. E eles acabam ali sendo agenciados em pequenas oficinas de costura, que acabam sendo terceirizadas para confecções no próprio Bom Retiro ou fora dele. Até há alguns anos essas oficinas de costura eram geridas por coreanos, principalmente por coreanos. Entretanto, nos últimos anos o que a gente tem verificado, nas fiscalizações que a gente tem acompanhado em conjunto com o Ministério Público do Trabalho - seria interessante talvez convidá-los também, a Dra. Cristina Brasiliano, a Dra. Almara, que foram as pioneiras nessa questão do combate, do enfrentamento ao trabalho escravo aqui em São Paulo -, o que a gente tem verificado nos



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 241 do

Proc. nº 20/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Leonor Alves de Sousa Jr.

rod.: L3 fl.: 3 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 7518 data: 6.5.2005

últimos anos é que essas oficinas de costura, atualmente, elas são agora terceirizadas para os próprios bolivianos que estão há mais tempo aqui em São Paulo. Então, esses bolivianos que estão há mais tempo em São Paulo, que têm uma situação mais ou menos regular, já têm um RNE, já têm um registro de estrangeiros, esses bolivianos chegam a São Paulo, acabam montando um pequeno negócio e chamando ali, arregimentando pessoas conhecidas, parentes, amigos, que chegam da Bolívia. Então, a situação é mais ainda complicada do que era antes, porque antes havia uma situação mais clara de exploração. Havia um explorador, que normalmente era um coreano, que tinha uma oficina de costura e uma confecção. Mas agora essas pessoas estão terceirizando ou quarteirizando as oficinas para os próprios bolivianos. Essas oficinas estão em situação absolutamente irregular perante os órgãos municipais. Elas funcionam em prédios residenciais no Bom Retiro. Na última que eu participei, o prédio praticamente inteiro era de oficinas de costura e os bolivianos, os peruanos, enfim, os estrangeiros moram na própria oficina. A situação é totalmente insalubre, é uma situação que coloca em risco a vida deles, a fiação está exposta, as máquinas de costura trabalham ali a todo vapor, com risco de incêndio, com risco de estarem eles próprios prejudicados na sua segurança, na sua saúde.

O SR. _____ - Dr. Sérgio, eu queria só fazer uma interrupção. Nós fizemos uma entrevista com o Padre Roque, da Pastoral do Migrante, onde ele fez um relator que nos dá mais ou menos essas mesmas informações, que elas são subjetivas com relação a esse trabalho. E a outra informação assim muito concreta também foi da Sra.



Câmara Municipal de São Paulo
T A Q U I G R A F I A
 NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO – SGP
 Amaral Alves de Sousa Jr.

T A Q U I G R A

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO – SGP: Amar Alves de Sousa Jr.

rod.: L3 fl.:4 taq.: VIANNA
Orador(es):

rev.:

evento: 7518404 data: 6.5.2005

Eu Nídice Cabral, do Sindicato das Costureiras. Então ela tem um número... Porque ela dizia o seguinte: ela tinha cento e quarenta mil costureiras sindicalizadas e, com esse crescimento dos costureiros ou costureiras bolivianas irregulares, diminuiu para setenta mil as costureiras sindicalizadas. Dentro dessa experiência que o senhor acumula... Uma informação que o Padre Roque me deu, ele diz o seguinte: o boliviano que está... ou o estrangeiro que está nessa situação descrita pelo senhor, ele não quer ser descoberto porque ele é mais feliz nessas condições precárias de trabalho do que na origem dele. Então, se não há a denúncia, não há a vítima; não havendo a vítima, não há o crime e você não consegue evoluir.

O SR. SÉRGIO SUYAMA - Exatamente.

O SR. _____ - Com a sua experiência, o que o senhor poderia nos dizer no sentido de qual ação positiva, objetiva que o senhor vê que esta comissão poderia fazer para contribuir de alguma forma para retardar, para diminuir ou para coibir essa atividade?

O SR. SÉRGIO SUYAMA - Eu acho que há várias... (L4)



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 243 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves da Sousa Jr.

rod.: L4 fl.:1 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 7518204 data: 6.5.2005

Orador(es):

O SR. SÉRGIO SUYAMA - Eu acho que há várias ações que são necessárias. Uma ação que me parece muito importante diz respeito a obrigar as empresas de confecção, as empresas que trabalham com roupas, a respeitar os direitos trabalhistas das pessoas que elas terceirizam. Eu ia mencionar em seguida que na última fiscalização que nós fizemos nós pegamos uma etiqueta da C&A numa oficina irregular. Então, o que acontece? Da mesma forma como a Nike, aquelas denúncias da Nike envolvendo ali a exploração de crianças e superexploração da mão-de-obra de trabalhadores em países da Ásia, acontece a mesma coisa com as confecções aqui de São Paulo. Elas muitas vezes terceirizam ou quarteirizam o serviço e essa quarteirização ou terceirização acabam recaindo justamente em mão-de-obra irregular. Então...

O SR. _____ - E como que nós chegamos para descobrir onde é que tem uma atividade dessa irregular? Porque nós sabemos onde elas se aglomeram, que é na região do Pari, Rua Oriente, José Paulino, Brás, é aquela região. Já tem informações de que se estende em direção à Casa Verde, Guarulhos e alguma coisa em direção a Americana, Limeira. Como que objetivamente... Por exemplo, nós temos o... o Sindicato tem feito o trabalho deles, também de averiguação, por conta de se sentirem prejudicados de estar perdendo associados. De que forma a nossa Comissão chegaria... Porque até agora nós ouvimos o Padre Roque, ouvimos a Sra. Eunice, estamos hoje tendo o prazer de ouvi-lo, mas ainda não foi... A Vereadora Soninha esteve em Brasília na semana passada, que ela ainda não relatou a experiência e as informações que ela trouxe de lá, mas nós ainda não conseguimos ter um



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 244 do

Proc. nº 24.2195 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: L4 fl.:2 taq.: VIANNA
Orador(es):

rev.:

evento: 75180120 data: 6.5.2005

norte de uma ação de fato para provocar pelo menos um movimento na grande mídia com relação a esse trabalho.

O SR. JOSÉ AMÉRICO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, Vereador José Américo.

O SR. JOSÉ AMÉRICO - (Pela ordem) - Eu queria propor que o Dr. Sérgio concluísse e a gente poderia então fazer perguntas mais amplas, porque, por exemplo, a Prefeitura de São Paulo pode fazer algumas coisas junto com o Ministério Público, ela pode fazer ações repressivas. Por exemplo, a exigência do cumprimento da Lei de Uso e Ocupação do Solo. Esses prédios - prédio residencial - onde tem uma indústria funcionando, uma confecção funcionando, podem ser simplesmente fechados, com auxílio policial, pela Prefeitura. Só a Prefeitura que pode fechar, quer dizer, evidentemente... Não estou propondo que a Prefeitura saia por aí fechando, mas numa ação conjunta com o Ministério Público Federal, com a Polícia Civil, com a Polícia Militar, com a Delegacia Regional do Trabalho, numa ação desse tipo a Prefeitura tem um poder repressivo relativamente grande. Talvez seja quem mais tenha poder repressivo nesse caso, porque ela pode simplesmente chegar no prédio e lacrar o prédio porque tem confecção funcionando irregularmente e não pode funcionar se não tiver direito de... Aliás, se não tiver autorização para funcionar uma fabriqueta ali, não pode funcionar. Acho que poderia o Dr. Sérgio terminar e a gente fazer perguntas mais globais.

O SR. _____ - Na realidade, Vereador José Américo, é exatamente isso, em complemento ao que o Vereador estava



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 245 do

Proc. nº 24.2205 OPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Humar Alves da Silva Jr.

rod.: L4 fl.:3 taq.: VIANNA
Orador(es):

rev.:

evento: 7518 data: 6.5.2005

falando, era de que forma nós poderíamos chegar a ter uma sinalização e qual órgão estadual ou federal que nos daria essa sinalização: olha, faça uma *blitz* em todas as lojas da Rua dos Italianos que com certeza vai aparecer alguma oficina que esteja nessa circunstância que o Vereador José Américo está falando. Não, não adianta você fazer porque a fachada vai estar legal. É dentro dessa ótica que eu gostaria de saber se o Dr. Sérgio tem.

A SRA. SONINHA - (Pela ordem) - Pela ordem, Sr. Presidente, só mais uma coisa, já seguindo nessa linha do que o senhor estava dizendo. Nós já pensamos várias vezes nisso, quer dizer, você tem essa possibilidade da *blitz*, da repressão ali na oficina e você tem a possibilidade de buscar a outra ponta da cadeia produtiva. Quer dizer, que garantia que nós temos, inclusive, de que nós não estamos consumindo produtos fabricados por mão-de-obra nessa situação? Então, que mecanismos legais nós poderíamos ter para exigir lá do varejista, para exigir do grande magazine essa prova ou esse compromisso de que ele assegure que a quem ele quarteiriza o seu serviço cumpre direitos trabalhistas? Quer dizer, qual é o caminho legal que nós temos para fazer essa exigência?

O SR. _____ - Acrescentando: e o que já foi feito?

O SR. SÉRGIO SUYAMA - Bom, a primeira coisa, eu gostaria de tentar afastar essa tese da repressão pura. Por quê? Porque a tese da repressão pura, as únicas vítimas da tese da repressão pura são os próprios trabalhadores irregulares, porque se vai lá e fecha, eles estão sem trabalho e não têm nenhum tipo de atendimento. Então, a



Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2005 CPT-TESC
TAQUIGRAFIA
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP
Município de São Paulo
Maurício Alves do Sousa Jr.

rod.: L4 fl.:4 taq.: VIANNA
Orador(es):

rev.:

evento: 7518 data: 6.5.2005

primeira coisa que me parece importante que deve ser feita pelo Município de São Paulo é uma política de inclusão ampla desses trabalhadores na sociedade paulistana e não trabalhar com a perspectiva da exclusão, mas sim da inclusão. O que significa inclusão? Significa, por exemplo - e a advogada da Pastoral do Migrante me disse isso -, que as escolas, não sei se as escolas municipais, mas as escolas estaduais deixam o filho do trabalhador estudar, mas na hora de fornecer o certificado, eles se recusam a fornecer o certificado de conclusão, porque falam que a situação que ele está é irregular e que não podem fornecer um documento para um irregular. Ora, essa tese é uma tese absolutamente sem fundamento, porque justamente o que está se assegurando ali é o direito à educação. O direito à educação é um direito humano fundamental universal, quer dizer, pouco importa se o trabalhador está aqui em situação regular ou irregular.

Importa que seja assegurado... (L5)



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 247 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marcelo Alves de Sousa Jr.

rod.: L5 fl.: 1 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 7518.204 data: 6.5.2005

Importa que seja assegurado para o filho desse trabalhador o ensino e a conclusão, o certificado de conclusão desse ensino. A mesma coisa talvez com políticas de saúde. A mesma coisa com políticas culturais de inclusão desses trabalhadores, desses bolivianos. Ou seja, eu acho que o Estado brasileiro tem de mostrar a esses trabalhadores, a Prefeitura tem de mostrar a esses trabalhadores que, na verdade, para a Prefeitura não importa se esses trabalhadores estão aqui em situação regular ou irregular. O que importa para a Prefeitura é garantir os direitos fundamentais dessas pessoas, seja educação, seja saúde, seja o direito ao trabalho, seja o direito à cultura, seja o direito de não ser vítima de preconceito, porque é o que eles são, eles são vítimas de preconceito. Isso é uma coisa importante. Quanto à questão de atuação na cadeia produtiva, há vários mecanismos. Por exemplo, o Ministério Público do Trabalho pode celebrar termos de ajustamento de conduta com as empresas, pelos quais essas empresas se comprometem a não empregar mão-de-obra irregular; isso é uma possibilidade. Agora, a principal medida que me parece que resolveria o problema seria uma gestão junto ao Governo Federal para que esses trabalhadores se tornem trabalhadores regulares, porque isso eliminaria o problema da superexploração. Como isso pode ser feito? Há dois mecanismos hoje que estão em fase mais avançada de possibilidade. A primeira possibilidade é um tratado entre os países do Mercosul - não sei se a Vereadora tratou disso quando foi para Brasília -, um tratado pelo qual os trabalhadores imigrantes seriam regularizados. É um tratado de regularização de trabalhadores migrantes. Uma outra possibilidade é o Conselho da Imigração aprovar uma proposta que está



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 248 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marcelo Alves de Sousa Jr.

rod.: L5 fl.: 2 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 7518.204 data: 6.5.2005

sendo desenvolvida no Ministério do Trabalho para que as oficinas de costura possam ser operadas por trabalhadores estrangeiros. Hoje, para um empresário investir no Brasil, o valor exigido pela legislação é muito alto, um capital - sei lá - de cinquenta mil reais, de cem mil reais, um valor que esses trabalhadores não têm. Então, a proposta que está sendo desenvolvida pelo Ministério do Trabalho é reduzir esse valor para um valor simbólico - por exemplo, mil reais de investimento -, possibilitar que esse valor de mil reais seja integralizado em equipamentos - por exemplo máquinas de costura -, e aí a situação do empresário, do boliviano, estaria regularizada. Em seguida, o Conselho da Imigração aprovaria uma outra regra estabelecendo que os trabalhadores dessas oficinas pudessem ser trabalhadores estrangeiros. Poderia, por exemplo, acolher dez por cento, vinte por cento de trabalhadores brasileiros e o restante de trabalhadores estrangeiros. Com isso também estaria regularizada a situação desses trabalhadores. Acho que é importante haver também uma fiscalização de uso e ocupação do solo nessas regiões. Mas, repito, a simples fiscalização só serviria para colocar na rua esses trabalhadores. Depois, nós todos sabemos que a fiscalização é insuficiente, no dia seguinte abriram novas "oficinas" e tal. Da mesma forma que acontece com essas fiscalizações na "Cracolândia", dos meninos usuários de drogas, também certamente aconteceria com essas oficinas. Então, há uma fiscalização no Bom Retiro, as oficinas mudam para outro lugar. Então, eu acho que seria interessante inclusive chamar essa Comissão, para que haja um enfoque maior na cadeia produtiva, chamando ali o sindicato dos costureiros, das oficinas de costura, das confecções, para um diálogo



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Folha nº 249 do

Proc. nº 74/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Amar Alves do Sousa Jr.

rod.: L5 fl.: 3 taq.: VIANNA
Orador(es):

rev.:

evento: 7518.204 data: 6.5.2005

mais amplo acerca da questão do respeito a esses direitos desses trabalhadores.

O SR. JOSÉ AMÉRICO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Pela ordem, Vereador José Américo.

O SR. JOSÉ AMÉRICO - (Pela ordem) - Eu vou ter de me retirar daqui a pouco, mas queria em primeiro lugar - agora sim - agradecer a presença do Dr. Sérgio, que eu falei duas vezes e cometi essa descortesia. Dr. Sérgio mostrou que conhece bastante o problema. Acho que o conjunto de iniciativas que o Dr. Sérgio coloca é uma saída para o problema. Acho muito interessante, inclusive, a proposta que o Dr. Sérgio coloca da legalização ao nível do Mercosul, um tratado com esses países para legalizar. Eu acho que o Brasil... a cidade de São Paulo é uma cidade muito nova e produto de imigrantes. Eu costumo dizer assim, até brincando, que eu não reconheço São Paulo antes de 1870. Em 1870 nós tínhamos uma cidadezinha que não tinha dado certo, que os bandeirantes abandonaram e virou passagem de tropeiro. São Paulo tinha vinte e cinco mil habitantes em 1870, não era nada, muito menor que Tirapina hoje. Em 135 anos, com imigrantes, nós construímos uma das maiores cidades do mundo, a maior cidade brasileira, a mais rica, a mais diversificada. Então eu acho que o espírito paulistano é um espírito aberto. Acho que os imigrantes que vierem aqui em geral são bem vindos, se vêm para trabalhar, se vêm em busca de oportunidades; nós estamos numa terra de oportunidades. Então, filosoficamente eu me apóio por aí e acho que essa medida da legalização é uma medida muito boa e a Câmara, junto com os outros



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 250 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Infamar Alvo de Sousa Jr.

rod.: L5 fl.: 4 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 7518204 data: 6.5.2005

Orador(es):

órgãos, junto com o Ministério Público, junto com a Delegacia Regional do Trabalho, com a Polícia, nós podemos, no limite, chegar a uma conclusão nesta CPI, fazer um pedido desse. A gente pode pedir, enviar isso para o Ministério, as nossas conclusões para o Ministério das Relações Exteriores, conversar com o Ministro das Relações Exteriores, podemos trabalhar por isso. É nossa cidade, então nós podemos montar uma grande frente aqui, com autoridades de várias origens e ir lá conversar, se a gente chegar a essa conclusão. Essa medida da legislação trabalhista a que o Dr. Sérgio se refere, de termos de compromisso em que algumas empresas, algumas etiquetas se comprometeriam a não contratar esse tipo de trabalho dessa forma, também acho importante.

Eu tinha falado só. . (L6)

SAN REVISAO DR. INFAMAR



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 251 do

Proc. nº 24/2005 GPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves da Sousa Jr.

rod.: L6 fl.:1 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 75181.204 data: 6.5.2005

Orador(es):

Eu tinha falado só da... só para lembrar ao Vereador Claudinho que a Prefeitura, se for necessário, porque às vezes, no jogo de pressão, às vezes pode ser necessário, se for necessário, a Prefeitura tem poder coercitivo, em nível municipal ela tem poder de repressão e repressão imediata, muito rápida, a repressão da Prefeitura é muito rápida, porque ela... mas, isso, evidentemente, para agir mais como dissuasão, apenas para entrar como elemento na história. Mas eu concordo com o posicionamento do Dr. Sérgio, acho que nós temos que começar uma visão mais ampla, uma política de inclusão social dos imigrantes. Acho que as escolas da Prefeitura... a gente pode verificar, podemos chamar gente aqui, da Prefeitura, para ver se elas estão fazendo isso, porque todo o ensino fundamental dessa região da Cidade é da Prefeitura de São Paulo. Quer dizer, entra no Estado no ensino médio, mas o ensino fundamental está com a Prefeitura, então a gente pode chamar aqui o Secretário da Educação, o coordenador de... supervisor de ensino do Município, para ver como é que está sendo tratado isso, que isso já é uma coisa que a gente já podia ajudar, a CPI já podia ajudar a resolver.

O SR. _____ - Permite um aparte, Vereador.

O SR. JOSÉ AMÉRICO - Sim, claro.

O SR. SÉRGIO SUYAMA - O que eu acho que é importante é que a Prefeitura... porque no sistema de saúde, por exemplo, obviamente que a Prefeitura não nega atendimento. Mas o que me parece importante é que a Prefeitura tenha uma postura mais pró-ativa, ou seja, ela poderia, por exemplo, produzir um material em quíchua ou em espanhol, para esses estrangeiros, para esses companheiros nossos de outros



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP - Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 252 do
Proc. nº 204/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Amador Alvo de Sousa Jr.

rod.: L6 fl.: 2 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 7518-20 data: 6.5.2005

países, informando a eles os seus direitos municipais, os seus direitos de cidadania, que eles podem procurar uma escola, que eles vão ser bem atendidos, que eles podem procurar um posto de saúde, que eles podem procurar... enfim, quais são os seus direitos trabalhistas, quais são os seus direitos de cidadania na Cidade.

O SR. JOSÉ AMÉRICO - Eu queria até registrar essa proposta do Dr. Sérgio, que eu acho magnífica, muito boa. Mas eu digo assim: para a CPI não só apresentar isso como conclusão final, mas nós já podemos agir, na medida que trazemos para cá o Superintendente Municipal de Educação, porque isso... o Secretário, nem precisa tratar disso, ou também o Estadual. Se eles concordam aqui, já começa, já começa como produto da CPI, essas orientações, para fazer um folder explicando os direitos, passar a dar certificado para os meninos. A Secretaria Municipal e Estadual de Cultura realizar atividades culturais ou criar condições para que os imigrantes, ali na Praça Princesa Isabel, que eles se encontram, crie atividades culturais. Tudo isso é cidadania. Mas, enfim, queria dizer que eu concordo, acho muito positivo tudo isso que o senhor falou, acho que é essa a direção. Só queria fazer uma pequena observação...

O SR. _____ - Vereador José Américo, só uma partezinha dentro desse teu raciocínio: o que me preocupa... eu vejo por esse lado o que me preocupa, por exemplo... Como é que uma pessoa, que ela está ilegalmente na Cidade, ela vai se identificar para poder ter os benefícios de cidadania? Ela vai ser deportada, entendeu?

O SR. _____ - Mas é que não é tão automático, Cláudio.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 253 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: L6 fl.: 3 taq.: VIANNA

rev.:

evento: 75181.20 data: 6.5.2005

Orador(es):

O SR. _____ - Percebe? É essa colocação. Então fala: olha, eu vou usar os direitos de cidadão. Mas se ele está irregular, ele vai ser identificado e a polícia migratória, a Polícia Federal ou alguém de direito vai enviá-lo de volta.

O SR. SÉRGIO SUYAMA - Então, mas a questão da irregularidade... e acho que até é importante a gente... o termo mais condizente com essa questão não nem "ilegal", porque na verdade ele não está fora da lei. A situação dele é uma situação de que ele não tem o documento ali para estar no País. Ele entra normalmente ou com o passaporte, ou nem passaporte ele tem.

O SR. JOSÉ AMÉRICO - Muitos têm visto de turista, ele só não pode trabalhar, mas ele está legal no País, ele não podia trabalhar.

O SR. SÉRGIO SUYAMA - E essa questão de ele estar numa situação irregular perante os órgãos de migração não é um problema da Prefeitura, é um problema da Polícia Federal. E a Polícia Federal, o que ela faz quando ela encontra um estrangeiro numa situação... um estrangeiro "indocumentado", ela leva esse estrangeiro para a Polícia Federal e lá se inicia... não há nenhum tipo de prisão, como acontece no México, que nós estamos vendo com os brasileiros, não há prisão, não é imposto a esse estrangeiro prisão, mas lhe é imposto ali uma... há um início de um processo administrativo que pode ali levar à sua deportação. A deportação, o Brasil não tem dinheiro para pagar a passagem de volta, porque são duzentos mil bolivianos em situação irregular, então eles não vão mandar eles de volta para o país nem vão prendê-los. O que eles vão fazer é iniciar um processo de deportação e que vão provavelmente impor uma multa a esses bolivianos. O problema



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 254 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: L6 fl.:4 taq.: VIANNA

rev.:

evento 75181.20 data: 6.5.2005

Orador(es):

da multa é um outro problema, porque é uma multa alta, alguns advogados cobram valores altos para poder regularizar a situação desses trabalhadores. Mas, enfim, o agente público municipal não tem a obrigação - é isso que eu estou querendo mostrar para vocês -, o agente público municipal não tem esse dever de comunicar a irregularidade do estrangeiro, isso não é problema dele. O problema do agente municipal é assegurar que os munícipes cumpram as leis municipais e prestar um serviço de qualidade para todos os munícipes, independentemente de se está numa situação... (L7 - Camilo)

SEM REGISTRO DA TAQUIGRAFIA



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 255 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:L07 fl.:1 taq.:CAMILO

rev.:

evento: 7518 data:06-05-05

Orador(es):

...Independentemente de se está numa situação regular ou não no país.

O SR. - Até porque, como tem alguns que estão em situação regular, eles realizam atividades culturais, eles próprios, da Praça Princesa Isabel, todo o domingo.

O SR. SÉRGIO SUYAMA - Isso.

P - E ali se misturaram os regulares e os irregulares. E só fazer uma observação aqui, para a gente não ficar falando só de coisa séria: Ontem eu decidi ver essa novela tão mal feita, chamada América, da Rede Globo de Televisão. A atriz Débora Secco estava andando por Miami, que uma é cidade do Caribe, embora seja americana, é Caribe, muito quente, inclusive, com um cobertor nas costas, não é? Então era uma coisa muito estranha mesmo, porque era, em Miami mesmo, com aquele cobertor ali, deve ser engraçadíssimo, não é? E depois, ela passou horas andando pela cidade, e aí comentou com um brasileiro que ela encontrou, dizendo: "Eu estou tentando aqui conversar com alguém, não consigo me comunicar com ninguém. É tão difícil! Ninguém me entende." Então, só uma artista da Globo não vai ser entendida em Miami, falando em português, onde, até no aeroporto, se fala em português.

Mas eu digo: É só, na Globo, que a coisa é assim. Aqui, realmente eles sabem que eles não têm... Eu tive um contato, há mais ou menos uns meses, com um pessoal que estava formando uma associação deles. Eles sabem disso, que o Dr. Sérgio colocou, que a situação deles é irregular, mas não é essa coisa de ser preso e deportado. Eles vivem numa situação meio intermediária, num certo limbo, e, que, às vezes, a questão da opressão é mais, é menos, até pelo medo de



rod.:L07 fl.:2 taq.:CAMILO
Orador(es):

rev.:

evento:7518 data:06-05-05

deportação e mais por eles não terem laços no país, pelos esquemas familiares, que o Dr. Sérgio falou. É mais a questão econômica, que, às vezes, é usada para oprimi-los, para explorá-los, porque não é tanto o medo da deportação, é o medo de não conseguir encontrar um emprego. "Eu estou irregular. Então, não vou conseguir encontrar emprego no Brasil, encontro nessa confecção." Então, não é tanto esse medo de ser deportado, é mais assim: "Eu não consigo emprego no Brasil. Eles vão me deixar aqui, não vão me expulsar, mas eu não vou conseguir emprego fora desse círculo de confecções ilegais, etc.

Só isso.

R - E acabam se submetendo justamente a essa situação, de super exploração.

P - É, mas, às vezes, menos pelo medo de ser deportado, e mais por achar que ninguém vai contratá-los, porque eles são irregulares. Então, eles acabam entrando nesse círculo.

A SRA. MARTA COSTA - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Tem a palavra a nobre Vereadora Marta Costa.

A SRA. MARTA COSTA - Eu quero dar boa tarde ao Dr. Sérgio, e eu queria fazer uma pergunta: Como o senhor é um profundo conhecedor desse assunto, se esse problema todo que o senhor está falando, se nós fizermos essa inclusão social, o custo disso não vai ficar muito mais caro? Porque eu acho o seguinte: Que eles encontram emprego, tudo, porque eles se submetem a qualquer coisa. Se nós fizermos o custo disso tudo, se nós fizermos essa inclusão social desses imigrantes, o custo, eu acho que vai ficar mais alto do que se essas empresas dessem



rod.:L07 fl.:3 taq.:CAMILO
Orador(es):

rev.:

evento:751801.20 data:06-05-05

emprego para os brasileiros, que estão fora do mercado de trabalho, porque não se submetem a esse tipo de trabalho subumano. Se nós fizermos essa inclusão social, o custo não vai ficar alto? Aí nós vamos ter os imigrantes e eles não vão ter os empregos, porque vai ficar alto, e a empresa vai preferir dar emprego para o brasileiro e não para o imigrante, porque vai ficar alto. Por exemplo, nos Estados Unidos, a empresa que é pega com imigrante irregular, a multa é altíssima. Ela tem problemas seríssimos.

Aqui não, aqui não. Eu não sei como isso funciona, mas, com certeza, a multa não é alta e nem fecha empresa, como acontece nos Estados Unidos.

R - Então, mas o problema, Vereadora, é que aqui, é que não há uma contratação direta. A senhora entende? Não é a C&A que contratou. Ela contrata uma pessoa, contrata uma outra, e contrata uma oficina, que contratou um boliviano.

P - Nós não temos nem como pegar um negócio desses.

R - Agora, o que a senhora pergunta sobre o custo, eu não entendi muito, bem se é o custo para o Estado ou o custo para a empresa. Do ponto de vista do custo para o Estado, o que me parece é que é mais custoso deixar esses estrangeiros, à margem da sociedade, até porque isso acaba contribuindo talvez para uma criminalidade, acaba contribuindo para a formação de clandestinos, de grupos mais, enfim, que operam à margem do Estado, do que tentar uma política de inclusão.

Esse problema da imigração irregular não é um problema exclusivo do Brasil. Aliás, o problema do Brasil é muito pequeno se a



Folha nº 258 do
Câmara Municipal de São Paulo
Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
TAQUIGRAFIA
NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4
Câmara Municipal de São Paulo
Márcio Alves de Sousa Jr.

rod.:L07 fl.:4 taq.:CAMILO
Orador(es):

rev.:

evento:751804 data:06-05-05

gente comparar, por exemplo, com a Europa, que é um problema sério ali.

Então, eu acho que a gente tem que pensar uma política que aquele pensador Habermans(?), ele fala em propor, substituir uma política de nacionalismo por uma política de republicanismo. Tem um livro chamado Inclusão do Outro. É perceber ali que há uma realidade ali, que a gente não pode fechar os olhos. A realidade qual é? A realidade que nós temos, no Brasil, hoje, milhares, centenas de milhares de imigrantes em situação irregular.

Não dá para simplesmente mandá-los de volta. Isso aí é impossível. Então, já que não dá para mandá-los de volta, por que não então fazer, ter uma política de inclusão e não simplesmente o Estado fechar os olhos e deixar esses trabalhadores numa situação irregular, numa situação ali, de violação de seus direitos fundamentais? Eu acho que é um pouco essa... É esse é o desafio para o Estado.

P - Nessas suas pesquisas, nesse seu trabalho, nesses seus estudos, o senhor, conhece algum país que tenha feito essa inclusão social?

R - Sim, eu acho que esse é o rumo que é feito pelos países da Europa. Evidente que nós temos ali muito problema com nacionalismo, nós temos problema com xenofobia. Agora, esse estudo da OIT(?), que depois eu me comprometi entregar à Comissão, ele tenta mostrar que, na verdade, não há uma relação direta entre desemprego de nacionais e contratação de estrangeiros. Não é como se pensa. "Ah, não, então, estão roubando emprego dos brasileiros." O estudo da OIT(?) tenta mostrar que, na verdade, não há essa relação direta, e que, muitas



rod.:L07 fl.:5 taq.:CAMILO
Orador(es):

rev.:

evento:7518 204 data:06-05-05

vezes, a própria vinda de trabalhadores migrantes pode, dependendo do ambiente, produzir um ambiente de crescimento econômico, e não de prejuízo para os trabalhadores nacionais.

Eu só lembro um outro dado. Não sei se foi o Vereador Claudinho que lembrou, que o número, a irregularidade, desses estrangeiros, no país, acaba fazendo com que as empresas, as oficinas contratem esses trabalhadores, em detrimento dos trabalhadores nacionais, ao passo que se eles fossem documentados, se eles tivessem o direito de tirar uma carteira de trabalho, eles poderiam inclusive participar do sindicato, e aí exigir valores mais justos de remuneração, porque o próprio dono da oficina, ele também é explorado. Ele é tão vítima quanto o outro.

P - E a concorrência é desigual para ambos os lados.

R - Exatamente.

P - É só quem lucra com isso é a empresa.

R - Porque é a lógica.

P - Tanto perde um trabalhador brasileiro, que perde a oportunidade de trabalho, como perde o trabalhador estrangeiro, que também está vivendo no subemprego.

R - É porque a empresa, a lógica da empresa é a lógica do capitalismo. É o menor custo. Então, para ela, não importa se o trabalho está regular ou irregular, se paga 13°, não paga 13°. Para ela, pagando menos, para ela é o interesse.

Daí a necessidade de haver uma intervenção do Estado, eu acho.

O SR.

- Dr. Sérgio, boa tarde. Eu queria agradecer a sua presença aqui. Eu acho que está engrandecendo esta



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 260 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TECC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves da Silva

rod.:L07 fl.:6 taq.:CAMILO

rev.:

evento:75181.20 data:06-05-05

Orador(es):

CPI, o seu depoimento. Eu acho importantíssimo. Eu queria só citar duas questões. Nós recebemos aqui a presidente do Sindicato das costureiras, que disse inclusive que estava averiguando, ela estava, em processo de averiguação, estava acompanhando uma dessas oficinas de costura irregular. Eu queria colocar duas questões, que ela também citou essa questão da C&A.

O encaminhamento posterior a isso, porque você tem lá a quarteirização, o produto que provavelmente a C&A, não estamos nem colocando aqui que ela tenha, ela saiba, pode até não saber, exatamente não a procedência...

R - Mas ela é responsável.

P - Ela é responsável. Então, essa responsabilidade desse produto, que deveria ter no Brasil, por exemplo, o selo de procedência..

R- Isso, exatamente.

P - E qualificá-lo. Quer dizer, ela tem essa responsabilidade da procedência. Você citou isso da C&A, e a gente gostaria de ver até onde isso, o que poderia ocorrer, não só a nível do fechamento da empresa, porque sabemos que a oficina de costura pode mudar de localização, e continuar trabalhando da mesma forma. Isso é uma atitude. Que tipo de atitude isso poderia ocorrer para quem está comprando ou para quem está realmente pagando para essa mão-de-obra, que, na verdade, é uma empresa idônea, que tem a responsabilidade, mas pode não saber da responsabilidade. Que tipo de situação pode proceder nesse fato?

O SR. SÉRGIO SUYAMA - Eu acho que (Camilo)



rod.:L08 fl.:1 taq.:CAMILO

rev.:

evento:7518.204 data:06-05-05

Orador(es):

O SR. SÉRGIO SUYAMA - Eu acho que assim como há aquele selo da empresa amiga da criança, poderia haver um selo, pelo qual a empresa se compromettesse ali a fiscalizar a cadeia produtiva. Eu acho que, é isso, no final, que está em questão. A empresa tem uma responsabilidade social. A lógica dela não pode ser puramente a lógica do lucro. Eu acho que ela tem uma responsabilidade social, e eu acho que se ela cumpre as suas responsabilidades sociais, eu acho que ela poderia inclusive ser premiada com isso, com selo, com algum tipo de incentivo, não necessariamente tributário, que me parece que é ruim esse tipo de política tributária, de incentivos, mas, enfim, uma política de premiação, daquelas empresas que têm uma responsabilidade social, inclusive não empregando ali mão-de-obra irregular.

O SR. - Correto. Uma outra situação que eu gostaria também, situar um precedente nesse nível. Nós estamos falando dos imigrantes, em função da questão econômica-social dos seus países, mas, aqui, no Brasil, nós estamos comentando a informalidade. Cerca de 60% do mercado hoje está informal.

Nós temos algumas citações aqui, na própria CPI, desses garotos que andam vendendo essas balas ali nos faróis. Nessas oficinas, só o imigrante sofre isso ou o próprio trabalhador brasileiro tem? Tem algum precedente do trabalhador brasileiro, a nível dessa questão do trabalho análogo à escravidão?

R - Olha, eu acho que talvez haja em outros setores da economia. Eu lembro que uma vez, acho que faz uns dois anos, teve uma dessas, uma fábrica pirata de CDs, e havia trabalhadores em situação de escravidão.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 262 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves da Silva Jr.

rod.:L08 fl.:2 taq.:CAMILO

rev.:

evento:7518204 data:06-05-05

Agora, nessa questão de confecções, eu só encontrei trabalhadores estrangeiros, peruanos e principalmente peruanos e bolivianos.

O SR. - Dr. Sérgio, com relação a essas lojas que têm o produto acabado, eu gostei muito dessa sugestão do selo, de dar uma certificação a alguma entidade ou da classe ou governamental, certificar a empresa que cumprisse essa, que cumprisse essa, essa linha de procedimento, de preservar toda a linha produtiva.

A minha preocupação, eu conversei fora da reunião de CPI, várias vezes com o nobre Vereador Cláudio Prado, com a Vereadora Soninha. É que do jeito que esta CPI, as informações que nos têm chegado, ela vai me levando a concluir que é muito mais um problema nacional, de providências da Federação, de uma forma geral, do que de uma CPI municipal, até por conta... Vamos que a gente tome uma decisão de fazer um grande trabalho de repressão a isso, nos locais onde há essa sinalização. Nós vamos colocar mais uma porção de pessoas na rua, sem ter onde ficar, em condições aí ainda pior do que aquela que ele está lá, sujeito ao trabalho.

Isso eu tenho pensado durante o desenrolar da CPI. Por isso que eu fiz aquela pergunta, e foi muito oportuna a tua resposta, com relação às consequências de alguma ação não planejada, ou se pensar só naquele ponto: "Não, vamos lá e vamos reprimir, sem pensar nas consequências que isso daria a essas milhares, são milhares de pessoas." É lógico que nenhuma ação conseguiria atacar todo essa produção.



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Folha nº 263 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TECC

Câmara Municipal de São Paulo

Amador Alves da Costa Jr.

rod.:L08 fl.:3 taq.:CAMILO
Orador(es):

rev.:

evento:75181.204 data:06-05-05

Por isso aquela minha pergunta, se tinha alguma coisa que o senhor considerava importante a ser feito pela CPI, para contribuir, para contribuir, de forma positiva, para essa situação, que, já me parece ser, de conhecimento de todos os órgãos públicos, a nível de Município, Estado, e Federação.

R - Eu acho que o Município poderia fazer de mais relevante seria desenvolver políticas de inclusão desses companheiros da América do Sul.

Então, eu acho (Paula)

SEM REGISTRO DA TAQUIGRAFA



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGR-4

Folha nº 264 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Marimar Alves de Barros

rod.:L09 fl.:1 taq.:PAULA
Orador(es):

rev.:

evento:7518.204 data:06-05-05

Acho que seria interessante talvez oferecer uma alternativa econômica para eles. Porque o que eles ganham nas oficinas de costura é cerca de trezentos, trezentos e poucos reais por mês. Eles não ganham mais do que isso. Então, talvez se o Município, dentro de um programa de inclusão mais amplo, pudesse fornecer programas de geração de emprego e renda; fornecer acesso à cultura, à educação e à saúde, respeitando sua diversidade trazê-los para a sociedade, incluí-los dentro da sociedade paulistana, me parece que seria um passo muito importante. E, do ponto de vista de uma negociação com o Governo Federal acho que a medida mais relevante seria uma negociação para regularizar a situação desses trabalhadores. Acho que com essas duas medidas o problema do subemprego, da exploração do trabalho desses estrangeiros estaria em grande medida resolvido.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Dr. Sérgio, as nossas reuniões são às terças-feiras. Marcamos esta, que foi a primeira extraordinária, pela importância da sua pessoa dentro desse quadro. A retirada dos vereadores da Mesa foi consultada antes de iniciar a plenária porque, na forma regimental, temos de ter para a abertura da CPI no mínimo cinco vereadores presentes. Então, pedi a eles que acomodassem suas agendas para permitira a abertura da CPI, caso contrário não teria como conversar com o senhor. Essa decisão foi tomada na quarta-feira. Os vereadores se comprometeram a vir para poder abrir a reunião, mas todos me colocaram a dificuldades de ajustar suas agendas devido a compromissos assumidos anteriormente. Eu concordei que a reunião fosse dessa forma. A Vereadora Soninha muito atenta ao lado social em todas as suas observações, com certeza



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP

Folha nº 265 do

Proc. nº 24/2005 GPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Amamar Alves de Souza Jr.

rod.:L09 fl.:2 taq.:PAULA
Orador(es):

rev.:

evento:75181.204 data:06-05-05

conversaremos na próxima reunião de forma isolada, nos tempos que tivermos no plenário, para propor algumas ações. Achei muito interessante o selo. Achei que poderia ser ilegal darmos às crianças irregulares essas informações, que o senhor diz não ser ilegal. O Município não tem a obrigação de saber se a criança está ou não ilegal, mas tem a obrigação de dar a ela cidadania. Isso nos deixa tranquilos para fazer algumas gestões junto às escolas municipais que acolhem essas crianças nessa região que é muito bem definida. Gostaria de propor ao senhor que eu entregasse esse trabalho à Vereadora Soninha, que é a relatora da Comissão, e ela faria uma análise. Se ela considerar que o senhor poderia enriquecer mais a nossa Comissão faríamos um segundo convite para uma próxima reunião e com um tempo maior para que possamos continuar esse debate.

O SR. SÉRGIO SUYAMA - Pois não. Estou a inteira disposição, como disse. Sugeriria que vocês convidassem os membros do Ministério Público do Trabalho, que também têm desenvolvido um importante papel nessa questão, a Dra. Almara Nogueira Mendes, que é a Procuradora Chefe de São Paulo, que iniciou o trabalho; a Dra. Cristina Brasileiro, que tem também um papel importante nessa questão. Comprometo-me a entregar esse relatório da OIT. Tenho alguns artigos publicados que também me comprometo a entregar para vocês. Apenas para terminar, me recordei agora que a minha mãe era assistente social da Prefeitura na década de 80. Naquela época explodiram as ocupações de terrenos pelas favelas, nas áreas públicas e nas áreas privadas. A discussão na época era se a Eletropaulo e a Sabesp poderiam ou não colocar luz, água porque os terrenos eram ocupados e a situação era



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 266 do

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.:L09 fl.:3 taq.:PAULA
Orador(es):

rev.:

evento:751801.20 data:06-05-05

irregular, muitas vezes eram terrenos privados. A luta fez com que a Prefeitura reconhecesse esses direitos básicos para essas pessoas; reconhecesse que o acesso à luz, à água era um direito fundamental dos munícipes e não importava a situação civil do terreno, se havia ou não uma situação de ocupação, se era ilegal ou não. Parece-me que *mutatis mutandi* é a mesma coisa que estamos falando. Trata-se, em primeiro lugar de reconhecer que essas pessoas são portadoras de direitos humanos, são portadoras de direitos fundamentais, que é o que o nosso Estado reconhece. E é justamente esse o desafio: ou mantemos a exclusão dessas pessoas com o prejuízo dos seus direitos ou temos uma política de inclusão, de respeito a esses direitos dessas pessoas. Muito obrigado.

(O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Você acha... Paula)



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Folha nº 267 de

Proc. nº 24/2005 CPI-TES

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Souza Jr.

rod.:L10 fl.:1 taq.:PAULA
Orador(es):

rev.:

evento:7518 101.25 data:06-05-05

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - O senhor acha que uma campanha publicitária a nível federal contribui de alguma forma? Porque a população de forma geral não sabe que existe essa quantidade de pessoas irregulares na cidade. O senhor acha que seria bom fazer alguma coisa nesse sentido?

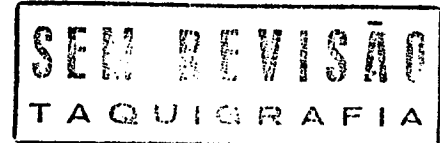
O SR. SÉRGIO SUYAMA - Temo que também... infelizmente a nossa sociedade vive uma onda um pouco conservadora. Temo um pouco que possa causar algum tipo de xenofobia, esse tipo de coisa. O que me parece interessante é a Prefeitura procurar essas pessoas, fornecer material em espanhol, fazer festas, patrocinar festas. A Pastoral do Imigrante é uma referência importante para eles, o padre René. Acho que seria mais proveitoso.

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Gostaria de encerrar esta reunião. Novamente agradeço ao Dr. Sérgio pela espontaneidade e dizer que qualquer outra informação que o senhor considerar interessante para esta Comissão ficaremos gratos se o senhor nos enviar. Vou passar às mãos da Vereadora Soninha. Após a conclusão entraremos em contato para que o senhor volte a nos atender como esta primeira vez. Muito obrigado.

Lembro aos Srs. Vereadores da nossa reunião ordinária, terça-feira, neste mesmo local. Muito obrigado.

Declaro encerrada a reunião.

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.
RF 101.204



Câmara Municipal de São Paulo

TAQUIGRAFIA

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA
APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO
ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS
REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM
SÃO PAULO**

PRESIDENTE: CLAUDINHO DE SOUZA

REUNIÃO ORDINÁRIA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 10 de maio de 2005

OBSERVAÇÕES:

Transcrição ipsis verbis

*Câmara Municipal de São Paulo***T A Q U I G R A F I A**

NÚCLEO TÉCNICO DE REGISTRO - SGP-4

Proc. nº 24/2005 CPI-TECC

Câmara Municipal de São Paulo

Inamar Alves de Sousa Jr.

rod.: E1 fl.:1 taq.: VIANNA
Orador(es):

rev.:

evento: 7526 data: 10.5.2005

O SR. PRESIDENTE (Claudinho de Souza) - Bom dia a todos. Por falta de quórum na Comissão, infelizmente não poderemos hoje dar continuidade aos nossos trabalhos. Nós vamos convocar reunião ordinária para a próxima terça-feira, no mesmo horário. Estaremos também encaminhando um documento convocando uma extraordinária para o dia 23 de maio. Lamento a ausência dos companheiros. Alguns justificaram. Gostaria de agradecer ao Sr. Osmar da cidade Mariana, na Bahia, que veio assistir hoje a esta reunião. Infelizmente ela não irá acontecer, então não serão abertos os trabalhos e será convocada uma extraordinária. Muito obrigado.

SEM REGISTRO DATA 10/05/2005



Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves do Sousa Jr.
RP 101.204

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

São Paulo, 03 de maio de 2005.

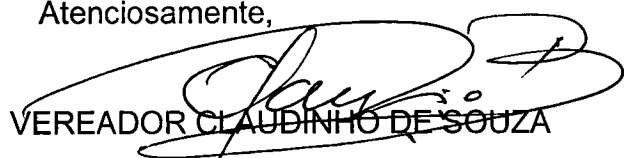
Of. CPI-TESC nº 016/2005

Ilmo. Sr. Edmilson Selarin Jr.,

Na qualidade de Presidente da Comissão parlamentar de Inquérito em epígrafe, em cumprimento ao deliberado em reunião e tendo em vista a preciosa contribuição que V. Sa. pode fornecer por sua posição à frente dessa Secretaria, venho CONVIDAR V. Sa. a participar de nossa reunião ordinária agendada para 10/05/2005, no Plenário '1º de Maio', no primeiro andar desta Edilidade, localizada no Viaduto Jacareí, 100 – Bela Vista, São Paulo, Capital. Em não havendo possibilidade de comparecer na data mencionada, favor contatar a Secretaria desta CPI ao telefone abaixo, para um agendamento mais conveniente.

Aproveito-me do ensejo para transmitir a V. Sa. os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA

Presidente

Exo. Sr. Edmilson Selarin Jr.

Coordenador da Fundação Orsa

Av. Dep. Emílio Carlos, 821

São Paulo - Capital

Belo Stz. Terezinha - Crespico/LB

Secretaria da CPI – Palácio Anchieta - Viaduto Jacareí nº 100 - 2º andar - sala 211 - Cep: 01319-900

Tel : 3111-2050, 3111-2382 / Fax: 3111-3024 – Secretários: Claudio, Maurício e Inamar



Câmara Municipal de São Paulo

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo
Inamar Alves de Sousa Jr.

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO AO DE
ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE
INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005)**

São Paulo, 03 de maio de 2005.

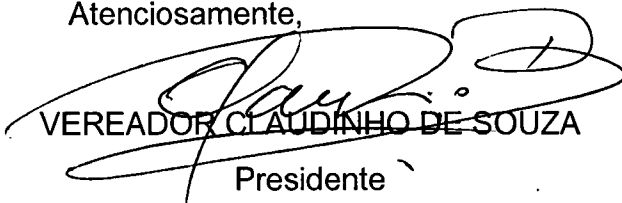
Of. CPI-TESC nº 017/2005

Ilma. Sra. Terezinha Mauro,

Na qualidade de Presidente da Comissão parlamentar de Inquérito em epígrafe, em cumprimento ao deliberado em reunião e tendo em vista a preciosa contribuição que V. Sa. pode fornecer por sua posição à frente dessa Secretaria, venho CONVIDAR V. Sa. a participar de nossa reunião ordinária agendada para 10/05/2005, no Plenário '1º de Maio', no primeiro andar desta Edilidade, localizada no Viaduto Jacareí, 100 – Bela Vista, São Paulo, Capital. Em não havendo possibilidade de comparecer na data mencionada, favor contatar a Secretaria desta CPI ao telefone abaixo, para um agendamento mais conveniente.

Aproveito-me do ensejo para transmitir a V. Sa. os protestos de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


VEREADOR CLAUDINHO DE SOUZA

Presidente

Exa. Sra. Terezinha Mauro

Coordenadoria de Relações Institucionais - Fundação Orsa

Av. Dep. Emílio Carlos, 821

São Paulo - Capital


Sonia Regina A. Santos
ASSISTENTE EXECUTIVA

Proc. nº 24/2005 CPI-TESC
Câmara Municipal de São Paulo

ÍNDICE DA CPI-TESC (PROC. RDP Nº 08-24/2005)

VOLUME 01 (fls. 001 a 0271 – período de 03/03/2005 a 03/05/2005)	
Trabalhos de Sousa Jr. RF 101 264	
0001 a 0007	Requerimento de criação, composição da CPI e indicação de Secretários
0008 a 0014	Ata e notas taquigráficas da Reunião de Instalação realizada em 16/03/2005
0015	Publicação da Ata de Instalação no DOM de 18/03/2005
0016	Requerimento: (Claudinho de Souza) solicita encaminhar ofício ao Exmo. Sr. Procurador Geral da Justiça, Dr. Rodrigo César Rebello - indicação de um representante do Ministério Público para acompanhar os trabalhos da Comissão
0017 a 0035	Requerimento e documentos: (Claudinho de Souza) solicita seja juntado aos autos de documentos: Revista da Folha (20/03/04) – Terra Estrangeira; Folha de São Paulo (02/12/04) Brasil negligência combate à escravidão em São Paulo, diz New York Times; Folha de São Paulo (03/12/04) Bolivianos em SP são tema de reportagens; The New York Times – UOL (02/12/04) Imigrantes são submetidos à escravidão em SP; Folha de São Paulo (19/07/04) Migrantes latinos também são explorados e Folha de São Paulo (21/08/04) Procuradoria flagra trabalho escravo em SP
0036 a 0054	Ata e notas taquigráficas da 1ª Reunião Ordinária realizada em 22/03/2005
0055	Requerimento: (Soninha) solicita seja convidada a Sra. Déborah Giannini, Revista da folha para prestar esclarecimentos
0056 a 0060	Ata e notas taquigráficas da 2ª Reunião Ordinária realizada em 29/03/2005
0061	Of. CPI-TESC nº 001/2005, solicitando ao Ministério Público a designação de representante para acompanhar os trabalhos
0062 e 0063	Of. CPI-TESC nº 002/2005, convidando Sr. Pedro do Nascimento, Comitê da Paz para o dia 05.04.2005 e Certidão
0064	Requerimento: (Noemi Nonato) solicita seja convidado Sr. Pedro do Nascimento, Comitê da Paz para prestar esclarecimentos
0065	Requerimento: (Cláudio Prado) solicita sejam convidados Sr. Ricardo Patah, Sindicato dos Comerciantes de São Paulo e Sra. Eunice Cabral, Sindicato das costureiras para prestarem esclarecimentos
0066	Justificativa falta (Ademir da Guia) na reunião do dia 16.03.2005
0067 a 0074	Ata e notas taquigráficas da 3ª Reunião Ordinária realizada em 05/04/2005
0075	Of. CPI-TESC nº 003/2005, convidando Sra. Déborah Giannini, Revista da Folha para o dia 12.04.2005
0076	Of. CPI-TESC nº 004/2005, convidando Sra. Eunice Cabral, Sindicato das Costureiras de São Paulo para o dia 12.04.2005
0077	Of. CPI-TESC nº 005/2005, convidando Sr. Ricardo Patah, Sindicato dos Comerciantes de São Paulo para o dia 12.04.2005
0078 a 0116	Ata e notas taquigráficas da 4ª Reunião Ordinária realizada em 12/04/2005
0117	Requerimento: (Cláudio Prado) solicita seja oficiada a Secretaria do Trabalho, para que nos informe se há dados registrados sob trabalho análogo ao de escravo
0118	Requerimento: (Soninha) solicita seja convidada a Sra. Zuleica Goulart, Instituto Ethos Empresas e Responsabilidade Social para prestar esclarecimentos
0119	Of. CPI-TESC nº 006/2005, solicita a Secretaria Municipal do Trabalho, para que envie a CPI dados registrados sob trabalho análogo ao de escravo
0120	Of. CPI-TESC nº 007/2005, convidando Sra. Zuleica Goulart, Instituto Ethos Empresas e Responsabilidade Social para o dia 01.05.2005
0121	Recebimento 15.04.2005 Of. CPI-TESC nº 006/2005, solicita a Secretaria Municipal do Trabalho, para que nos envie a esta CPI dados registrados sob trabalho análogo ao de escravo
0122 a 0151	Ata e notas taquigráficas da 5ª Reunião Ordinária realizada em 19/04/2005
0152 a 0154	Requerimentos: (Jooji Hato) solicita sejam convidados Sr. Luiz Eduardo Machado, NRE/Delemig; Sra. Aparecida Maria Luiza Motta, 1ª Seccional de Polícia da Capital e Sr. Heitor Alves Filho, Sindicato da Indústria do Vestuário para prestarem esclarecimentos
0155	Requerimento: (Claudinho Souza) solicita seja convidado Sr. Antonio Floriano Pereira, Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social para prestar esclarecimento
0156 a 0200	Ata e notas taquigráficas da 6ª Reunião Ordinária realizada em 26/04/2005
0201	Of. CPI-TESC nº 008/2005, convidando Sr. Antonio Floriano Pereira Pesaro, Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social para o dia 03.05.2005
0202 e 0203	Documento da Secretaria Municipal do Trabalho em resposta ao Of. CPI-TESC nº 006/2005, solicita a Secretaria Municipal do Trabalho, para que envie à CPI dados

Proc. nº 24/2005 CPI-TESE

Câmara Municipal de São Paulo

ÍNDICE DA CPI-TESE (PROC. RDP Nº 08-24/2005)

	registrados sob trabalho análogo ao de escravo	<u>Inamar Alves de Sousa Jr.</u>
0204	Requerimento: (Soninha) solicita sejam convidados Sr. Ruy Pedro de Moraes Nazarian, Sindicato dos Lojistas do Comércio de São Paulo; Sr. Egberto Navarro, Ministério do Trabalho e Emprego – DRT/SP e Sra. Vera Lucia Paiva, Ministério Público do Trabalho, PRT/SP para prestarem esclarecimentos	
0205	Requerimento: (Marta Costa) solicita sejam convidados Sr. Edmilson Selarin Jr, Fundação Orsa e Sra. Terezinha Mauro, Relações Institucionais para prestarem esclarecimentos	
0206	Requerimento: (Soninha) solicita seja convidado Sra. Vera Lúcia Carlo, Procuradoria Regional do Trabalho da Segunda Região para prestar esclarecimento	
0207 a 0222	Ata e notas taquigráficas da 7ª Reunião Ordinária realizada em 03/05/2005	
0223	Requerimento: (Claudinho de Souza) solicita seja convidado Sr. Sérgio Suíama, Procurador da República em São Paulo para prestar esclarecimento	
0224	Of. CPI-TESE nº 015/2005, reiterando Of. CPI-TESE nº 001/2005	
0225	Of. CPI-TESE nº 010/2005, convidando Sra. Aparecida Maria Luiza Motta, 1ª Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher / Centro para o dia 10.05.2005	
0226	Of. CPI-TESE nº 009/2005, convidando Sr. Heitor Alves Filho, Sindicato da Indústria do Vestuário para o dia 10.05.2005	
0227	Of. CPI-TESE nº 018/2005, convidando Sr. Sérgio Suíama, Procuradoria da República em São Paulo para o dia 06.05.2005	
0228	Of. CPI-TESE nº 013/2005, convidando Sr. Egberto Navarro, Ministério do Trabalho e Emprego – DRT/SP para o dia 10.05.2005	
0229	Of. CPI-TESE nº 014/2005, convidando Sra. Vera Lucia Carlos, Procuradoria Regional do Trabalho – 2ª Região para o dia 10.05.2005	
0230	Requerimento: (Claudinho de Souza) solicita seja convidado Sr. Antonio Floriano Pereira Pesaro, Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social para prestar esclarecimento	
0231 a 0267	Ata e notas taquigráficas da 1ª Reunião Extraordinária realizada em 06/05/2005	
0268 e 0269	Notas taquigráficas da Reunião Ordinária, sem quórum de 10/05/2005	
0270	Of. CPI-TESE nº 016/2005, convidando Sr. Edmilson Selarin Jr, Fundação Orsa para o dia 10.05.2005	
0271	Of. CPI-TESE nº 017/2005, convidando Sra. Terezinha Mauro, Fundação Orsa para o dia 10.05.2005	
272 e 273	Índice do volume do processo	
	Encerramento de volume	



Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR A EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO DE ESCRAVO NAS EMPRESAS, REGULAR OU IRREGULARMENTE INSTALADAS EM SÃO PAULO (PROCESSO Nº 0024/2005).

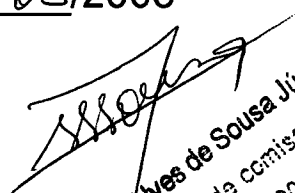
TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME DE PROCESSO

ÀS FOLHAS 273 ¹⁰⁴ FICA ENCERRADO

O VOLUME 01 DO PROC. Nº 024/2005

CPI-TESC

03/05/2005


Inamar Alves de Sousa Júnior
Secretário da Comissão
Reg. 101.204